



Pitanguá Mais CIÊNCIAS HUMANAS

1^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Rogério Martinez
Wanessa Garcia
Adriana Machado Dias
Maria Eugenia Bellusci

**MANUAL DO
PROFESSOR**

Categoria 1:

Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0025 P23 01 01 208 366

 **MODERNA**



MODERNA

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – *campus* Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais

CIÊNCIAS HUMANAS

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson

Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi,
João Cabral de Oliveira

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi, Ingridhi Borges

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lambardi Parronchi

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangá mais ciências humanas : manual do professor / Rogério Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado Dias, Maria Eugénia Bellusci

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5816-224-7

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)

I. Martinez, Rogério. II. Garcia, Wanessa.

III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria Eugénia

21-72654

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O conhecimento de **Ciências Humanas** é essencial para formar cidadãos com uma postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente.

Diante disso, elaboramos esta coleção procurando confeccionar um material de apoio que forneça a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos de **Geografia** e **História** na qual os alunos sejam agentes participativos do processo de aprendizagem.

Durante o desenvolvimento dos assuntos, procurou-se estabelecer relações entre os conteúdos e as situações cotidianas dos alunos, respeitando os conhecimentos trazidos por eles com base em suas vivências. Com isso, esses assuntos são desenvolvidos de maneira que eles sejam agentes no processo de construção do conhecimento e estabeleçam relações entre esses conhecimentos e seu papel na sociedade.

Diante das perspectivas do ensino de **Ciências Humanas**, o professor deixa de ser apenas um transmissor de informações e assume um papel ativo, orientando os alunos nesse processo.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	5 - MP	Avaliação	13 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC.....	8 - MP	Avaliação diagnóstica.....	13 - MP
Os Temas contemporâneos transversais.....	9 - MP	Avaliação de processo ou formativa.....	13 - MP
Relações entre os componentes.....	9 - MP	Avaliação de resultado ou somativa.....	14 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	10 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem.....	14 - MP
Literacia e alfabetização.....	10 - MP	O ensino de Geografia escolar	16 - MP
Numeracia.....	11 - MP	Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia.....	16 - MP
Pisa	12 - MP	Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção.....	18 - MP
Desempenho do Brasil – Pisa (2018).....	12 - MP		

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais..... 20 - MP

► **O ensino de História**..... 20 - MP

Progressão entre os volumes..... 21 - MP

Desenvolvendo a atitude historiadora..... 21 - MP

Conceitos importantes para o ensino de História..... 22 - MP

► **Plano de desenvolvimento anual • 1º ano**..... 24 - MP

► **Conhecendo a coleção**..... 28 - MP

Estrutura da coleção..... 28 - MP

► **Início da reprodução do Livro do estudante**..... 33 - MP

► **Apresentação**..... 35 - MP

► **Sumário**..... 36 - MP

► **O que você já sabe?**..... 40 - MP

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma..... 44 - MP

Introdução da unidade 1..... 45 - MP

► **UNIDADE 1 • CONHECENDO QUEM EU SOU!**..... 46 - MP

Conclusão da unidade 1..... 76 - MP

Introdução da unidade 2..... 77 - MP

► **UNIDADE 2 • MINHA CASA, MINHA FAMÍLIA...**..... 78 - MP

Conclusão da unidade 2..... 114 - MP

Introdução da unidade 3..... 115 - MP

► **UNIDADE 3 • CONVIVENDO NA ESCOLA**..... 116 - MP

Conclusão da unidade 3..... 152 - MP

Introdução da unidade 4..... 153 - MP

► **UNIDADE 4 • CONVIVENDO NA COMUNIDADE**..... 154 - MP

Conclusão da unidade 4..... 194 - MP

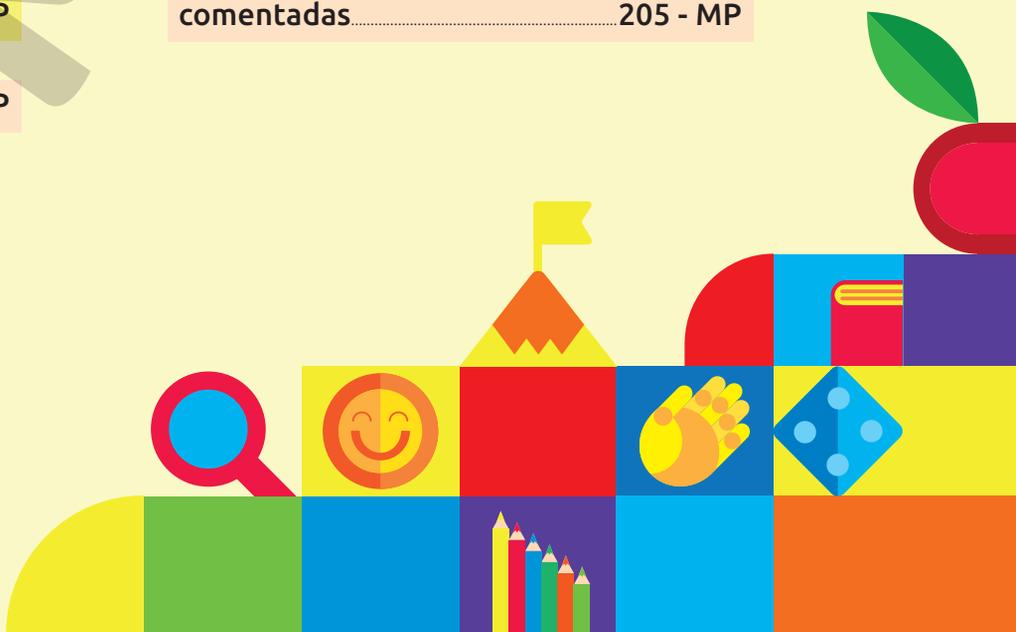
Referências complementares para a prática docente..... 195 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano..... 196 - MP

► **O que você já aprendeu?**..... 198 - MP

► **Referências bibliográficas comentadas**..... 204 - MP

Referências bibliográficas comentadas..... 205 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a prioridade da Educação Básica é a “formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as Competências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada nas páginas **196 - MP e 197 - MP** deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de Geografia.

Competências gerais da BNCC

- 1** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Ciências Humanas

1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de Geografia

1 Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2 Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

- 3 Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- 4 Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- 5 Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- 6 Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 7 Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 366. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática docente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar, refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Temas relacionados aos conteúdos orientados pela BNCC, de relevância nacional e/ou mundial na atualidade, também são contemplados nesta coleção. Neste volume, destacamos o tema **Diversidade cultural**, promovendo entre os alunos reflexões que contribuam para a valorização e o respeito a essa diversidade que se manifesta pelas diferentes sociedades, conforme destaca a Unesco.

[...]

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para o gênero humano como a diversidade biológica o é para a natureza. Neste sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

[...]

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;
- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;

- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia**, **literacia familiar** e **numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, você será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...].

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos e geográficos, como aspectos ligados a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade e proporcionalidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

Desempenho do Brasil – Pisa (2018)

	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem o comprometimento de aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico também ocorre a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura que buscam promover uma melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já possuem. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social, suas relações familiares e seus lugares de vivência.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planeja-

mento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluindo ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem						
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)	CA (Com ajuda)	EP (Em processo)	
Nome do aluno						
Componente curricular						
Período letivo de registro						
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)						



Para facilitar a prática docente, é possível fazer uso de fichas para avaliar o desempenho dos alunos. A seguir, apresentamos um exemplo de ficha de avaliação.

Ficha de avaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Participa de debates e discussões em sala de aula?			
Realiza as tarefas propostas?			
Demonstra interesse pela disciplina?			
Tem bom relacionamento com os colegas?			
Expressa suas opiniões por meio de trabalhos orais ou escritos?			
Consegue organizar o aprendizado?			
É organizado com o material didático?			
Tem facilidade para compreender os textos?			
Respeita outras opiniões sem ser passivo?			

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os alunos também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando assim para que o professor tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os alunos são incentivados a refletir sobre seu desenvolvimento em sala de aula e sobre o processo de aprendizagem. A seguir, apresentamos um modelo de ficha de autoavaliação.

Ficha de autoavaliação			
Nome:	Sim	Às vezes	Não
Compreendo os assuntos abordados pelo professor?			
Faço os exercícios em sala de aula e as tarefas da casa?			
Falo com o professor sobre minhas dúvidas?			
Expresso minha opinião durante os trabalhos em sala de aula?			
Participo das atividades em grupo?			
Mantenho um bom relacionamento com meus colegas de sala?			
Organizo meu material escolar?			

O ensino de Geografia escolar

A Geografia escolar busca o desenvolvimento do pensamento espacial necessário para a análise e a interpretação dos fenômenos geográficos. Isso significa, por exemplo: promover o domínio de noções espaciais e topológicas; desenvolver a alfabetização cartográfica; e compreender as interações entre a sociedade e o meio físico-natural, assim como o papel do trabalho e das atividades econômicas na produção do espaço geográfico e os impactos provocados pelas atividades humanas no meio natural. Sendo assim, podemos identificar três razões fundamentais para ensinar Geografia na escola.

[...] Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta de tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 1999. p. 57.

Diante disso, a proposta de trabalho desta coleção visa proporcionar aos alunos um estudo mais significativo da ciência geográfica, de forma que eles reconheçam a presença dos conhecimentos geográficos em seu dia a dia e percebam de que maneira esses conhecimentos podem ser aplicados em suas vivências, com o propósito de transformar a realidade e o mundo em que vivem.

Assim, essa proposta de estudo busca a formação de cidadãos críticos e conscientes, que sejam capazes de compreender, entre outros aspectos, as relações entre os seres humanos na construção do espaço geográfico, sentindo-se, assim, atuantes e integrantes desse processo.

Os conceitos básicos e os conteúdos no ensino de Geografia

Entre os especialistas e estudiosos em ensino de Geografia, há certo consenso de que os conteúdos dessa disciplina escolar devem ser norteados com base nos conceitos essenciais dessa ciência. Entre esses conceitos, destacam-se: lugar, paisagem, território, região, além do próprio conceito de espaço geográfico.

Como toda ciência, a Geografia possui alguns conceitos-chave, capazes de sintetizarem a sua objetivação, isto é, o ângulo específico com que a sociedade é analisada, ângulo que confere à Geografia a sua identidade e a sua autonomia relativa no âmbito das ciências sociais. Como ciência social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

[...]

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Gosta; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 16.

Esses mesmos conceitos também são essenciais para o desenvolvimento das Competências gerais de aprendizagem previstas na Base Nacional Comum Curricular, que destaca:

[...] a BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 361. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A seguir, é apresentado um resumo explicativo sobre o significado de alguns dos principais conceitos da ciência geográfica.

Conceito	Elementos de aprofundamento
<p>Espaço geográfico: É o conjunto que não se dissocia dos sistemas de objetos (redes técnicas, prédios e ruas) e dos sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, além de relações familiares e cotidianas). Busca revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nesse espaço produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.</p>	<p>O espaço é perceptível e sensível, porém é extremamente difícil de ser delimitado, seja pela dinâmica, seja pela vivência tanto de elementos novos quanto de permanência. Apesar de complexo, apresenta elementos de unicidade, que interferem nos mesmos valores que são atribuídos pelo próprio ser humano e que resultam em uma distinção entre o espaço absoluto – cartesiano – algo em si mesmo, independente; e um espaço relacional, com sentido (e valor) quando confrontado com outros espaços objetos.</p>
<p>Paisagem: É a unidade visível do arranjo espacial, ou seja, o que nossa visão alcança.</p>	<p>Contém elementos impostos pelo ser humano por meio de seu trabalho, de sua cultura e de sua emoção. Na paisagem é desenvolvida a vida social, dessa forma ela pode ser identificada de maneira informal, pela percepção, e também de maneira formal, mais seletiva e organizada.</p> <p>É assim que a paisagem se compõe como elemento conceitual de interesse da Geografia.</p>
<p>Lugar: É a porção do espaço que pode ser apropriável à vida; é o espaço vivido, reconhecido, e que produz identidades.</p>	<p>O lugar guarda em si mesmo noções de densidade técnica, comunicacional, informacional e normativa, além da dimensão da vida como tempo passado e presente. É nele que ocorrem relações de consenso, conflito, dominação e resistência, bem como a recuperação da vida. O lugar é o espaço com o qual o indivíduo se identifica mais diretamente.</p>
<p>Território: É a porção do espaço definida por relações de poder, passando, assim, da delimitação natural e econômica para a social.</p> <p>O grupo que se apropria de um território ou se organiza sobre ele cria relação de territorialidade, outro importante conceito da Geografia. Essa relação se define entre os agentes sociais, políticos e econômicos e interfere na gestão espacial.</p>	<p>Delimitar o território é delimitar também as relações de poder, domínio e apropriação nele instaladas – portanto, é algo concreto. O território pode transcender uma unidade política, e isso também ocorre com a territorialidade, e esta não se traduz por uma simples expressão cartográfica, mas sim sob as relações variadas, desde as mais simples às mais complexas.</p>
<p>Região: Geralmente, esse conceito está associado à localização e à extensão de certo fato ou fenômeno: um conjunto de áreas onde predominam determinadas características em comum, que as distinguem das demais áreas.</p>	<p>A região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise, pois permite apreender as diferenças e particularidades no espaço geográfico.</p>

Fontes de pesquisa: BRASIL. *Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC: Semtec, 1999. p. 56. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 53.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006. p. 53. v. 3.

Com base no domínio de tais conceitos, os alunos têm condições de se apropriar de maneira mais efetiva dos conhecimentos geográficos, elaborando novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira mais crítica e autônoma, suas complexas e múltiplas relações.

Sendo assim, nessa fase da escolarização, é fundamental que os alunos consigam responder a algumas questões a respeito de si e do mundo em que vivem: Onde ocorre ou se localiza certo fenômeno? Por que se localiza? Como se distribui? Como se manifesta?

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos para responder a tais questões, os alunos são incentivados a pensar, refletir e propor soluções para os problemas gerados na vida cotidiana, o que se coloca como condição fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC. Tais competências podem ser lidas no tópico **Competências específicas de Geografia**, citado anteriormente.

Ao promover o desenvolvimento dessas competências, o ensino de Geografia permite aos alunos a apropriação de um conjunto de habilidades para construir novas formas de ver, pensar e agir no mundo em que vivem. É com esse desafio que a BNCC propõe a organização do componente curricular de **Geografia** em cinco grandes unidades temáticas comuns, estabelecidas ao longo de todo o Ensino Fundamental.

O sujeito e seu lugar no mundo	Abrange as noções de pertencimento e de identidade, aprofundando o conhecimento sobre si mesmo e sua comunidade, valorizando, desse modo, as relações sociais dos alunos no lugar onde vivem e em diferentes contextos sociais. Busca-se, então, ampliar as experiências com o espaço e tempo vivenciadas pelas crianças. Para essa etapa de escolarização, o conceito de espaço está voltado para o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas. Essas noções espaciais são importantes para o processo de alfabetização cartográfica.
Conexões e escalas	Voltada para a articulação de diferentes escalas de análise geográfica, por meio da qual os alunos possam compreender as relações entre o local e o global. O princípio da conexão, por sua vez, estimula a compreensão do que ocorre entre a sociedade e os elementos do meio físico natural. Tomados em conjunto, conexões e escalas ajudam a explicar os arranjos das paisagens, assim como a localização e a distribuição espacial de diferentes fenômenos geográficos.
Mundo do trabalho	Destaca os processos técnicos produzidos ao longo do tempo pela sociedade e seus impactos nas formas e na organização do trabalho. Por meio dessa temática, busca-se, portanto, conhecer as diferentes atividades econômicas, comparar as características do trabalho no campo e analisar as mudanças que o desenvolvimento tecnológico promove nas formas de trabalho e nas atividades econômicas.
Formas de representação e pensamento espacial	Voltada para o desenvolvimento do pensamento espacial e da leitura cartográfica. Para isso, é enfatizado o processo de criação de representações espaciais, como da sala de aula, da escola e do bairro, e a utilização de mapas, croquis, entre outras representações bidimensionais e tridimensionais, como as maquetes. Como ferramentas da análise espacial, o ensino dessas representações espaciais serve de suporte para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aborda questões relacionadas aos processos físico-naturais do planeta, assim como aos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas. Por meio dessa temática, os alunos podem reconhecer a importância da natureza para a vida, adotar atitudes visando à preservação dos recursos naturais, identificar a ocorrência de problemas ambientais diversos, além de buscar a solução de tais problemas.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 362-364. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EF_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2021.

Os conceitos e conteúdos geográficos na coleção

Esta coleção apresenta uma proposta de ensino organizada com base em categorias e conceitos básicos de lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico, abordados de maneira acessível aos alunos que cursam os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tais conceitos são apresentados, sempre que possível, com conteúdos e temas que fazem parte do cotidiano e do lugar em que os alunos vivem.

De maneira direta ou indireta, outras temáticas relevantes à compreensão e ao entendimento dos fenômenos geográficos são paulatinamente incorporadas. Entre elas, são privilegiadas questões ligadas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à cultura, à cidadania e às relações econômicas e sociais.

Com esse trabalho, procura-se desenvolver nos alunos o entendimento das ações do ser humano e suas relações com o espaço, de modo que eles tenham subsídios para analisar e compreender,

criticamente, a sociedade em que vivem, tornando-se cidadãos atuantes. A fim de que a aprendizagem desses conceitos e temas seja significativa, procura-se abordá-los respeitando o nível de desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos e ampliando, de maneira gradativa, a escala de análise geográfica.

Os conteúdos estão organizados na forma de espiral, ou seja, as temáticas se articulam com as categorias e os conceitos geográficos, que vão sendo retomados no decorrer dos volumes.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a elaboração desses conceitos e categorias depende do papel que professores e alunos assumem no processo de ensino-aprendizagem. De um lado, os professores têm a tarefa de atuar como sujeitos norteadores e motivadores, criando as condições necessárias para os alunos se apropriarem de maneira efetiva de novos conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ser considerados sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos com base nas diversas informações que já dispõem sobre o mundo onde vivem e nas trocas de experiências e conhecimentos realizadas mediante processos de socialização e interação.

Nesse sentido, a tarefa de ensinar deve privilegiar as dimensões subjetivas e, portanto, singulares dos alunos, valorizando os conhecimentos que já têm e as experiências individuais adquiridas em sua vivência.

Geografia e Cartografia

A Cartografia é um dos mais importantes instrumentos que auxiliam nos estudos geográficos. Essa ferramenta adquire relevância por desenvolver nos alunos um conjunto de habilidades e competências necessárias à leitura e à análise da organização do espaço geográfico, condição importante para entender melhor o mundo em que vivemos. Desse modo, a linguagem cartográfica deve ser explorada desde o início da escolaridade, desenvolvendo nos alunos noções de orientação e localização no espaço terrestre, de distribuição e ordenamento dos fenômenos na ocupação do espaço, de interpretação de símbolos (codificação e decodificação), entre outras.

A tarefa de ensinar Cartografia envolve o manuseio e a elaboração de mapas e outras representações espaciais e a compreensão das informações representadas (entender o traçado de rios e estradas; compreender o significado das cores e dos símbolos utilizados na representação de cidades, regiões de cultivo; analisar as áreas de influência dos climas, etc.). Assim, a construção de conhecimentos sobre a linguagem cartográfica deve desempenhar uma dupla missão: formar alunos capazes de representar e codificar o espaço geográfico e, ao mesmo tempo, formar leitores que possam interpretar as informações expressas em diferentes representações.

[...]

A educação para a leitura de mapas deve ser entendida como o processo de aquisição, pelos alunos, de um conjunto de conhecimentos e habilidades para que consigam efetuar a leitura do espaço, representá-lo, e desta forma construir os conceitos das relações espaciais. Neste processo, a função simbólica desempenha um importante papel para o preparo de leitores eficazes de mapas.

[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 9.

Alguns recursos didáticos são importantes no trabalho com o desenvolvimento das noções cartográficas com os alunos. Seguem alguns exemplos.

Globo geográfico

Representação da Terra, como se fosse uma miniatura do planeta, porém estilizado e generalizado. Ao manusearem essa representação, os alunos se familiarizam com o globo e com as noções de redução.

Mapas em tamanho grande

Os mapas devem fazer parte das aulas de Geografia sempre que possível, a fim de que os alunos se familiarizem e manuseiem esse tipo de representação, mesmo que ainda não estejam alfabetizados, de modo que esses recursos instiguem sua curiosidade e suas indagações.

Maquete

A maquete pode ser tanto uma prática, tratando-se de sua construção, quanto um recurso que fique disponível e acessível aos alunos para consultas e explorações desse objeto tridimensional.

Portanto, o desenvolvimento das noções cartográficas também tem por objetivo levar os alunos a compreenderem mais facilmente a dinâmica do espaço geográfico, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de agirem, localizarem-se e deslocarem-se com autonomia.

Objetivos do ensino de Geografia nos anos iniciais

No decorrer dos anos iniciais do Ensino Fundamental, há alguns objetivos importantes que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, compõem um rol de conhecimentos que fazem parte da Base Nacional Comum Curricular a que todos devem ter acesso, e que precisam estar muito claros para a formação no ensino de Geografia. Veja a seguir alguns desses objetivos.

- Desenvolver interesse e curiosidade pelos meios natural e social, buscando informações como forma de melhor compreendê-los.
- Valorizar a importância das relações entre o meio ambiente e as formas de vida, visando preservar as espécies e a qualidade da vida humana.
- Reconhecer e utilizar as informações contidas em imagens e representações gráficas.
- Conhecer e utilizar corretamente os elementos da linguagem cartográfica, além dos referenciais de localização, orientação e distância.
- Registrar, comparar e sintetizar informações, observando, descrevendo e analisando as paisagens.
- Compreender que suas ações têm grande importância para a sociedade da qual fazem parte, assim como para a preservação da natureza.
- Observar a diversidade cultural entre os grupos sociais, verificando sua influência no modo como a natureza é transformada.
- Identificar e compreender as diferenças entre as paisagens e os elementos dos espaços urbano e rural e entre o modo de vida dos habitantes desses espaços.
- Compreender as diferenças entre as atividades desenvolvidas nos espaços urbano e rural, além das relações mantidas entre eles.
- Reconhecer os elementos presentes nas paisagens do lugar onde vivem e em outras paisagens, além de identificar nelas as diferentes formas da natureza e as transformações causadas pela sociedade.
- Reconhecer a existência das técnicas e das tecnologias utilizadas pela sociedade na transformação do espaço e observar as consequências trazidas por muitas das interferências humanas na natureza.

O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa

do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.

Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaçial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como construtores da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADA, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e história cultural*. São Paulo: Autêntica, 2004. p. 15. (História e... Reflexões).

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropagação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual • 1º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

		Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC E PNA
Bimestre 1	Semana 1	1			
		2	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica)		
		3	(p. 8 a 11)		
		4			
	Semana 2	1	• Unidade 1: Conhecendo quem eu sou! (p. 12 e 13)		
		2			
		3	• Como eu sou (p. 14 a 16)	p. 33 - MP	• Competência geral 9 • Produção de escrita
		4			
	Semana 3	1			
		2	• A arte dos autorretratos (p. 17)		• Competência geral 3
		3			
		4	• O jeito de cada um (p. 18 e 19)		• Desenvolvimento de vocabulário
	Semana 4	1			
		2	• Cidadão do mundo: As crianças do Brasil (p. 20 e 21)		• Competência geral 9 • Diversidade cultural
		3			
		4			
	Semana 5	1	• Os lados do corpo (p. 22 a 25)		• (EF01GE09) • Numeracia
		2			
		3	• Para saber fazer: Mapa do corpo (p. 26 e 27)		• (EF01GE09) • Numeracia
		4			
	Semana 6	1			
		2	• Os lados do corpo (p. 28 e 29)	p. 62 - MP	
		3			
		4	• Mudanças no corpo (p. 30 e 31)		• (EF01HI01) • Numeracia

Bimestre 1					
Semana 7	1	• Mudanças no corpo (p. 30 e 31)		• (EF01HI01)	• Numeracia
	2				
	3				
	4	• As fases da vida (p. 32 a 38)			• Competência geral 8
Semana 8	1	• Ideias para compartilhar	p. 71 - MP		• Saúde
	2	• Hábitos cotidianos em todas as fases da vida			• Numeracia
	3				
	4				
Semana 9	1				
	2				
	3	• O que você estudou? (avaliação de processo)			
	4	(p. 39 a 41)			
Semana 10	1				
	2	• Unidade 2: Minha casa, minha família... (p. 42 e 43)			
	3				
	4	• Minha família é assim... (p. 44 e 45)			• Competência geral 9
Semana 11	1				• Numeracia
	2				
	3	• As famílias são diferentes (p. 46 a 49)			• Competências gerais 3, 4 e 9
	4				• Numeracia
Semana 12	1				
	2				
	3				• (EF01GE01)
	4				• Competência geral 9
Semana 13	1	• Minha moradia (p. 50 a 55)	p. 89 - MP		• Desenvolvimento de vocabulário
	2	• O lado de fora da moradia			• Produção de escrita
	3				• Consciência fonológica e fonêmica
	4				• Fluência em leitura oral
Semana 14	1				• Numeracia
	2	• Cidadão do mundo: Direito à moradia (p. 56)			• Competência geral 7
	3				
	4				
Semana 15	1				• (EF01GE04)
	2	• As moradias são diferentes (p. 57 a 65)	p. 94 - MP		• (EF01GE06)
	3	• As moradias indígenas			• (EF01HI06)
	4	• Você cuida da sua moradia?		p. 95 - MP	• (EF01HI07)
1	• A divisão das tarefas domésticas			• Competências gerais 3 e 8	
Semana 16	2				• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
	3				• Saúde
	4				• Fluência em leitura oral
Semana 17	1				
	2				
	3				• (EF01HI02)
	4	• Convivência familiar (p. 66 a 74)			• (EF01HI03)
Semana 18	1	• Ideias para compartilhar			• (EF01HI07)
	2	• As famílias têm história			• Competências gerais 3 e 8
	3	• Relações entre histórias da família e da comunidade			• Fluência em leitura oral
	4				• Compreensão de texto
Semana 19	1				• Produção de escrita
	2				• Numeracia
	3	• O que você estudou? (avaliação de processo)			
	4	(p. 75 a 77)			

Bimestre 2	Semana 20	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 75 a 77)			
		2				
		3	• Unidade 3: Convivendo na escola (p. 78 e 79)	p. 116 - MP		
		4				
Bimestre 3	Semana 21	1	• Os diferentes ambientes de convivência (p. 80 e 81)		• (EF01HI04)	
		2				
		3				
		4				
	Semana 22	1	• Como é bom estudar! (p. 82 a 85)	p. 121 - MP		• Produção de escrita
		2	• Tipos de escola			• Conhecimento alfabético
		3				• Desenvolvimento de vocabulário
		4				
	Semana 23	1	• Cidadão do mundo: Os direitos da criança e do adolescente (p. 86 e 87)			• (EF01HI03)
		2				• Competências gerais 4 e 8
		3				• Produção de escrita
		4				
	Semana 24	1	• Como é bom estudar! (p. 88 a 93)			• (EF01HI03)
		2	• Os ambientes da escola			• (EF01HI04)
		3				• Competências gerais 4, 8 e 9
		4				• Produção de escrita
Semana 25	1	• Cidadão do mundo: Diferentes escolas no Brasil (p. 94 e 95)			• Fluência em leitura oral	
	2				• Diversidade cultural	
	3					
	4					
Semana 26	1	• Escola: lugar de convivência (p. 96 a 109)	p. 136 - MP		• (EF01GE01)	
	2	• Atitude legal			• (EF01GE04)	
	3	• Para conviver melhor			• (EF01GE07)	
	4	• Ideias para compartilhar			• (EF01HI03)	
Semana 27	1	• Conviver bem também é cuidar	p. 137 - MP		• (EF01HI04)	
	2	• Representando os materiais escolares	p. 147 - MP		• (EF01HI06)	
	3	• A hora do recreio			• Competências gerais 7, 9 e 10	
	4				• Conhecimento alfabético	
Semana 28	1				• Produção de escrita	
	2				• Consciência fonológica e fonêmica	
	3				• Fluência em leitura oral	
	4				• Desenvolvimento de vocabulário	
Semana 29	1	• O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 111 a 113)			• Numeracia	
	2					
	3	• Unidade 4: Convivendo na comunidade (p. 114 e 115)				
	4					
Semana 30	1	• Vivendo em comunidade (p. 116 a 120)	p. 157 - MP		• (EF01HI03)	
	2	• Nossas responsabilidades			• (EF01HI04)	
	3	• Arte na comunidade			• Competência geral 3	
	4					
Bimestre 4	Semana 31	1			• (EF01HI08)	
		2			• Competência geral 1	
		3	• Festas e comemorações (p. 121 a 126)		• Fluência em leitura oral	
		4	• Carnaval		• Compreensão de texto	
		1	• Festas juninas		• Consciência fonêmica	
					• Conhecimento alfabético	

Bimestre 4	Semana 32	2				
		3				
		4				
		1	<ul style="list-style-type: none"> • Brincando na comunidade (p. 127 a 131) 	p. 167 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01HI04) • Produção de escrita • Numeracia 	
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras indígenas 				
	3	<ul style="list-style-type: none"> • As brincadeiras também têm regras 				
	4					
	Semana 33	Semana 34	1			
			2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Brincar faz bem à saúde (p. 134 e 135) 	p. 176 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01HI01) • Competência geral 8 • Saúde
			3			
			4			
	1	<ul style="list-style-type: none"> • As brincadeiras têm história (p. 136 a 139) 				
	Semana 34	Semana 35	2	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude legal 	p. 181 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE01) • (EF01HI05)
			3	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias para compartilhar 		
			4			
			1			
	Semana 35	Semana 36	2	<ul style="list-style-type: none"> • Os caminhos que percorremos (p. 140 a 149) 	p. 176 - MP	<ul style="list-style-type: none"> • (EF01GE01) • (EF01GE02) • (EF01GE03) • (EF01GE05) • (EF01GE08) • (EF01GE09) • (EF01GE10) • (EF01GE11)
			3	<ul style="list-style-type: none"> • Registrando o caminho 		
			4	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes lugares, diferentes caminhos 		
			1	<ul style="list-style-type: none"> • Calor ou frio, sol ou chuva? 		
	Semana 36	Semana 37	2	<ul style="list-style-type: none"> • Como está o tempo hoje? 	p. 181 - MP	
			3			
			4			
			1			
	Semana 37	Semana 38	2	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Registro do tempo atmosférico (p. 150) 	p. 181 - MP	
			3			
			4			
			1			
	Semana 38	Semana 39	2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 151 a 153) 	p. 181 - MP	
			3			
			4			
			1			
	Semana 39	Semana 40	2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação de resultado) (p. 154 a 157) 	p. 181 - MP	
			3			
			4			
			1			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em unidades. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



ARTE E HISTÓRIA

Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.

BOXE COMPLEMENTAR

Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.

PARA SABER MAIS

Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do Livro do estudante.

Estrutura do Manual do professor

O Manual do professor impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta pela Seção introdutória, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma e indicando momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente.

A segunda parte é composta pelas orientações ao professor página a página, por uma sugestão de relatório para mapear as possíveis defasagens da turma, pelas páginas de introdução e conclusão das unidades, pelo quadro com as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC e pelas referências bibliográficas comentadas do Manual do professor. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do Livro do estudante em

tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do estudante**.

- No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.
- As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.
- São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.
- No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

Algumas informações relevantes são destacadas como seções e possuem características específicas. Veja a seguir cada uma delas.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Apresenta sugestão de quadro para mapear os resultados obtidos na avaliação diagnóstica e registrar as informações em um relatório individual e descritivo de cada aluno.



Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

Objetivos

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Ideias para compartilhar**.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Para saber mais**.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.



Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, *podcasts*, locais para visitação, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1  ano

Apresenta a transcri o das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento e das habilidades da BNCC.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do professor, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produ o do **Manual do professor**.

Rogério Martinez

Licenciado e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – campus Marília.
Professor da rede pública de ensino básico.
Autor de livros didáticos para o ensino básico.

Wanessa Garcia

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Avaliação Educacional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Mestra em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais

CIÊNCIAS HUMANAS

1^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Raffael Garcia da Silva, Ana Beatriz Accorsi Thomson

Assistência editorial: Guilherme dos Santos Fernochi,
João Cabral de Oliveira

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Keithy Mostachi, Ingridhi Borges

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Paula Dias, Bruna Lambardi Parronchi

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impresão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua mais ciências humanas / Rogério
Martinez ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

Outros autores: Wanessa Garcia, Adriana Machado
Dias, Maria Eugenia Bellusci

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5816-223-0

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)

I. Martinez, Rogério. II. Garcia, Wanessa.

III. Dias, Adriana Machado. IV. Bellusci, Maria

Eugenia

21-72650

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

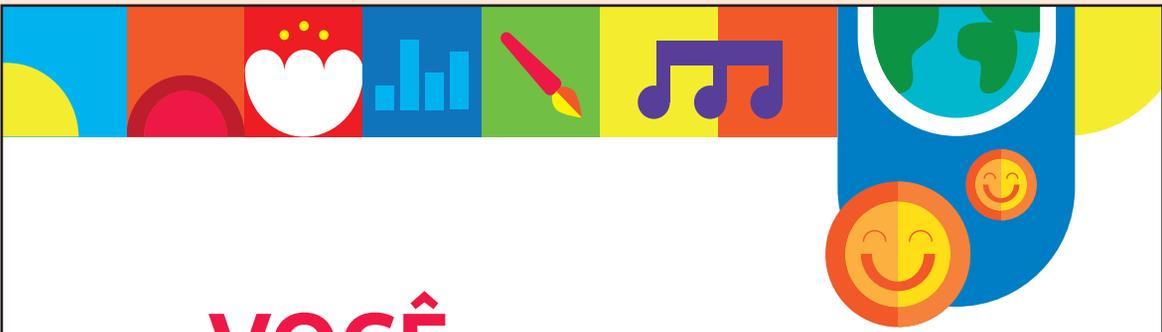
Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA MELHORAR O MUNDO EM QUE VIVE?

PLANTAR UMA ÁRVORE, NÃO DESPERDIÇAR ÁGUA, CUIDAR BEM DOS LUGARES PÚBLICOS E RESPEITAR OPINIÕES DIFERENTES DA SUA SÃO APENAS ALGUMAS DAS AÇÕES QUE TODOS PODEMOS PRATICAR NO DIA A DIA.

AO ESTUDAR COM ESTE LIVRO, VOCÊ PERCEBERÁ QUE É POSSÍVEL APLICAR SEUS CONHECIMENTOS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO, ENFRENTANDO E SOLUCIONANDO PROBLEMAS DE MANEIRA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL.

ESTE LIVRO AJUDARÁ VOCÊ A COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA CIDADANIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA, DEMOCRÁTICA E INCLUSIVA.





SUMÁRIO

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 8

1 CONHECENDO QUEM EU SOU! 12

1 COMO EU SOU 14

ATIVIDADES 16

2 O JEITO DE CADA UM 18

ATIVIDADES 19

CIDADÃO DO MUNDO

AS CRIANÇAS DO BRASIL 20

3 OS LADOS DO CORPO 22

ATIVIDADES 23

PARA SABER FAZER

MAPA DO CORPO 26

ATIVIDADES 28

4 MUDANÇAS NO CORPO 30

5 AS FASES DA VIDA 32

ATIVIDADES 33

HÁBITOS COTIDIANOS EM TODAS AS FASES DA VIDA 38

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 39

2 MINHA CASA, MINHA FAMÍLIA... 42

1 MINHA FAMÍLIA É ASSIM... 44

ATIVIDADES 45

2 AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES 46

ATIVIDADES 48

3	MINHA MORADIA	50
	ATIVIDADES	51
	O LADO DE FORA DA MORADIA.....	55
	CIDADÃO DO MUNDO	
	DIREITO À MORADIA.....	56
4	AS MORADIAS SÃO DIFERENTES	57
	AS MORADIAS INDÍGENAS.....	60
	ATIVIDADES	61
	VOCÊ CUIDA DA SUA MORADIA?.....	62
	A DIVISÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS.....	63
	ATIVIDADES	64
5	CONVIVÊNCIA FAMILIAR	66
	AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIA.....	68
	RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIAS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE.....	70
	ATIVIDADES	72
	O QUE VOCÊ ESTUDOU?	75
3	CONVIVENDO NA ESCOLA	78
1	OS DIFERENTES AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA	80
	ATIVIDADES	81
2	COMO É BOM ESTUDAR!	82
	ATIVIDADES	84
	TIPOS DE ESCOLA.....	85
	CIDADÃO DO MUNDO	
	OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	86
	ATIVIDADES	88
	OS AMBIENTES DA ESCOLA.....	90
	ATIVIDADES	92

CIDADÃO DO MUNDO

DIFERENTES ESCOLAS NO BRASIL 94

3 ESCOLA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA 96

ATIVIDADES 98

PARA CONVIVER MELHOR..... 102

ATIVIDADES 104

CONVIVER BEM TAMBÉM É CUIDAR..... 106

ATIVIDADES..... 107

REPRESENTANDO OS MATERIAIS ESCOLARES..... 108

ATIVIDADES..... 109

A HORA DO RECREIO 110

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 111

4 CONVIVENDO NA COMUNIDADE 114

1 VIVENDO EM COMUNIDADE 116

NOSSAS RESPONSABILIDADES..... 118

ATIVIDADES 119

ARTE NA COMUNIDADE 120

2 FESTAS E COMEMORAÇÕES 121

CARNAVAL 123

ATIVIDADES 124

FESTAS JUNINAS..... 125

ATIVIDADES 126

3 BRINCANDO NA COMUNIDADE 127

BRINCADEIRAS INDÍGENAS..... 129

ATIVIDADES 130

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM TÊM REGRAS..... 132

ATIVIDADES..... 133

CIDADÃO DO MUNDO

BRINCAR FAZ BEM À SAÚDE..... 134

4 AS BRINCADEIRAS TÊM HISTÓRIA	136
5 OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS	140
ATIVIDADES	142
REGISTRANDO O CAMINHO.....	144
ATIVIDADES	145
DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES CAMINHOS.....	146
CALOR OU FRIO, SOL OU CHUVA?.....	147
ATIVIDADES	148
COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?.....	149
PARA SABER FAZER	
REGISTRO DO TEMPO ATMOSFÉRICO.....	150
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	151
O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	154
PARA SABER MAIS	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	160

ÍCONES DA COLEÇÃO

NESTA COLEÇÃO, VOCÊ ENCONTRARÁ ALGUNS ÍCONES. VEJA A SEGUIR O QUE SIGNIFICA CADA UM DELES.



INDICA QUE PODERÁ COMPARTILHAR COM SEUS COLEGAS UMA IDEIA OU ALGUMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE.



INDICA UMA ATITUDE QUE SE PODE TER PARA VIVER MELHOR EM SOCIEDADE.



INDICA A POSSIBILIDADE DE MOMENTOS DE LEITURA E ESCRITA COM A FAMÍLIA.



INDICA IMAGENS QUE NÃO ESTÃO PROPORCIONAIS ENTRE SI.



INDICA QUE AS CORES APRESENTADAS NA IMAGEM NÃO CORRESPONDEM ÀS ORIGINAIS.



INDICA CONCEITOS, NOÇÕES OU HABILIDADES DE CARTOGRAFIA.



ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL.



ATIVIDADE EM DUPLA.



ATIVIDADE EM GRUPO.



ATIVIDADE NO CADERNO.



ATIVIDADE RELACIONADA AO USO DE TECNOLOGIAS.



ATIVIDADE DE PESQUISA.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Desenvolver noções de escrita do nome.

Como proceder

- Utilize esta atividade para verificar os conhecimentos dos alunos com relação à capacidade de escrita do nome.
- Esta atividade desenvolve o componente **produção de escrita**, ao solicitar que escrevam seu nome na linha indicada.

2 Objetivo

- Identificar dois ambientes de convivência: espaço doméstico e espaço escolar.

Como proceder

- Aproveite esta atividade para avaliar o conhecimento alfabético dos alunos. Verifique se eles conseguem identificar os ambientes representados, utilizando as letras disponíveis como uma dica. Mostre-lhes alguns aspectos que caracterizam cada ambiente e faça questionamentos, como: “O que as pessoas estão fazendo?”, “Onde elas estão?”, “Que objetos há nesse lugar?” e “Você costuma frequentar locais como esse?”. Caso muitos alunos tenham dificuldades, realize uma proposta com a turma toda e utilize a lousa para auxiliá-los na tarefa. Caso identifique apenas alguns alunos com dificuldades, trabalhe em **pequenos grupos** dando as orientações necessárias.

- Esta atividade desenvolve os componentes **consciência fonêmica**, ao solicitar aos alunos que escrevam as letras para a formação de sílabas, e **fluência em leitura**

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

PNA 1. ESCREVA O SEU NOME A SEGUIR.

Resposta pessoal.

sua vez, há regras de funcionamento de alguns locais, como parque, cantina e biblioteca.

3. Espera-se que os alunos comentem que, no ambiente doméstico, é importante conviver harmoniosamente com seus pais ou responsáveis e se preocupar

com os cuidados com os brinquedos, os horários da rotina e as tarefas que lhes foram atribuídas. No ambiente escolar, por

2. COMPLETE AS LEGENDAS DE ACORDO COM AS ILUSTRAÇÕES.



F A M Í L I A



PNA E S C O L A

A. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS LEGENDAS QUE VOCÊS ESCREVERAM.

B. QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA LEGENDA?

A 7

B 6

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NECESSÁRIAS EM CADA UM DOS AMBIENTES REPRESENTADOS NAS IMAGENS.

8

oral, quando eles são orientados a lerem em voz alta as palavras.

3 Objetivo

- Refletir sobre as regras de convivência e as responsabilidades em diferentes ambientes.

Como proceder

- Verifique o conhecimento prévio dos alunos sobre as regras de convivência e as responsabilidades nos diferentes espaços.

4. JOANA TEM 12 ANOS. ELA ESTÁ ORGANIZANDO AS FOTOS DE PNA QUANDO ERA MAIS NOVA. AJUDE JOANA A ENUMERAR AS IMAGENS DE ACORDO COM O SEU CRESCIMENTO.



5. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES A SEGUIR.

A. COMO VOCÊ PERCEBE QUE ESTÁ CRESCENDO?

B. QUAIS TRANSFORMAÇÕES ACONTECERAM COM VOCÊ AO LONGO DOS ANOS?

6. FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO VOCÊ QUANDO ERA BEBÊ E DEPOIS APRESENTE-O AOS COLEGAS. **Resposta pessoal. Incentive os alunos a se representarem, de preferência, de corpo inteiro e a utilizarem lápis colorido para destacar suas características físicas.**

5. Respostas pessoais. Incentive e valorize a participação dos alunos, relatando suas observações. Esteja atento para que todos se sintam à vontade e saibam quando devem falar e serem ouvidos pelos colegas. Estabeleça regras para a participação de todos, por exemplo, levantando a mão para falar e aguardar sua vez, que será indicada pelo professor.

9

4 Objetivo

- Desenvolver o raciocínio lógico ao ordenar as imagens de acordo com as fases da vida de uma pessoa.

Como proceder

- Peça aos alunos que comparem os três retratos da personagem e questione-os: “Em qual foto Joana está mais nova?”, “Em qual ela está mais velha?” e “Por quê?”. Avalie a compreensão da turma quanto ao ordenamento das imagens e sente-se próximo aos alunos com mais dificuldades, para orientá-los melhor.
- Esta atividade desenvolve habilidades de **numeracia**, ao abordar com os alunos noções de antes e depois.

5 Objetivo

- Identificar aspectos de seu crescimento.

Como proceder

- Esta atividade pode ser feita em uma roda de conversa com a turma. Para introduzir o tema, leve fotos suas ou de outro adulto de quando era criança e em diferentes idades e comente com a turma sobre as transformações por que passamos ao longo do tempo.

6 Objetivo

- Identificar aspectos de seu crescimento por meio de um desenho.

Como proceder

- Ao desenharem a si mesmos quando bebês, é importante que os alunos atem a alguns aspectos, como seu tamanho, suas roupas e acessórios, e ao ambiente onde estão. Avalie se os alunos conseguem realizar representações coerentes e busque dar atenção individualizada nesse momento nos casos de dúvidas ou incoerências nos desenhos.

Esta avaliação diagnóstica tem como intenção oferecer indicadores a respeito dos conhecimentos prévios dos alunos nessa etapa do processo de ensino-aprendizagem. Tais noções elementares são importantes na interpretação pedagógica a respeito dos conhecimentos esperados para o ano de ensino, a fim de permitirem propostas de intervenção sobre as dificuldades apresentadas. No tópico **Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma**, sugerimos um modelo com proposta para registrar os resultados dessa avaliação.

7 Objetivo

- Demonstrar domínio de lateralidade, além de reconhecer e utilizar noções de direita e esquerda, tendo seu corpo como referencial.

Como proceder

- Caso o aluno tenha dificuldade de discernir os lados direito e esquerdo, é importante realizar outras atividades que propiciem o uso da lateralidade, tendo o corpo como referencial inicial. Cantigas de roda que peçam movimentação para a direita ou para a esquerda, brincadeiras de levantar a mão direita ao toque de uma palma e levantar a mão esquerda ao toque de duas palmas, por exemplo, podem auxiliar a retomar e exercitar essas noções, visto que, posteriormente, essa noção deverá avançar para a reversibilidade, quando ele projeta a posição de direita e esquerda em pessoas vistas de frente para ele ou de perfil, etc.

8 Objetivo

- Ao utilizar os símbolos corretos para identificar os períodos do dia e da noite, o aluno demonstra diferenciar tais períodos e suas características.

Como proceder

- Se um ou mais alunos não identificarem ou não utilizarem a simbologia correta para o dia (Sol) e a noite (Lua),

realize atividades com imagens em que paisagens de um mesmo lugar sejam apresentadas a eles em ocasiões do dia e da noite. Proponha análises sobre as diferenças e semelhanças entre esses lugares nesses momentos distintos, incentivando que reconheçam a presença e a ausência da luz solar e como isso influencia na aparência e nas atividades realizadas nos lugares.

7. OBSERVE JÚLIO NA IMAGEM A SEGUIR. ELE ESTÁ NA MESMA POSIÇÃO QUE VOCÊ. AGORA, ASSINALE:



- A.** A LETRA D NA MÃO DIREITA DE JÚLIO.
- B.** A LETRA E NA MÃO ESQUERDA DE JÚLIO.

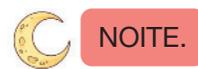
C. MARQUE A SEGUIR A LETRA E NOS OBJETOS QUE ESTÃO À ESQUERDA DE JÚLIO E A LETRA D PARA OS OBJETOS QUE ESTÃO À DIREITA DELE.



8. DESENHE O SÍMBOLO ADEQUADO PARA CADA IMAGEM.



PAISAGENS DA CIDADE DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, EM SANTA CATARINA, EM 2020.



10

9. LIGUE CADA SITUAÇÃO AOS LUGARES ONDE GERALMENTE ELAS OCORREM.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZANBA

10. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE PODEMOS OBSERVAR NESSE LUGAR.



PAISAGEM DA CIDADE DE GOIÂNIA, EM GOIÁS, EM 2021.

- LAGO.
- AVIÃO.
- ÁRVORES.
- PRÉDIOS.
- PONTE.

11. CONTORNE O NOME DO LUGAR VISTO NA FOTOGRAFIA ANTERIOR.

PARQUE.

MERCADO.

ESCOLA.

11

9 Objetivo

- Essa atividade permite aos alunos expressar conhecimentos sobre os lugares, suas características e funções. Ao identificar um lugar e relacioná-lo com as atividades que se realizam nele, eles utilizam conhecimentos sobre elementos que identificam o lugar e a sua função.

Como proceder

- Caso os alunos não identifiquem os lugares ou não estabeleçam a relação com o que se pode fazer em cada um deles, proponha exercícios em que percebam que diferentes atividades são realizadas em diferentes locais. Por exemplo, quando o motorista precisa comprar gasolina, ele procura um posto de combustíveis; quando queremos cortar o cabelo, procuramos um salão de cabeleireiro. Essa dinâmica pode ser realizada com perguntas feitas em voz alta ou sorteadas para que os alunos respondam. Outra opção é apresentar imagens de diferentes lugares para que eles citem as atividades que geralmente podemos realizar em cada um deles.

10 e 11 Objetivo

- Por meio dessas atividades, os alunos podem expressar seus conhecimentos a respeito dos elementos que compõem e dão identidade aos lugares.

Como proceder

- Caso os alunos não identifiquem os elementos dos lugares, proponha atividades com fotos coletadas em jornais, revistas ou internet e nas quais eles reconheçam os principais elementos de cada lugar. Aproveite para contemplar exercícios em que os associem à respectiva palavra que os nomeia. Caso mostrem dificuldades para interpretar as imagens, ajude-os, descrevendo com eles os elementos que caracterizam cada uma das paisagens. Realize outras atividades de interpretação de imagens a fim de que eles detectem os elementos que se destacam no caminho.

Relatório para mapear as possíveis defasagens da turma

Nas páginas anteriores, apresentamos uma proposta de **avaliação diagnóstica** para averiguar os conhecimentos dos alunos no início do ano letivo. A fim de mapear os resultados dessa avaliação, sugerimos o quadro a seguir. Esse modelo pode ser adaptado e reproduzido conforme sua necessidade.

Nome do aluno/questão	Questão 1			Questão 2			Questão 3		
	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
Aluno 1	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 2	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 3	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 4	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 5	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 6	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		
Aluno 7	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu	Atingiu	Atingiu parcialmente	Não atingiu
	Estratégia			Estratégia			Estratégia		

Utilize esse mapeamento para averiguar se os alunos atingiram totalmente, parcialmente ou se não atingiram os conhecimentos esperados para o início do ano letivo. Inclua todos os alunos para que possa ter uma visão ampla da turma, mas também anotações específicas em relação a cada estudante. Desse modo, poderá desenvolver estratégias de modo individualizado.

Introdução da unidade 1

O estudo desta unidade se propõe a incentivar os alunos a identificarem semelhanças e diferenças entre as pessoas, reconhecendo características físicas, gostos, preferências e hábitos culturais como aspectos dessa diversidade que devem ser valorizados e respeitados.

O trabalho de percepção das características físicas, preferências, gostos e hábitos relativos à cultura, incentiva a valorização e o respeito à diversidade. A intenção é direcionar o olhar dos alunos para que percebam as suas próprias características e as dos colegas da turma ou pessoas do seu convívio, iniciando o trabalho de construção da sua própria identidade e autoconfiança.

A unidade propõe reflexões sobre as diferentes fases da vida, incentivando os alunos a identificarem e a caracterizarem cada uma delas. Nesse sentido, desenvolvem-se noções sobre o conceito de tempo cronológico.

Parte das atividades será focada nas características físicas, pois, por volta dos 6 anos, os alunos têm mais facilidade para compreender as estruturas externas, ou seja, aquelas que podem ser vistas ou tocadas por eles, relacionando esses aprendizados ao componente curricular de **Ciências**. Essas atividades também buscam trabalhar a análise de imagens, compreendendo aspectos sobre a importância da diversidade. As atividades lúdicas e representações por meio de imagens e desenhos possibilitarão a iniciação do aprendizado do conceito de lateralidade corporal e referência, que será construído ao longo do trabalho das noções do espaço geográfico, tendo seu corpo como referência e proporcionarão aos alunos pensar sobre as transformações no corpo das pessoas ao longo dos anos, analisando duas linhas do tempo e produzindo uma sobre sua própria história de vida.

O incentivo a atitudes de respeito e valorização das características individuais, gostos e preferências de cada um promove a construção de uma sociedade mais ética e justa. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.
- Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.
- Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.
- Produzir um autorretrato.
- Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes e que devemos respeitá-los.
- Comparar diferentes rotinas e modos de vida.
- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.
- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.
- Perceber que o corpo das pessoas passa por transformações ao longo do tempo.
- Identificar transformações ocorridas em si mesmos com o passar do tempo.
- Desenvolver noções de temporalidade e de organização de uma linha do tempo.
- Identificar as diferentes fases da vida de uma pessoa.
- Relacionar a aparência física às diferentes fases da vida.
- Perceber os hábitos cotidianos relacionados às fases da vida.
- Conhecer uma linha do tempo com diversas fases da vida de uma pessoa.
- Compor uma linha do tempo sobre sua história de vida.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre sua identidade, semelhanças e diferenças entre as pessoas, valorização e respeito à diversidade e noções temporais de anterioridade e posterioridade.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

- Peça aos alunos que explorem a imagem da abertura, observem a expressão e o movimento das crianças, assim como suas características físicas. Incentive-os a identificar a principal semelhança entre eles e as crianças da imagem.
- Outra possibilidade para iniciar o trabalho com esta unidade é organizar os alunos em grupos de quatro integrantes a fim de incentivá-los a se apresentarem para os colegas, dizendo nome, idade, o que mais gostam de fazer, comidas e brincadeiras preferidas, etc. Depois, eles devem trocar de grupo até que todos tenham se apresentado, um de cada vez, em cada um deles. Essa dinâmica promove a socialização e ajuda a desenvolver uma relação de amizade entre os alunos.



Mais atividades

- Sugerimos a seguir outra dinâmica inicial de socialização, que pode substituir ou complementar a dinâmica deflagradora do estudo.

Isso me deixa feliz

Intenção pedagógica

- Desenvolver uma imagem positiva de

si, ampliando sua autoconfiança.

- Desenvolver a linguagem oral.

Que material vamos utilizar

- Folha de papel sulfite, cartolina ou papel pardo.
- Lápis de cor, giz de cera ou tinta.

Como vamos trabalhar

- Solicite que os alunos desenhem numa folha o que os deixa feliz. Fixe as folhas na parede ou num varal para todos observarem os desenhos. Incentive-os a expressar ideias, a observar as semelhanças e diferenças entre os desenhos e a refletir sobre o tema proposto.



RAWPIKELSHUTTERSTOCK

AS PESSOAS POSSUEM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. TAMBÉM TEMOS GOSTOS E OPINIÕES VARIADOS E DEVEMOS RESPEITAR O JEITO ÚNICO E ESPECIAL DE CADA UM!
1 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

CONECTANDO IDEIAS

1. IDENTIFIQUE SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE VOCÊ E AS CRIANÇAS DA FOTO. CONTE AOS COLEGAS.
2. EM QUAL FASE DA VIDA SE ENCONTRAM AS PESSOAS DA FOTO? **Infância.**
3. AS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS MUDAM COM O PASSAR DOS ANOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

CRIANÇAS BRINCANDO.

13

Conectando ideias

1. Incentive os alunos a observarem as características físicas das crianças da foto e a compararem-nas com as suas próprias características, identificando semelhanças e diferenças. Promova uma dinâmica para que eles citem uma semelhança e/ou uma diferença que tenham identificado. Por exemplo, você pode convidá-los a falar, chamando-os por ordem alfabética, posição da carteira ou sorteio.
3. Espera-se que os alunos respondam que sim. Incentive-os a falar sobre as mudanças que percebem em si mesmos. Eles podem mencionar que cresceram e que continuam crescendo ao longo dos anos, a cor dos cabelos ou dos olhos de alguns deles pode ter mudado desde que eram bebês, eles podem ter feito diferentes cortes de cabelos, entre outras características.

- Explore as atividades 1, 2 e 3 para instigar os alunos ao estudo da unidade, incentivando-os a participar. Promova rodas de conversa em grupo ou uma conversa coletiva com toda a turma.

- Proponha aos alunos, cujas ideias ou desenhos sejam semelhantes, que se agrupem e façam um desenho coletivo.

“Eu gosto de assistir...”

- “Meu esporte preferido é...”
- “O brinquedo de que eu mais gosto...”

- “A minha comida preferida é...”
- “Isso me deixa triste...”
- “Isso me dá medo...”
- “Os bichos de que eu gosto...”, etc.

GOMES, Daisy; FERLIN, Ana Maria. *Atividades criativas para se apropriar do conhecimento na sala de aula: crianças a partir de 6 anos*. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 29-30.

Sugestão de roteiro

Como eu sou

7 aulas

- Leitura, observação e análise das páginas de abertura e realização das atividades orais da página 14.
- Roda de conversa sobre o tema, acompanhamento da leitura do texto e realização das atividades da página 15.
- Leitura e roda de conversa sobre características físicas e realização da atividade da página 16.
- Leitura conjunta e atividade da página 17.

Destaques PNA

- Na atividade 1 da página 15, ao escreverem seus nomes e sobrenomes, os alunos vão desenvolver o domínio da produção de escrita.
- A atividade 2 proporciona um momento para que os alunos possam se conhecer. Organize esse momento incentivando a participação de todos e garantindo que haja respeito durante as apresentações.

1 COMO EU SOU

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

[...] UMA VEZ, MARCELO CISMOU COM O NOME DAS COISAS:

– MAMÃE, POR QUE É QUE EU ME CHAMO MARCELO?

– ORA, MARCELO FOI O NOME QUE EU E SEU PAI ESCOLHEMOS.

– E POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARTELO?

– AH, MEU FILHO, MARTELO NÃO É NOME DE GENTE! É NOME DE FERRAMENTA...

– POR QUE É QUE NÃO ESCOLHERAM MARMELO?

– PORQUE MARMELO É NOME DE FRUTA, MENINO!

– E A FRUTA NÃO PODIA CHAMAR MARCELO, E EU CHAMAR MARMELO? [...]

MARCELO, MARMELO, MARTELO, DE RUTH ROCHA. ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI. SÃO PAULO: MODERNA, 2011. P. 9.



PNA 1. VAMOS COMEÇAR COMPLETANDO AS INFORMAÇÕES A SEGUIR:

MEU NOME É:

Resposta pessoal.

MEU SOBRENOME É:

Resposta pessoal.

2. APRESENTE-SE PARA A TURMA DIZENDO QUAL É O SEU NOME E O SEU SOBRENOME. Resposta pessoal.

14

Atividade preparatória

- Prepare a turma para o momento da leitura. Pode ser em círculo com os alunos sentados no chão ou um arranjo com as carteiras posicionadas em formato de U. Recorte tiras de papel e escreva os nomes MARCELO, MARTELO e MARMELO (se for possível, traga imagens do martelo e

do marmelo) para utilizar no momento da leitura do trecho do texto da Ruth Rocha. No momento da leitura, incentive-os a comentar as perguntas feitas por Marcelo e as questões de nomes de pessoas, nomes de frutas e nomes de objetos. Verifique se eles conhecem pessoas cujos nomes

remetem a determinados elementos da natureza. Exemplos: Margarida, Rosa, Hortênsia, Magnólia, Jasmim, que são nomes de flores, mas também podem ser nomes de pessoas. Aproveite o momento para comentar a valorização e o respeito ao nome de cada um.

SE OBSERVARMOS UNS AOS OUTROS, PODEMOS PERCEBER QUE HÁ SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE NÓS.

POR EXEMPLO, TODAS AS PESSOAS TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS PRÓPRIAS:

ALGUNS SÃO MAIS ALTOS, OUTROS SÃO MAIS BAIXOS.

ALGUNS TÊM OLHOS ESCUROS, OUTROS TÊM OLHOS CLAROS.

ALGUNS TÊM CABELO CURTO, OUTROS TÊM CABELO COMPRIDO.

3. MARQUE UM X NAS FOTOS A SEGUIR QUE RETRATAM CRIANÇAS QUE TÊM ALGUMA SEMELHANÇA FÍSICA COM VOCÊ.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos nessa comparação.



MAYA KRUCHANKOVA/SHUTTERSTOCK



RAWPAHEL/SHUTTERSTOCK



SIRRIY KOBIAKOW/SHUTTERSTOCK



ANURAK PONGPANTIME/SHUTTERSTOCK



FABIO COLOMBINI



SAMUEL BORGES PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK



VALORIZE TANTO AS SEMELHANÇAS QUANTO AS DIFERENÇAS ENTRE AS PESSOAS. SE TODOS FOSSEM IGUAIS, O MUNDO NÃO TERIA A RIQUEZA DA DIVERSIDADE.

15



Incentive análises e comparações entre os alunos a fim de que desenvolvam a percepção das diferenças e as respeitem e valorizem. Para ressaltar a importância de respeitar as outras pessoas, comente com os alunos que as diferenças fazem parte da natureza humana e não as tornam melhores ou piores, mas sim parte de um conjunto em que toda diversidade merece ser respeitada.

Destaques BNCC

- A atividade tem por objetivo promover o autoconhecimento e exercitar a empatia e o respeito. A partir da percepção das diferenças físicas, os alunos começam a valorizar a diversidade dos indivíduos, conforme descrito na Competência geral 9 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Estabelecer uma dinâmica de interação entre os alunos.

Como proceder

- Por meio dessa dinâmica será possível obter informações a respeito do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema que será estudado nesta unidade. Para isso, faça-lhes as seguintes perguntas:

a. Você é igual às outras pessoas que conhece?

R: Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem que existem diversas diferenças entre eles e as demais pessoas, sejam físicas, sejam comportamentais.

b. Quais são as semelhanças e as diferenças entre você e seus colegas de sala?

R: Resposta pessoal. Espere-se que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças físicas, como a cor dos olhos, os tipos de cabelos e altura e também os gostos e as preferências.

- O trabalho com a percepção das diferenças e semelhanças entre as pessoas promove autoconhecimento, empatia e valorização da diversidade entre os indivíduos, envolvendo assim reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural, tema atual e de relevância nacional e mundial.

- Durante a realização da atividade 3, deixe que os alunos se manifestem livremente acerca das crianças com quem se consideram mais parecidos. Esteja atento para verificar a característica que eles mais levarem em consideração no momento da escolha. Esta é uma oportunidade de observar situações relacionadas à aceitação de si mesmo.

- Auxilie os alunos na identificação das características físicas das crianças das fotos que possam ser semelhantes às deles, como a cor da pele e dos olhos, a cor e o tipo dos cabelos e o formato dos olhos, do nariz e das bochechas.
- Esse trabalho pode facilitar a compreensão dos alunos sobre semelhanças e diferenças entre cada um de nós.

- Durante a realização da atividade 1, com relação ao tamanho dos pés, auxilie os alunos a observarem o número que consta no calçado que estão utilizando.
- A atividade 1 dessa página também pode ser realizada em duplas para que os alunos se auxiliem e preencham suas características ou, ainda, um aluno pode preencher a característica do outro e depois apresentar ao colega.
- O trabalho desta página fornece estratégias para o aluno investigar seu próprio corpo. Durante a descoberta das suas formas, ele se conscientiza a respeito de seu corpo e passa a construir sua identidade corporal valorizando suas características físicas individuais.
- Pode-se desdobrar a atividade proposta na página solicitando aos alunos que calculem os passos necessários para percorrer uma das paredes da sala de aula de uma ponta a outra ou que meçam o tamanho do passo.
- A atividade 2 propõe uma dinâmica que incentiva a socialização e a empatia entre os alunos.
- Para fundamentar o assunto sobre semelhanças e diferenças, sugerimos a leitura do trecho da *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural* a seguir.

[...]

Artigo 4 – Os direitos humanos, garantias da diversidade cultural

A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito à dignidade humana. Ela implica o compromisso de respeitar os direitos humanos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones. Ninguém pode invocar a diversidade cultural para violar os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar seu alcance.

[...]

UNESCO. *Declaração universal sobre a diversidade cultural*. Paris, 2 nov. 2001. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000127160>>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. PINTE OS QUADRINHOS QUE DESCREVEM ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. Respostas pessoais.

Auxilie os alunos na identificação das características físicas, sobretudo na verificação do tamanho dos pés. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.

A. COR DO CABELO:

CASTANHO.

RUIVO.

LOIRO.

PRETO.

B. TIPO DE CABELO:

LISO.

CRESPO.

CACHEADO.

C. TAMANHO DO CABELO:

CURTO.

MÉDIO.

COMPRIDO.

D. COR DOS OLHOS:

CASTANHOS.

AZUIS.

VERDES.

E. TAMANHO DOS PÉS (NÚMERO DOS CALÇADOS):

27.

28.

29.

30.

OUTRO NÚMERO: _____

2. ESCREVA O NOME DE UM COLEGA DA SUA TURMA QUE SEJA:

Respostas pessoais.

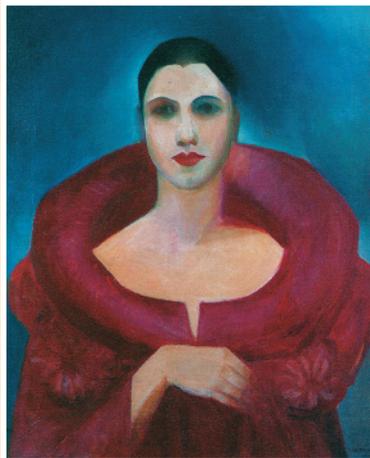
• MAIS ALTO QUE VOCÊ: _____

• MAIS BAIXO QUE VOCÊ: _____

A ARTE DOS AUTORRETRATOS

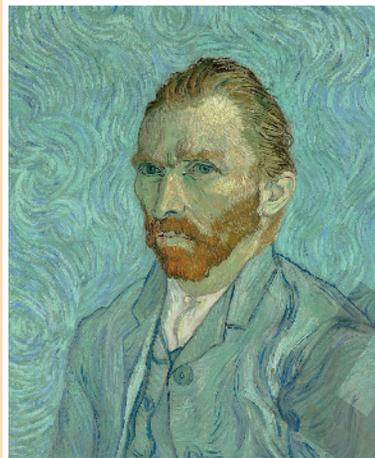
VÁRIOS ARTISTAS PRODUZEM AUTORRETRATOS. ESSES REGISTROS SÃO FEITOS RETRATANDO AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE SI MESMO EM DESENHOS, FOTOS, PINTURAS, ETC.

CONHEÇA ALGUNS AUTORRETRATOS PINTADOS POR GRANDES ARTISTAS.



ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

AUTORRETRATO, DE TARSILA DO AMARAL. ÓLEO SOBRE TELA, 73 CM X 60,5 CM. 1923.



REPRODUÇÃO - MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA

AUTORRETRATO, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 54 CM X 65 CM. 1889.



- AGORA É A SUA VEZ! DESENHE O SEU AUTORRETRATO NO CADERNO OU EM UMA FOLHA EM BRANCO. VOCÊ PODE DESENHAR E PINTAR COM LÁPIS COLORIDOS. VEJA NA FOTO COMO GUSTAVO FEZ O SEU AUTORRETRATO.



JANAINA OLIVEIRA/ASC IMAGENS

Resposta pessoal. Explique aos alunos que eles podem desenhar tanto o corpo inteiro quanto apenas seu rosto.

- Ao incentivar os alunos a observarem obras de arte e até mesmo realizarem trabalhos de elaboração de autorretratos, abre-se a oportunidade de desenvolver com eles noções de senso estético que permitem valorizar e fruir as obras de artes. A visita ao museu, seja virtual, seja pessoalmente, e a produção de pinturas também colocam os alunos em contato com esse universo artístico-cultural, conforme orienta a **Competência geral 3** da BNCC.

- A proposta de produção do autorretrato é uma oportunidade de realizar um trabalho integrado com o componente curricular **Arte**. Esse autorretrato pode ser produzido em um papel avulso (sulfite ou outro que a escola tenha disponível, inclusive tela para pintura) com tinta e pincel ou com alguma outra técnica orientada pelo arte-educador. Se considerar oportuno, realize uma exposição com o trabalho dos alunos no mural da escola ou na ocasião de algum evento comemorativo.
- Verifique a possibilidade de levar os alunos a um museu de arte, em que possam observar esculturas, fotos e pinturas do ser humano. Além de incentivar a interpretação de imagens, eles poderão perceber as diferenças entre as pessoas.

Sugestão de roteiro

O jeito de cada um

4 aulas

- Leitura, observação, análise e realização das atividades orais da página 18.
- Atividades da página 19.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: As crianças do Brasil das páginas 20 e 21.

Destaques PNA

- As atividades 1 e 2 da página 18 promovem o desenvolvimento de vocabulário.
- Incentive os alunos a refletirem sobre seu próprio jeito de ser e comparem com as descrições das crianças mostradas nesta página.
- Promova um momento de conversa e solicite a eles que respeitem as características de cada um.
- Se necessário, explique aos alunos algumas características dos jeitos de ser, para que não haja preconceitos nem estereótipos. O objetivo não é estigmatizar, mas compreender o jeito de cada um para respeitar, compreender e melhor conviver.
- Explique, por exemplo, que uma pessoa pode ser tímida, ou seja, não gostar muito de falar com pessoas que ainda não conheça direito, mas depois de se aproximar passa a se comunicar mais. Outro exemplo é o de uma pessoa agitada, que gosta de se movimentar, então prefere atividades que mexem o corpo, como brincar com bola, a atividades mais calmas, como leitura ou jogos de tabuleiro. No entanto, eles devem compreender que essas características não tornam uma pessoa melhor nem pior que outra.

2 O JEITO DE CADA UM

ALÉM DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, CADA PESSOA TEM UM JEITO DE SER.

ALGUMAS PESSOAS SÃO MAIS FALANTES, OUTRAS MAIS QUIETAS. EXISTEM PESSOAS MAIS TRANQUILAS, OUTRAS MAIS AGITADAS. VEJA ALGUNS EXEMPLOS.



IURI É CALMO, MAS GOSTA MUITO DE CONVERSAR.



DANIELA É FALANTE E GOSTA MUITO DE BRINCAR DE QUEBRA-CABEÇA.



SARA É AGITADA E GOSTA DE CORRER E DANÇAR.



DAVI É TÍMIDO E GOSTA DE OUVIR MÚSICA E BRINCAR COM CARRINHOS.

PNA

1. O SEU JEITO DE SER É PARECIDO COM O DE ALGUMA CRIANÇA MOSTRADA NESTA PÁGINA? QUAL? Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletirem sobre seu próprio jeito de ser e ajude-os a se compararem com as crianças desta página.
2. CONTE AOS COLEGAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS SUAS. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa e solicite aos alunos que respeitem as características de cada um.

18



ATIVIDADES

1. MARQUE UM X NAS CARACTERÍSTICAS QUE CORRESPONDEM AO SEU JEITO DE SER. *Resposta pessoal. Fique atento ao respeito com relação às diferenças.*

AGITADO.

CALMO.

ORGANIZADO.

DESORGANIZADO.

BEM-HUMORADO.

MAL-HUMORADO.

ATENCIOSO.

DISTRAÍDO.

FALANTE.

CALADO.



LER E COMPREENDER

2. OUÇA O TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER SOBRE JÚLIA.

JÚLIA É UMA MENINA MUITO ESTUDIOSA E FALANTE. COM SUAS AMIGAS, ELA GOSTA DE BRINCADEIRAS MAIS AGITADAS, COMO ANDAR DE PATINS. EM CASA, JÚLIA GOSTA DE FAZER SUAS TAREFAS COM ATENÇÃO.

- CONTORNE AS PALAVRAS QUE DESCREVEM JÚLIA EM SEU JEITO DE SER.

ESTUDIOSA.

DISTRAÍDA.

ATENTA.

CALADA.

FALANTE.

AGITADA.

19

Ler e compreender

- A leitura colaborativa auxilia na formação do leitor. Ler fazendo apontamentos promove habilidades para o desenvolvimento da leitura, além de incentivar habilidades referentes à **literacia**.

Antes da leitura

Comente que o texto traz características de uma menina que gosta de praticar muitas atividades.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente, se possível possibilitando o acompanhamento das crianças com o apontamento de cada uma das palavras. Caso os alunos não compreendam o significado de alguma delas, explique dando exemplos. Leia mais de uma vez e permita que os alunos comentem oralmente possíveis associações ou comparações com as suas preferências.

Após a leitura

Pergunte aos alunos se perceberam as características da personagem Júlia. Reforce que cada pessoa possui suas próprias características e que elas podem ou não ser iguais às de outra pessoa. Incentive os alunos a perceberem que, no texto, não foram mencionadas características físicas, mas características referentes ao jeito de ser de Júlia. Em seguida, solicite que façam tentativas de leitura para realizarem a atividade abaixo do texto. Essas atividades contemplam alguns processos gerais da compreensão de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.**

Objetivos da seção

- Valorizar a diversidade.
- Conhecer crianças de diversas regiões do Brasil.
- Comparar diferentes cotidianos e modos de vida.

Destaques BNCC

- O tema desta seção oferece aos alunos a oportunidade de conhecerem crianças de culturas variadas. O reconhecimento do outro e o respeito à diversidade promovem a **Competência geral 9**.
- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao apresentar aos alunos os costumes de crianças de diversas regiões do Brasil. Leia com eles as legendas das imagens, analisando o que foi retratado nas fotos.
- Explique aos alunos que as comunidades quilombolas são formadas por grupos descendentes de pessoas escravizadas que viviam nos quilombos (locais formados por escravizados fugitivos e também por ex-escravizados). Atualmente, essas comunidades preservam tradições culturais e modos de vida específicos que foram transmitidos a diversas gerações ao longo do tempo.
- Comente com os alunos que as comunidades ribeirinhas são as que vivem perto dos rios e que realizam atividades, como pesca, extrativismo e artesanato, para sobreviver.
- As comunidades quilombolas e ribeirinhas são reconhecidas pelo Governo Federal mediante o decreto presidencial nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que trata sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – PNPCT, especificamente o inciso a seguir.

[...]

I - Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam



AS CRIANÇAS DO BRASIL

O BRASIL É UM PAÍS ONDE EXISTE MUITA DIVERSIDADE. VAMOS CONHECER ALGUMAS CRIANÇAS QUE VIVEM EM NOSSO PAÍS.



FABIO COLOMBINI

MENINA DA ETNIA KAPALO EM ESCOLA, NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, ESTADO DO MATO GROSSO, EM 2018.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CRIANÇAS BRINCANDO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SOBARA, MUNICÍPIO DE ARARUAMA, NO RIO DE JANEIRO, EM 2015.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

CRIANÇAS DA ETNIA XAVANTE BRINCANDO NO RIO, NA ALDEIA BOM SUCESSO, MUNICÍPIO DE GENERAL CARNEIRO, NO MATO GROSSO, EM 2020.



ESON GRANDI/PULSAR IMAGENS

MENINA FAZENDO CASTELO DE AREIA NA PRAIA, NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO, EM SÃO PAULO, EM 2013.

AVN PHOTO LAB/SHUTTERSTOCK

20

territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

[...]

BRASIL. *Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%206.040%2C%20DE%207,que%20he%20confere%20o%20art%207>. Acesso em: 15 abr. 2021.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

MENINA DA ETNIA TUPINAMBÁ PLANTANDO UMA MUDA DE ÁRVORE. ALDEIA PAJURÁ, COMUNIDADE RIBEIRINHA DE CABECEIRA DO AMORIM, MUNICÍPIO DE SANTARÉM, NO PARÁ, EM 2017.



EDSON RUIZ/FOTARENA

CRIANÇAS JOGANDO FUTEBOL NA PRAIA DE PATAMARES. CIDADE DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2017.



ROGÉRIO FREIS/PULSAR IMAGENS

MENINO COM PLANTA CULTIVADA EM UM PROJETO ESCOLAR NA CIDADE DE MARICÁ, NO RIO DE JANEIRO, EM 2018.

1. As crianças estão brincando, desenhando na escola, plantando mudas, jogando futebol, cultivando plantas e bebendo chimarrão.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

MENINA TOMANDO CHIMARRÃO NA CIDADE DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2019.

ANDRÉ CECOV/SHUTTERSTOCK

1. QUE ATIVIDADES AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO FAZENDO?

2. VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA DESSAS ATIVIDADES? CONTE PARA OS COLEGAS.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

21

- Nas atividades 1 e 2, auxilie os alunos nas descrições, comentando sobre o que as crianças estão fazendo, quais são suas características físicas, que tipos de hábitos cotidianos existem em suas regiões, etc. Se forem realizados comentários preconceituosos, dialogue com as crianças sobre por que temos essa ideia sobre o outro e explique que algumas opiniões são elaboradas por falta de conhecer e entender mais o outro.

Comentários de respostas

2. O objetivo desta questão é que os alunos estabeleçam relações entre as crianças retratadas e seu próprio modo de vida. Para ampliar a proposta, elabore com os alunos um painel com representações das ações que eles gostam de fazer. Isso pode ser feito por meio de desenhos, impressão de imagens ou reprodução de fotos.

- Aproveite esta seção para trabalhar com os alunos a valorização da diversidade cultural brasileira, desenvolvendo assim valores cívicos, como respeito, patriotismo e cidadania com a turma.
- O assunto abordado nestas páginas, referente às crianças do Brasil, desenvolve reflexões sobre a diversidade cultural, tema atual e de relevância nacional e mundial, promovendo entre os alunos o respeito e a valorização a essa diversidade.

Sugestão de roteiro

Os lados do corpo

8 aulas

- Observação das imagens com a leitura da página 22.
- Atividades das páginas 23 a 25.
- Leitura das instruções e confecção do Mapa do corpo das páginas 26 e 27.
- Atividades das páginas 28 e 29.

- Entre os objetivos de estudo da **Geografia** está a relação sujeito/espço, mas, nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com essa noção é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do aluno. Isso ocorre porque é por meio do corpo que ele veio estabelecendo relações com o espaço até o presente momento de sua vida. O aluno tem o próprio corpo como referência espacial, e em nossos estudos vamos gradativamente apresentando oportunidades para que ele desenvolva a descentração, ou seja, passe a perceber o espaço a partir de outros elementos (objetos/referências) que não o seu próprio corpo.
- A identificação dos lados do corpo em uma representação permite aos alunos desenvolverem e exercitarem noções de lateralidade, a fim de localizarem elementos ao seu redor, tomando o corpo como referência. Tais noções são elementares para posteriores relações do aluno com sua localização e orientação no espaço e em representações.

3 OS LADOS DO CORPO

PNA



AGORA QUE JÁ REFLETIMOS SOBRE ALGUMAS DE NOSSAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, VAMOS OBSERVAR OS LADOS DO NOSSO CORPO.



ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Destaques BNCC e PNA

- Este trabalho que se propõe a desenvolver e exercitar noções de lateralidade dos alunos almeja contemplar a habilidade **EF01GE09** da BNCC.
- A atividade de observação dos lados do corpo mostrados na imagem, bem como a represen-

tação feita pelo aluno e a nomeação dos lados vistos pelo olhar dele em seu próprio corpo promovem o trabalho com a **numeracia**, pois exploram conceitos de geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.

ATIVIDADES

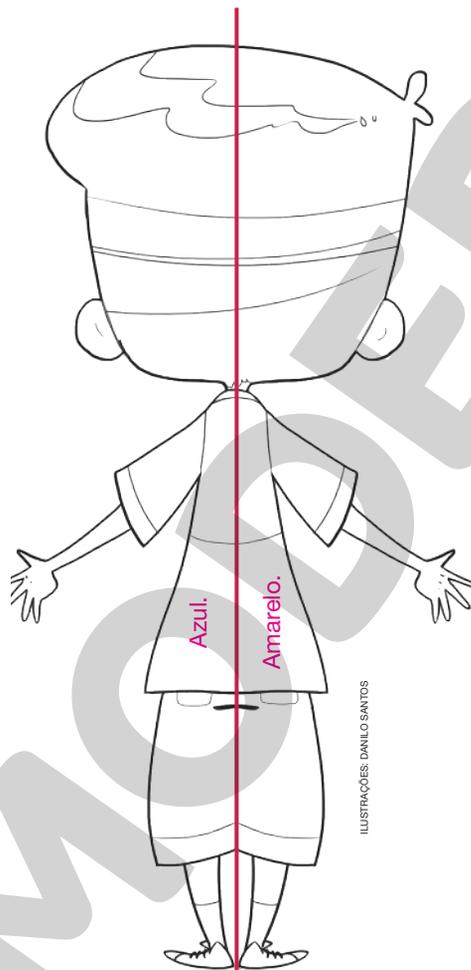
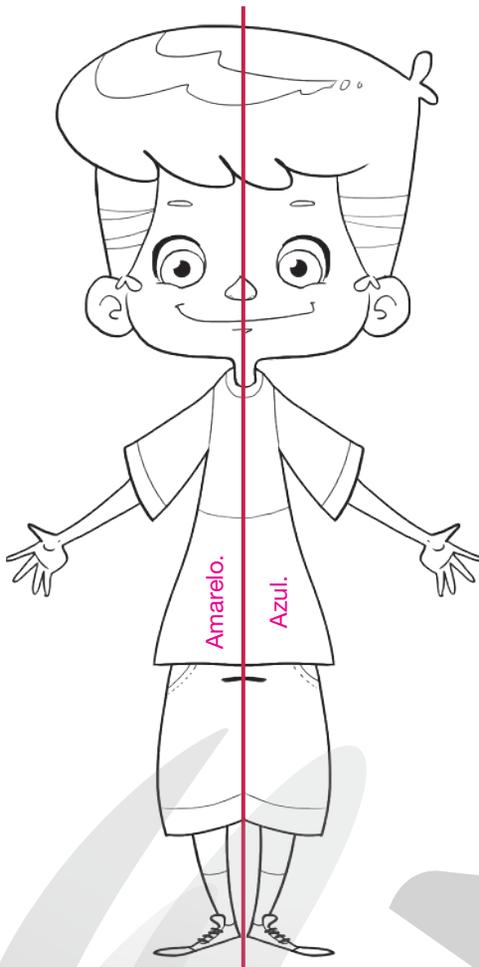
1. PINTE OS LADOS DO CORPO DO MENINO DE ACORDO COM A LEGENDA A SEGUIR.



ESQUERDO.



DIREITO.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

23

- Na atividade 1, as imagens permitem que o aluno possa perceber os lados direito e esquerdo a partir da posição do menino. Peça que fiquem na mesma posição da imagem para compreenderem os lados direito e esquerdo e assim pintarem corretamente.

Mais atividades

- Desenvolva com os alunos uma atividade lúdica e interessante para exercitarem o trabalho com as noções corporais que auxiliam no trabalho com os lados e as noções de lateralidade. Cante e gesticule com eles a cantiga popular apresentada a seguir:

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Orelhas, boca, olhos e nariz

Cabeça, ombro, perna e pé,
perna e pé

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

Olhos, cotovelo, boca e nariz.

Braço, cotovelo, pulso e mão,
pulso e mão

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para 1ª a 4ª série*. São Paulo: Ática, 1990. p. 192-193.

- Organize os alunos em um grande círculo para cantarem essa música em um ritmo conhecido. Peça que toquem as partes do corpo citadas na letra enquanto cantam.
- Depois de realizada algumas vezes, peça variações e introduza noções de lateralidade, como tocar as partes do corpo usando apenas a mão direita, depois a mão esquerda, depois a mão esquerda toca a parte direita do corpo e em seguida a mão direita toca a parte esquerda do corpo.
- Essa dinâmica ainda pode ser incrementada colocando os alunos de frente uns para os outros e pedindo que observem as diferenças de lateralidade devido à mudança de posição.

- Na atividade 2, fazer o contorno da mão aprofundará o trabalho com as noções de lateralidade. Possibilite momentos de troca com o livro dos colegas para a análise de qual mão o colega optou por desenhar. Sugira uma brincadeira em que os alunos possam utilizar os conceitos de direita e esquerda. Exemplos: toquem na orelha esquerda, tirem o sapato do pé esquerdo, mexam a perna direita, levantem o braço esquerdo, entre outros.
- O texto a seguir aborda a questão da consciência corporal e da relação que as crianças estabelecem com o mundo por meio de seu corpo.

[...]

A consciência do próprio corpo, de seus movimentos e postura desenvolve-se lentamente na criança. Ela se constrói paulatinamente a partir do nascimento até atingir a adolescência, quando ocorre a elaboração completa do esquema corporal. Este desenvolve-se em função do amadurecimento do sistema nervoso, da relação eu-mundo e da representação que a criança faz de si mesma e do mundo em relação a ela.

À medida que a criança se desenvolve e especializa sua ação sobre o meio, obtém maior domínio sobre o espaço próximo e alcança espaços cada vez maiores. [...] Outro aspecto importante na organização espacial refere-se ao predomínio de um lado do corpo. Existe um melhor adestramento de uma mão, um olho, uma perna e pé, e isto implica viver (mesmo sem se ter consciência) uma divisão do espaço em duas partes assimétricas, a qual será a raiz da futura análise do espaço percebido. É preciso, portanto, que a lateralização se realize de forma clara e completa. O professor deve ajudar a criança a lateralizar-se, isto é, tomar consciência de seu predomínio lateral para a direita ou para a esquerda. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 28-30. (Repensando o ensino).

2. CONTORNE UMA DAS SUAS MÃOS NO ESPAÇO A SEGUIR. Resposta pessoal.

Oriente os alunos a manterem a mão fixa no espaço do livro para poderem realizar o contorno corretamente.



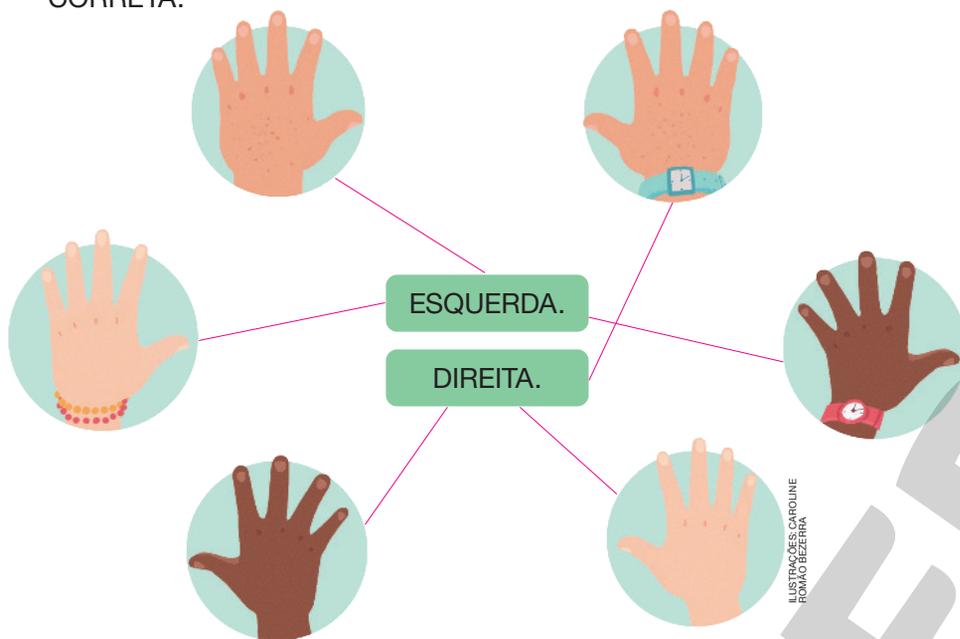
- QUAL DAS MÃOS VOCÊ CONTORNOU NO ESPAÇO ANTERIOR? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA. Resposta pessoal. Auxilie-os, caso tenham dificuldade.

ESQUERDA.

DIREITA.

24

3. OBSERVE AS MÃOS A SEGUIR. LIGUE CADA UMA DELAS À PALAVRA CORRETA.



4. OBSERVE A FOTO A SEGUIR.

- A. MARQUE UM X NA CRIANÇA QUE ESTÁ À DIREITA DE BENTO.**
B. CONTORNE A CRIANÇA QUE ESTÁ À ESQUERDA DE MÁRIO.



25

- Pergunte aos alunos se eles escrevem com a mão direita ou com a mão esquerda. Depois, peça que expliquem a diferença entre destro e canhoto.
- Crie oportunidades para os alunos praticarem o conhecimento formalizado pela leitura do livro, de forma lúdica. Amarre um barbante no pulso esquerdo ou direito e faça uso dessa linguagem (esquerda, direita) em um exercício que simule o cotidiano deles. Faça as seguintes perguntas e solicite que levantem a mão esquerda ou direita para responder:
 - > Com qual mão vocês escovam os dentes?
 - > E com qual pé vocês costumam chutar uma bola?
- Na atividade 3, as mãos direita e esquerda aparecem embaralhadas em diferentes posições e algumas delas estão com objetos (relógios e pulseiras) que podem ser utilizados em qualquer uma das mãos. Verifique se os alunos foram capazes de compreender que tais objetos podem ser utilizados em ambas as mãos, na direita ou na esquerda. Se possível, apresente exemplos de pessoas da escola (professores, funcionários) que utilizam tais objetos nas mãos e peça que identifiquem se estão na mão direita ou na esquerda.
- Na atividade 4, o desafio é utilizar os conhecimentos de direita e esquerda para identificar a posição das crianças sugeridas nas alternativas A e B. Faça uma representação teatral com os próprios alunos da turma para que eles visualizem as posições, fora do livro, e construam concretamente o conceito de lateralidade. Se for oportuno, faça trocas no posicionamento para mudar as respostas e criar novas situações desafiadoras.

Objetivos da unidade

- Utilizar o corpo como um referencial espacial.
- Elaborar o mapa do corpo seguindo etapas adequadas.
- Representar o corpo humano (tridimensional) em uma superfície plana, como o papel (bidimensional).
- Desenvolver atitudes de socialização, cooperação e trabalho em grupo.
- Identificar o lado esquerdo e o direito do mapa do corpo, em diferentes posições, desenvolvendo a reversibilidade.

Destaques PNA

- Na seção **Para saber fazer**, ao realizarem a proposta de atividade de fazer o mapa do corpo identificando os lados direito e esquerdo, promove-se o trabalho com a **numeracia**, pois se exploram conceitos de geometria e vocabulário de localização, como direita e esquerda, frente e atrás.
- A seção **Para saber fazer** traz o passo a passo da produção do mapa do corpo. Faça uma leitura pausada e em voz alta de cada etapa sugerida para essa produção e depois convide os alunos a fazerem suas representações.
- Esse é um trabalho que deve ser realizado em dupla, portanto, talvez seja necessário auxiliar os alunos nessa definição. Faça sorteios ou utilize alguma dinâmica lúdica para juntar os pares. Caso algum aluno fique sem o par, ajude-o na confecção do mapa ou crie um trio em que um colabore com o outro nesse trabalho.
- Oriente os alunos com relação ao tamanho do papel a ser utilizado na confecção do mapa do corpo. Diga-lhes que cada um deve providenciar um papel que tenha aproximadamente o tamanho de sua altura e em cuja largura caiba seu corpo. Desse modo, evita-se o desperdício e também a falta de espaço para uma representação correta.

PARA SABER FAZER

PNA

MAPA DO CORPO

O MAPA DO CORPO É UMA REPRESENTAÇÃO DO NOSSO CORPO EM TAMANHO REAL, EM UM PEDAÇO DE PAPEL.

VEJA NO EXEMPLO A SEGUIR COMO O MAPA DO CORPO PODE SER FEITO. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- PAPEL KRAFT (OU OUTRO TIPO) COM APROXIMADAMENTE O MESMO COMPRIMENTO DO CORPO
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- CANETA DE PONTA GROSSA OU GIZ DE CERA
- PINCÉIS E TINTA GUACHE

1 PRIMEIRO, É NECESSÁRIO ESTICAR O PAPEL NO CHÃO E DEITAR-SE SOBRE ELE.

2 DEPOIS, PEÇA AO COLEGA PARA TRAÇAR O CONTOURO DO SEU CORPO COM CANETA DE PONTA GROSSA OU COM GIZ DE CERA.



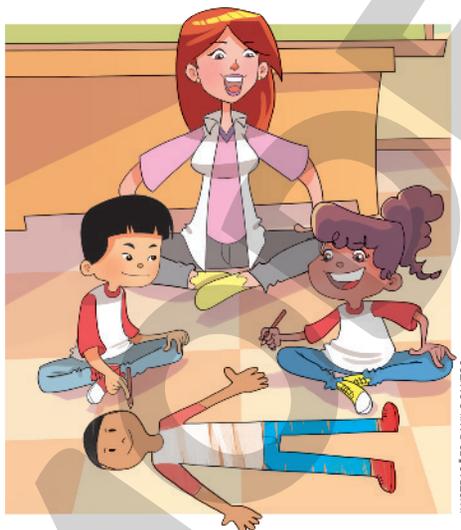
26

- Auxilie os alunos a identificarem a delimitação das partes do corpo humano trabalhadas também no componente curricular **Ciências**. Assim, o mapa do corpo pode ser um recurso integrador dos trabalhos de identificação das regiões do corpo, assim como de consciência corporal e lateralidade.

3 EM SEGUIDA, ESTENDA OUTRO PAPEL NO CHÃO E PEÇA AO COLEGA PARA SE DEITAR SOBRE ELE. COM A CANETA OU GIZ DE CERA, CONTORNE O CORPO DO COLEGA.

4 NA SEQUÊNCIA, PEÇA A AJUDA DO PROFESSOR PARA RECORTAR OS CONTORNOS DO DESENHO DO CORPO DE CADA UM.

5 PARA FINALIZAR O SEU MAPA DO CORPO, É PRECISO DESENHAR E PINTAR, NA PARTE DA FRENTE E DE TRÁS DELE, COM O GIZ DE CERA OU A TINTA GUACHE, O SEU ROSTO, CABELOS, CALÇADOS E ROUPAS.



ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS

AGORA É COM VOCÊ!

VAMOS CONSTRUIR UM MAPA DO CORPO. SIGA AS ETAPAS E CONSTRUA O SEU MAPA DO CORPO COM A AJUDA DO PROFESSOR E DE UM COLEGA.

27

Destaques BNCC

- O mapa do corpo é um exemplo de representação simples, em tamanho real, em que os alunos elaboram a transposição de um elemento tridimensional (corpo) para a representação bidimensional, que é a superfície do papel (mapa). Desse modo, estamos contemplando o desenvolvimento da habilidade EF01GE09 da BNCC.

- Pode ser que esse seja um dos primeiros mapas elaborados pelos alunos. Desse modo, enfatize que a representação que fizeram é do corpo deles visto de cima, quando deitados sobre o papel.

- Nos primeiros anos do ensino formal, o trabalho com a noção da relação sujeito/espço, estudado pela Geografia, é iniciado, geralmente, pela percepção do corpo do aluno.

- Por isso, propomos a confecção do mapa do corpo, apresentada nas páginas 26 e 27, que auxilia os alunos nesse processo. Essa estratégia se justifica porque é por meio do corpo, principalmente, que o aluno estabelece relações com o espaço.

- O texto a seguir fundamenta o trabalho e a importância da atividade de elaborar o mapa do corpo.

[...]

Ao mapear o próprio corpo, o aluno toma consciência de sua estatura, da posição de seus membros, dos lados de seu corpo. Ao representá-los terá necessidade de se utilizar de procedimentos de mapeador — generalizar, observar a proporcionalidade, selecionar elementos mais significativos —, para que a representação não perca a característica de sua imagem.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. p. 47.

Objetivo

- Desenvolver a consciência corporal e a construção da noção de espaço e localização utilizando o próprio corpo.

Como proceder

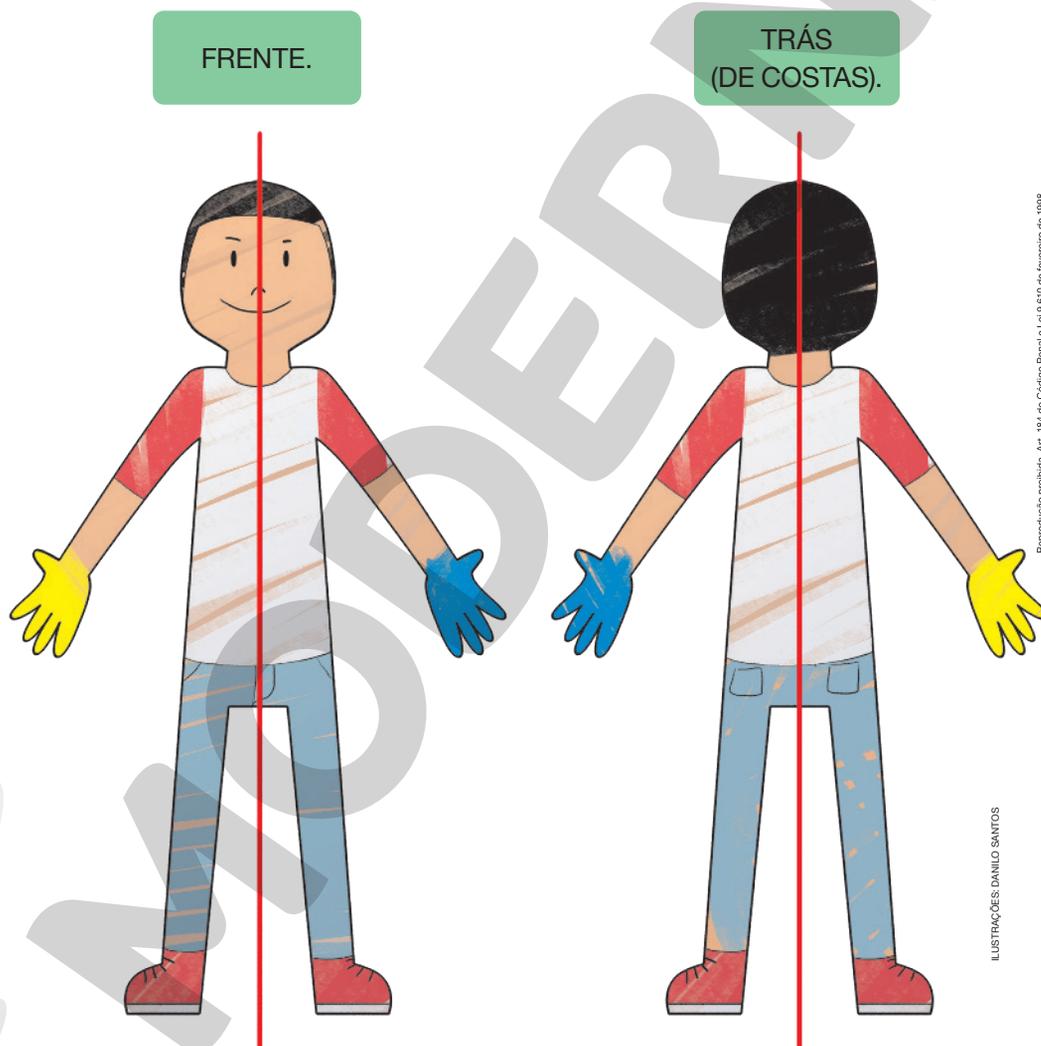
- Faça placas ou cartões nas cores azul e amarelo, solicitando que os alunos as segurem na mão indicada (amarelo – direita / azul – esquerda) e observem o que acontece quando ela muda de posição do seu corpo. Proponha uma dinâmica em sala de aula para obter informações sobre o domínio dos alunos com relação à lateralidade. Em duplas, um de frente para o outro, enuncie comandos como erguer a mão direita e tocar o ombro esquerdo do colega, tocar com a mão direita o pé direito do colega, entre outras orientações.
- Voltem a analisar o mapa do corpo e questione-os se o desenho que fizeram é realmente uma representação com traços, tamanho e formatos bem próximos ao real. O corpo, afinal, é o primeiro referencial de localização dos alunos. Pergunte a eles quais elementos faltam para que a representação fique mais próxima do real. O objetivo é que percebam que o volume dos corpos não pôde ser representado no papel, que é uma superfície plana.
- Esse tipo de atividade lúdica rompe com as possíveis dificuldades e fomenta a socialização.
- Se for conveniente, prenda um barbante no corpo dos alunos no sentido vertical para que incorporem melhor as noções de lado direito e esquerdo do corpo.

ATIVIDADES

Espera-se que os alunos pintem corretamente a mão esquerda do mapa do corpo de azul e a mão direita do mapa do corpo de amarelo.

1. AGORA QUE VOCÊ JÁ TEM SEU MAPA DO CORPO PRONTO, VAMOS FAZER ALGUMAS ATIVIDADES COM ELE.

- A. PINTE A MÃO ESQUERDA DO SEU MAPA DO CORPO DE AZUL.**
- B. PINTE A MÃO DIREITA DO SEU MAPA DO CORPO DE AMARELO.**



28

- O texto que você vai ler a seguir fundamenta o trabalho e a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

[...]

O jogo é uma das ações concretas pelas quais se processa o desenvolvimento da criança em seu sentido mais amplo. A atividade lúdica se apresenta na conduta humana como manifestação espontânea.

O jogo e a imitação, como bem estudou Piaget (1973), são polos do equilíbrio intelectual, que implica uma coordenação entre acomodação, fonte da imitação, e assimilação lúdica. [...]

O jogo e a imitação são atividades praticamente inseparáveis: a criança joga imitando e imita jogando. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 20.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

2. VAMOS BRINCAR COM O SEU MAPA DO CORPO, COMO SE FOSSE UM BONECO. EM SEGUIDA, MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A COLOQUE SEU MAPA DO CORPO DE COSTAS PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

B AINDA COM O MAPA DO CORPO DE COSTAS, LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. QUAL DAS MÃOS DO BONECO FOI LEVANTADA DESSA VEZ?

ESQUERDA.

DIREITA.

C AGORA, COLOQUE SEU MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E PEGUE NAS DUAS MÃOS DELE. ENTÃO, LEVANTE A SUA MÃO DIREITA. QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

D MANTENHA O MAPA DO CORPO DE FRENTE PARA VOCÊ E LEVANTE A SUA MÃO ESQUERDA. DESSA VEZ, QUAL MÃO DO BONECO FOI LEVANTADA?

ESQUERDA.

DIREITA.

3. JUNTE-SE COM UM DE SEUS COLEGAS E CONVERSEM SOBRE OS MAPAS DO CORPO QUE PRODUZIRAM.

A. QUAL MAPA DO CORPO É MAIS ALTO?

B. QUAL MAPA DO CORPO É MAIS BAIXO?

Respostas pessoais. Incentive os alunos para que conversem com os colegas sobre as características físicas de seus bonecos. Auxilie-os a comparar qual deles é mais alto ou mais baixo.

29

- Oriente os alunos a manusearem seus mapas do corpo com cuidado, a fim de não rasgá-los.
- Esta página propõe uma interação com a representação gráfica que o aluno produziu na atividade anterior. Dessa forma, espera-se que ele exerça as noções de lateralidade avançando com relação à reversibilidade, ou seja, o aluno consegue, por meio do raciocínio inverso, projetar-se e pensar a lateralidade não tendo apenas o seu corpo como referência, mas também outros elementos em outras posições. Para isso, ele deverá compreender que a lateralidade é influenciada de acordo com a posição dos corpos no espaço.
- Uma estratégia comumente aplicada para a alfabetização cartográfica é os alunos localizarem as partes do corpo para atenderem aos comandos propostos em cada item da atividade 2. Desse modo, eles são provocados a pensar a posição da representação dos seus corpos no espaço, descentralizando-se.
- A atividade 2 implica a exploração do mapa do corpo. Sendo assim utilize o mapa e o corpo dos alunos para que eles tenham uma referência concreta para responder. Caso algum deles fique com dúvida, repita a orientação com ele para que consiga visualizar e responder corretamente as alternativas.
- Na atividade 3, é importante trabalhar em duplas ou grupos para que as comparações possam ser variadas. Um boneco pode ser maior ou menor que outro ou, ainda, ser do mesmo tamanho. Ao término da atividade, os bonecos poderão ser enfileirados do maior para o menor ou o contrário, possibilitando outras análises e desafios orais.

Sugestão de roteiro

Mudanças no corpo

2 aulas

- Leitura conjunta das páginas 30 e 31 e análise da linha do tempo.
- Atividades 1 a 4 da página 31.

Destaques BNCC

- O tema destas páginas possibilita o trabalho com a habilidade EF01HI01, que trata dos aspectos do crescimento e das transformações no corpo das pessoas.

Atividade preparatória

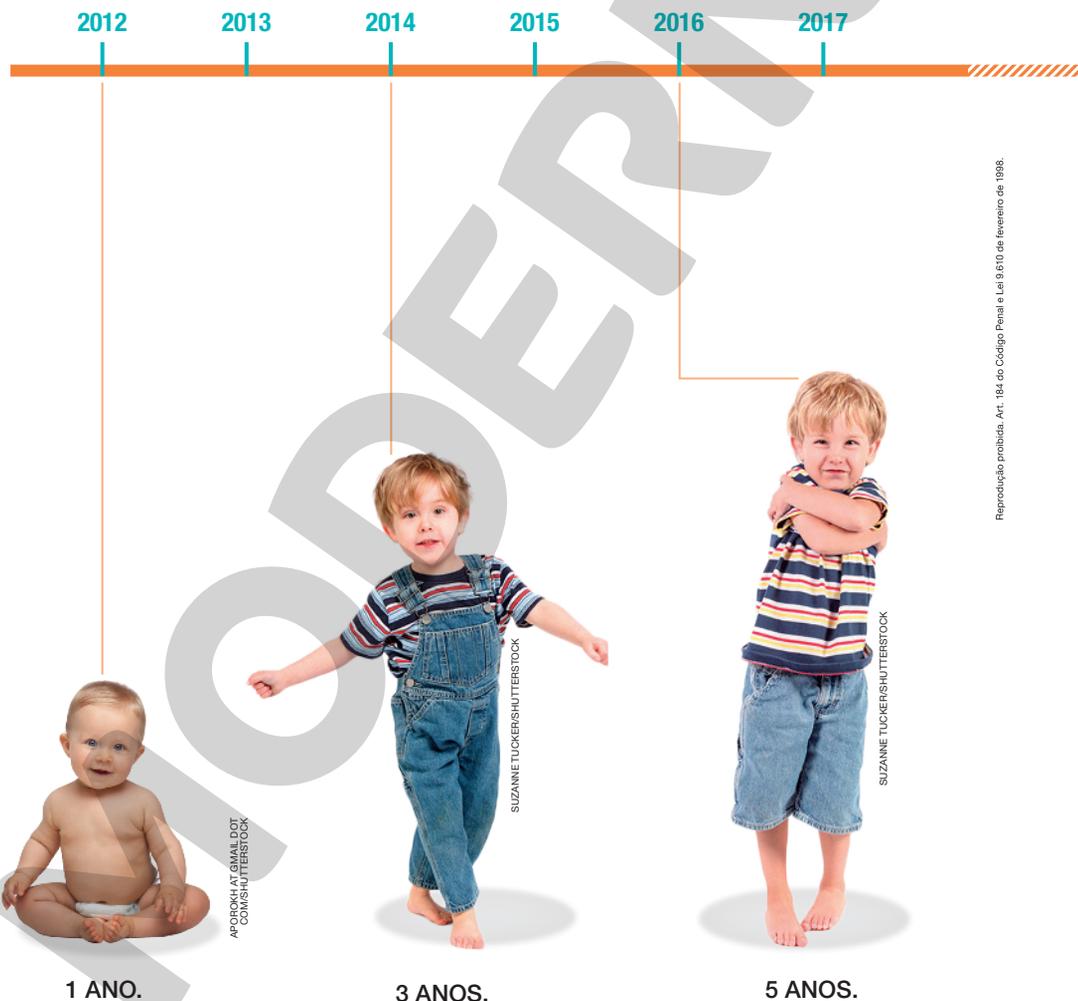
- Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo referente à linha do tempo das páginas 30 e 31, proponha uma atividade com giz, no pátio da escola ou na quadra. Faça um eixo cronológico (linha reta) no chão e desenhe uma pessoa na infância, na fase adulta e na velhice. Forneça giz para alguns alunos e oriente-os a desenhar a mesma personagem em outros intervalos do eixo. Verifique se eles conseguem identificar que a linha representa a cronologia da personagem ao longo de sua vida. Ao final da proposta, com outros intervalos preenchidos com os desenhos, explique aos alunos que aquele eixo desenhado representa uma linha do tempo, que segue um sentido temporal. Aproveite para retomar as noções de anterioridade e posterioridade com a turma, indicando como exemplos os desenhos que eles fizeram no chão.

- O assunto trabalhado favorece uma integração com o componente curricular de Ciências. Ao analisar com os alunos as imagens de Fábio e como as partes do corpo dele se alteraram com o passar dos anos, aproveite para aprofundar alguns conteúdos, como as partes do corpo. Para isso, destaque aos alunos alguns conceitos, como membros superiores, inferiores, tronco, cabeça, etc.

4 MUDANÇAS NO CORPO

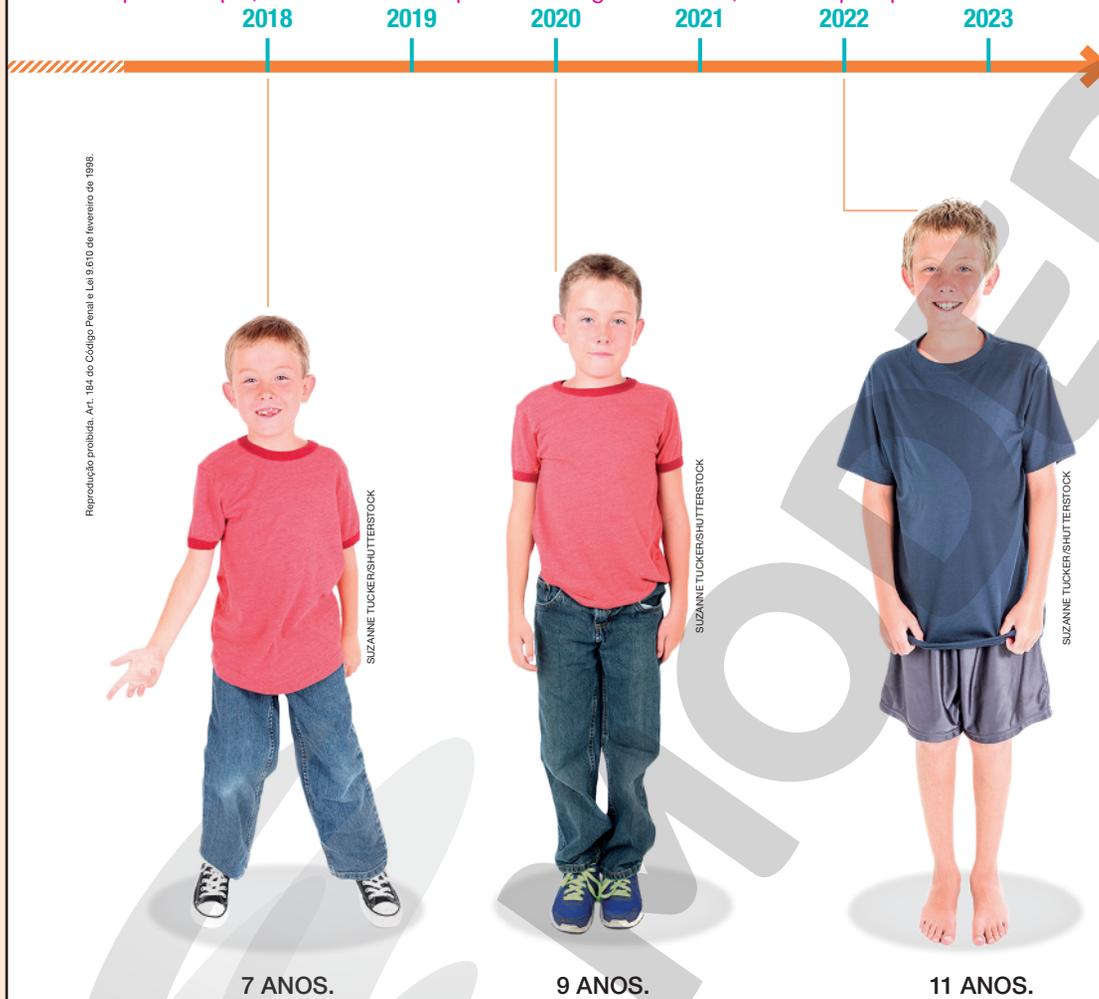
CONFORME FICAMOS MAIS VELHOS, NOSSO CORPO PASSA POR MUDANÇAS.

VEJA AS MUDANÇAS QUE ACONTECERAM NO CORPO DE UM MENINO CHAMADO FÁBIO AO LONGO DOS ANOS. OBSERVE NA LINHA DO TEMPO A DATA E A IDADE DO MENINO EM CADA UMA DAS FOTOS.



30

1. QUAL ERA A IDADE DE FÁBIO EM 2012? 1 ano. PNA
2. EM QUE ANO FÁBIO TINHA 7 ANOS DE IDADE? 2018.
3. OBSERVE AS FOTOS DE FÁBIO E IDENTIFIQUE ALGUMAS DAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS O CORPO DELE PASSOU.
Espera-se que os alunos percebam que Fábio cresceu com o passar do tempo.
4. QUAIS DESSAS TRANSFORMAÇÕES TAMBÉM ACONTECERAM COM VOCÊ? CONTE AOS COLEGAS. Resposta pessoal. Incentive e valorize a participação dos alunos relatando suas observações. Esteja atento para que todos se sintam à vontade e saibam quando devem falar e serem ouvidos pelos colegas. Estabeleça regras para a participação de todos, por exemplo, levantando a mão para falar e aguardar a vez, indicada pelo professor.



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

SUZANNE TUCKER/SHUTTERSTOCK

- A análise da linha do tempo aborda noções de temporalidade, cronologia, anterioridade e posterioridade, favorecendo, assim, o trabalho com habilidades de numeracia.

- Antes de realizar as questões 1 a 4 com a turma, observe com os alunos as imagens de Fábio. Descreva com eles cada uma das imagens, verificando a altura do garoto, como estão seus cabelos, o tamanho de seus membros superiores e inferiores e as alterações em sua face. Incentive nos alunos a capacidade de interpretação de imagens.
- Oriente os alunos a relacionarem cada uma das imagens ao ano apresentado na linha do tempo, desenvolvendo, assim, noções de temporalidade com a turma. Você pode fazer perguntas, como: “Qual é o período representado na linha do tempo?”, “De quanto em quanto tempo o menino foi fotografado?”, entre outras.

Mais atividades

- Para ampliar as atividades desta página, sugira aos alunos que levem para a sala de aula fotos de quando eram mais novos. Dessa forma, eles poderão compartilhar com os colegas algumas de suas características físicas e perceber também as diferenças com seus corpos nos dias atuais.

Sugestão de roteiro

As fases da vida

8 aulas

- Leitura conjunta e análise das imagens da página 32.
- Leitura conjunta e discussão sobre o boxe Ideias para compartilhar da página 32.
- Atividades 1 e 2 da página 33.
- Atividade 3 das páginas 34 e 35.
- Produção de linha do tempo das páginas 36 e 37.
- Leitura conjunta e atividade da página 38.

Atividade preparatória

- Para introduzir o tema **Fases da vida**, solicite aos alunos que produzam em uma folha de papel sulfite quatro desenhos representando uma mesma pessoa nas fases da infância, adolescência, adulta e velhice. Incentive a criatividade dos alunos durante a composição e observe se eles compreenderam os conceitos relacionados a cada uma das fases.
- O assunto tratado nesta página permite discutir com os alunos sobre o respeito e a valorização do idoso. Utilize as imagens que mostram pessoas idosas para introduzir o assunto sobre o tema, comentando sobre a importância de valorizarmos as experiências das pessoas mais velhas. Explique aos alunos que, a partir dos 60 anos, as pessoas são consideradas idosas e passam a contar com o amparo de uma lei conhecida como Estatuto do Idoso.

5 AS FASES DA VIDA

AS FASES DA VIDA SÃO INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE.



A INFÂNCIA OCORRE ENTRE O NASCIMENTO ATÉ POR VOLTA DOS 11 ANOS.



A ADOLESCÊNCIA É A FASE ENTRE 12 E 18 ANOS DE IDADE.



A FASE ADULTA COMEÇA APÓS OS 18 ANOS E VAI ATÉ CERCA DE 60 ANOS.



A VELHICE TEM INÍCIO POR VOLTA DOS 60 ANOS DE IDADE. OS MAIS VELHOS SÃO CHAMADOS DE IDOSOS.



AVÓS E NETOS.

32



AS PESSOAS IDOSAS TÊM MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR.

VOCÊ COSTUMA CONVERSAR COM AS PESSOAS MAIS VELHAS DE SUA FAMÍLIA? COMPARTILHE COM OS COLEGAS UMA HISTÓRIA QUE VOCÊ OUVIU DE ALGUMA DESSAS PESSOAS.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



- Para ampliar o trabalho com este boxe, convide uma pessoa idosa para conversar com os alunos. Pode ser o avô ou a avó de algum aluno ou um idoso da comunidade, por exemplo. Os alunos podem, então, realizar perguntas, ouvir histórias e compartilhar momentos com essa pessoa.

ATIVIDADES

1. EM QUAL FASE DA VIDA VOCÊ ESTÁ? MARQUE UM X.

INFÂNCIA.

FASE ADULTA.

ADOLESCÊNCIA.

VELHICE.

2. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E CONTORNE APENAS AS PESSOAS IDOSAS.



ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

33

- Para realizar a atividade 1 com a turma, faça a leitura em voz alta com eles de cada alternativa e permita que tentem identificar a resposta sem sua interferência. Oriente-os a retomar as imagens da página anterior, se necessário.
- Na atividade 2, os alunos deverão realizar a análise das características físicas das pessoas representadas. Se julgar interessante, proponha que realizem esta atividade em duplas para que, assim, possam trocar ideias e compartilhar sua análise com um colega.

Amplie seus conhecimentos

- MALUF, Maria Regina; SANTOS, Maria José dos. (Org.). *Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente*. Curitiba: CRV, 2017.

Essa obra aborda o tema Alfabetização, auxiliando os professores a desenvolverem estratégias para que os alunos alcancem uma leitura fluente. Alguns temas discutidos pelos pesquisadores na obra são: processamento fonológico, competências cognitivas, habilidades metatextuais e a decodificação e compreensão textual.

- Explore as imagens da linha do tempo com os alunos ao realizar a atividade 3. Peça a eles que comparem as fotos de Latife nas páginas 34 e 35, solicitando-lhes que citem as transformações pelas quais ela passou, como o formato do rosto, dos dentes, a textura da pele, a cor dos cabelos.
- Comente com os alunos que a linha do tempo é um recurso bastante utilizado para organizar acontecimentos no tempo. Ela pode ser usada para representar as fases da vida de uma pessoa ou diferentes períodos históricos. Leia no texto a seguir informações sobre esse recurso.

[...]

Um dos recursos didáticos que já foi muito criticado como sinônimo de cronologia, de simples periodização é a “linha do tempo”. Entretanto, é uma forma importante de operacionalizar a passagem do tempo, de visualizar como ocorre o movimento da História, quando se trata de trabalhar com estruturas históricas, isto é, períodos de longa duração.

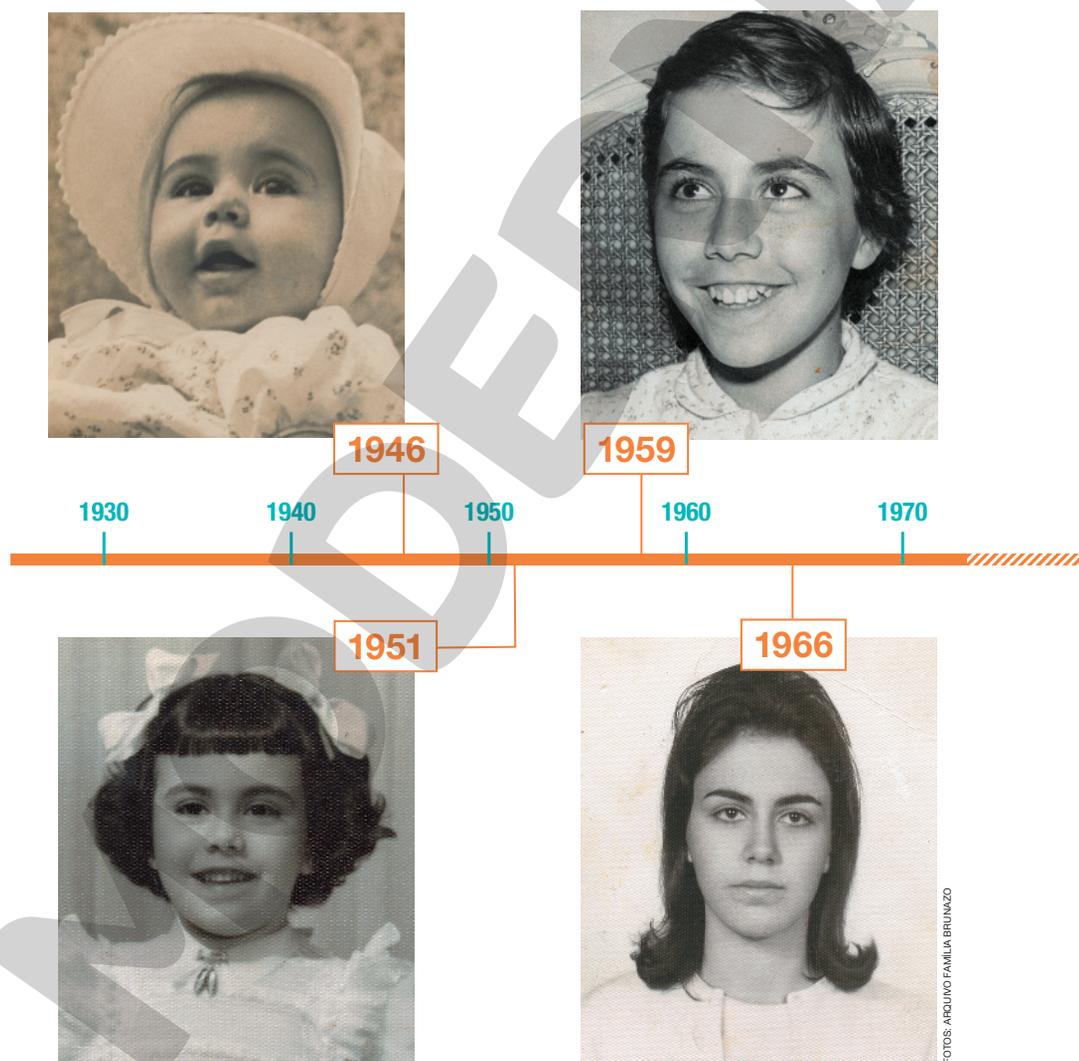
Se adequadamente tratada, a linha do tempo pode permitir ao aluno uma visão mais concreta dos séculos, dos cinquentenários, das décadas e de como interagem com outros tempos históricos mais mediatos, relativos ao cotidiano. As noções de duração, sucessão e simultaneidade podem se valer deste recurso para contribuir com a educação histórica dos alunos.

[...]

LUPORINI, Teresa Jussara. História, ensino e cotidiano nos anos iniciais do ensino fundamental. In: NADAL, Beatriz Gomes (Org.). *Práticas pedagógicas nos anos iniciais: concepção e ação*. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 123.

3. AS FASES DA VIDA DE UMA PESSOA PODEM SER REGISTRADAS EM UMA LINHA DO TEMPO.

OBSERVE A LINHA DO TEMPO A SEGUIR, QUE MOSTRA LATIFE EM DIFERENTES FASES DA VIDA: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA, FASE ADULTA E VELHICE.



PNA A. QUAL É O PERÍODO REPRESENTADO NESSA LINHA DO TEMPO? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

1920 A 2010.

1930 A 2020.

B. CITE ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS LATIFE PASSOU.

Os alunos devem citar transformações como o formato do rosto, dos dentes, a textura da pele e a cor dos cabelos.



1995



2005

1980

1990

2000

2010

2020

1985



2019



FOTOS: ARQUIVO FAMÍLIA BRUNAZO

- A análise da linha do tempo destas páginas promove o trabalho com habilidades de numeracia, ao incentivar os alunos a refletirem sobre noções de cronologia.

- Comente que Latife nasceu na cidade de São Paulo, em 1946. Durante sua infância e adolescência, viveu em São Paulo, onde frequentou a escola. Quando adulta, mudou-se para o interior do estado, para a cidade de Assis, onde se casou e teve três filhos. Atualmente, Latife ainda vive em Assis, onde nasceram seus quatro netos. Uma das coisas de que Latife mais gosta é contar para os filhos e os netos sobre o tempo em que ela frequentava a escola. Ela se lembra dos amigos da turma, dos professores e das brincadeiras que realizava.

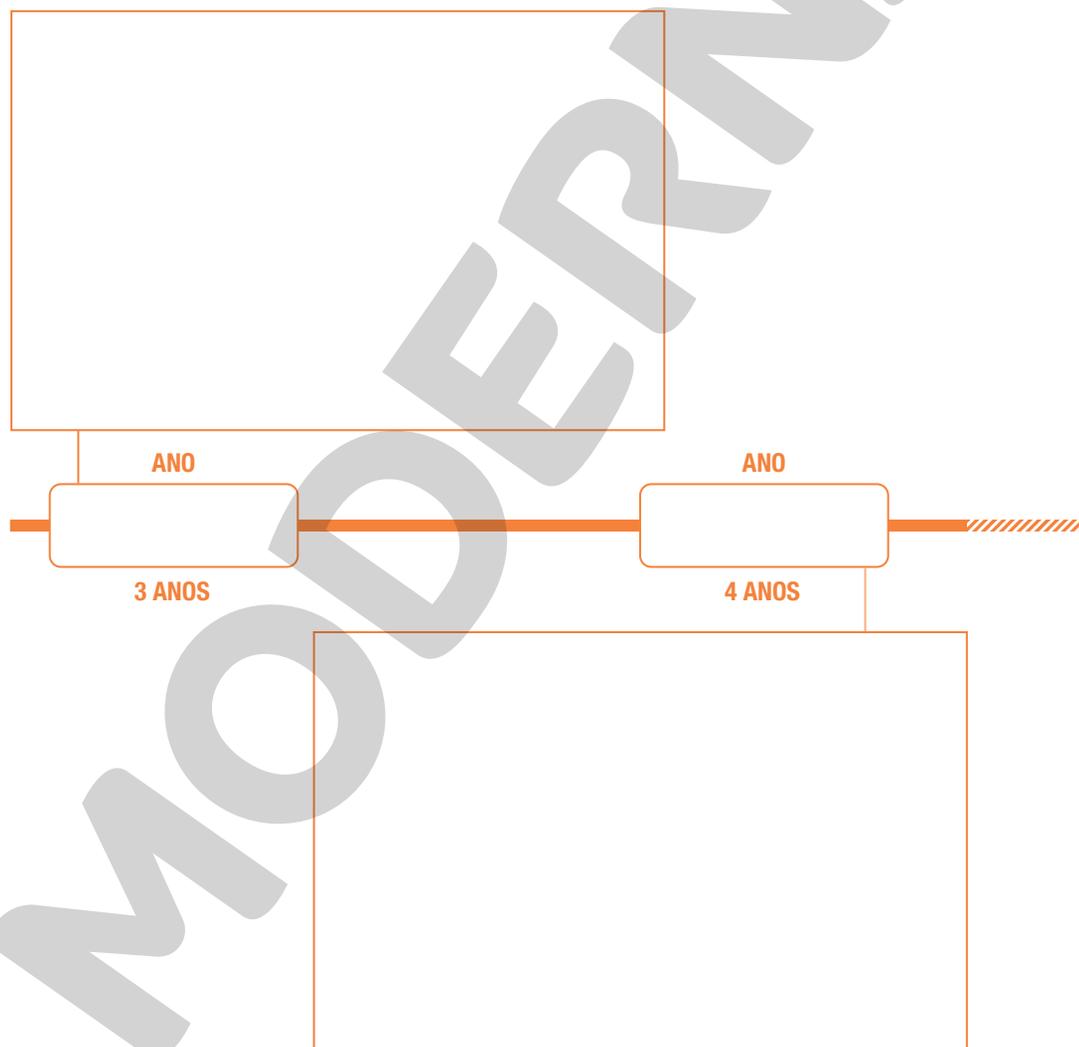
- Oriente os alunos na realização da atividade. Em primeiro lugar, leia com eles o enunciado. Depois, mostre a eles os espaços nas páginas onde eles deverão desenhar. Nos espaços menores, mais próximo ao eixo da linha, eles deverão colocar o ano em que o fato representado ocorreu.
- Comente também que é possível montar uma linha do tempo de um dia, de uma história ou de qualquer assunto que se queira organizar, colocando em sequência os acontecimentos dos fatos.

Mais atividades

- Para aprofundar o trabalho com esse recurso, realize com os alunos a linha do tempo da história da escola. Apresente-lhes algumas informações, como data de fundação e principais acontecimentos ao longo dos anos, imagens antigas da escola e relatos orais de funcionários. Em uma cartolina, organize com os alunos os fatos cronologicamente, montando uma linha do tempo como a apresentada na atividade. Depois, exponha o trabalho para que outras turmas da escola possam ver.

4. COMO VIMOS, A LINHA DO TEMPO SERVE PARA ORGANIZAR ACONTECIMENTOS MARCANTES DE ALGUM PROCESSO POR DATAS. VAMOS FAZER UMA LINHA DO TEMPO SOBRE A SUA HISTÓRIA DE VIDA?

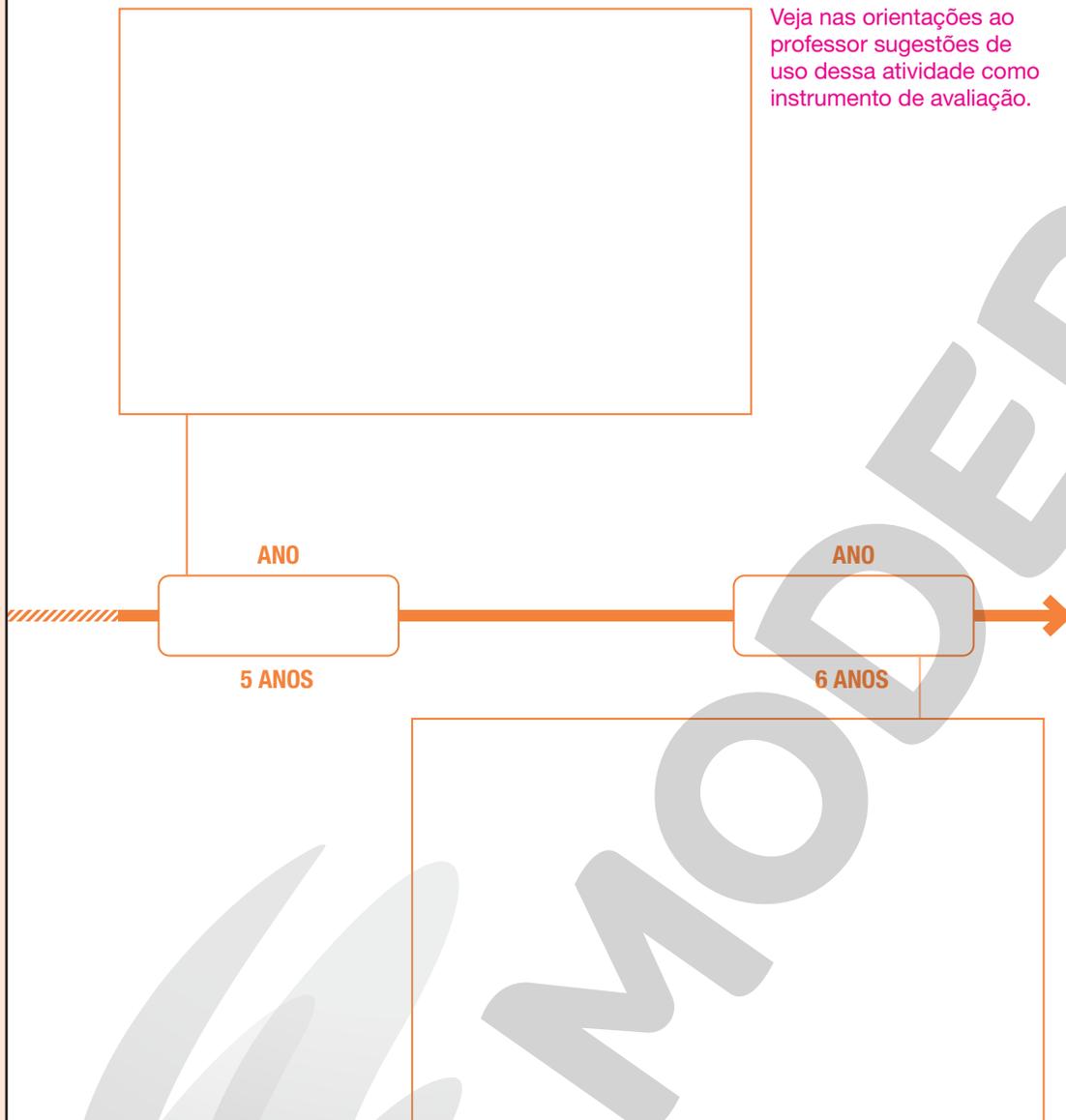
A. PESQUISE ALGUNS ACONTECIMENTOS DE CADA ANO, DESDE OS SEUS 3 ANOS DE IDADE ATÉ HOJE, QUE FORAM MARCANTES PARA VOCÊ. PARA FAZER A PESQUISA, VOCÊ PODE CONVERSAR COM SEUS FAMILIARES, OBSERVAR FOTOS, ASSISTIR A VÍDEOS, ETC.



B. ANOTE NA LINHA DO TEMPO AS DATAS E FAÇA DESENHOS PARA REPRESENTAR OS ACONTECIMENTOS MARCANTES.

C. DEPOIS DE PRONTA, COMPARE A SUA LINHA DO TEMPO COM A LINHA DO TEMPO DOS COLEGAS.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.



Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Refletir sobre acontecimentos marcantes de sua história de vida.
- Compreender a organização de uma linha do tempo.

Como proceder

- Utilize esta atividade para averiguar a compreensão dos alunos sobre o conceito de linha do tempo. Se necessário, retome a linha do tempo de Latife, estudada nas páginas anteriores, e comente com eles a fim de que tenham aquele recurso como modelo. Sugira também aos alunos que apresentem a própria linha do tempo aos colegas. Um a um, eles podem ir à frente da turma e mostrá-la aos colegas, além de narrar oralmente os acontecimentos que eles representaram em seus desenhos. Incentive a capacidade de expressão oral nos alunos, assim como sua desenvoltura em realizar uma apresentação aos colegas de turma.

- A atividade 1 aborda aspectos emocionais dos alunos, buscando incentivar neles o cuidado de si e a preocupação com a saúde física e sentimental, contemplando, assim, a Competência geral 8.
- O conteúdo dessa página possibilita um trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Saúde**, ao apresentar aos alunos alguns hábitos saudáveis e ao promover uma reflexão sobre como isso pode se relacionar com as diversas fases da vida de uma pessoa.
- O assunto trabalhado na atividade 1 favorece uma articulação com o componente curricular de **Ciências**. Aproveite a ocasião para analisar ou aprofundar alguns conteúdos dessa área de conhecimento ligados à higiene pessoal. É importante destacar que a manutenção da saúde é importante em qualquer fase da vida. Peça aos alunos que cite algumas das atitudes que devemos manter em nosso dia a dia para preservarmos a saúde e termos mais qualidade de vida, como:
 - > manter uma alimentação saudável;
 - > praticar esportes;
 - > ter momentos de lazer e descanso;
 - > zelar pela quantidade de horas dormidas e pela qualidade do sono;
 - > lavar as mãos antes das refeições e depois de ir ao banheiro;
 - > tomar banho e escovar os dentes;
 - > entre outras que os alunos citarem.

HÁBITOS COTIDIANOS EM TODAS AS FASES DA VIDA

VIMOS QUE NOSSO CORPO PASSA POR MUDANÇAS AO LONGO DOS ANOS. MESMO QUE CADA FASE DA VIDA TENHA SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS, EXISTEM BONS HÁBITOS COTIDIANOS QUE SÃO IMPORTANTES EM TODAS ELAS. VAMOS CONHECER ALGUNS DELES.

DIEGO CERVO/SHUTTERSTOCK



FAZER AQUILO DE QUE GOSTAMOS TAMBÉM CONTRIBUI PARA UMA BOA SAÚDE. TER AMIGOS, BRINCAR, ABRAÇAR UMA PESSOA QUERIDA, DANÇAR, CANTAR, ENFIM, TUDO AQUILO QUE FAVORECE A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS É BOM PARA A SAÚDE DA MENTE E DO CORPO.

NAVIGATORS/SHUTTERSTOCK



CUIDAR DA HIGIENE DO CORPO É FUNDAMENTAL PARA TER UMA BOA SAÚDE.

1. O QUE VOCÊ GOSTA DE FAZER PARA EXPRESSAR OS SENTIMENTOS? CONTE PARA OS COLEGAS E ESCUTE O QUE ELES TÊM A DIZER.

38

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

TOMAR ÁGUA VÁRIAS VEZES AO DIA, COMER ALIMENTOS SAUDÁVEIS E PRATICAR ATIVIDADES FÍSICAS SÃO AÇÕES IMPORTANTES EM NOSSO COTIDIANO.



RUSLAN DASHINSKIY/STOCK PHOTOGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LIGUE CADA TEXTO À SUA IMAGEM.

EU SOU MAIS BAIXINHA QUE MEUS AMIGOS, TENHO OS CABELOS COMPRIDOS E LISOS.

EU TENHO OS OLHOS MAIS CLAROS QUE ALGUNS DE MEUS AMIGOS, TENHO OS CABELOS CURTOS E CRESPOS.



MIB IMAGES/SHUTTERSTOCK



DENIS KUJAVEV/SHUTTERSTOCK

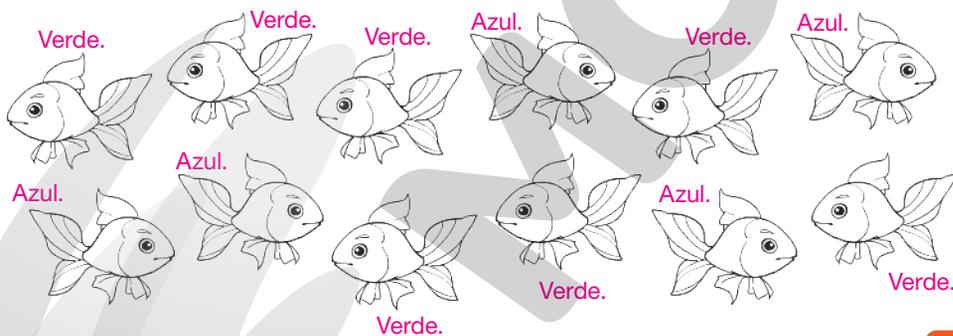
2. COMO VOCÊ PODE DEMONSTRAR RESPEITO ÀS PESSOAS QUE TÊM CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E JEITO DE SER DIFERENTES DOS SEUS? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

2. Resposta pessoal. Promova um momento de conversa para que os alunos compartilhem atitudes de respeito às pessoas com características diferentes das suas.

3. VAMOS COLORIR!

AZUL PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A DIREITA.

VERDE PARA OS PEIXES QUE ESTÃO NADANDO PARA A ESQUERDA.



CAIO TANAKA

39

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.

Como proceder

- Relembre as atividades do início da unidade em que foram trabalhadas as características pessoais. Se possível, possibilite que as crianças observem suas características e as de um colega de frente para um espelho, comparando semelhanças e diferenças.
- Oriente-os a procurar em revistas imagens de pessoas com características diferentes e/ou semelhantes. Em grupo, oriente-os a realizar diferentes estratégias de agrupamentos, observando as características físicas, por exemplo: os mais altos e os mais baixos; os de cabelos lisos e os de cabelos cacheados; os de olhos claros e os de olhos escuros.

2 Objetivos

- Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las; desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade; reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes; respeitar os gostos e as preferências das pessoas.

Como proceder

- Leve para a sala de aula diferentes imagens de objetos, frutas e brinquedos e realize enquetes. Levante duas imagens e pergunte qual eles preferem. Provavelmente nem todos os alunos preferirão as mesmas coisas.

- Nesse momento, resgate o respeito pela diferença por gostos e preferências, possibilitando aos alunos darem suas opiniões sobre essas questões e ampliando os olhares com relação ao respeito pelas diferenças físicas entre as pessoas.

3 Objetivos

- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referên-

cia; identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Como proceder

- Oriente os alunos a identificarem os lados direito e esquerdo da página antes de começarem a pintura. Solicite que observem bem as imagens e confirmem as cores solicitadas no comando da atividade.

- Caso os alunos apresentem dificuldade de localização, oriente-os a relembrem conceitos como direita e esquerda, realizando brincadeiras nas quais usem o próprio corpo como referência. “virem todos para o lado direito”, “agora, para o lado esquerdo”, “levantem o braço direito”, “ergam a perna esquerda”, entre outras possibilidades.

4 Objetivos

- Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência; identificar e exercitar os lados do corpo (direito e esquerdo, frente e atrás) de modo consciente.

Como proceder

- Oriente-os a observar, com calma, todos os objetos do quarto de Ana. Após a observação, leia cada alternativa e aguarde que realizem a atividade. Lembre-se de fazer a correção imediata e a reflexão caso algum aluno tenha marcado o objeto incorreto.
- Se os alunos apresentarem dificuldades para localizar os objetos, faça brincadeiras na própria sala de aula com objetos em cima ou embaixo das mesas e com objetos do lado esquerdo ou direito de algum mobiliário e retome as explicações da página 22.

5 Objetivo

- Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem a imagem e se imaginem na posição do menino sentado no sofá. Dessa forma, eles conseguirão localizar o brinquedo que está à direita e à esquerda do menino.
- Caso eles apresentem dificuldade, simule a imagem usando o corpo das crianças e os objetos, lembrando a atividade da pintura das mãos da página 28. Observar uma imagem ainda é muito abstrato para os alunos que estão construindo o conceito de lateralidade, por isso explorar situações reais e concretas promove avanços significativos na aprendizagem.

4. LOCALIZE OS OBJETOS QUE ESTÃO NO QUARTO DE ANA.

- A. CONTORNE DE **MARROM** O OBJETO QUE ESTÁ EM CIMA DA CADEIRA.
- B. CONTORNE DE **VERDE** O OBJETO QUE ESTÁ EMBAIXO DA CAMA.
- C. CONTORNE DE **AZUL** O BRINQUEDO QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DE ANA.
- D. CONTORNE DE **VERMELHO** O OBJETO QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO ARMÁRIO.



5. MARQUE UM X NO BRINQUEDO QUE ESTÁ:

- A. À DIREITA DO MENINO.



- B. À ESQUERDA DO MENINO.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

6. ORDENE AS SÍLABAS E DESCUBRA QUAL É A FASE DA VIDA.

PNA

FÂN	CIA	IN
INFÂNCIA		

DO	A	LES	CIA	CÊN
ADOLESCÊNCIA				

DUL	TA	A
ADULTA		

LHI	CE	VE
VELHICE		

- LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS AS PALAVRAS FORMADAS E CONVERSE SOBRE CADA UMA DESSAS FASES DA VIDA E SUAS CARACTERÍSTICAS. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

7. PREENCHA AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

PNA

RESPEITADAS • DIFERENTES

- A. AS PESSOAS SÃO _____ **DIFERENTES** _____ UMAS DAS OUTRAS.
- B. TODAS AS PESSOAS DEVEM SER _____ **RESPEITADAS** _____.

41

6 Objetivo

- Caracterizar as diferentes fases da vida.

Como proceder

- Espera-se que os alunos respondam que a infância é a fase da vida desde o nascimento até cerca de 11 anos, quando se inicia a adolescência. Essa fase vai até os 18 anos de idade, quando começa a fase adulta. A velhice se inicia por volta dos 60 anos. Os alunos também podem citar atividades comuns em cada fase em que se frequenta a escola, pois a infância e a adolescência são períodos marcados por diversos aprendizados. Na fase adulta, as pessoas trabalham e possuem autonomia sobre suas ações. Além disso, os idosos costumam ter muitas histórias para contar, pois já passaram por várias experiências.

- Na atividade de ordenamento de sílabas, verifique a necessidade de realizar a proposta com a **turma toda** na lousa ou de fornecer apoio **individual** aos alunos com mais dificuldades. Após esse preenchimento, converse com a turma sobre cada fase da vida citada na atividade, retomando os conceitos estudados na unidade.

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **consciência fonêmica**, ao possibilitar aos alunos que trabalhem com a ordenação silábica, e também o componente **fluência em leitura oral**, ao propor que realizem a leitura em voz alta das palavras formadas.

7 Objetivo

- Refletir sobre a importância da diversidade.

Como proceder

- Auxilie os alunos na leitura oral das frases e das palavras que devem ser escritas para completar de modo coerente o sentido de cada uma.

- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, ao propor aos alunos que escrevam as palavras para completar as frases adequadamente.

Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar suas características físicas e compará-las com as características de outras pessoas.• Valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas e respeitá-las.• Desenvolver o respeito às diferenças físicas e de personalidade.• Produzir um autorretrato.	<p>Proponha aos alunos um jogo de adivinhações. Escolha um deles e vá mencionando algumas características físicas como se fossem pistas para ajudar a identificar quem é esse aluno. Marque um ponto o colega que acertar. Você pode propor esta brincadeira no pátio da escola. Para variá-la, escolha personagens de filmes ou desenhos animados e faça grupos para brincar de adivinhações das características. Repita a atividade escolhendo alunos com características diferentes, reforçando a importância do respeito à diversidade.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer que as pessoas têm gostos e preferências diferentes e que devemos respeitá-los.• Comparar diferentes rotinas e modos de vida.	<p>Proponha o dia da <i>pizza</i>! Que tal fazer mini-pizzas com os alunos e eles escolherem seus recheios favoritos? No momento de comer, incentive-os a experimentar outros sabores que não sejam de suas preferências, resgatando a questão de que nem sempre o que o outro prefere é ruim, é apenas diferente.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver e exercitar noções de lateralidade, tomando o corpo como referência.	<p>Para aprimorar ainda mais a habilidade referente à lateralidade, enfatizando o lado direito e esquerdo do corpo, proponha aos alunos que cantem e dançam a música “Desengonçada”, de Bia Bedran.</p> <p>BEDRAN, Bia. Desengonçada. In: <i>A caixa de música de Bia</i>. Rio de Janeiro: Rod. Digital, 2002. 1 CD. Disponível em: <https://biabedran.com.br/cds>. Acesso em: 6 abr. 2021.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e exercitar os lados direito e esquerdo, frente e atrás do corpo de modo consciente.	<p>Avale a aprendizagem dos alunos a partir da atividade de localização, utilizando o próprio corpo como referência. Utilize objetos presentes na sala de aula para brincar e dê orientações como: “Coloque o estojo do lado direito da sua mesa”, “coloque o livro do lado esquerdo”, “vá para a mesa do amigo que está do seu lado direito” e “fiquem todos do lado esquerdo da sala”.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Perceber que o corpo das pessoas passa por transformações ao longo do tempo.• Identificar transformações ocorridas em si mesmos com o passar do tempo.• Desenvolver noções de temporalidade e de organização de uma linha do tempo.• Identificar as diferentes fases da vida de uma pessoa.• Relacionar a aparência física às diferentes fases da vida.• Perceber os hábitos cotidianos relacionados às fases da vida.• Conhecer uma linha do tempo com diversas fases da vida de uma pessoa.• Compor uma linha do tempo sobre sua história de vida.	<p>Para avaliar os conhecimentos dos alunos, proponha uma atividade de seminário com a turma. Divida-os em quatro grupos. Cada um deverá escolher e apresentar uma fase da vida: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Oriente-os a organizar uma apresentação aos colegas sobre a fase escolhida. Cada grupo poderá levar imagens sobre o tema e pequenos textos ou frases com a caracterização principal das fases e apresentar seu trabalho aos colegas. Se houver essa possibilidade, oriente-os a utilizar recursos digitais em suas apresentações, como imagens, vídeos ou músicas. Incentive-os que estiverem assistindo a interagirem com o grupo que apresenta, fazendo comentários e perguntas. Por fim, dialogue com a turma sobre o seminário realizado. Além de trabalhar os conteúdos, esta atividade favorece o trabalho com a expressividade oral e a cooperação em grupo.</p>

Introdução da unidade 2

O estudo desta unidade se propõe a abordar o tema família, compreendendo-a como um dos principais núcleos de convivência dos alunos, levando-os, assim, a identificar e a fortalecer sua noção de pertencimento ao grupo familiar. Por meio de atividades de análise de fotos, produção de cartazes e leitura de texto, os alunos irão reconhecer a diversidade de formações familiares em uma perspectiva histórica, ressaltando que as famílias se transformam ao longo do tempo. Outro aspecto que será visto na unidade são as relações entre a história familiar e a história da comunidade, por meio da leitura conjunta de uma história ilustrada. Os alunos poderão refletir sobre como esses dois ambientes de convivência se intercalam, muitas vezes representando aspectos relevantes para a constituição de sua história de vida.

A unidade aborda também o tema moradia, um espaço importante de vivência dos alunos, com o qual eles mantêm um vínculo especial. Ao estudá-las, perceberão a importância delas como lugar onde nos abrigamos, descansamos e convivemos com nossos familiares e outras pessoas. Entre as propostas desta unidade pelas quais os alunos podem expressar seu conhecimento a respeito das moradias, uma delas é por meio de desenhos. Além da ludicidade que envolve essa estratégia, sabe-se que na fase do processo de alfabetização em que se encontram a maioria ainda não domina a escrita por completo, então os desenhos são representações pelas quais os alunos podem expressar ideias, sentimentos e conhecimentos.

A continuidade desses estudos propõe reflexões sobre a falta de moradias e sobre a precariedade delas, o que permite aos alunos formar e expressar opiniões sobre essa realidade brasileira. Já ao estudar seus cômodos e os objetos que os compõem, eles podem reconhecer elementos desses lugares. Os cuidados e as regras de convivência para torná-las um lugar agradável de viver também são debatidos e relacionados ao cotidiano dos alunos.

A observação de diferentes tipos de moradia e os materiais com que são construídas permitem aos alunos comparar e inferir a respeito de semelhanças e diferenças entre elas, assim como analisar e associar suas características ao lugar onde estão localizadas. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Perceber que as formações familiares se modificam ao longo do tempo.
- Reconhecer que existem diferentes formações familiares.
- Promover o respeito à diversidade de formações familiares.
- Identificar as pessoas que compõem a própria família.
- Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial.
- Representar a moradia onde vive.
- Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam esses cômodos.
- Desenvolver e/ou exercitar as noções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”.
- Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam moradias insalubres.
- Reconhecer a importância da organização e do cuidado com a moradia e valorizar tarefas de colaboração com a sua organização.
- Diferenciar os tipos de moradia, identificando casas térreas, sobrados, apartamentos e os materiais com que são construídas.
- Observar e analisar diferentes moradias indígenas e valorizar a diversidade cultural.
- Conhecer a própria genealogia como parte da noção histórica da família.
- Refletir sobre a relação entre memória e história.
- Compreender que as famílias têm história.
- Promover o respeito e a valorização das pessoas idosas.
- Identificar atitudes importantes para a boa convivência em família.
- Incentivar o respeito às pessoas da família.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre pertencimento familiar e sobre a importância das moradias, suas características e os cuidados necessários. Além disso, as reflexões sobre diversidade e regras de convívio social, desenvolvidas na unidade 1, serão retomadas e aplicadas nas discussões sobre as formações familiares e o cuidado e organização da moradia.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos.

- Converse com os alunos sobre a foto de abertura desta unidade. Questione-os sobre o que está acontecendo na cena e se momentos assim costumam ocorrer em sua moradia. Inicie, assim, uma discussão introdutória sobre a convivência familiar, incentivando os alunos a trocarem ideias sobre o tema.
- Nesta unidade são oferecidas diferentes oportunidades para que os alunos expressem seus conhecimentos sobre moradias. Uma delas é o desenho. O texto a seguir explica teoricamente essa questão.

[...]

A partir do momento em que a criança percebe que seus rabiscos servem para representar objetos, e que é ela quem estabelece a relação entre ambos, inicia-se a construção de um amplo sistema gráfico de representação, no qual engendram-se a escrita e outras formas de representação gráfica, como os mapas.

[...]

Desde bem pequenas, as crianças percebem que desenho e escrita são formas de dizer coisas. Por esses meios elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam e, com isso, ampliar seu domínio e influência sobre o ambiente. [...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de.
Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. p. 27. (Caminhos da Geografia).

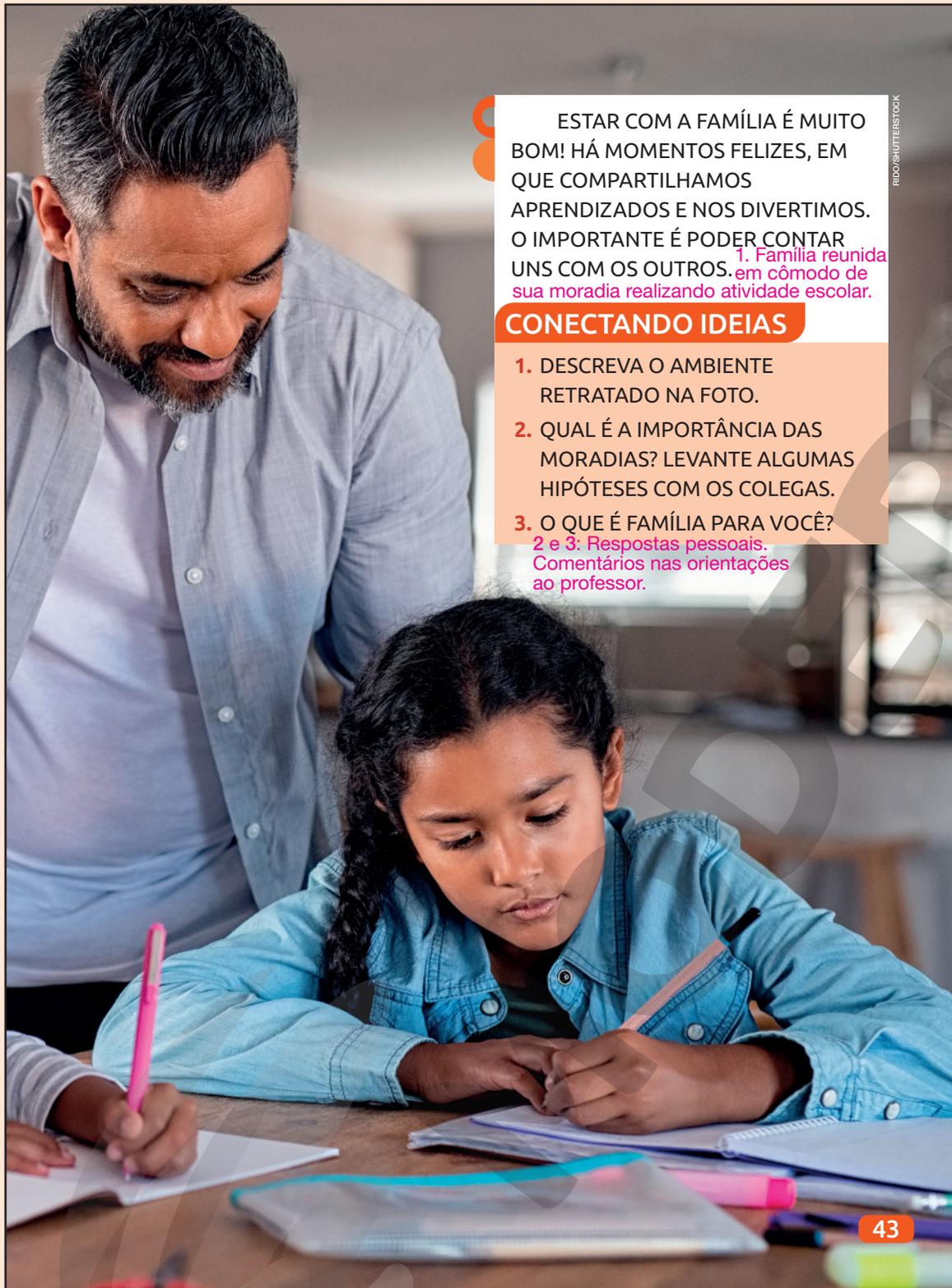


2

MINHA CASA, MINHA FAMÍLIA...

FAMÍLIA REUNIDA
EM SUA MORADIA.

42



PHOTO/SHUTTERSTOCK

ESTAR COM A FAMÍLIA É MUITO BOM! HÁ MOMENTOS FELIZES, EM QUE COMPARTILHAMOS APRENDIZADOS E NOS DIVERTIMOS. O IMPORTANTE É PODER CONTAR UNS COM OS OUTROS. **1. Família reunida em cômodo de sua moradia realizando atividade escolar.**

CONECTANDO IDEIAS

1. DESCREVA O AMBIENTE RETRATADO NA FOTO.
2. QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS MORADIAS? LEVANTE ALGUMAS HIPÓTESES COM OS COLEGAS.
3. O QUE É FAMÍLIA PARA VOCÊ?
2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Conectando ideias

2. Deixe que os alunos se expressem livremente. Espere-se que eles mencionem que moradias são espaços de acolhimento e convivência entre familiares e outras pessoas. Além disso, as moradias servem de abrigo, protegendo as pessoas de condições climáticas desfavoráveis, como a chuva, o frio e o calor.
3. Incentive os alunos a refletirem sobre a noção de diversidade das configurações familiares. É possível que eles definam a família de acordo com suas próprias experiências. Assim, aproveite a oportunidade para comentar a diversidade de arranjos familiares, que incluem tanto a concepção matrimonial e reprodutiva como a ideia de companheirismo e afeto.

Sugestão de roteiro

Minha família é assim...

3 aulas

- Leitura conjunta e atividades de abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividade da página 44.
- Atividades 1 e 2 da página 45.

Destaques BNCC

- O assunto das páginas 44 e 45 possibilita trabalhar a **Competência geral 9**, ao incentivar a empatia e o respeito à diversidade de formações familiares.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com a unidade, proponha uma atividade com a turma. Oriente-os a levar para a escola uma foto de sua família (ou uma impressão dela). Para isso, eles deverão combinar com seus pais ou responsáveis sobre qual recurso levar e sobre os cuidados que deverão ter com ele. Proponha a cada aluno que mostre sua imagem aos colegas em uma roda de conversa, comentando sobre quem são as pessoas, seus nomes e graus de parentesco. Esta atividade visa abordar uma introdução ao tema Família, primando pela importância da diversidade.
- Se julgar conveniente, amplie a atividade 1 reservando um momento da aula para explorar com os alunos as diferentes formações familiares representadas nos desenhos. Anote na lousa as pessoas que fazem parte de cada uma das famílias representadas, promovendo a valorização das semelhanças e diferenças entre elas.

1 MINHA FAMÍLIA É ASSIM...

A FAMÍLIA É O GRUPO DE PESSOAS LIGADAS POR PARENTESCO OU AFETO.

1. FAÇA NO ESPAÇO A SEGUIR UM DESENHO QUE REPRESENTA AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE MORAM COM VOCÊ.

Os dicionários colocam como principais definições de família: 1. conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto; 2. grupo de pessoas com ancestralidade comum. É importante conversar com os alunos sobre a parte da família que mora com eles e a que não mora. Diga para desenharem apenas as pessoas da família que moram com eles.

ATIVIDADES

1. CONVERSE COM UM COLEGA E, JUNTOS, OBSERVEM E COMPAREM OS DESENHOS DAS FAMÍLIAS DE VOCÊS. PNA

A. POR QUANTAS PESSOAS A SUA FAMÍLIA É FORMADA?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o número de pessoas com base no desenho feito na página anterior.

B. A FAMÍLIA DO SEU COLEGA É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o número de pessoas com base no desenho feito pelo colega na página anterior.

2. OBSERVE O DESENHO QUE HEITOR FEZ DA FAMÍLIA DELE.



A. DESCREVA COMO É FORMADA A FAMÍLIA DE HEITOR.

É composta por ele, seu pai e sua mãe.

B. HEITOR INCLUIU NO DESENHO OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. POR QUE VOCÊ ACHA QUE ELE FEZ ISSO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Heitor incluiu os animais de estimação no desenho porque eles moram em sua casa e convivem com a família diariamente.

Destques PNA

- A atividade 1 favorece o trabalho com noções de contagem, propiciando o trabalho com as habilidades de numeracia.
- Ao responderem a atividade 1, auxilie os alunos a pensarem como uma família pode ser formada, incentivando-os a refletir e a valorizar a diversidade de famílias que conhecem.
- Na atividade 2, aproveite a oportunidade e reforce a importância do respeito e da valorização da diversidade de formações familiares. Tenha atenção redobrada para que, entre os alunos, não haja comentários depreciativos ou preconceituosos que possam constranger uns aos outros. Se houver, aborde-os pedagogicamente em um processo de diálogo com os alunos para que identifiquem e entendam por que são ideias preconceituosas e depreciativas. Utilize a questão também para tratar das diferenças entre a formação dos laços familiares, matrimoniais e afetivos.

Sugestão de roteiro

As famílias são diferentes

5 aulas

- Leitura conjunta e análise das imagens das páginas 46 a 48.
- Discussão sobre o boxe **Atitude legal** e atividade da página 48.
- Exposição de cartazes nas páginas 49.

Destques BNCC

- Ao abordar as diferentes formações familiares e promover a reflexão sobre elas, é contemplada a **Competência geral 9**, pois incentiva a valorização de diferentes saberes e culturas por meio da diversidade de imagens que retratam diferentes famílias.
- Como forma de orientar a leitura dos textos e das imagens apresentadas, faça perguntas aos alunos, de modo que busquem as informações nesses recursos para respondê-las. Você pode propor os seguintes questionamentos: “Faça uma descrição de cada uma das famílias retratadas.”, “Quais são as semelhanças entre elas?”, “E as diferenças?” e “Você gosta de passar momentos como esses mostrados nas fotos com sua família?”.
- Ao responderem a essas questões, é possível incentivar a empatia deles pelas famílias retratadas, incentivando-os a respeitar a diversidade de formações familiares. Além disso, o momento é oportuno para que valorizem sua própria família.

JOSE VITOR ELORZAVASC IMAGENS



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2017.

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE MARMELÓPOLIS, EM MINAS GERAIS, EM 2019.



CESAR DINIZ/PULSARIMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2019.



SFT TRAVEL ALOTOSHUTTERSTOCK



FERNANDO FAVORITTO/CRAR IMAGEM

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2018.



RENATO SOARES/PULSAR IMAGENS

FOTO DE FAMÍLIA WAURÁ QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE PARANATINGA, NO MATO GROSSO, EM 2019.



JAN MIKA/SHUTTERSTOCK

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.



LUCIANA WITAKER/PULSAR IMAGENS

FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE UMBURANAS, ESTADO DA BAHIA, EM 2019.

- Pergunte aos alunos se conhecem outras formas de configuração familiar além das apresentadas nas fotos.
- Informe-lhes que o conceito de família social se refere às formações familiares estabelecidas em lares e abrigos, portanto, formadas por um vínculo afetivo e/ou por questões sociais.
- Aproveite e comente o conceito de adoção, ressaltando que é um ato jurídico que, independentemente dos vínculos sanguíneos, constitui uma relação de filiação, que também é baseada no carinho e no afeto entre pais e filhos adotivos.
- Pergunte aos alunos se eles conhecem crianças que vivem em casas, lares ou abrigos institucionais. Explique-lhes que essas crianças tiveram experiências diferentes em relação à família, por exemplo, podem ter perdido os pais, ou, em casos extremos, terem sido abandonadas ou retiradas de suas famílias por ordem judicial. Se julgar conveniente, comente que as razões de acontecimentos como esses são diversas, mas que, nas casas, lares e abrigos institucionais, as crianças podem se sentir amparadas e acabam formando uma família com as outras crianças e adultos que vivem nesses lugares com elas.
- Esteja atento para o caso de haver alunos que passam ou passaram por situações como essa, procurando evitar o constrangimento ou atitudes hostis dos demais colegas em relação a essa condição. Verifique se não é o caso de conversar individualmente com os alunos.

Destaques PNA

- A atividade desta página favorece o trabalho com as habilidades de numeracia, ao incentivar os alunos a contarem a quantidade de membros da família abordada no texto. Também é desenvolvido o componente **compreensão de texto**, nos questionamentos sobre a formação familiar descrita no texto.
- Se julgar conveniente, utilize um mapa do Brasil, a fim de localizar as regiões de origem das famílias retratadas nas páginas anteriores e nesta e mostrá-las aos alunos. Aponte para eles cada um dos estados mencionados e indique a distância desses lugares em relação à região onde vocês vivem. Verifique a possibilidade de trabalhar com mapas interativos como ferramenta de inserção de tecnologias digitais em sala de aula. No *site* do IBGE, você pode encontrar diferentes tipos de mapas adequados aos alunos do Ensino Fundamental. Acesse essa mídia junto com os alunos, pesquise os mapas e realize uma análise desses recursos em conjunto com a turma.
- Incentive os alunos a reconhecerem que uma convivência baseada no carinho, no afeto e no respeito mútuo com nossos familiares favorece um crescimento saudável. Além disso, contribui para que possamos desenvolver habilidades emocionais importantes para a vida em sociedade.
- Para auxiliar os alunos na atividade 1, transcreva o texto na lousa e faça a leitura conjunta oralmente com eles. Para identificar as pessoas que compõem as famílias de Bento e Alice, sublinhe as palavras na lousa que fazem referência aos membros das famílias e ajude os alunos na contagem.



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NO MUNICÍPIO DE PONTA PORÃ, NO MATO GROSSO DO SUL, EM 2018.



FOTO DE FAMÍLIA QUE VIVE NA CIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL, EM SÃO PAULO, EM 2016.

MESMO SENDO TÃO DIFERENTES, AS FAMÍLIAS TÊM ALGO EM COMUM: ELAS SÃO FORMADAS POR PESSOAS QUE SE GOSTAM, QUE CUIDAM UMAS DAS OUTRAS. NO CASO DAS CRIANÇAS QUE VIVEM EM ABRIGOS INSTITUCIONAIS, POR EXEMPLO, A CONVIVÊNCIA CONJUNTA NESSE ESPAÇO FAZ COM QUE ELAS FORMEM UMA FAMÍLIA.

ATIVIDADES

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O TEXTO A SEGUIR EM VOZ ALTA PNA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A FAMÍLIA DE ALICE É ASSIM: ELA, A MÃE E O PAI.
UMA FAMÍLIA PEQUENA.

JÁ A FAMÍLIA DO BENTO NÃO PARA DE CRESCER...
É ASSIM: A MÃE, O PAI, ELE, CINCO IRMÃS E SEIS IRMÃOS.
ISTO, SEM CONTAR MAIS UM QUE JÁ ESTÁ A CAMINHO...
[...]

FAMÍLIAS DE A A Z, DE LEILA PEREIRA. BELO HORIZONTE: DIMENSÃO, 2015.

A. A FAMÍLIA DE ALICE É FORMADA POR QUANTAS PESSOAS?
MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

1 PESSOA

2 PESSOAS

3 PESSOAS

B. DESENHE NO CADERNO A FAMÍLIA DE BENTO, CONFORME AS DESCRIÇÕES DO TEXTO. O desenho deverá conter: Bento, seu pai, sua mãe, cinco irmãs e seis irmãos. A mãe deverá estar grávida.

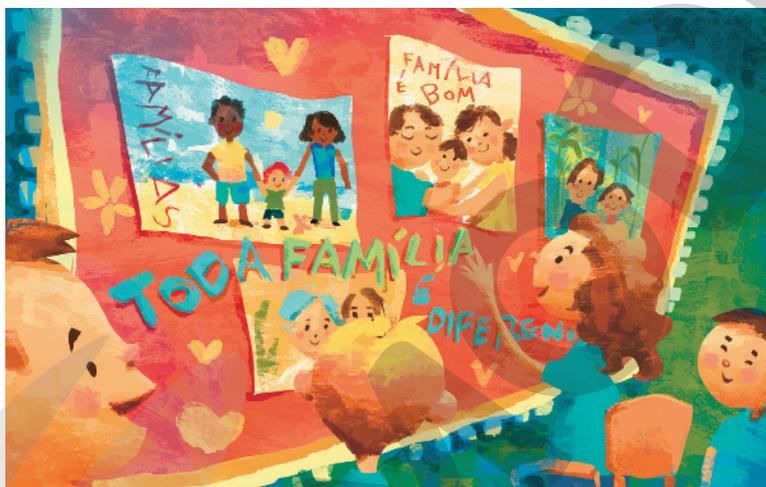
48

2. VAMOS MONTAR UMA EXPOSIÇÃO DE CARTAZES SOBRE AS DIVERSAS FORMAÇÕES FAMILIARES? COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA O PASSO A PASSO A SEGUIR. *Veja como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.*

- A. PESQUISE IMAGENS QUE REPRESENTEM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA.**
- B. COLE AS IMAGENS E FAÇA DESENHOS EM CARTOLINAS.**



C. ORGANIZE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR A EXPOSIÇÃO EM UM LOCAL DA ESCOLA.



D. DEPOIS DA EXPOSIÇÃO, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊS APRENDERAM A RESPEITO DA DIVERSIDADE DE FORMAÇÕES FAMILIARES.

- A atividade proposta na atividade 2 contempla a **Competência geral 3**, ao incentivar os alunos a participarem de práticas artísticas e culturais variadas.

- A **Competência geral 4** é desenvolvida ao promover o contato dos alunos com diversas linguagens e o compartilhamento de informações, sentimentos e experiências que podem levá-los ao entendimento mútuo.

- A atividade de pesquisa das imagens de diferentes tipos de família pode ser proposta para ser feita em casa, com a ajuda dos familiares ou responsáveis, ou então na escola. Caso seja na escola, organize a turma em grupos de, no máximo, quatro alunos, incentivando a interação e a divisão de tarefas.

- Providencie previamente jornais e revistas que possam ser recortados e ofereça o tempo necessário para que os alunos pesquisem e separem as imagens.

- Oriente-os a selecionar imagens que mostrem formações familiares variadas, de modo a valorizar a diversidade.

- Ao final da atividade, combine com a coordenação da escola um local onde esses cartazes possam ser expostos, de modo que toda a comunidade escolar consiga apreciá-los e ter contato com o tema relacionado à diversidade das formações familiares.

- Averigue se é possível que a exposição seja visitada também pelos pais ou responsáveis dos alunos. Por ocasião dessa visita, caso aconteça, a escola pode montar, com a ajuda dos alunos, um cantinho ou painel para fotografar o aluno e seus familiares. A foto pode ser encaminhada para a família como recordação ou compor painéis futuramente.

Sugestão de roteiro

Minha moradia

9 aulas

- Leitura da página 50 e discussão sobre o boxe Ideias para compartilhar.
- Atividades das páginas 51 a 54.
- Leitura da página 55 e conversa entre os alunos sobre a atividade da página 55.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do Mundo: Direito à moradia, da página 56.

Destaques BNCC

- O diálogo sobre a boa convivência na moradia, proposto a seguir, pode auxiliar os alunos a desenvolverem a **Competência geral 9** da BNCC.
- Diga aos alunos que, por diversos motivos, existem pessoas que moram sozinhas, como estudantes, pessoas que precisam trabalhar em outra cidade e longe da família, pessoas que gostam de viver sozinhas, etc.
- O estudo desta página pode promover comentários sobre os diferentes tipos de famílias formadas por: crianças que vivem com apenas um dos pais, com avós, com pais divorciados que se casaram novamente, casais homoafetivos, órfãos ou residentes em lares sociais. Cada uma dessas estruturas familiares deve ser respeitada, e a família e a moradia de cada indivíduo devem ser valorizadas.
- Incentive os alunos no sentido de comunicarem as experiências pessoais com relação à moradia.
- Incentive a participação dos alunos na realização da atividade 1. Esse é um momento de mostrarem aos colegas a identificação com o lugar onde vivem, expressando elementos que fazem de suas moradias um lugar aconchegante e especial.

3 MINHA MORADIA

A MORADIA É UM LUGAR MUITO IMPORTANTE PARA CADA UM DE NÓS. É NELA QUE CONVIVEMOS COM NOSSOS FAMILIARES, NOS ABRIGAMOS, DESCANSAMOS, DORMIMOS, BRINCAMOS, ETC.



1. O QUE É ESPECIAL EM SUA MORADIA? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a dialogarem sobre o que gostam e o que consideram especial em sua casa.



QUE ATITUDES VOCÊ TOMA PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ?

50



Orienta os alunos a, por meio de uma conversa, compartilharem com os colegas as atitudes que realizam para que tenham uma boa convivência em casa. Peça que pensem nas atitudes respeitosas, que respeitam e agradam seus pais ou responsáveis e nas atitudes

que não os respeitam ou não os agradam. Peça também que pensem nas atitudes dos pais ou responsáveis que não lhes agradam. Oriente-os a conversar em casa e a combinar atitudes de ambas as partes que promovam a boa convivência na moradia.



ATIVIDADES

1. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE COMO É A SUA CASA.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar a fachada de sua casa, algum dos cômodos ou o cômodo de que mais gostam.

2. QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a contarem o número de pessoas que moram com eles.

3. ESCREVA O NOME DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ.

Resposta pessoal.

51

Destques BNCC e PNA

- Explorar características da sua casa e compará-las às das casas dos colegas permite contemplar a habilidade EF01GE01 da BNCC.
- Na atividade 2, ao realizarem contagem e anotação do número de pessoas que vivem em sua moradia, os alunos desenvolvem práticas da numeracia.
- Na atividade 3, a solicitação da escrita dos nomes das pessoas que vivem com o aluno propicia o exercício da escrita e promove o trabalho com os componentes desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.
- Na atividade 1, a representação da casa onde os alunos moram tem importância social e emocional. Esta é uma oportunidade de expressarem por meio de uma representação visual o significado que as moradias representam na vida deles.
- Nas atividades 2 e 3, incentive os alunos a falar sobre sua convivência em casa, quem são seus pais, com quem vive atualmente, suas memórias até o presente momento, etc.

Destaques PNA

- Ao promover momentos em que os alunos completam palavras e leem em voz alta, as atividades 4 e 5 desenvolvem os componentes **consciência fonológica e fonêmica, produção de escrita e desenvolvimento de vocabulário.**
- A leitura em voz alta proposta na atividade 5 também desenvolve o componente **fluência em leitura oral.**

- Aproveite a atividade 6 para comentar com os alunos que o banheiro é um dos principais ambientes da casa, sendo nele realizadas, por exemplo, a higiene pessoal, como tomar banho e escovar os dentes. Ressalte a importância de manter esse ambiente sempre limpo e higienizado, destacando algumas atitudes, como dar descargas após utilizar o vaso sanitário e evitar o descarte de papéis e demais objetos dentro dele.

Mais atividades

- Dando continuidade à proposta desta página, que favorece o desenvolvimento do letramento, amplie esse exercício com outras palavras que podem ser escritas na lousa. Observe alguns exemplos com os nomes de móveis vistos nos cômodos representados na página.
- FOGÃO – MESA – CADEIRA
- TELEFONE – TORNEIRA

4. VEJA A SEGUIR COMO SÃO ALGUNS CÔMODOS DA CASA DE MATEUS.
PNA DEPOIS, COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS LETRAS QUE FALTAM.



QUAR _ T _ O.



S _ A _ LA.



_ C _ OZ _ I _ NHA.



B _ A _ NHEIR _ O _ .

5. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS QUE SE FORMARAM NA ATIVIDADE ANTERIOR. **Quarto, sala, cozinha e banheiro.**

6. MARQUE UM X NO CÔMODO QUE MATEUS USA PARA TOMAR BANHO.

QUARTO.

COZINHA.

BANHEIRO.

7. PINTE APENAS OS QUADRINHOS QUE INDICAM OS CÔMODOS QUE EXISTEM EM SUA CASA. Respostas pessoais. Auxilie os alunos nesta identificação.

<input type="checkbox"/> QUARTO.	<input type="checkbox"/> ESCRITÓRIO.	<input type="checkbox"/> COZINHA.
<input type="checkbox"/> DESPENSA.	<input type="checkbox"/> SALA.	<input type="checkbox"/> BANHEIRO.

- CONTORNE O NOME DO SEU CÔMODO PREFERIDO.

8. COPIE O NOME DOS CÔMODOS NO QUAL CADA OBJETO REPRESENTADO A SEGUIR DEVE GERALMENTE FICAR. PNA
Resposta pessoal. Pergunte aos alunos por que gostam mais desse cômodo.

COZINHA.

QUARTO.

BANHEIRO.

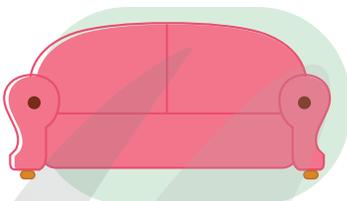
SALA.



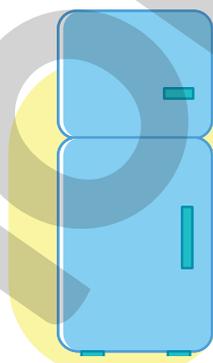
QUARTO.



BANHEIRO.



SALA.



COZINHA.

ILUSTRAÇÕES: NATANAÉLE BILMAIA

53

- Oriente os alunos a pintarem na atividade 7 apenas os quadrinhos que indicam cômodos da casa deles. Aproveite para explicar o que é a despensa, caso algum aluno não conheça. Explique que esse espaço é destinado para armazenar alimentos e guardar utensílios de cozinha.
- Na atividade 8 os alunos não mais completam a palavra para escrever o nome inteiro do objeto, tendo as palavras em quadros como referência. Eles devem identificar as palavras referentes a cada figura e escrevê-las abaixo delas.
- Leia as palavras dos quadros em voz alta para auxiliá-los a identificar as palavras correspondentes. Peça aos alunos que escrevam o nome de cada um dos objetos representados. Se preferir, escreva as palavras na lousa e peça que as escrevam no livro.

Destaques PNA

- A atividade 8 promove o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao solicitar aos alunos que copiem os nomes dos cômodos relacionados com os objetos observados nas imagens.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer os cômodos por seus objetos, características e funções.

Como proceder

- Na seção de atividades, sugerimos que o professor explore as imagens aplicando outras questões, como: “Qual objeto aparece em cima de uma estante?” e “O que fica entre a geladeira e a pia?”.

- Quantos cômodos aparecem na atividade? Em quais cômodos não aparecem janelas? O que há acima do espelho do banheiro?
- Pergunte aos alunos se algum desses cômodos é semelhante a algum da casa deles e por quê. Caso ainda apresentem dificuldades com relação à descrição de elementos característicos de cada cômodo, sugira aos alunos uma atividade sobre o reconhecimento das partes de uma casa. Peça que desenhem determinados cômodos e em seguida façam uma apresentação de qual cômodo se trata, quais objetos comumente

são encontrados e o que geralmente se faz nesse espaço.

- Uma alternativa é pedir aos alunos que trabalhem em duplas e troquem seus desenhos, de modo que um apresente o desenho do outro.

Destaques PNA

- A atividade 9 tem o intuito de instrumentalizar os alunos na observação e na identificação de objetos com base em diferentes pontos de vista. Assim, eles desenvolvem práticas da numeracia.
- A atividade desta página exercita a identificação das diferentes visões (frontal, oblíqua e vertical) nos alunos. Com base em noções elementares como essas, os alunos vão se familiarizando com objetos representados na visão vertical, o que posteriormente facilitará a compreensão deles de produção e leitura de plantas e mapas.
- Para complementar o estudo das diferentes visões, peça aos alunos que desenhem outros objetos das moradias na visão vertical. Verifique se conseguiram representar corretamente os objetos e, caso tenham dificuldade, oriente-os na realização da atividade.
- Como dinâmica em sala de aula, proponha que em duplas cada aluno represente a visão vertical de um objeto e o colega deve inferir qual é esse objeto. Para facilitar, peça que os alunos apresentem três alternativas para o colega fazer a associação.
- O texto a seguir fundamenta a importância do processo de descentração nos alunos.

DESENVOLVER A DESCENTRAÇÃO

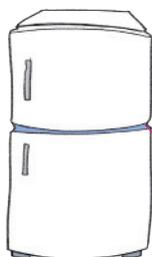
É possível desenvolver a descentração através de exercícios que possibilitem ao aluno perceber aos poucos a visão do outro em relação ao objeto. Este objeto pode ser uma maquete, o prédio da própria escola, brinquedos que devem ser observados para que o aluno perceba as aparentes diferenças de forma, de acordo com o ponto de vista.

Esses trabalhos com maquetes, prédios da escola, fotos ou modelos melhoram a coordenação de pontos de vista, auxiliando a criança a libertar-se do egocentrismo espacial, descentrando-se.

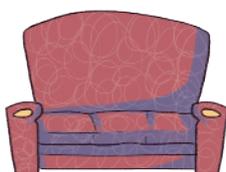
[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 36.

9. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR E IDENTIFIQUE CADA OBJETO. EM SEGUIDA, LIGUE AQUELES QUE FOREM CORRESPONDENTES.



GELADEIRA.



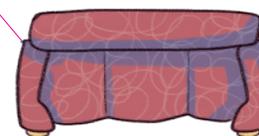
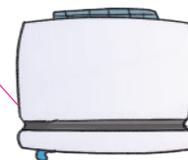
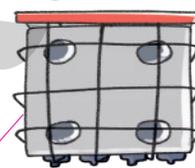
SOFÁ.



PIA.



FOGÃO.



O LADO DE FORA DA MORADIA

DO LADO DE FORA DE ALGUMAS CASAS EXISTE O QUINTAL. NELE, AS PESSOAS COSTUMAM CULTIVAR HORTA, PLANTAR FLORES E ÁRVORES E CRIAR ANIMAIS.

PARA MUITAS CRIANÇAS, O QUINTAL É O MELHOR LUGAR PARA BRINCAR.

VEJA A SEGUIR O QUE ALGUMAS CRIANÇAS GOSTAM DE FAZER NO QUINTAL DE SUAS CASAS.

A TALITA GOSTA DE BRINCAR DE AMARELINHA NO QUINTAL DA FRENTE DE SUA CASA.

B SILVIO GOSTA DE BRINCAR DE FAZER BOLHAS DE SABÃO NO GRAMADO DO QUINTAL.

C MARINA GOSTA DE BRINCAR DE PIQUENIQUE COM SUA BONECA, NA SOMBRA DA ÁRVORE NO QUINTAL.

D JÚLIO GOSTA DE BRINCAR DE ESCONDE-ESCONDE ATRÁS DAS ÁRVORES DO POMAR DE SEU QUINTAL.

• **EM SUA MORADIA EXISTE UM QUINTAL? O QUE HÁ NELE? CONTE AOS COLEGAS.**

Resposta pessoal. Caso algum aluno responda negativamente à questão, questione-o sobre o lugar da moradia em que ele mais gosta de brincar.

55



- O trabalho sobre o lado de fora das moradias pretende desenvolver a noção de exterioridade e proporcionar aos alunos oportunidades de identificarem os elementos que compõem o ambiente externo das casas.
- Explique aos alunos que existem casas que não possuem quintal, levando-os a perceber que as moradias são diferentes umas das outras.
- Comente com os alunos que muitas crianças moram em prédios de apartamentos e que, portanto, não têm quintal. Em alguns casos, existe uma área externa privativa em cada apartamento, chamada sacada. Também pode haver um jardim ou uma área recreativa no térreo do prédio, comum a todos os moradores.
- Se possível, leve a turma para o pátio da escola e realizem algumas brincadeiras que as crianças comumente praticam no quintal de casa. Entre essas brincadeiras estão aquelas citadas como preferidas das crianças nesta página.

Mais atividades

- A proposta de atividade complementar a seguir tem o objetivo de apresentar o conteúdo de forma lúdica por meio de uma linguagem textual diferente.
- Uma sugestão é o trabalho com o poema a seguir:

O QUINTAL

No fundo do quintal,
amarelinha,
esconde-esconde,
jogo do anel,
um amor e três segredos.
No fundo do quintal,
passarinhos,
tesouros,
piratas e navios,

as velas todas armadas.
No fundo do quintal,
casinha de boneca,
comidinha de folha seca,
eu era a mãe, você era o pai.
Quando não existe quintal,
como é que se faz?

MURRAY, Roseana. Casas.
Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. p. 21.

- Converse sobre algumas brincadeiras citadas no texto ou outras e, se possível, realize-as com os alunos. Utilizando essas brincadeiras, desenvolva noções espaciais (perto, longe, em cima, embaixo) e incentive-os a pensar nas regras.
- Apresente o poema e peça que listem as brincadeiras citadas. Pergunte se eles conhecem essas brincadeiras.

- De acordo com o poema, o que mais há nesse quintal?

R: Passarinhos, piratas e navios, casinha de boneca, comidinha de folha seca.

Objetivos da seção

- Refletir sobre o direito de todas as pessoas terem uma moradia.
- Conhecer algumas das dificuldades que impedem muitas pessoas de terem moradia.
- Investigar alternativas que possam minimizar os problemas de falta de moradia para muitas pessoas.

Destaques BNCC

- O assunto desta seção envolve os alunos em uma discussão sobre o problema social da falta de moradias, para promover e despertar a consciência sobre os direitos humanos, contemplando dessa forma a Competência geral 7 da BNCC.

Ler e compreender

- A leitura desta página apresenta um trecho da Constituição Brasileira, que favorece uma reflexão sobre a falta de moradia em nosso país e trata do Tema contemporâneo transversal Educação em direitos humanos.

Antes da leitura

Informe aos alunos que a Constituição Brasileira é a lei maior do nosso país. Se possível, apresente esse documento a eles.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta o trecho citado dessa lei. Peça que ouçam atentamente. Explique o significado de alguma palavra que porventura não conheçam. Faça a leitura mais de uma vez, caso seja necessário.

Após a leitura

Pergunte-lhes se ainda têm dúvidas sobre o texto.

Converse com os alunos sobre as dificuldades que muitas pessoas enfrentam por não terem uma moradia. A conversa pode ser deflagrada por notícias de jornais, revistas, telejornais ou pela observação dessa realidade de no lugar onde vivem.



CIDADÃO DO MUNDO

DIREITO À MORADIA

TODAS AS PESSOAS TÊM O DIREITO A UMA MORADIA QUE GARANTA ABRIGO E PROTEÇÃO. ESSE E OUTROS DIREITOS ESTÃO PREVISTOS NA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, A LEI MAIOR DO NOSSO PAÍS.

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

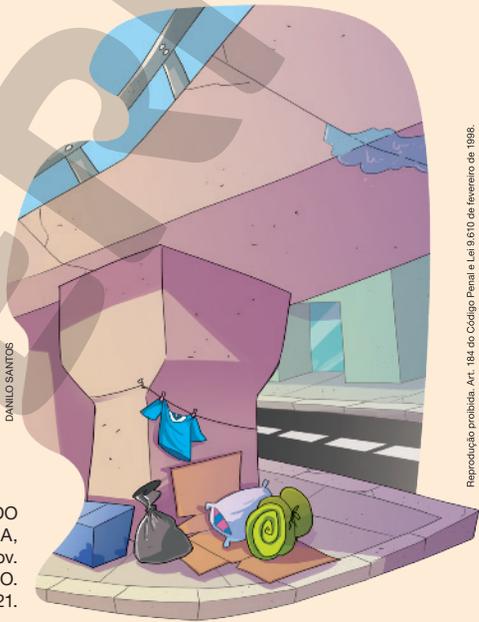
LER E COMPREENDER

CAPÍTULO II

DOS DIREITOS SOCIAIS

ART. 6º SÃO DIREITOS SOCIAIS A EDUCAÇÃO, A SAÚDE, A ALIMENTAÇÃO, O TRABALHO, A MORADIA, O TRANSPORTE, O LAZER, A SEGURANÇA, A PREVIDÊNCIA SOCIAL, A PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA, A ASSISTÊNCIA AOS DESAMPARADOS, NA FORMA DESTA CONSTITUIÇÃO.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. *DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO*, BRASÍLIA, 5 OUT. 1988. P. 1. DISPONÍVEL EM: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/CONSTITUICAO/CONSTITUICAOCOMPILADO.HTM>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021.



DANILO SANTOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

NO ENTANTO, EXISTEM PESSOAS QUE VIVEM EM UMA SITUAÇÃO MUITO DIFÍCIL. ELAS NÃO TÊM UMA CASA ADEQUADA PARA MORAR ONDE POSSAM SE PROTEGER DA CHUVA, DO FRIO, DO VENTO E DO CALOR.

1. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ALGUMAS PESSOAS NÃO TÊM UMA CASA PARA MORAR?
2. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE TODAS AS PESSOAS TENHAM UMA CASA PARA MORAR? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

56

- Incentive os alunos a pensarem nas necessidades das pessoas que não têm casa, sensibilizando-os sobre essa questão. Peça que citem

- exemplos do dia a dia dessas pessoas
- Em seguida, peça que façam as atividades 1 e 2.

Comentários de respostas

1. Explique aos alunos que nem todas as pessoas têm uma moradia adequada. Geralmente, isso acontece porque os responsáveis pelo sustento da família não obtêm um salário suficiente para morar em uma casa

- com melhores condições.
2. Os alunos deverão responder sobre o direito à moradia e sobre a necessidade de um espaço de cuidado da integridade física e emocional.

4

AS MORADIAS SÃO DIFERENTES

VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO AS MORADIAS SÃO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS? ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E VERIFIQUE COMO UMA MENINA CHAMADA SERAFINA DESCREVEU, EM SEU DIÁRIO, A CASA DE SUA AVÓ.

LER E COMPREENDER

[...] 2. De acordo com as descrições de Serafina, a casa da avó é grande. Ela cita “varandona”, “sala enorme”, “cinco quartos” e um “banheiro”.

AGORA EU VOU CONTAR PRA VOCÊ COMO É A CASA:

GRANDONA, COM UMA VARANDONA NA FRENTE, CHEIA DE REDES, UMA SALA ENORME, UMA COZINHA DO MESMO TAMANHO, COM FOGÃO DE LENHA E TUDO, CINCO QUARTOS E UM BANHEIRÃO. AH, E PERTO DA COZINHA TEM UM QUARTINHO QUE A VÓ CHAMA DE DESPENSA E SERVE PRA GUARDAR AS COMIDAS.

AS PAREDES DA CASA SÃO PINTADAS DE BRANCO E AS PORTAS E JANELAS DE AZUL FORTE.

QUANDO A GENTE VAI CHEGANDO PERTO DA CASA ATÉ PARA PRA OLHAR, DE TÃO LINDA QUE ELA É, DIÁRIO. NA FRENTE TEM UM GRAMADO BEM GRANDE, COM UNS CANTEIROS DE ROSA QUE SÃO O XODÓ DA VÓ RITA, E DO LADO TEM UMA ÁRVORE ENORME CHAMADA CHORÃO. [...]



SE... SERÁ, SERAFINA?, DE CRISTINA PORTO. 15. ED. ILUSTRAÇÕES DE MICHELE. SÃO PAULO: ÁTICA, 2002. P. 58.

1. SERAFINA CITA VÁRIOS CÔMODOS QUE EXISTEM NA CASA DA AVÓ. QUAIS SÃO ELES? *Serafina cita varanda, sala, cozinha, quartos, banheiro e despensa.*
2. DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO DE SERAFINA, A CASA DA AVÓ É GRANDE OU PEQUENA? EXPLIQUE SUA RESPOSTA.
3. VOCÊ CONHECE ALGUMA CASA SEMELHANTE A ESSA DESCRITA POR SERAFINA? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a descreverem casas que conheçam, semelhantes à descrição do texto.*

57

Sugestão de roteiro

As moradias são diferentes

10 aulas

- Leitura conjunta do texto da página 57.
- Conversa sobre a interpretação de texto por meio das atividades da página 57.
- Comparação das fotos das páginas 58 e 59 e realização de atividade da página 59.
- Leitura e observação das imagens da página 60.
- Atividades da página 61.
- Leitura conjunta e observação das imagens da página 62.
- Leitura conjunta e discussão do boxe Atitude legal da página 62.
- Leitura conjunta e discussão da página 63.
- Atividades das páginas 64 e 65.

Ler e compreender

- Narrativas em primeira pessoa são histórias em que o narrador relata os fatos e participa dos acontecimentos. A leitura dessas narrativas direciona os alunos ao imaginário, proporcionando uma interação com a história contada, sendo possível se colocar no lugar do narrador.

Antes da leitura

Comente que o texto é uma narrativa em que Serafina registra em seu diário como foi uma de suas visitas à casa da avó.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta e peça aos alunos que o acompanhem. Explique a eles o significado de alguma palavra que porventura não conheçam. Faça a leitura mais de uma vez, caso seja necessário.

Após a leitura

Explique-lhes que a personagem escreve no diário como se estivesse conversando com o objeto. Em seguida, peça aos alunos que façam as atividades 1, 2 e 3. Essas atividades sugerem a interpretação do texto com intuito de relacionar a história apresentada com o conheci-

mento que os alunos têm sobre tipos de moradia e seus tamanhos. Assim contemplamos alguns dos processos gerais de compreensão de leitura: **localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.**

Destaques BNCC

- A observação de diferentes tipos de moradias e a sua diferenciação devido ao modo como são construídas e os tipos de materiais utilizados contemplam a habilidade EF01GE06 da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Comparar moradias e perceber desigualdades sociais.

Como proceder

- Aborde os assuntos por meio da comparação de diferentes tipos de moradia. As características observadas expressam as condições de vida dos moradores e as desigualdades sociais existentes em nosso país.

- Explique aos alunos que as moradias são diferentes, principalmente no que diz respeito ao tamanho, ao tipo de construção e aos materiais utilizados. Esses fatos contribuem para promover reflexões relacionadas ao respeito pela diversidade cultural, tema atual e de relevância nacional e mundial.

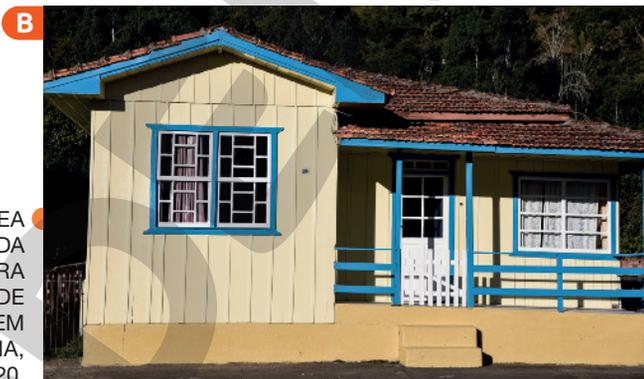
- Questione quem são os profissionais que trabalham na construção das casas. Cite e, se possível, anote os tipos de profissionais na lousa. Converse com os alunos sobre a importância do trabalho desses profissionais e sobre as suas especialidades (engenheiro, construtor, electricista, encanador e azulejista). Comente também que tanto homens quanto mulheres exercem esses tipos de profissão.

OBSERVE DIFERENTES EXEMPLOS DE MORADIAS E OS PRINCIPAIS MATERIAIS USADOS EM SUA CONSTRUÇÃO.



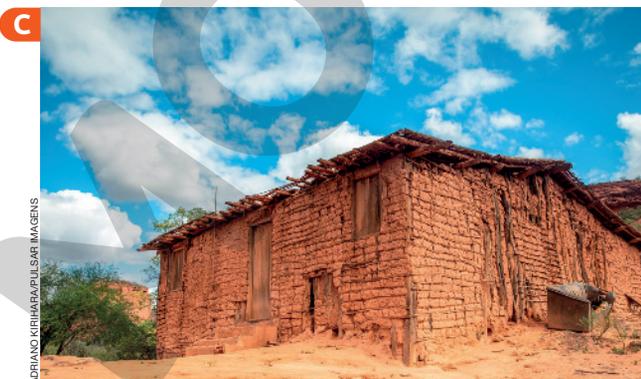
A CASA TÉRREA FEITA COM TIJOLOS E CIMENTO NA CIDADE DE CONGONHAS, EM MINAS GERAIS, EM 2020.

LUIS WARR/SPLUTTERSTOCK



B CASA TÉRREA CONSTRUÍDA COM MADEIRA NA CIDADE DE URUBICI, EM SANTA CATARINA, EM 2020.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS



C CASA DE PAU A PIQUE CONSTRUÍDA COM PEDAÇOS DE MADEIRA COBERTOS COM BARRO, EM CANUDOS, NA BAHIA, EM 2019.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

58

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



D SOBRADO CONSTRUÍDO COM TIJOLOS E CIMENTO, NA CIDADE DE AIMORÉS, EM MINAS GERAIS, EM 2019.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



E PRÉDIOS DE APARTAMENTOS CONSTRUÍDOS COM TIJOLOS E CIMENTO, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2020.

GEZARI DINIZ/PULSAR IMAGENS



F PALAFITAS CONSTRUÍDAS COM MADEIRA, EM BELÉM, NO PARÁ, EM 2019.

JAMES DAVIS PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

4. IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS APRESENTADAS NAS FOTOS DESTA PÁGINA E DA PÁGINA ANTERIOR.
5. QUAL DAS MORADIAS RETRATADAS NESSAS PÁGINAS MAIS SE PARECE COM A SUA? Verifique se os alunos conseguiram identificar os materiais utilizados na construção de cada uma das moradias mostradas nas imagens. Auxilie-os, caso seja necessário.

59

- Acompanhe e oriente os alunos na observação das imagens das páginas 58 e 59. Leia e peça que acompanhem o texto das legendas.
- Explique o que são casas de palafita: casas construídas sobre estacas ou pilares muito comuns em áreas alagadiças (margens de rios, por exemplo), frequentemente construídas por ribeirinhos que vivem nas proximidades dos rios. No Brasil, são comumente encontradas em regiões da Amazônia e do Pantanal.
- Aproveite a realização da atividade 4 e comente os materiais alternativos que podem ser utilizados nas casas e que oferecem maior conforto, redução de resíduos e economia de energia, como: sistemas para reutilizar a água, adoção de telhados e paredes “verdes”, com plantas que contribuem para regulação da temperatura; adoção de mais vidros, valorizando a iluminação natural; utilização de madeiras e outros materiais, que são descartados na construção civil; cimento feito com base em materiais reutilizáveis, mas que têm vida útil curta, como pneus, entre outras estratégias sustentáveis.
- Na atividade 5, peça que expressem os conhecimentos prévios que eles têm sobre os tipos de moradia apresentados, quais já conhecem, qual é mais semelhante à casa onde vivem e se têm curiosidade em conhecer alguns tipos mostrados.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar diferentes tipos de moradias.

Como proceder

Produza com os alunos cartazes com diferentes tipos de moradias. Para isso, serão necessários alguns materiais, como cartolinas ou papel sulfite, revistas e jor-

nais, tesoura com pontas arredondadas e cola branca. Distribua os materiais para os alunos e peça que recortem e cole imagens de diferentes moradias em suas respectivas cartolinas. Essa atividade também pode ser feita em duplas. Nos cartazes, podem ser inseridas informações sobre os locais dessas moradias,

indicações se são térreas, sobrados ou prédio de apartamentos e os materiais utilizados em sua construção. Acompanhe a produção para a sondagem sobre a aprendizagem dos alunos. Por fim, faça uma apresentação do trabalho realizado e exponha os cartazes na sala de aula.

- A exposição de diferentes moradias, com destaque às indígenas, leva os alunos a explorar um universo de vivências culturais, como sugere a **Competência geral 6** da BNCC.
- O estudo do tema das moradias indígenas contempla o Tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- O estudo destas páginas é uma oportunidade para estabelecer comparações entre as moradias indígenas e as dos alunos, perguntando a eles sobre as divisões internas de sua casa, os objetos existentes no interior dela, entre outras questões.
- É importante evidenciar que a cultura dos povos indígenas influencia a construção de suas moradias. Do mesmo modo, outros povos com culturas diferentes constroem outros tipos de moradia. Com isso, promovem-se reflexões relacionadas à valorização do respeito à diversidade cultural, **tema atual e de relevância nacional e mundial**.
- Aproveite os textos apresentados a seguir para mostrar aos alunos como as moradias e as aldeias indígenas são diferentes entre si, de acordo com a cultura de cada povo.

AS MORADIAS INDÍGENAS

PARA SE ABRIGAR DO FRIO, DA CHUVA, DO SOL E DO VENTO, OS INDÍGENAS TAMBÉM CONSTROEM SUAS MORADIAS.

ALGUNS POVOS INDÍGENAS CHAMAM SUAS MORADIAS DE OCA, ENQUANTO OUTROS A CHAMAM DE MALOCA.

CADA POVO INDÍGENA TEM UMA MANEIRA DIFERENTE DE CONSTRUIR SUAS MORADIAS. ELAS VARIAM CONFORME SEUS COSTUMES. VEJA ALGUMAS DELAS A SEGUIR.



MORADIAS DA ALDEIA INDÍGENA AIHA, DO POVO INDÍGENA KALAPALO, NO MUNICÍPIO DE QUERÊNCIA, NO MATO GROSSO, EM 2018.

VISTA DA PARTE INTERNA DE UMA MORADIA INDÍGENA DO POVO ENAWENÊ-NAWÊ, NO MUNICÍPIO DE JUÍNA, NO MATO GROSSO, EM 2020.



MORADIA DO POVO INDÍGENA WAURÁ, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GAÚCHA DO NORTE, NO MATO GROSSO, EM 2019.



COMO É A CASA DOS YAWALAPITI?

[...]

As diferentes partes da casa são relacionadas com partes do corpo humano ou animal. A parte da frente, por exemplo, corresponde ao peito, os fundos são as costas, a porta é a boca e os pilares são as pernas.

As casas são comunais, isto é, comuns a várias famílias, aparentadas entre si. O tamanho da casa varia de acordo com o número de moradores. O espaço interno normalmente é organizado assim: há o espaço da cozinha; o depósito de alimentos que fica no centro da casa, e um outro, em frente à porta de entrada, onde os visitantes são recebidos e as danças realizadas. Os morado-

res dormem em redes que são amarradas nas laterais da casa. À noite, a casa é fechada com portas feitas de madeira e palha e pequenas fogueiras são acesas abaixo das redes, deixando o interior com uma temperatura agradável.

[...]



ATIVIDADES

1. COMPLETE O NOME DE ALGUNS TIPOS DE MORADIAS COM AS LETRAS QUE FALTAM. DEPOIS, LIGUE O NOME À IMAGEM CORRETA.

PRÉDI_ O _

OC_ A _

SOBR_ A _ DO

P_ A _ LAFIT_ A _



ILUSTRAÇÕES:
HELOÍSA PANTARELLI

2. LIGUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE CADA UMA DAS MORADIAS A SEGUIR.



TERRA, MADEIRA E FOLHA.



CIMENTO, TIJOLO E TELHA.



TELHA E MADEIRA.

ILUSTRAÇÕES:
DANILO SANTOS

- Na atividade 1, espera-se que os alunos reconheçam e identifiquem os diferentes tipos de moradia representados por meio de imagens. Oriente-os a completar cada palavra com as letras que estão faltando. Depois, peça que liguem o nome de cada tipo de moradia às respectivas imagens. Antes de realizar a atividade, converse brevemente com os alunos sobre o tema, questionando-os sobre os diferentes tipos de moradia. Durante essa conversa, peça que observem novamente as fotografias apresentadas nas páginas 58 e 59.
- Na atividade 2, espera-se que os alunos reconheçam, por meio de imagens, os diferentes tipos de material utilizados na construção das moradias. Peça-lhes que observem com atenção as imagens das moradias e, com um lápis, liguem os tipos de material que foram utilizados na fabricação de cada uma delas.

→ COMO SÃO AS CASAS DOS XAVANTE?

[...]

As casas tradicionais são construídas de madeira e cobertas de palha até o chão e ficam próximas umas das outras, formando o desenho da ferradura. A única entrada da casa está voltada para o centro da aldeia. No interior das casas há um espaço para cada família, que é delimitado por esteiras, e é ao redor do fogo onde todos se reúnem.

Hoje em dia, no entanto, as casas xavante estão mais parecidas com as dos sertanejos, ou seja, são quadradas, com telhado em forma de 'V' invertido, ou redondas com telhado em forma de cone.

[...]

CASAS. *Povos Indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/casas>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Destaques BNCC

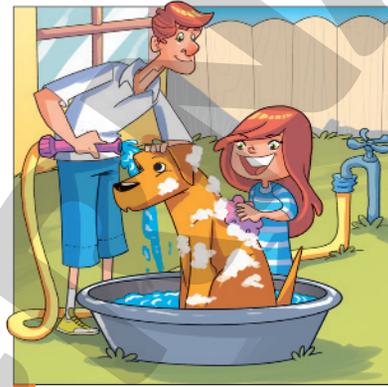
- A compreensão e a análise sobre limpeza e organização do lugar onde vivem colaboram para a manutenção de um espaço com qualidade de vida, como explicita o Tema contemporâneo transversal **Saúde**, conforme apontado na BNCC.
- Verificar formas de ordenar, limpar, selecionar objetos, elaborar estratégias criativas para resolver problemas quanto à ordem da moradia desenvolve a habilidade **EF01GE04** e a **Competência geral 2** da BNCC.

VOCÊ CUIDA DA SUA MORADIA?

MORAR EM UMA CASA LIMPA E ORGANIZADA É MUITO IMPORTANTE PARA TERMOS UMA VIDA SAUDÁVEL. PARA ISSO, PRECISAMOS TER ALGUNS CUIDADOS COM ELA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DAS LEGENDAS.



EDUARDO GUARDA SEUS BRINQUEDOS APÓS BRINCAR COM ELES.



MARIA GOSTA DE CUIDAR DO QUINTAL E TAMBÉM DE SEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO, AJUDANDO SEU PAI A DAR BANHO NELE.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

TODOS OS DIAS, PEDRO ARRUMA SUA CAMA APÓS SE LEVANTAR.



LUANA ORGANIZA SEUS CALÇADOS NO ARMÁRIO.

SEMPRE QUE POSSÍVEL, COOPERE COM AS TAREFAS EM SUA MORADIA.

A DIVISÃO DAS TAREFAS DOMÉSTICAS

ATÉ APROXIMADAMENTE 50 ANOS ATRÁS, NA MAIORIA DOS LARES, AS MULHERES ERAM AS ÚNICAS RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES DOMÉSTICAS.

AOS POUCOS, ESSA SITUAÇÃO FOI SE MODIFICANDO. NOS DIAS ATUAIS, AS ATIVIDADES DOMÉSTICAS SÃO, MUITAS VEZES, DIVIDIDAS ENTRE HOMENS E MULHERES.



ATUALMENTE, É MAIS COMUM QUE AS MULHERES, ASSIM COMO OS HOMENS, TRABALHEM FORA DE CASA. DESSE MODO, É IMPORTANTE QUE AS TAREFAS DOMÉSTICAS SEJAM DIVIDIDAS ENTRE TODOS OS MEMBROS DA FAMÍLIA.



TAMBÉM É CADA VEZ MAIOR A QUANTIDADE DE HOMENS QUE REALIZAM ATIVIDADES DOMÉSTICAS E CUIDAM DOS FILHOS.

MESMO COM AS MUDANÇAS OCORRIDAS NA DIVISÃO DE TAREFAS DOMÉSTICAS, MUITAS PESSOAS AINDA PENSAM QUE ELAS DEVEM SER REALIZADAS SOMENTE PELAS MULHERES.

63

- Ao evidenciar os papéis desempenhados por diferentes sujeitos em contextos e lugares diversos, a habilidade **EF01HI06** é contemplada.
- A habilidade **EF01HI07** também é desenvolvida ao longo desta página, pois os alunos poderão identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, no que diz respeito à divisão das tarefas domésticas.

- Esse conteúdo favorece a desconstrução de estereótipos relacionados ao papel do homem e da mulher na esfera doméstica. Por meio dessa abordagem, busca-se evidenciar que as atividades domésticas são de responsabilidade de todas as pessoas da família.
- O texto a seguir fornece subsídios para trabalhar o conteúdo abordado e fundamentar argumentos que auxiliam na desconstrução de estereótipos sobre os papéis sociais de homens e mulheres. O texto mostra também as mudanças nas formas de organização familiar.

[...]

Apesar de persistentes diferenças sociais entre homens e mulheres, hoje estamos diante de famílias que tendem a compor uma relação mais igualitária entre os parceiros, na medida em que, por exemplo, ambos contribuem financeiramente para a manutenção da unidade doméstica e de seus membros. Tal mudança conferiu maior “poder” para as mulheres dentro das famílias, rompendo o antigo ciclo da dependência e da subordinação.

[...]

Acompanhando as transformações da sociedade e contribuindo, por sua vez, para mudar a própria sociedade, a “família conjugal moderna” tal como proposta na primeira metade do século XX deixou de ser a referência predominante. Já nas duas últimas décadas surgiram vozes que defendiam que o casamento e a família “refletiam a pós-modernidade”. Isto é, se [...] na arte, no discurso filosófico, nas práticas

econômicas e políticas, a heterogeneidade, a pluralidade, [...] e a incerteza tornaram-se a regra, isso também vale para a família e para o casamento, implicando [...] no surgimento e reconhecimento de diferentes modelos de família e de relacionamentos conjugais nos dias de hoje. [...]

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Orgs.). *Nova história das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 25-26.

Destaques PNA

- A leitura das alternativas assinaladas pelos alunos na atividade 1 promove o trabalho com o componente fluência em leitura oral.
- Espera-se que com a atividade 1 os alunos percebam ações compatíveis à idade deles quando auxiliam na organização da casa onde moram, como guardar brinquedos após utilizá-los, manter seus pertences arrumados, etc.
- Convide-os a refletir a respeito das tarefas que realizam na organização da casa e se consideram essa ajuda importante. Pretende-se incentivar a proatividade, o espírito de cooperação e valorizar as atividades que os alunos fazem em casa.
- Aproveite a realização da atividade 2 para propor uma conversa com os alunos sobre a organização do quarto representado na imagem. Questione se eles deixam o quarto assim também e o que acham disso.

ATIVIDADES

PNA

1. MARQUE UM X NAS TAREFAS QUE VOCÊ AJUDA A REALIZAR EM SUA MORADIA. *Respostas pessoais. Converse com os alunos sobre a importância de realizar as tarefas que auxiliam nos cuidados com a moradia.*

GUARDAR OS BRINQUEDOS.

CUIDAR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.

CUIDAR DOS MATERIAIS ESCOLARES.

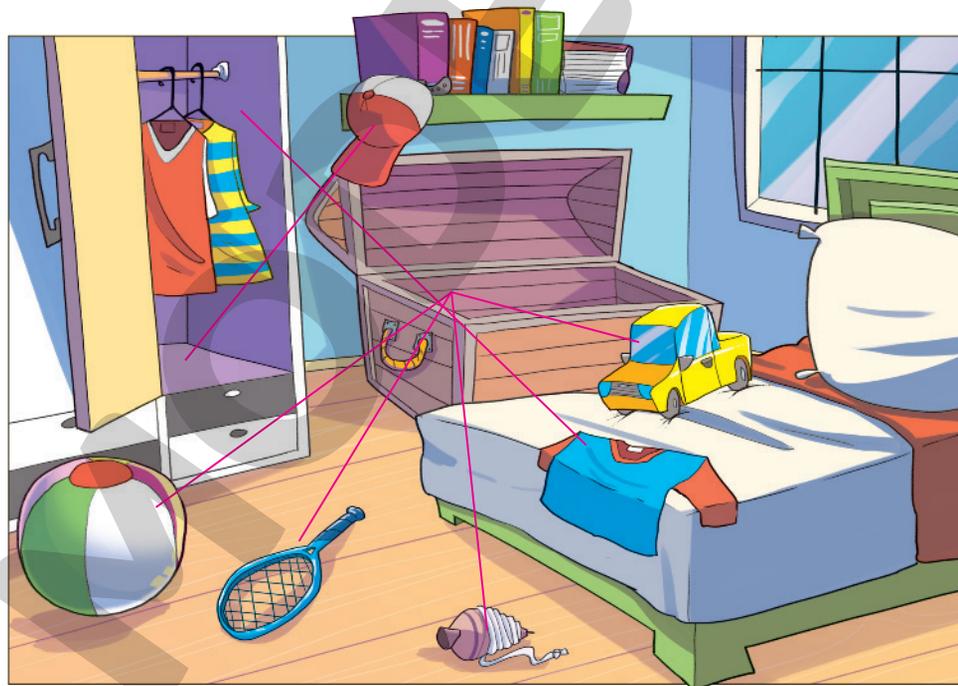
JOGAR LIXO NA LIXEIRA.

CONSERVAR A MORADIA LIMPA.

CUIDAR DAS PLANTAS.

- LEIA PARA OS COLEGAS AS ALTERNATIVAS QUE VOCÊ MARCOU.

2. VAMOS AJUDAR ANTÔNIO A ARRUMAR O QUARTO. LIGUE OS OBJETOS QUE ESTÃO FORA DO LUGAR AO LOCAL ONDE DEVEM SER GUARDADOS.



64

3. OBSERVE O CÔMODO DE UMA CASA RETRATADO PELO PINTOR HOLANDÊS VINCENT VAN GOGH (1853-1890).



REPRODUÇÃO - MUSEU DE ORSAY, PARIS, FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

QUARTO EM ARLES, DE VINCENT VAN GOGH. ÓLEO SOBRE TELA, 57,3 CM X 74 CM. 1889.

A. QUAL É O CÔMODO DA CASA RETRATADO PELO PINTOR?

A COZINHA. O BANHEIRO. O QUARTO.

B. MARQUE UM X NOS OBJETOS PRESENTES NESSE CÔMODO.

CAMA. QUADROS.
 SOFÁ. CADEIRAS.

C. EM SUA OPINIÃO, ESSE CÔMODO ESTÁ ORGANIZADO? CONVERSE COM OS COLEGAS. Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem a imagem e citarem exemplos que justificam suas respostas. Eles podem observar, por exemplo, se a cama está arrumada e se os objetos estão guardados ou espalhados pelo chão.

65

- Aproximação de obras de arte contribui para que os alunos ampliem seus conhecimentos com relação às diferentes manifestações artísticas, conhecendo-as e apreciando-as, contemplando a **Competência geral 3** da BNCC.

- Na atividade 3, a tela possibilita aos alunos fazerem uma interpretação de um cômodo graficamente projetado. Investigue com eles as técnicas aplicadas na obra, as cores e os tons utilizados. Deixe que os alunos interpretem a cena por meio do seu imaginário criativo. Realize um trabalho artístico com o professor de Arte para a produção de telas que representem moradias.

Sugestão de roteiro

Convivência familiar

10 aulas

- Leitura conjunta das páginas 66 e 67.
- Atividade da página 67.
- Leitura e discussão sobre o boxe **Ideias para compartilhar** da página 67.
- Leitura conjunta e atividade das páginas 68 e 69.
- Leitura conjunta da história das páginas 70 e 71.
- Atividades das páginas 72 a 74.

Destques BNCC

- O trabalho proposto nestas páginas favorece o desenvolvimento da **Competência geral 8**, ao incentivar os alunos a expressarem emoções e sentimentos relacionados a momentos vividos em família.
- Destacar a convivência e o cotidiano do lar como parte das interações entre os membros da família contempla a habilidade **EF01HI03**, pois explicita as responsabilidades dos atores sociais na família.

5 CONVIVÊNCIA FAMILIAR

ESTA É CARLA, UMA MENINA QUE ESTUDA NO 1º ANO.

A SEGUIR, ESTÃO ILUSTRADAS QUATRO SITUAÇÕES QUE CARLA VIVEU COM PESSOAS DA FAMÍLIA DELA. OBSERVE-AS.



Ícone
carinha
feliz

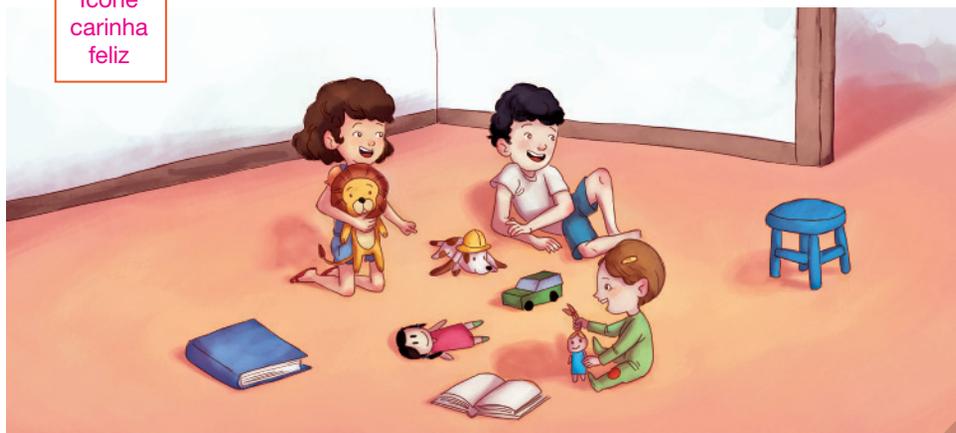


Ícone
carinha
triste



66

Ícone
carinha
feliz



Ícone
carinha
triste



ILUSTRAÇÕES: HENRIQUE JORGES, M. SILVA

1. EM QUAIS DAS SITUAÇÕES REPRESENTADAS CARLA FICOU ALEGRE? EM QUAIS ELA FICOU TRISTE? MARQUE OS QUADRINHOS AO LADO DE CADA CENA, DE ACORDO COM AS INDICAÇÕES A SEGUIR.

ILUSTRAÇÕES:
BARBARA QUREZI



ALEGRE



TRISTE



VOCÊ JÁ VIVEU SITUAÇÕES SEMELHANTES COM SEUS FAMILIARES? CONTE PARA OS COLEGAS COMO FOI E OUA O QUE ELAS TÊM A DIZER.

67



Incentive os alunos a compartilharem suas experiências, emoções e sentimentos com os demais colegas, relacionados à convivência com seus familiares, e esteja atento para que seja criado um ambiente de solidariedade e acolhimento entre eles. Pode ser que muitos deles mencionem momentos alegres na convivência com

seus pares. Outros, no entanto, podem se lembrar de momentos tristes que tenham vivido com seus familiares. Explique a eles que esses sentimentos são naturais diante das diversas situações que vivenciamos no cotidiano e que, em grande parte dos casos, os conflitos podem ser resolvidos pelo diálogo.

- A atividade destas páginas exige que os alunos consigam interpretar as situações apresentadas nas ilustrações. Uma possibilidade de abordar a questão é conversar com a turma sobre cada situação antes de realizar a atividade. Peça aos alunos que conversem sobre cada cena, descrevendo o que estão vendo e quais as reações das personagens.
- Aproveite o tema destas páginas para comentar com os alunos sobre a questão da convivência familiar durante o período da pandemia da COVID-19. Indague-os sobre o que mudou em sua rotina a partir do isolamento social, recomendado por muitos especialistas para diminuir os índices de transmissão do vírus. Permita aos alunos que compartilhem suas experiências de convivência familiar e auxilie-os na compreensão contextualizada com relação a esse período pandêmico. Comente que muitas famílias tiveram de se adaptar a uma nova rotina durante vários meses de 2020 e 2021, já que em vários municípios brasileiros os governos municipais e estaduais aderiram à modalidade de ensino remoto. Além disso, muitos trabalhadores passaram a ter de exercer suas funções de modo remoto. Essas alterações na dinâmica familiar geraram muitas mudanças na questão da convivência no espaço doméstico. Aproveite esse momento para realizar essas discussões com a turma.

Destaques BNCC

- Ao levar os alunos a refletir sobre as famílias no passado e as transformações que ocorreram nas organizações familiares ao longo dos anos, conteúdo destas páginas contempla a habilidade EF01HI07.

AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIA

EM NOSSA CONVIVÊNCIA FAMILIAR, PODEMOS APRENDER SOBRE A HISTÓRIA DA NOSSA FAMÍLIA.

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR, QUE RETRATAM FAMÍLIAS DE OUTRAS ÉPOCAS.



FOTO DE FAMÍLIA EM 1929.

7 PESSOAS.



FOTO DE FAMÍLIA EM 1928.

12 PESSOAS.



ARQUIVO FAMÍLIA BENADUCE

FOTO DE FAMÍLIA EM 1943.

16 PESSOAS.



ARQUIVO FAMÍLIA MACHADO

FOTO DE FAMÍLIA EM 1925.

13 PESSOAS.

2. ESCREVA NOS ESPAÇOS ABAIXO DE CADA FOTO O NÚMERO DE PESSOAS DAS FAMÍLIAS RETRATADAS.

Respostas indicadas abaixo das fotos.

- A leitura e a interpretação da história das páginas 70 e 71 favorecem a reflexão dos alunos sobre as relações entre a história familiar e a história da comunidade, o que propicia a abordagem da habilidade EF01HI02.
- A proposta de leitura conjunta em voz alta da história destas páginas favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral.

RELACIONES ENTRE HISTÓRIAS DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE

PNA TODAS AS FAMÍLIAS TÊM HISTÓRIAS PARA CONTAR. LEIA EM VOZ ALTA COM A AJUDA DO PROFESSOR O QUE UM MENINO CHAMADO VINÍCIOS DESCOBRIU SOBRE A HISTÓRIA DE SEU AVÔ JOÃO E DE SUA AVÓ INÊS.



EU CONHECI SUA AVÓ INÊS NO BAIRRO ONDE A GENTE MORAVA. ELA ERA MINHA MELHOR AMIGA!



UM DIA, ELA PRECISOU MUDAR DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. EU FIQUEI MUITO TRISTE.



O TEMPO PASSOU E EU NÃO A VI MAIS...

QUANDO EU JÁ ERA ADULTO, FUI CONVIDADO PARA UM CASAMENTO. AO CHEGAR À FESTA, VI UMA MULHER QUE ME FEZ LEMBRAR DELA.



DE REPENTE, ESCUTEI UMA PESSOA FALANDO PERTO DE MIM: “— INÊS, QUANTO TEMPO!” ME VIREI RAPIDAMENTE E VI QUE ERA MESMO ELA! ERA A SUA AVÓ!

FUI FALAR “OI” E ELA LOGO LEMBROU DE MIM. COMEÇAMOS A CONVERSAR E RELEMBRAR OS TEMPOS DE INFÂNCIA... ESSE FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA!



- Para que os alunos possam experimentar o compartilhamento de experiências com idosos, proponha que realizem uma entrevista com uma pessoa idosa da família, como tios ou avós, ou com outra pessoa idosa que conheçam. Para isso, em sala de aula, elabore com eles as questões que podem ser feitas a essa pessoa, escreva-as em uma folha de papel sulfite e depois entregue cópias desse questionário aos alunos. Busque contemplar questões que promovam o resgate da memória da pessoa entrevistada, com perguntas relacionadas à sua infância, aos costumes da época em que era criança, entre outras. É possível que nem todos os alunos consigam contato com uma pessoa idosa. Se isso acontecer, organize-os em grupos para que realizem a atividade. Caso a pessoa entrevistada autorize, as entrevistas podem ser gravadas com gravador portátil ou com gravadores de celulares. Se possível, os alunos podem pedir à pessoa entrevistada que escreva as respostas.
- Estabeleça o tempo que julgar necessário para a finalização da atividade e, no dia da entrega, peça aos alunos que contem o que sentiram ao conhecer a história de uma pessoa idosa. O momento é oportuno para reforçar o respeito às pessoas dessa faixa etária, explicando aos alunos que os idosos têm muitas experiências de vida e, por isso, têm muito a nos ensinar.

Destaques PNA

- As atividades desta página favorecem o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**, pois têm como objetivo avaliar como os alunos interpretaram a história lida nas páginas anteriores.

Ler e compreender

- Na atividade 1 proposta nesta página, os alunos poderão **localizar e retirar informações explícitas** da narrativa das páginas anteriores.

Antes da leitura

Explique aos alunos que a história das páginas 70 e 71 constitui um texto narrativo, que possui introdução, desenvolvimento marcado por um clímax e uma conclusão. A história possui personagens, um cenário principal e alguns diálogos.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem conjuntamente o texto e faça questionamentos orais sobre o tema geral da narrativa. Questione-os sobre as personagens, os diálogos e qual é a conclusão da história. Permita aos alunos que conversem sobre a narrativa, comentando o que entenderam do texto.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a responderem os itens propostos na página. Se julgar interessante, sugira que os itens sejam resolvidos em conjunto com a **turma toda**. Escolha alguns alunos para lerem em voz alta as atividades e verifique se há algum que necessite de auxílio individual para responder.

ATIVIDADES

LER E COMPREENDER

1. RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE A HISTÓRIA DO AVÔ DE VINÍCIOS, APRESENTADA NAS PÁGINAS ANTERIORES. **PNA**

A. CONTORNE NO QUADRO A SEGUIR O NOME DO AVÔ DE VINÍCIOS.

MAURO	APARECIDO	JOÃO
EVANDRO	JOSÉ	MANOEL
FRANCISCO	SILVIO	ROGÉRIO

B. AGORA, CONTORNE O NOME DA AVÓ DE VINÍCIOS.

JOANA	NEIDE	ANTÔNIA
INÊS	CARMEM	JÚLIA
ROSA	NAIR	MARIA

C. ENUMERE OS ACONTECIMENTOS A SEGUIR DE ACORDO COM A ORDEM CORRETA.

- JOÃO E INÊS SE REENCONTRARAM EM UMA FESTA DE CASAMENTO, QUANDO JÁ ERAM ADULTOS.
- JOÃO E INÊS SE CONHECERAM NO BAIRRO ONDE MORAVAM E SE TORNARAM AMIGOS.
- INÊS MUDOU DE CIDADE COM A FAMÍLIA DELA. JOÃO FICOU MUITO TRISTE.



2. VIMOS QUE OS AVÓS DE VINÍCIOS SE CONHECERAM NO BAIRRO ONDE MORAVAM. E A SUA FAMÍLIA? POSSUI ALGUMA HISTÓRIA RELACIONADA À SUA COMUNIDADE?

A. PARA DESCOBRIR, CONVERSE COM UM FAMILIAR MAIS VELHO. DEPOIS, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO O RELATO.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem os desenhos e as histórias da família e da comunidade com os colegas. Se possível, conte alguma história marcante da sua família para eles.

PNA B. COM A AJUDA DE SEU FAMILIAR, ESCREVA UMA FRASE REPRESENTANDO ESSE RELATO.

Resposta pessoal.

73

Destques BNCC e PNA

- A atividade desta página propicia aos alunos identificar as relações entre sua história familiar e a história da comunidade, contemplando, assim, aspectos da habilidade EF01HI02.
- Ao escrever uma frase com ajuda do familiar, no item b, os alunos desenvolvem o componente **produção de escrita**.
- Para realizar a atividade desta página, oriente os alunos a recontarem a história sobre os avós de Vinícios a um familiar. Em seguida, deverão conversar com o adulto sobre uma história familiar que tenha alguma relação com a história da comunidade, seja com relação ao bairro onde vivem, seja ao município. Esta proposta visa desenvolver com os alunos aspectos da **literacia familiar**, visto que eles vão produzir um desenho e uma frase sobre o tema.
- Caso considere interessante, a atividade desta página pode ser feita em folhas de papel sulfite ou cartolinas. Após cada aluno desenhar e pintar um acontecimento marcante da família, organize uma exposição na escola e convide os familiares para visitá-la.

Destques BNCC e PNA

- A análise do relevo egípcio incentiva os alunos a fruírem de uma manifestação artística, abrangendo, assim, a **Competência geral 3**.
 - A proposta de contagem dos membros da família representada na obra de arte aborda habilidades de **numeracia**.
-
- Comente com os alunos que o Egito é um país situado no continente africano e que, há milhares de anos, a civilização egípcia se desenvolveu nessa região, próximo às margens do rio Nilo. Mostre a eles essa região em um mapa-múndi. Explique-lhes que os povos egípcios antigos deixaram registros de seus costumes e cotidiano em muitas pinturas tumulares e relevos, como o apresentado nesta atividade.
 - Para contribuir com o desenvolvimento da competência leitora dos alunos, oriente-os a fazer uma análise do relevo apresentado. Para isso, explique-lhes que um relevo é um tipo de escultura que pode ser cunhada em base de madeira, pedra ou barro, formando inscrições que podem significar palavras, frases ou imagens que representam cenas diversas.
 - Depois, peça aos alunos que, primeiro, observem atentamente os detalhes do relevo, como os símbolos e as pessoas representadas, e que comentem o que estão vendo em cada um desses detalhes.
 - Na sequência, você pode fazer perguntas, como: “O que foi representado no relevo”, “Em que época ele foi produzido?”, “Quantas pessoas aparecem na família representada no relevo?”, “Qual é a posição ocupada por elas?”, “Quais são as semelhanças entre a sua família e a família representada no relevo?” e “E as diferenças?”. A análise do relevo pode ajudar os alunos a responderem aos itens a e b.

3. OS ANTIGOS EGÍPCIOS VIVERAM NA ÁFRICA HÁ MILHARES DE ANOS. ELES PRODUZIRAM MUITAS IMAGENS, CONSIDERADAS ATUALMENTE OBRAS DE ARTE. CONHEÇA UM EXEMPLO DE IMAGEM EGÍPCIA QUE REPRESENTA UMA FAMÍLIA.

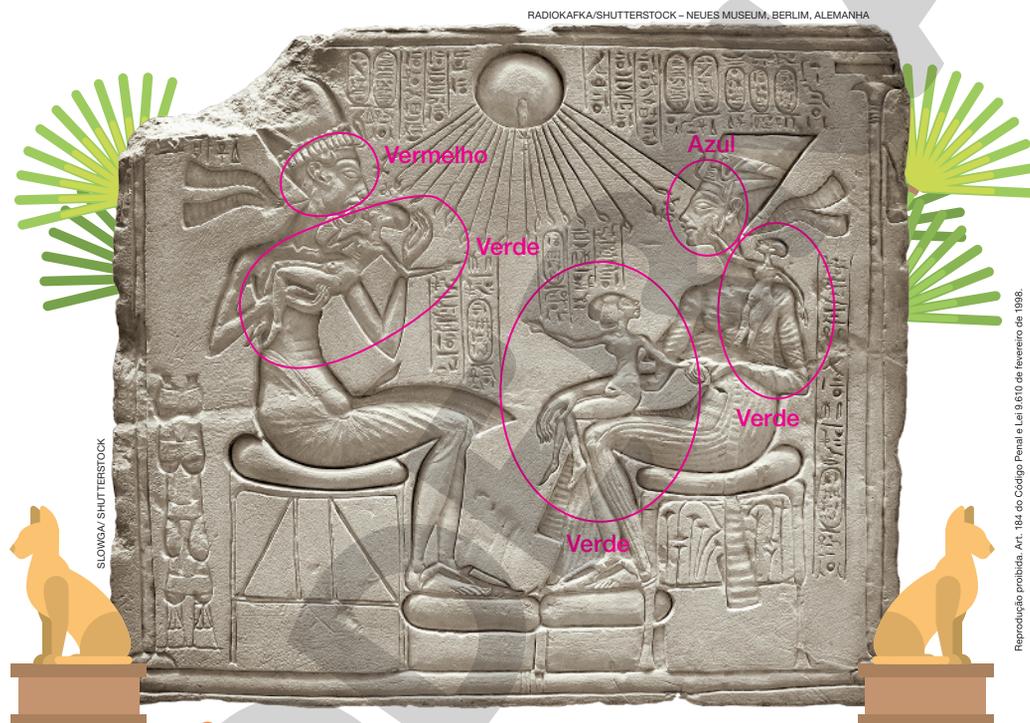


FOTO DE RELEVO FEITO PELOS ANTIGOS EGÍPCIOS POR VOLTA DE 3 MIL ANOS ATRÁS.

- A. QUANTAS PESSOAS FORMAM ESSA FAMÍLIA?**
Essa família é formada por cinco pessoas.
- B. ESSA FAMÍLIA É COMPOSTA POR PAI, MÃE E TRÊS FILHOS. IDENTIFIQUE ESSAS PESSOAS NA IMAGEM E:**
- CONTORNE DE **VERMELHO** O ROSTO DO PAI;
 - CONTORNE DE **AZUL** O ROSTO DA MÃE;
 - CONTORNE AS CRIANÇAS DE **VERDE**.

74

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. LIGUE CADA PERSONAGEM À SUA FAMÍLIA, DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO.

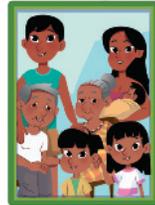
EU MORO COM O MEU PAI E COM A MINHA AVÓ.



EU TENHO UMA IRMÃ. MORO COM ELA E COM MEUS PAIS.



A MINHA FAMÍLIA É GRANDE. MORO COM MEUS TRÊS IRMÃOS, MEUS PAIS E MEUS AVÓS.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS

2. ALGUMAS ATITUDES SÃO ESSENCIAIS NA CONVIVÊNCIA SOCIAL.

PNA UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR ALGUMAS DESSAS ATITUDES.

								
R	E	S	P	E	I	T	O	
								
P	A	C	I	Ê	N	C	I	A

*Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compartilhem suas experiências e contem aos colegas exemplos de ocasiões em que tiveram alguma das atitudes citadas. Permita aos alunos que dialoguem sobre o tema.

- ESCOLHA UMA DAS ATITUDES ANTERIORES E CONTE AOS COLEGAS UMA SITUAÇÃO EM QUE VOCÊ TEVE ESSA ATITUDE.*

75

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Compreender a existência de diferentes formações familiares.

Como proceder

- Esta atividade favorece o trabalho com a capacidade de associação. Os alunos devem observar as imagens apresentadas na parte de baixo e realizar a leitura das falas das personagens na parte de cima. Para realizar esta atividade de modo dinâmico com a turma, realize primeiro uma conversa sobre os elementos apresentados na página. Descreva com eles as personagens, lendo os pequenos textos em conjunto com a turma. Se julgar interessante, solicite a um aluno que realize a leitura em voz alta. Depois, descreva com eles as famílias, comentando sobre a quantidade de membros de cada uma delas. A leitura conjunta da página pode facilitar a compreensão dos alunos no momento de realizar a atividade.

2 Objetivo

- Reconhecer alguns hábitos e comportamentos atrelados à convivência familiar.

Como proceder

- Para auxiliar os alunos com a atividade, leia as palavras com eles e converse sobre cada uma delas. Incentive uma discussão sobre os conceitos de família, diversidade, convivência, respeito e passado, por exemplo, pedindo aos alunos que comentem sobre o que aprenderam ao longo da unidade.
- Ao trabalhar com os alunos a identificação do som inicial das palavras representadas pelos desenhos, esta atividade visa desenvolver com a turma o componente consciência fonológica.

3 Objetivo

- Identificar os diferentes cômodos de uma moradia por meio de objetos que, geralmente, caracterizam cada um desses cômodos.

Como proceder

- Na realização da atividade, peça aos alunos que observem as imagens e identifiquem, por meio dos elementos nelas apresentados, quais são os cômodos da casa. Em seguida, peça que copiem o nome desses cômodos em suas respectivas imagens. Caso os alunos apresentem dificuldade em fazer a atividade, complemente o estudo com a realização de uma atividade em grupo.
- Providencie materiais para recorte (encartes de lojas de móveis, revistas, etc.), cartolinas, cola e tesouras com ponta arredondada. Na sequência, organize a turma em grupos de quatro alunos e entregue para cada grupo uma cartolina com linhas, dividindo-a em quatro partes. Em cada parte, peça que coloquem o nome de um dos cômodos da casa. Forneça-lhes também os materiais para recorte.
- Oriente-os a pesquisar e recortar imagens de elementos que compõem diferentes cômodos da moradia e em seguida colar na cartolina de acordo com os cômodos aos quais comumente pertencem.

4 Objetivos

- Identificar diferentes objetos domésticos de uma moradia e relacionar esses objetos a seus respectivos cômodos.

Como proceder

- Peça aos alunos que observem com atenção os objetos apresentados na atividade e escrevam o nome do cômodo mais adequado para cada um desses objetos. Antes da realização da atividade, dê outros exemplos, como a cama, que geralmente fica no quarto; o chuveiro, no banheiro; o sofá, na sala; e o fogão, na cozinha.
- Verifique se os alunos tiveram dificuldade para relacionar os objetos aos respectivos cômodos.

3. ESCREVA O NOME DE CADA CÔMODO DA CASA, UTILIZANDO AS PALAVRAS DO QUADRO.

QUARTO • BANHEIRO
SALA • COZINHA



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

QUARTO.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

COZINHA.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

BANHEIRO.



ALEJO MIRANDA/SHUTTERSTOCK

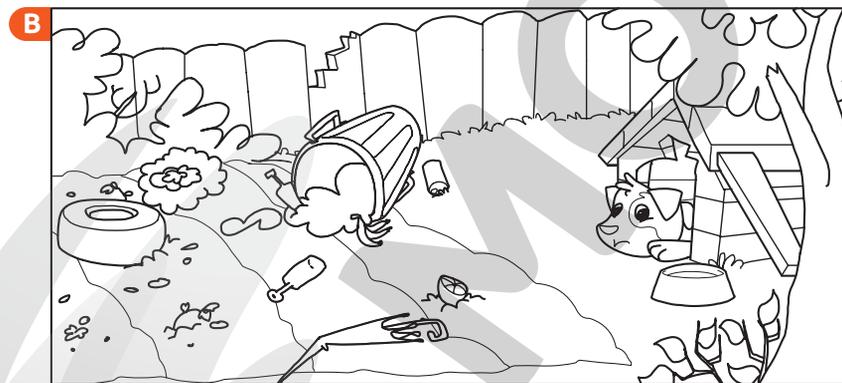
SALA.

4. COPIE O NOME DO CÔMODO MAIS ADEQUADO PARA CADA UM DOS OBJETOS MOSTRADOS A SEGUIR.

COZINHA • BANHEIRO
QUARTO



5. PINTE APENAS A IMAGEM DESTA PÁGINA QUE MOSTRA COMO O QUINTAL DEVE SER CUIDADO. A imagem A está correta e deve ser colorida pelos alunos.



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

ILUSTRAÇÕES
HELISA SANTARELLI



ILUSTRAÇÕES: DANIELO SANTOS

5 Objetivo

- Identificar a parte externa limpa e bem cuidada de uma moradia e conscientizar como um local malcuidado e sem limpeza gera impactos na saúde humana.

Como proceder

- Inicie a atividade analisando as duas imagens e identificando a imagem que não deve ser pintada. Peça que descrevam os problemas de sujeira da segunda imagem.
- Na condução desse trabalho sobre as áreas externas, faça um levantamento dos alunos que moram em casas com quintais. Como são ocupados: Têm jardim? Bancos e mesas? É local onde ficam outros objetos? Pergunte em que momentos não são autorizados a permanecer no quintal. Se alguns alunos viverem em apartamentos, solicite que descrevam as características das áreas comuns.
- Enfatize que a falta de cuidados com a nossa casa pode interferir e prejudicar a qualidade de vida dos vizinhos. Esse raciocínio é fundamental para observarem como essa atitude fortalece as relações de cooperação, solidariedade, ajuda mútua e respeito com a vizinhança.

Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> Perceber que as formações familiares se modificam ao longo do tempo. Reconhecer que existem diferentes formações familiares. Promover o respeito à diversidade de formações familiares. Identificar as pessoas que compõem a própria família. Conhecer a própria genealogia como parte da noção histórica da família. Perceber que existem diferentes tipos de famílias. Conhecer algumas famílias que vivem em diferentes regiões do Brasil. 	<p>Retome com os alunos as imagens dos diferentes arranjos familiares ao redor do Brasil, apresentadas na unidade, e peça a eles que façam uma análise abordando as semelhanças e diferenças entre elas. Depois, solicite a cada aluno que descreva como é sua família e aponte as características que consideram ser mais importantes para a constituição dos laços familiares e afetivos. Após essa discussão, oriente-os a elaborar um desenho sobre a questão do respeito e valorização das diferentes formações familiares, expondo o resultado dos trabalhos na sala de aula. Aproveite o momento para avaliar a participação dos alunos durante a realização da atividade e o desenvolvimento da noção de respeito e empatia em torno do tema da diversidade familiar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a relação entre memória e história. Compreender que as famílias têm história. Promover o respeito e a valorização das pessoas idosas. 	<p>Solicite aos alunos que conversem com seus avós ou responsáveis mais idosos e levem para a sala de aula imagens de momentos importantes da família, retratando diferentes temporalidades. Peça a cada aluno que apresente as imagens para os demais colegas e fale sobre o momento que elas retratam, conforme relatado pelos avós ou responsáveis mais idosos. Utilize essa dinâmica para trabalhar o tema da valorização dos idosos e também como forma de avaliar a compreensão dos alunos em torno da questão da historicidade e memória familiar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Identificar atitudes importantes para a boa convivência em família. Incentivar o respeito às pessoas da família. 	<p>Proponha para a turma a elaboração coletiva de um painel de conscientização sobre a importância da divisão das tarefas domésticas. Peça aos alunos que citem diferentes tarefas que as crianças podem desempenhar a fim de contribuir para um bom convívio familiar. Depois, escreva-as no mural, solicitando aos alunos que o ilustrem com desenhos ou colagens. Incentive a participação de todos durante a execução da atividade, salientando sobre a importância de atitudes positivas para um convívio harmonioso entre os familiares.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Identificar a casa como o lugar onde vivemos e com o qual temos uma ligação especial. Representar a moradia onde vive. Verificar que as casas são divididas em partes (cômodos) e identificar alguns objetos que, geralmente, caracterizam esses cômodos. Desenvolver e/ou exercitar as noções de interioridade e exterioridade: “dentro” e “fora”. Diferenciar os tipos de moradia, identificando casas térreas, sobrados, apartamentos e os materiais com que são construídas. Reconhecer a importância da organização e do cuidado com a moradia e valorizar tarefas de colaboração com a sua organização. 	<p>Proponha aos alunos que desenhem a área interna e externa de sua moradia e as pessoas que vivem nela e compartilhem com a turma. Promova uma roda de conversa sobre os cômodos e objetos que caracterizam as moradias. Explore as noções de interioridade e exterioridade questionando elementos que estão dentro e fora das moradias dos alunos e peça que identifiquem os tipos de moradia desenhados.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre o problema de pessoas que não possuem moradia ou que habitam moradias insalubres. 	<p>Caso os alunos tenham dificuldade para compreender esse problema, sugerimos apresentar a eles imagens (fotos) de moradias muito precárias, como barracos improvisados, construídos com restos de materiais de construção, lonas, tapumes, etc.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Observar e analisar diferentes moradias indígenas e valorizar a diversidade cultural. 	<p>Avalie se os alunos foram capazes de perceber que entre os diferentes grupos indígenas há muitas formas de construir moradias. Caso necessário, complemente o estudo com as informações disponíveis no site <i>Povos Indígenas no Brasil Mirim</i>. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>. Acesso em: 19 mar. 2021.</p>

Introdução da unidade 3

O estudo desta unidade se propõe a abordar o tema convivência na escola, levando em conta as características desse ambiente, suas regras e hábitos e a interação com as pessoas que fazem parte da escola. Esse trabalho também busca contribuir para o desenvolvimento do senso de convívio social com respeito, responsabilidade e cooperação, entre outros aspectos esperados para uma convivência harmônica com colegas, profissionais da escola e outras pessoas.

Por meio de atividades de análise de ilustrações, os alunos poderão fazer a identificação do ambiente escolar. Eles farão também a leitura e a interpretação de um texto sobre suas responsabilidades na escola. O encaminhamento dos estudos também contribui para o desenvolvimento de noções espaciais ao ampliar a área de domínio para o exterior da sala de aula, por exemplo, o pátio da escola, e ao trabalhar com representações por meio de silhuetas (generalização) e de objetos ampliados e reduzidos (noções elementares de escala).

Além disso, com o auxílio de atividades de discussão oral, os alunos serão incentivados a refletirem sobre alguns assuntos, como diversidade cultural e direitos das crianças e dos adolescentes. Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e da comunidade e as atividades realizadas em cada um deles.
- Compreender as regras que regem o ambiente escolar.
- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola.
- Identificar diferentes tipos de escola.
- Desenvolver noções de boa convivência na escola.
- Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.
- Identificar os profissionais que trabalham na escola.
- Reconhecer a importância dos profissionais que trabalham na escola e praticar atitudes de respeito em relação a eles.
- Reconhecer seus deveres e suas responsabilidades para com a escola, diferenciando-os dos deveres e das responsabilidades relacionadas à família e à comunidade.
- Ampliar a noção de pertencimento ao espaço escolar.
- Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a importância da escola para a aprendizagem e a convivência, noções espaciais e o cumprimento de regras. Além disso, as reflexões sobre convivência, desenvolvidas na unidade 2, serão retomadas e aplicadas nas discussões sobre o ambiente escolar.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos alunos, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

- Ao trabalhar os conteúdos desta unidade, leve os alunos a refletirem sobre a importância do respeito à diversidade cultural, um tema atual e de relevância nacional e mundial, para a boa convivência na escola.

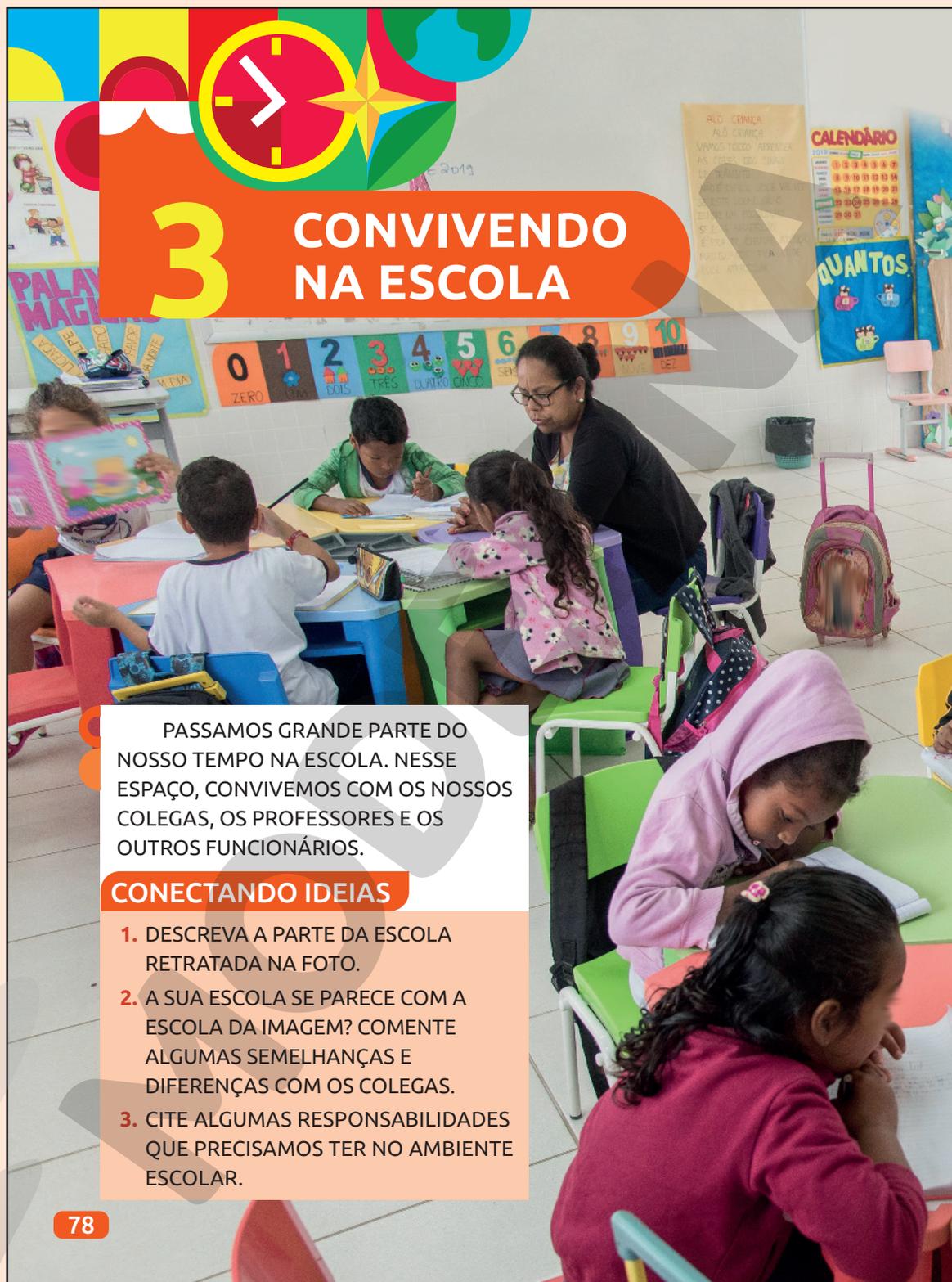
Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer o ambiente escolar disposto na imagem e compará-lo ao ambiente em que o aluno está situado.

Como proceder

- Inicie os estudos da unidade explorando a imagem de abertura antes de realizar as atividades da seção **Conectando ideias**. Peça aos alunos que observem a foto e reconheçam elementos que estão presentes na imagem, como carteiras, cadeiras, alfabeto na parede, cadernos e livros, etc.



3 CONVIVENDO NA ESCOLA

PASSAMOS GRANDE PARTE DO NOSSO TEMPO NA ESCOLA. NESSE ESPAÇO, CONVIVEMOS COM OS NOSSOS COLEGAS, OS PROFESSORES E OS OUTROS FUNCIONÁRIOS.

CONECTANDO IDEIAS

1. DESCREVA A PARTE DA ESCOLA RETRATADA NA FOTO.
2. A SUA ESCOLA SE PARECE COM A ESCOLA DA IMAGEM? COMENTE ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS COM OS COLEGAS.
3. CITE ALGUMAS RESPONSABILIDADES QUE PRECISAMOS TER NO AMBIENTE ESCOLAR.

78



1. Crianças estudando sentadas em círculo, mesas coloridas, calendário fixado na parede, entre outros.

2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

ESCOLA NA TERRA INDÍGENA PAU-BRASIL, MUNICÍPIO DE ARACRUZ, NO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

Conectando ideias

2. Caso os alunos tenham dificuldade em responder, indique alguns elementos da imagem, perguntando como eles são na sua escola.
3. Espera-se que os alunos comentem responsabilidades como: ser pontual, fazer as tarefas e atividades propostas, respeitar os colegas e funcionários da escola, prestar atenção nas orientações do professor, entre outras.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

Sugestão de roteiro

Os diferentes ambientes de convivência

5 aulas

- Leitura conjunta e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e análise das ilustrações das páginas 80 e 81.
- Atividades da página 81.

Destques BNCC

- O tema abordado nestas páginas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF01HI04**, pois incentiva os alunos a identificarem as diferenças entre os ambientes onde vivem (doméstico, escolar e comunitário) e também discutirem os hábitos e as regras de convivência vinculados a cada um.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com as ilustrações e as atividades da página 81, proponha aos alunos uma atividade em grupo. Divida a turma em três equipes, e cada uma deve ficar responsável por um dos três ambientes que serão abordados: doméstico, escolar e da comunidade. Eles deverão compor, então, um painel ilustrado em cartolina sobre aquele espaço, com desenhos e pequenas frases sobre cada local. Eles podem inserir as principais regras desses ambientes e representações sobre as principais atividades realizadas ali, além de mostrar quem são as pessoas que convivem no local. Incentive os alunos no trabalho em grupo, de modo que dividam as tarefas entre si para compor o painel. Auxilie-os na escrita do título: Espaço doméstico, Espaço da comunidade ou Espaço escolar. Depois, cada grupo pode apresentar seu painel aos colegas, fazendo uma comparação entre esses espaços. Esta atividade permite aos alunos que exponham seus conhecimentos prévios sobre o tema, funcionando como um subsídio para você introduzir o conteúdo com a turma.

1 OS DIFERENTES AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA

EM NOSSO DIA A DIA CONVIVEMOS EM DIFERENTES AMBIENTES. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS A SEGUIR.

A



B



80



ATIVIDADES

1. ASSOCIE CADA ILUSTRAÇÃO À LEGENDA CORRETA.

C

AMBIENTE DA COMUNIDADE.

A

AMBIENTE DOMÉSTICO.

B

AMBIENTE ESCOLAR.

3. Os alunos devem identificar algumas características que definem cada ambiente, como a convivência com nossos parentes no ambiente doméstico, a presença de colegas e o aprendizado que realizamos na escola e o cuidado com os bens públicos na comunidade.

2. QUE ELEMENTOS DAS IMAGENS AJUDARAM VOCÊ A FAZER AS ASSOCIAÇÕES ANTERIORES?

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE OS AMBIENTES DOMÉSTICO, ESCOLAR E DE UMA COMUNIDADE.

4. CITE ALGUNS HÁBITOS E REGRAS DE CADA UM DESSES AMBIENTES.

Os alunos podem citar que em todos os ambientes devemos manter a boa convivência. Comentários nas orientações ao professor.

81

- Para realizar a atividade 1 com os alunos, é importante que eles façam uma análise detalhada das ilustrações, identificando os aspectos que caracterizam cada ambiente. Depois, ajude-os na leitura das alternativas para que possam fazer a associação.
- Na atividade 2, os alunos deverão justificar oralmente a associação realizada na questão anterior, citando elementos das imagens que se referem a cada ambiente. Se julgar interessante, sistematize na lousa essas respostas escrevendo as respostas citadas por eles.
- Uma sugestão para aprofundar a abordagem da atividade 3 é sugerir aos alunos que façam no caderno uma tabela para organizar as diferenças citadas. Eles podem compor três colunas e preencher com algumas palavras ou pequenas frases fazendo referência aos três ambientes abordados na atividade.
- Na atividade 4, é possível fazer uma contextualização com a turma para que eles reflitam sobre seu próprio contexto de vivência. Assim, eles poderão pensar sobre as regras que caracterizam os espaços onde vivem.

Comentários de respostas

4. Espera-se que os alunos comentem que, no ambiente doméstico, devem atentar às tarefas diárias, como guardar os brinquedos, tomar banho diariamente e ir dormir no horário determinado pelos responsáveis. Na escola, devem respeitar todos os colegas e funcionários e realizar as tarefas propostas por você. Já na comunidade onde vivem, devem cuidar dos locais onde outras pessoas também circulam, sem jogar lixo no chão, por exemplo.

Sugestão de roteiro

Como é bom estudar!

13 aulas

- Leitura e compreensão do texto da seção **Ler e compreender** e realização das atividades da página 82.
- Roda de conversa sobre as diferentes formas de aprender e discussão sobre as atividades preferidas dos alunos na página 83.
- Atividades da página 84.
- Reconhecimento de diferentes tipos de escola, com atividades específicas e a atividade da página 85.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Os direitos da criança e do adolescente, das páginas 86 e 87.
- Atividades das páginas 88 e 89.
- Análise da ilustração e atividades das páginas 90 e 91.
- Atividades das páginas 92 e 93.
- Atividades da seção **Cidadão do mundo**: Diferentes escolas no Brasil, das páginas 94 e 95.

Atividade preparatória

- Organize uma roda de conversa com os alunos e pergunte o que eles querem ser quando crescerem. Instigue-os a falar sobre cada profissão e saliente como o estudo pode contribuir para o alcance dos sonhos deles.
- Na realização da atividade 2 auxilie os alunos na identificação do nome da escola em que estudam. Se necessário, auxilie-os escrevendo o nome da escola na lousa.

Ler e compreender

- O poema desta seção trata do dia a dia da escola, fazendo com que o aluno sinta prazer em aprender e interagir com os colegas. As rimas trazem ritmo para a leitura, tornando-a mais divertida.
- Antes da leitura**
Comente que o texto é um poema sobre o dia a dia na escola. Explique que poemas

2 COMO É BOM ESTUDAR!

FAZEMOS DIVERSAS ATIVIDADES NA ESCOLA DIARIAMENTE. VAMOS REFLETIR SOBRE ESSE ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA?

ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO POEMA A SEGUIR.

LER E COMPREENDER

TODO DIA NA ESCOLA,
O PROFESSOR, A PROFESSORA,
A GENTE APRENDE E BRINCA MUITO
COM DESENHO, TINTA E COLA.

MEUS AMIGOS TÃO QUERIDOS
FAZEM FARRA, FAZEM FILA.
O PAULINHO, O PEDRÃO,
A PATRÍCIA E A PRISCILA.

[...]



VICTOR LEMOS

A ESCOLA, DE CLÁUDIO THEBAS. EM: AMIGOS DO PEITO. 15. ED. BELO HORIZONTE: FORMATO, 2009. P. 8. © THEBAS, CLÁUDIO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. DEPOIS DE OUVIR A LEITURA DO PROFESSOR, VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEXTO.

- HÁ ALGUMA PALAVRA NO TEXTO QUE VOCÊ NÃO SAIBA O QUE SIGNIFICA?** Resposta pessoal. Explique aos alunos o significado das palavras que eles não conheçam, de preferência utilizando o dicionário.
- O TEXTO TRATA DA CONVIVÊNCIA DE PESSOAS EM QUAL LUGAR?** Na escola.
- O TEXTO CITA O NOME DE ALGUNS AMIGOS DA ESCOLA. DIGA O NOME DE UM AMIGO QUE ESTUDA COM VOCÊ.** Resposta pessoal. Peça aos alunos que digam um ou dois nomes de amigos da escola, que podem estar na mesma sala ou em outras turmas.

2. ESCREVA A SEGUIR:

MINHA ESCOLA SE CHAMA:

Resposta pessoal.

82

possuem rimas e peça que fiquem atentos à leitura para identificá-las.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente em voz alta e peça aos alunos que acompanhem. Explique o significado de algumas palavras caso eles não conheçam. É importante fazer a leitura dos versos e pedir a eles que repitam.

Após a leitura

Pergunte aos alunos se eles identificaram as rimas. Em seguida, debata as perguntas da atividade 1, que contempla alguns dos processos gerais de compreensão de leitura: analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, localizar e retirar informação explícita do texto e interpretar e relacionar ideias e informação.

NA ESCOLA, APRENDEMOS ALGO NOVO O TEMPO TODO.
VEJA O QUE ALGUMAS CRIANÇAS APRENDEM QUANDO ESTÃO
NA ESCOLA.



ALICE ESTÁ
APRENENDO A LER.

RUI ESTÁ APRENENDO
A ESCREVER.



LEONARDO E FÁBIO ESTÃO
APRENENDO A BRINCAR
COM UM NOVO JOGO.



LIA ESTÁ APRENENDO
A DESENHAR E PINTAR.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

3. ENTRE AS ATIVIDADES MOSTRADAS, CONTORNE AS QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Peça que os alunos compartilhem com os colegas quais
são suas atividades preferidas na escola.

83

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender os diferentes instrumentos de aprendizagem.

Como proceder

- Incentive a observação das ilustrações e questione-os sobre quais são as atividades representadas e como são realizadas. Pergunte o que estão aprendendo nos outros componentes curriculares, como deve ser o ambiente para aprender e quais atividades requerem mais atenção e foco. Os alunos devem perceber que os espaços da escola são organizados para atender a determinados tipos de estudo, como iluminação, organização da mobília e tipos de material.

- Comente com os alunos que existem escolas indígenas, nas quais as crianças aprendem tanto a ler e a escrever na língua Portuguesa quanto na língua de seu povo e também aprendem Matemática, Ciências, Geografia, História, etc. Em muitas escolas, no Brasil e em outros países, há o ensino bilíngue, ou seja, que é realizado em duas línguas.
- Na atividade 3, explique que cada atividade realizada na escola têm sua importância e que todas elas contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.
- O texto a seguir sobre a aprendizagem das crianças indígenas contempla o Tema contemporâneo transversal Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Jeitos de aprender

Ao longo de toda a vida as pessoas passam por muitos aprendizados. Aprende-se dos mais diferentes jeitos e em vários momentos. O que se aprende e com quem se aprende também é muito diverso em cada lugar.

As crianças indígenas, por exemplo, aprendem muita coisa com seus pais e parentes mais próximos, como os irmãos e os avós. Os conhecimentos podem ser transmitidos durante as atividades do dia a dia ou em momentos especiais, durante

os rituais e as festas. É principalmente na relação com seus parentes que as crianças aprendem. [...]

Jeitos de aprender. *Mirim*: povos indígenas do Brasil. Disponível em: <<https://mirim.org/como-vivem/aprender/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

Destaques PNA

- A atividade 1 promove o desenvolvimento dos componentes produção de escrita, conhecimento alfabético e desenvolvimento de vocabulário, uma vez que o aluno precisa reconhecer a palavra com as letras faltantes e completá-las.
- No ensino de Geografia são sistematizadas e conceituadas, em uma linguagem científica, as experiências cotidianas envolvendo o espaço geográfico. A alfabetização em Língua Portuguesa é essencial nesse processo. Na atividade 1 desta página, além de desenvolver a escrita, os alunos devem indicar as atividades que mais exercitam, para assim atribuírem significado a esse trabalho, refletindo sobre seu contexto.
- Se necessário, auxilie-os a completar as letras que faltam nas palavras. Depois, leia com eles em voz alta cada uma das palavras completas.

Mais atividades

- A proposta de atividade complementar a seguir tem o objetivo de fixar o vocabulário aprendido na atividade 1. Ela é composta por um exercício de ligar a primeira coluna (desenho da ação) à segunda coluna (nome da ação que estará disposto no quadro).
- No quadro, desenhe em forma de coluna as ações de pintar, escrever, calcular e brincar de bola.
- Em outra coluna, paralela à primeira, escreva o nome da ação.
- Peça aos alunos que identifiquem o desenho da ação e depois o nome da ação.
- Em seguida, ligue a coluna 1 com a coluna 2.

ATIVIDADES

PNA

1. DESCUBRA O QUE AS CRIANÇAS DAS FOTOS ESTÃO APRENDENDO NA ESCOLA. PARA ISSO, COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO. LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS.



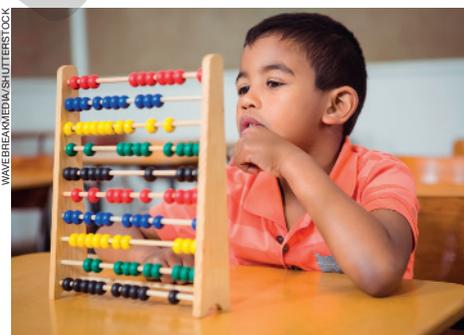
ESCR _ E _ V _ E _ R.



BR _ I _ NCAR DE B _ O _ LA.



P _ I _ NT _ A _ R.



C _ O _ NT _ A _ R.

84

- CONTORNE A FOTO QUE REPRESENTA A ATIVIDADE QUE VOCÊ PRÁTICA COM MAIS FREQUÊNCIA NA ESCOLA. **Resposta pessoal.** Incentive os alunos a pensarem sobre as atividades que realizam no horário em que estão na escola e qual delas é realizada com mais frequência.

TIPOS DE ESCOLA

EXISTEM ESCOLAS QUE SE DEDICAM AO ENSINO DE ATIVIDADES ESPECÍFICAS, COMO ESPORTES, DANÇAS E MÚSICAS.

1. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR. DESCUBRA O QUE PODEMOS APRENDER EM CADA UMA DELAS. EM SEGUIDA, LIGUE AS ESCOLAS AOS OBJETOS CORRESPONDENTES.



ESCOLA ONDE SE APRENDE A DANÇAR BALÉ.



ESCOLA QUE ENSINA CRIANÇAS A JOGAR FUTEBOL.



ESCOLA QUE ENSINA O ESPORTE DA NATAÇÃO.



BOLA.



ÓCULOS DE NATAÇÃO.



SAPATILHAS.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que façam desenhos de algum tipo de escola diferente daquela onde estudam, ou seja, uma escola especializada em música, esporte, etc. Eles também podem representar escolas indígenas ou de algum grupo de pessoas que conserve a cultura de seu povo e, até mesmo, uma escola da comunidade religiosa que frequentem.
- A ideia é que eles representem a escola e, com o seu auxílio, escrevam o que se aprende nela e alguns materiais que se utilizam. Com isso, pode-se reforçar a ideia da importância dos conhecimentos obtidos nas escolas, independentemente do tipo de escola de que se trate.
- Depois, faça uma exposição dos desenhos produzidos pela turma no mural da sala ou em algum local da escola.
- Outros tipos de escola atendem a determinado público. A metodologia ensinada, por vezes, segue outra proposta, e os espaços de aprendizagem fazem uma intersecção com os modos de vida.

Objetivo da seção

- Conhecer e refletir sobre a importância dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Destaques BNCC

- O assunto abordado nesta seção favorece o trabalho com a **Competência geral 8**. Ao explorar com a turma o direito à alimentação e à prática de esportes, enfatize a importância de uma alimentação adequada e da prática de exercícios físicos para a promoção de uma vida saudável. Se julgar oportuno, peça a eles que comentem o que costumam fazer para cuidar da saúde física e da emocional.
- Esta seção tem como objetivo desenvolver o Tema contemporâneo transversal **Direitos da criança e do adolescente**, ao apresentar alguns dos direitos previstos em lei e suscitar nos alunos uma reflexão sobre a importância desses direitos no dia a dia.
- Realize uma abordagem diferenciada da seção com os alunos, pedindo a eles que observem as imagens e identifiquem, sem o apoio das legendas, qual direito está sendo representado em cada foto. Depois, leia as legendas com eles para verificar se as hipóteses estavam corretas ou não. O objetivo é avaliar o conhecimento prévio e a capacidade leitora dos alunos.



CIDADÃO DO MUNDO



OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

TODOS OS ADOLESCENTES E CRIANÇAS DO MUNDO ESTÃO PROTEGIDOS POR DIREITOS. NO BRASIL, ALGUNS DESSES DIREITOS ESTÃO REGISTRADOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

FIZES/SHUTTERSTOCK



SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK



M.B. IMAGES/SHUTTERSTOCK

M.B. IMAGES/SHUTTERSTOCK



M.B. IMAGES/SHUTTERSTOCK

FIZES/SHUTTERSTOCK

SYDA PRODUCTIONS/SHUTTERSTOCK

M.B. IMAGES/SHUTTERSTOCK

ALEXE, TM/SHUTTERSTOCK



DIREITO AO LAZER.

WAVE BREAK MEDIA/SHUTTERSTOCK



DIREITO À CULTURA.

LIGHT FIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK



DIREITO AO ESPORTE.

1. QUAIS SITUAÇÕES APRESENTADAS NAS FOTOS FAZEM PARTE DO SEU DIA A DIA?
2. EM SUA OPINIÃO, É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS E OS ADOLESCENTES TENHAM DIREITOS? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

87

Comentários de respostas

1. O objetivo desta questão é que os alunos relacionem os direitos representados nas imagens ao seu próprio cotidiano, identificando-se como possuidores desses direitos. Espera-se que comentem aspectos do cotidiano deles, como os momentos de lazer e a convivência em família.
2. Espera-se que os alunos comentem a importância desses direitos para o desenvolvimento pleno das crianças e dos adolescentes e para a garantia de uma boa qualidade de vida. Caso julgue interessante, peça a eles que imaginem as dificuldades enfrentadas por uma criança quando um ou mais desses direitos são desrespeitados.

- Explique aos alunos que o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA) é um conjunto de leis criado em 1990, com o objetivo de proteger as crianças e os adolescentes e contribuir para que eles se desenvolvam integralmente e tenham uma vida digna, saudável e feliz.
- Na atividade 1, converse com a turma sobre a importância desses direitos e o que acontece quando eles não são cumpridos. Comente, por exemplo, que muitas crianças são obrigadas a trabalhar para ajudar a família e, por isso, não podem frequentar a escola. Explique que o trabalho infantil é crime, pois compromete o pleno desenvolvimento da criança e desrespeita seu direito a uma vida digna.
- Para aprofundar o trabalho com a atividade 2, após a discussão, escreva com a turma um parágrafo coletivo na lousa, sistematizando as respostas dos alunos em um momento de produção coletiva de texto.

Amplie seus conhecimentos

- *Estatuto da Criança e do Adolescente* (ECA). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 maio 2021.

O *Estatuto da Criança e do Adolescente* é uma legislação de extrema importância no contexto nacional, pois visa garantir o desenvolvimento pleno dessa parcela da sociedade, garantindo, assim, diversos direitos por meio de legislação específica. Alguns trechos do texto podem ser inclusive trabalhados com os alunos em sala de aula, para aprofundar a temática destas páginas.

- A atividade 1 possibilita o trabalho com a **Competência geral 4**, ao solicitar aos alunos que utilizem o desenho como forma de expressar suas ideias no que se refere aos direitos das crianças e dos adolescentes.
- A atividade 3 contempla a habilidade **EF01HI03**, ao apresentar aos alunos alguns deveres das crianças quanto à escola e à família.
- A atividade 2 favorece o trabalho com o componente **produção de escrita**, ao solicitar aos alunos que façam uma legenda para o desenho.

• Durante a realização da atividade 1, verifique a compreensão dos alunos quanto aos direitos das crianças e dos adolescentes, observando os desenhos elaborados por eles. Caso seja necessário, retome os direitos apresentados nas páginas 86 e 87.

• A atividade 2 pode ser realizada em duplas pelos alunos, para que possam desenvolver o trabalho colaborativo no momento da produção escrita. Explique-lhes que a legenda pode ser uma frase que faça referência aos principais aspectos representados no desenho da atividade anterior. Observe como os alunos trabalham em duplas e verifique a necessidade de fornecer ajuda mais individualizada às duplas com mais dificuldades. Se julgar interessante, como estratégia para auxiliar a **turma toda**, escreva um exemplo de frase na lousa para que compreendam a proposta.

ATIVIDADES

1. ESCOLHA UM DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS APRESENTADOS NAS PÁGINAS 86 E 87 E FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTÁ-LO.

Resposta pessoal. Os alunos podem escolher entre: direito à convivência familiar e comunitária, direito à educação pública de qualidade, direito à alimentação, direito ao lazer, direito à cultura, direito ao esporte.

2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA UMA LEGENDA PARA O SEU DESENHO.

PNA

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam frases fazendo referência aos direitos da criança e do adolescente. Se necessário, oriente-os a ler novamente esses direitos nas páginas 86 e 87.

3. LEIA O TEXTO A SEGUIR, QUE FOI PUBLICADO NO JORNAL INFANTIL O BRASILEIRINHO.

[...]

SUGESTÕES DE DEVERES DAS CRIANÇAS

[...]

1. IR À ESCOLA E ESTUDAR.
2. RESPEITAR SEUS PROFESSORES.
3. ESCUTAR E COMPREENDER OS OUTROS.
4. RESPEITAR AS ORIGENS E CRENÇAS DOS OUTROS.
5. RESPEITAR A FAMÍLIA.
6. NÃO JOGAR SUJEIRA NA CASA ONDE MORA.
7. APRENDER COM OS SEUS PRÓPRIOS ERROS.
8. ESFORÇAR-SE CADA VEZ MAIS PARA MERECEER ELOGIOS DOS PAIS E DOS PROFESSORES.
9. CUMPRIR AS NORMAS DE HIGIENE: TOMAR BANHO, ESCOVAR OS DENTES [...].
10. CUMPRIR AS NORMAS DE ORGANIZAÇÃO E COLABORAÇÃO: GUARDAR OS BRINQUEDOS, ARRUMAR O QUARTO.

CRIANÇA SÓ TEM DIREITOS, MAS OS DEVERES DAS CRIANÇAS EXISTEM. O BRASILEIRINHO. DISPONÍVEL EM: <<https://www.obrasileirinho.com.br/direitos-das-criancas-2/crianca-so-tem-direitos-mas-os-deveres-das-criancas-existem/>>. ACESSO EM: 7 ABR. 2021.

Ler e compreender

- Na atividade proposta nesta página, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto e fazer inferências diretas.

Antes da leitura

Converse com os alunos sobre as atitudes que as crianças podem ter no dia a dia para que colaborem com a boa convivência em casa, na escola e na comunidade.

Durante a leitura

Leia cada um dos deveres sugeridos no texto em voz alta com os alunos. Conforme forem realizando esse trabalho, peça que citem exemplos de situações cotidianas em que essas ações podem ser feitas. Chame a atenção deles para o fato de alguns dos deveres estarem relacionados ao contexto familiar e outros ao contexto escolar. Explique que várias dessas ações se aplicam aos dois ambientes – como é o caso dos deveres 6 e 10.

Depois da leitura

Caso julgue interessante, peça aos alunos que citem outros deveres importantes para eles e que não foram mencionados na página. Escreva esses exemplos na lousa e, se julgar interessante, peça aos alunos que copiem no caderno para aprofundar a atividade.

LER E COMPREENDER

- CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE CADA UM DOS DEVERES CITADOS NO TEXTO. VERIFIQUEM QUAIS DELES VOCÊS TÊM O COSTUME DE CUMPRIR NO DIA A DIA E QUAIS DELES VOCÊS ACREDITAM QUE PODEM COMEÇAR A CUMPRIR DE AGORA EM DIANTE.

Oriente a conversa entre os alunos. Discutam um dever de cada vez, incentivando a participação de todos.

- O conteúdo abordado nestas páginas contempla a habilidade EF01HI04, ao apresentar os diferentes ambientes da escola. Para aprofundar o tema, explore a ilustração com a turma, conversando sobre cada um dos ambientes apresentados, as atividades realizadas e as regras de boa convivência em cada um deles.

- A ilustração destas páginas permite desenvolver a **Competência geral 9**, ao mostrar pessoas de diferentes idades convivendo juntas de maneira harmoniosa no ambiente escolar. Converse com os alunos sobre as ações necessárias para promover uma boa convivência no ambiente escolar, como o respeito às diferenças, a cooperação e a empatia. Instigue-os a comentar como é a relação deles com as pessoas da escola (alunos e funcionários). Aproveite o momento para identificar se algum aluno está com problemas relacionados à convivência. Caso julgue pertinente, explique que, às vezes, podem surgir conflitos e divergências entre as pessoas que convivem em um mesmo ambiente, e a melhor maneira de resolvê-los é por meio do diálogo. Caso julgue pertinente, explique-lhes que a escola é formada por diferentes ambientes, como os de socialização – o pátio e o parquinho; ambientes destinados ao estudo e à pesquisa – a sala de aula e a biblioteca, entre outros.

- A proposta de leitura conjunta do nome de cada ambiente escolar representado na ilustração favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral.

- Ao explorar a ilustração com os alunos, peça a eles que citem o que eles realizam em cada um dos ambientes apresentados. Questione-os também sobre quais ambientes eles preferem na escola onde estudam.

OS AMBIENTES DA ESCOLA

A ESCOLA TEM AMBIENTES DIFERENTES, UTILIZADOS DE ACORDO COM A ATIVIDADE REALIZADA EM CADA UM DELES. OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E LEIA EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS O NOME DE CADA DEPENDÊNCIA DA ESCOLA.

PNA



1. MARQUE UM X NAS DEPENDÊNCIAS MOSTRADAS QUE TAMBÉM EXISTEM NA SUA ESCOLA.

2. CITE O NOME DE OUTRAS DEPENDÊNCIAS QUE EXISTEM NA SUA ESCOLA.

3. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE QUAIS ATITUDES VOCÊS PODEM TER PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA.

1. Resposta pessoal. Analise a ilustração com os alunos antes da resolução desta questão. Auxilie-os na identificação dos ambientes da escola descrevendo as características de cada um deles. Depois, oriente-os a verificar essas mesmas características na escola que frequentam.

2. Peça aos alunos que levantem a mão e então citem o nome da dependência, organizando a participação de todos. Anote as respostas na lousa, fazendo uma lista. Possíveis respostas: diretoria, secretaria, quadra de esportes, sala de informática, cantina, anfiteatro, laboratório, portaria, sala de artes, auditório, enfermaria, etc.

3. Os alunos podem citar o respeito aos colegas e aos funcionários e o cuidado com as carteiras e outros móveis de uso comum, além de respeitar as regras da biblioteca, por exemplo.

REFEITÓRIO.

PARQUINHO.

91

- Antes de realizar as atividades 1, 2 e 3, questione os alunos sobre o que eles entendem por escola. Se necessário, ressalte que a escola é formada pela estrutura física, pelas pessoas que a frequentam e pelas atividades que são realizadas nesse ambiente.
- Promova uma conversa com a turma sobre as diferenças entre os ambientes da escola e os ambientes da casa. Comente que, mesmo os ambientes que esses dois lugares têm em comum, como banheiros, costumam ser diferentes em casa e na escola, principalmente com relação ao tamanho e à quantidade de vasos sanitários e pias. Nos banheiros da escola, geralmente, não há chuveiro como no banheiro doméstico. Aprofunde a discussão perguntando, por exemplo, quais objetos são comuns no ambiente doméstico – cama, geladeira, fogão, peças de vestuário – e quais são específicos do ambiente escolar – materiais escolares, carteiras, lousa, uniforme, etc. Pergunte também as diferenças que há entre a rotina deles em casa e na escola, comentando, por exemplo, atividades específicas de cada ambiente.
- Aproveite o momento para trabalhar noções de espaço público e espaço privado com os alunos. Explique que a casa é um espaço privado, lugar caracterizado pelos costumes e hábitos de cada família e onde convivemos com nossos familiares ou responsáveis. Já a escola é um espaço público frequentado por várias pessoas que, de modo geral, não fazem parte do nosso convívio familiar. Comente que os locais públicos, como a escola, são de uso coletivo e por isso é dever de todas as pessoas preservar esses espaços. Caso julgue interessante, peça aos alunos que citem outros lugares públicos que eles costumam frequentar, como praças e parques.

- A atividade proposta nesta página permite trabalhar a **Competência geral 4**, ao solicitar aos alunos que expressem por meio de um desenho sua compreensão da realidade, no que se refere ao ambiente escolar.

- Na atividade 2 desta página, os alunos serão incentivados a completar frases sobre seus gostos e preferências com relação ao contexto escolar, o que favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita**.

- A atividade 1 permite aos alunos que reflitam sobre as características do espaço escolar e as representem por meio de um desenho. Se julgar interessante, antes de realizar a atividade, leve a turma para uma visita de observação da escola e suas dependências.

- Na atividade 2, verifique a necessidade de ajudar os alunos **individualmente** dependendo do desenvolvimento da escrita de cada um. Para isso, conforme os alunos forem iniciando a escrita, caminhe pela sala de aula e busque identificar os casos em que esse acompanhamento seja necessário.

ATIVIDADES

1. UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA DESENHAR SUA ESCOLA INCLUA O MÁXIMO DE DETALHES POSSÍVEL.

Organize a turma em grupos de até quatro alunos e peça a eles que apresentem suas produções uns aos outros, comparando-as e identificando detalhes que possam ter faltado em um ou outro desenho. Chame a atenção deles para o fato de todos estarem representando a mesma edificação e, mesmo assim, as produções serem diferentes, pois representam o ponto de vista de cada um. Depois, ajude os alunos a escreverem o que mais gostam na escola.

PNA

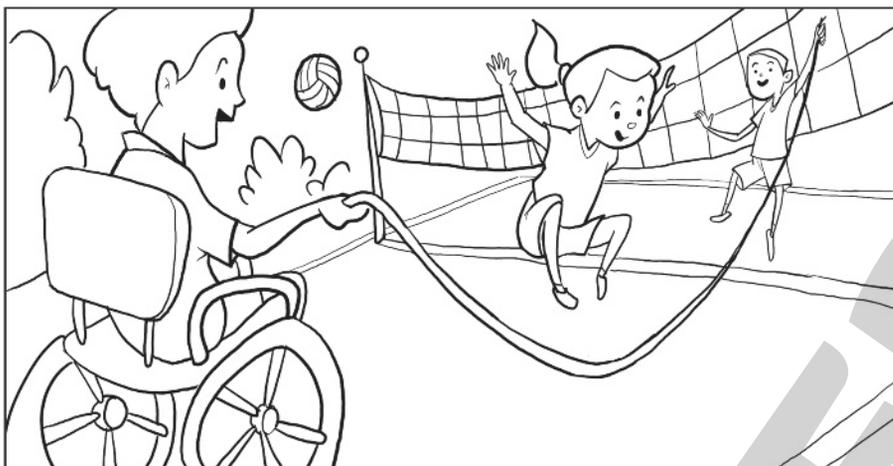
2. COM A AJUDA DO PROFESSOR, CONTINUE A FRASE A SEGUIR.

O QUE EU MAIS GOSTO NA MINHA ESCOLA É...

Resposta pessoal.

3. OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR: ELAS MOSTRAM DOIS AMBIENTES QUE LAÍS COSTUMA FREQUENTAR. PINTÉ COM SUAS CORES FAVORITAS SOMENTE A ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTA UM AMBIENTE ESCOLAR. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

A Os alunos devem pintar somente a ilustração A.



4. Oriente os alunos a conversarem sobre as diferenças entre os ambientes domésticos e os ambientes escolares. É possível que eles citem que uma casa tem quarto, sala, cozinha, banheiro, quintal, etc. Da escola, é possível que citem a sala de aula, o parquinho, o pátio, a quadra de esportes, etc.



4. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE OS AMBIENTES DE UMA CASA E OS AMBIENTES DE UMA ESCOLA.

Mais atividades

- As atividades 3 e 4 permitem trabalhar com a habilidade **EF01HI04**, ao propor aos alunos que identifiquem o ambiente escolar e o diferencie do ambiente doméstico.
- Após realizarem a atividade 3, peça aos alunos que comentem quais elementos permitiram que identificassem a ilustração A como correspondente ao ambiente escolar.
- Aproveite a ilustração A para conversar com os alunos sobre a diversidade no ambiente escolar. Explique que as pessoas que frequentam a escola possuem histórias, culturas e necessidades diferentes umas das outras, e que todos devem ser respeitados em suas particularidades. Comente que a acessibilidade no ambiente escolar, por exemplo, é uma maneira de garantir o direito à educação.
- Na atividade 4, incentive os alunos a comentarem do que eles mais gostam no ambiente escolar.
- Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre as diferentes escolas existentes no país, como as indígenas, quilombolas, rurais, urbanas, etc. Leve imagens de algumas escolas e comente sobre as diferenças e semelhanças entre elas. Peça também que levantem hipóteses sobre a realidade dessas escolas, como os conteúdos estudados, a estrutura física e as brincadeiras realizadas pelos alunos. O objetivo é que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças com a escola deles e que reconheçam outras realidades, valorizando a diversidade cultural do Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

ILUSTRAÇÕES: GUSTAVO FRANOS

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar o ambiente doméstico do escolar.

Como proceder

- Verifique se todos conseguiram fazer a identificação correta e avalie a necessidade de retomar o conteúdo com a **turma toda** ou apenas com os alunos que tiveram dificuldades. Para realizar a retomada, escreva na lousa alguns

elementos característicos do ambiente escolar, como pátio, quadra, sala de aula, sala dos professores, biblioteca, cantina ou refeitório e outros espaços que possivelmente compõem a escola de vocês. Outros hábitos que podem caracterizar a escola são uso de uniformes, atividades de leitura conjunta, aulas de Educação Física ou de Música, trabalho em grupo, hora do lanche, entre outros.

Objetivos da seção

- Identificar características de diferentes escolas.
 - Reconhecer como a localização e os aspectos étnico-culturais impactam nos ambientes escolares.
- Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao apresentar aos alunos escolas localizadas em diferentes espaços ou que oferecem um ensino voltado para determinadas comunidades étnicas.
- Comente com os alunos que as características do espaço onde a escola está localizada influenciam as vivências pedagógicas da comunidade escolar. Em uma escola rural, por exemplo, os alunos podem ter contato no dia a dia com elementos naturais que não são encontrados com facilidade nas cidades. Já em uma escola urbana, os alunos podem ter acesso a espaços menos acessíveis às populações do campo.
- Mencione que as escolas indígenas e quilombolas são as que se localizam nesses territórios. Essas escolas se caracterizam também por apresentar currículos e práticas pedagógicas que reconhecem e valorizam a cultura, a diversidade e os valores de seus povos. Nas escolas indígenas, também é comum o ensino bilíngue ou multilíngue, a fim de que as crianças aprendam as línguas de seus povos.
- Pergunte aos alunos se conhecem alguém que teve de abandonar a escola no período convencional e retomar os estudos na adolescência ou na vida adulta. Diga que há escolas que oferecem a modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) para que essas pessoas possam voltar a estudar.



CIDADÃO DO MUNDO

DIFERENTES ESCOLAS NO BRASIL

NO BRASIL, EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE ESCOLA. TEMOS AS ESCOLAS RURAIS, URBANAS, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, ENTRE OUTRAS.

OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS DE ESCOLAS PELO BRASIL.



A

ESCOLA NA CIDADE DE PORTO UNIÃO, EM SANTA CATARINA, EM 2020.



B

ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE PRIMEIRA CRUZ, NO MARANHÃO, EM 2019.



C

ESCOLA RIBEIRINHA NO MUNICÍPIO DE CAREIRO, NO AMAZONAS, EM 2020.

94

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos percebam as características do entorno das escolas. É possível mencionar que as escolas urbanas, geralmente, são construções maiores e se localizam em vias asfaltadas, enquanto as escolas rurais costumam ser menores e estarem em estradas de terra. Verifique se as crianças percebem também que as escolas ribeirinhas ficam próximas a rios e as litorâneas costumam ter uma vasta vegetação ao redor.
2. Incentive os alunos a identificar a imagem que mais se assemelha à escola em que estudam. Pergunte a eles como chegaram a essa conclusão e quais são as principais diferenças que identificaram nas outras imagens.

ESCOLA NA
CIDADE DE ANGRA
DOS REIS, NO RIO
DE JANEIRO, 2019.



D

WYTON DOS SANTOS/SHUTTERSTOCK

E



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

ESCOLA DE JOVENS
E ADULTOS NA
CIDADE DE EXTREMA,
EM MINAS GERAIS,
EM 2021.

F

ESCOLA
QUILOMBOLA
NO MUNICÍPIO
DE MATEIROS,
EM TOCANTINS,
EM 2019.



LUCIANO QUEROZ/PULSAR IMAGENS

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. DESCREVA AS CARACTERÍSTICAS DOS AMBIENTES ONDE SE LOCALIZAM AS ESCOLAS RETRATADAS EM CADA IMAGEM.
2. COMPARE AS ESCOLAS RETRATADAS COM A QUE VOCÊ ESTUDA. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

Sugestão de roteiro

Escola: lugar de convivência

14 aulas

- Leitura conjunta e discussão do texto, observação das imagens e realização das atividades das páginas 96 e 97.
- Atividades das páginas 98 a 101.
- Leitura conjunta e discussão do texto das páginas 102 e 103.
- Discussão do boxe **Ideias para compartilhar** da página 103.
- Atividades das páginas 104 e 105.
- Leitura do texto da página 106 e roda de conversa sobre o assunto.
- Atividade da página 107.
- Leitura conjunta e atividade da página 108.
- Atividades da página 109.
- Leitura conjunta e atividades do **Boxe complementar** da página 110.

Atividade preparatória

- Realize uma visita pela escola com os alunos. Faça um levantamento prévio sobre as dependências da escola, inclusive as áreas de convivência.
- Após a visita às dependências da escola questione os alunos sobre a necessidade de deixar todo o espaço escolar organizado e limpo para recebê-los. Cada dependência específica da escola possui um profissional também específico que trabalha para o funcionamento daquele espaço.
- Instigue os alunos a perceberem a importância desses profissionais para o bom funcionamento da escola.

- A atividade 1 possibilita aos alunos um momento de reconhecerem a afinidade que possuem com seus colegas de escola.

3 ESCOLA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA

NA ESCOLA, ALÉM DE APRENDER, TAMBÉM PODEMOS CONHECER PESSOAS E FAZER AMIZADES.

LAURA, POR EXEMPLO, CONHECEU VÁRIAS PESSOAS NO PRIMEIRO DIA DE AULA, COMO OS COLEGAS DE TURMA, OS PROFESSORES E OUTROS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA.

EM POUCOS DIAS, LAURA FEZ AMIZADE COM VÁRIOS COLEGAS DA SUA TURMA, COM QUEM CONVIVE DIARIAMENTE.



1. ESCREVA O NOME DE DOIS COLEGAS QUE VOCÊ CONHECEU NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Caso considere necessário, auxilie os alunos na escrita dos nomes.

96

Destaques BNCC

- Atividades que vislumbram uma maior interação com os espaços da escola, localização e orientação proporcionam o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01** da BNCC.
- O conteúdo desse tema também promove o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04**, ao direcionar e ressaltar as dinâmicas em

sala de aula com vistas para regras de convivência na escola.

- O tema também orienta um trabalho para a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito à diversidade no combate a atitudes preconceituosas, conforme orienta a **Competência geral 9** da BNCC.

COM O PASSAR DOS DIAS, LAURA TAMBÉM PERCEBEU QUE DIFERENTES PROFISSIONAIS TRABALHAM NA ESCOLA.

VAMOS CONHECER ALGUNS DESSES PROFISSIONAIS COM QUEM LAURA CONVIVE NA ESCOLA.

RESPEITE OS PROFISSIONAIS DA SUA ESCOLA. ELES COLABORAM COM A SUA EDUCAÇÃO TODOS OS DIAS.



DIRETORA.



COZINHEIRA.



ZELADOR.



PORTEIRO.

2. ESCREVA O NOME DE DUAS PESSOAS QUE TRABALHAM NA SUA ESCOLA.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos, se necessário, informando e escrevendo o

nome de outros profissionais que trabalham na escola.

97

- Explore as imagens com os alunos de modo que descrevam o que o profissional representado faz na escola. Ressalte a importância do trabalho de cada um. Descrever e comparar essas atividades profissionais contemplam a habilidade EF01GE07 da BNCC.
- Apresente diferentes objetos existentes na escola, seja por meio de imagens, seja por meio do próprio objeto. Depois, peça que relacionem esse objeto ao seu uso. Na sequência, solicite que expliquem qual profissional da escola utiliza esse objeto em seu trabalho.
- Na realização da atividade 2, faça na lousa uma relação dos profissionais, citados pelos alunos, que trabalham na escola e suas respectivas funções, como professores, coordenadores, zeladores, merendeiras, secretários, além de outras pessoas responsáveis pela manutenção, como jardineiro e segurança.

- Incentive relações respeitadas dos alunos com os funcionários. Liste com a turma quais seriam as situações de respeito e diga que devemos tratar a todos com cordialidade, favorecendo um ambiente mais saudável para o processo de aprendizagem e a boa convivência entre todas as pessoas.

- Além do trato respeitoso dentro da escola, reforce que esse comportamento deve ser empreendido também com profissionais que trabalham em outros lugares. Dê exemplos de locais que comumente frequentam, como outras escolas (línguas ou esportes), hospitais, consultórios odontológicos, supermercados, padarias, açougues, lojas de roupas ou calçados.

- Esse trabalho complementa e reforça o desenvolvimento da **Competência geral 9** da BNCC.

Destaques PNA

- A atividade 1 engloba componentes da **literacia**, pois ao identificarem as letras iniciais dos códigos, os alunos estão trabalhando o **conhecimento alfabético** e ao mesmo tempo desenvolvendo a **produção de escrita**. Esta atividade promove o **desenvolvimento de vocabulário**.
- Durante a conversa na atividade 2, explique aos alunos que cada pessoa exerce uma função específica e que todas são igualmente importantes para o bom funcionamento da escola.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Decifrar os códigos e perceber a importância dos diferentes profissionais para o funcionamento da escola.

Como proceder

- Auxilie os alunos a realizarem a leitura de correspondência dos códigos, levando-os a perceber que os símbolos utilizados para cada letra são figuras que têm essa letra como inicial. Esse tipo de atividade também desenvolve nos alunos, de modo nocional e elementar, o raciocínio de leitura de legenda. Após realizarem a atividade da página, eles poderão escolher um dos profissionais para desenhar o ambiente em que ele trabalha. Anote no livro o nome dos respectivos profissionais da escola indicados para cada um dos itens (bibliotecária, jardineiro, cozinheira e professor).
- Se existir uma biblioteca na escola, mostre aos alunos que nesse local de estudos e pesquisa existem regras. No entanto, a biblioteca não é um espaço exclusivo para fazerem pesquisa, nela também é possível fazer leituras silenciosas ou contação de histórias. Se em sua escola houver uma sala de informática, comente que os computadores

ATIVIDADES

1. ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA FIGURA E DESCUBRA ALGUNS PNA PROFISSIONAIS QUE PODEMOS ENCONTRAR NA ESCOLA.

A



B



C



D



ILUSTRAÇÕES
CLAUDIA SOUZA

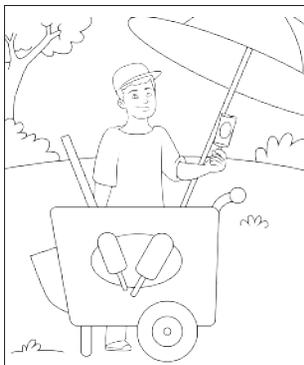
2. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA.
Resposta pessoal. Oriente a conversa dando exemplos.

98

com acesso à internet também permitem pesquisas. Converse sobre os cuidados que cada um desses profissionais deve ter ao realizar seu trabalho, por exemplo, a cozinheira que utiliza fogão, panelas e talheres, e o jardineiro que usa ferramentas cortantes.

3. PINTE OS PROFISSIONAIS A SEGUIR QUE VOCÊ JÁ VIU PRÓXIMO DE SUA CASA OU DA ESCOLA ONDE ESTUDA.

Resposta pessoal. Os alunos podem colorir uma ou mais opções.



SORVETEIRO.



GARI.



CARTEIRO.

ILUSTRAÇÕES: LUIZ PEREZ LENTINI

4. DESENHE NO ESPAÇO A SEGUIR OUTRO PROFISSIONAL QUE VOCÊ OBSERVA NOS LUGARES QUE COSTUMA FREQUENTAR.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a pensarem nos profissionais dos lugares que frequentam, como vendedores em lojas, caixas de supermercado e farmácias, porteiro da escola ou de prédios e motoristas de táxi.

99

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Compreender o papel dos profissionais apresentados; relacionar suas atividades profissionais com o ambiente de trabalho deles (a rua).

Como proceder

- Após os alunos colorirem as imagens dos profissionais na atividade 3, oriente uma análise de cada uma das cenas com as seguintes perguntas:
 - Qual é a atividade que cada um dos profissionais exerce? Quais são os lugares de trabalho desses profissionais? Espera-se que os alunos identifiquem que o sorveteiro comercializa sorvetes tanto nos espaços públicos quanto em estabelecimentos comerciais; que o gari limpa as ruas, praças, entre outros espaços públicos do município; que o carteiro distribui as correspondências nas residências e nos estabelecimentos comerciais e industriais. Comente que esses profissionais geralmente usam uniformes e trabalham nas ruas e por isso devem tomar muito cuidado ao se deslocarem pelos lugares, principalmente com o trânsito.

- Aproveite a realização da atividade 3 e pergunte aos alunos se eles já presenciaram atitudes preconceituosas e de desrespeito sofridas por algum dos profissionais ilustrados nesta página ou outros profissionais durante seu trabalho.
- Se necessário, auxilie-os na produção dos desenhos da atividade 4. É importante sempre ficar atento para romper com estereótipos e generalizações preconceituosas sobre cada uma das profissões, no sentido de valorizar as diferentes atividades de trabalho.

Destaques BNCC

- Enfatize a importância do respeito às pessoas e ao fato que não deve haver distinção por gênero na execução de cada uma das atividades profissionais. Observe se há ideias preconcebidas e falas que possam discriminar

minar pessoas do ponto de vista da origem cultural e/ou étnica, do modo de falar ou da orientação sexual. Esse tipo de análise contempla a habilidade EF01GE07.

- A ilustração da atividade 5 possibilita o trabalho com as habilidades EF01HI03 e EF01HI04, ao mostrar a cena de uma aluna jogando o lixo na lixeira de recicláveis. Ao analisar a imagem com os alunos, questione-os sobre as regras do ambiente escolar que estão sendo seguidas e qual é o papel desempenhado pela aluna nessa cena. O objetivo é que eles compreendam que respeitar o trabalho dos funcionários da escola e manter a escola limpa e organizada fazem parte das regras características do ambiente escolar e são uma das responsabilidades dos alunos como membros dessa comunidade.
- O tema do boxe **Ideias para compartilhar** possibilita o trabalho com as **Competências gerais 7 e 10**, ao propor aos alunos que reflitam sobre o vandalismo na escola, buscando soluções coletivas para o problema, com base nos princípios éticos, democráticos e sustentáveis.
- O item b da atividade 5 favorece a abordagem do componente **consciência fonêmica**, ao trabalhar com os alunos a ordenação silábica e a formação das palavras que representam os funcionários da escola.



- Amplie o trabalho com este boxe promovendo o senso crítico dos alunos a respeito da importância de preservarmos a escola com as questões a seguir:

- > O que acontece quando a escola é vandalizada?
- > Quem é prejudicado quando isso acontece?
- > O que podemos fazer para resolver esse problema?

- O objetivo é que os alunos reconheçam a escola como um espaço público e, por isso, a importância da participação de todos para preservá-lo. Enfatize que a preservação da escola contribui para criação de um ambiente favorável à boa convivência e ao aprendizado.

5. A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR DEMONSTRA UMA SITUAÇÃO DE RESPEITO PELO TRABALHO DE UM FUNCIONÁRIO DA ESCOLA.



GUSTAVO RAMOS

A. PINTE A ILUSTRAÇÃO DO JEITO QUE PREFERIR.

B. ORDENE AS SÍLABAS A SEGUIR PARA DESCOBRIR AS PALAVRAS.

PNA DEPOIS, MARQUE UM X NO FUNCIONÁRIO REPRESENTADO NA IMAGEM.

FES - PRO - SOR **Professor.**

DOR - LA - ZE **Zelador.**

TEI - POR - RO **Porteiro.**



AS ESCOLAS SÃO IMPORTANTES, MAS AINDA SOFREM VANDALISMOS POR PARTE DE VÁRIAS PESSOAS, DE DENTRO E DE FORA DA ESCOLA. O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ESSE ASSUNTO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

- Ao abordar com a turma a atividade 5, relacione a atitude da personagem à questão do cuidado com o meio ambiente, conversando com os alunos sobre a importância da reciclagem.

6. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA OS NOMES DOS FUNCIONÁRIOS E SUAS FUNÇÕES NA ESCOLA. DEPOIS, RELACIONE AS COLUNAS FAZENDO A CORRESPONDÊNCIA ADEQUADA.

A COZINHEIRO.

B BIBLIOTECÁRIO.

C PORTEIRO.

D SECRETÁRIO.

E COORDENADOR PEDAGÓGICO.

F DIRETOR.

F ADMINISTRA A ESCOLA.

D ORGANIZA OS DOCUMENTOS DOS ALUNOS E FAZ AS MATRÍCULAS.

E AUXILIA OS PROFESSORES A PREPARAR AS AULAS.

A FAZ AS REFEIÇÕES QUE SÃO SERVIDAS NA ESCOLA.

B FAZ OS EMPRÉSTIMOS DOS LIVROS E CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA.

C CUIDA DA ENTRADA E DA SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

101

- A atividade 6 contempla a habilidade EF01HI06, ao propor aos alunos que identifiquem as funções exercidas pelos diferentes funcionários da escola relacionando-as ao cargo correspondente.

- Além disso, a proposta de leitura em voz alta do nome dos funcionários da escola e das suas respectivas funções favorece a abordagem do componente **fluência em leitura oral**.

- Na atividade 6, é importante que os alunos, além de desenvolverem sua capacidade de leitura, consigam associar corretamente os funcionários com suas respectivas funções. Para ajudá-los nessa identificação, busque fazer referências a alguns funcionários da escola de vocês para que a turma possa relacionar o conteúdo abordado com seu contexto de vivência e com as pessoas com as quais convivem na escola.

Mais atividades

- Para aprofundar o estudo deste tema, convide um funcionário da escola para conversar com os alunos sobre seu trabalho. Ele pode comentar, por exemplo, quando começou a trabalhar na escola, o que mudou desde então, alguma história engraçada ou emocionante relacionada ao seu trabalho, do que ele mais gosta no seu serviço, o que considera mais difícil e o que os alunos poderiam fazer para contribuir com seu trabalho. Sugira a ele que fale também de sua vida fora da escola, do que gosta de fazer, como é sua família, etc. O objetivo é que os alunos compreendam que os funcionários da escola possuem outros papéis sociais além dos que desempenham no trabalho. Esta atividade permite desenvolver a **Competência geral 6** e o senso de alteridade, de respeito e de observação da realidade vivida.

Destques BNCC

- Proponha uma conversa com os alunos sobre as regras de convivência na escola. Para isso, organize uma roda de conversa e em seguida explique como as regras de convivência (respeito, educação, gentileza, etc.) melhoram o ambiente escolar.
- Peça aos alunos que digam quais regras de convivência poderiam ser adotadas para melhorar o convívio na escola. Essa conversa contempla a habilidade **EF01GE04** da BNCC, pois os incentiva a discutirem regras coletivamente.
- Os alunos também podem contribuir para a comunicação visual da sala e do pavimento onde ela se encontra. Indicações e recados curtos podem ser colocados em diversos espaços, como “Lave bem as mãos.”; “Separe os resíduos para reciclagem.”; “Não faça barulho nos corredores.”. A proposta visa despertar a sensibilidade e a consciência quanto à organização, à dinâmica e às regras nos espaços da escola. Esse tipo de trabalho também permite a integração com o componente curricular **Língua Portuguesa** ao proporcionar oportunidade de produção textual quando escreverem avisos.

PARA CONVIVER MELHOR

É IMPORTANTE MANTER UM BOM CONVÍVIO COM AS PESSOAS DA ESCOLA E DOS DE MAIS LUGARES QUE FREQUENTAMOS.

OBSERVE A SEGUIR ALGUMAS ATITUDES QUE PODEM TORNAR MELHOR A CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM UMA SALA DE AULA.

OBRIGADO POR TER ME EMPRESTADO SEU LÁPIS.

POR NADA! QUANDO PRECISAR, É SÓ PEDIR.



COM LICENÇA, PROFESSORA. POSSO IR AO BANHEIRO?



ATITUDES COMO ESSAS DEMONSTRAM RESPEITO. ELAS DEVEM SER USADAS POR TODAS AS PESSOAS E EM QUALQUER LUGAR.

102

CARLOS, POR FAVOR, VOCÊ PODE ME AJUDAR A FAZER ESTAS ATIVIDADES?

POSSO, SIM.



TODOS AJUDAM A DEIXAR A SALA ORGANIZADA.

É SEMPRE BOM CONTAR COM A AJUDA DOS COLEGAS.



ILUSTRAÇÕES: ERIK MALAGRINO

TODAS AS PESSOAS DEVEM SER RESPEITADAS DO JEITO QUE SÃO. O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS TAMBÉM PROPORCIONA A BOA CONVIVÊNCIA.



CONTE AOS COLEGAS O QUE VOCÊ TEM FEITO PARA CONVIVER BEM COM AS PESSOAS.



• Espera-se que o aluno faça uma autoavaliação do seu comportamento diário e faça um resgate seletivo das memórias relacionadas ao convívio social. Na troca de experiências, espera-se que eles ampliem a consciência para terem posturas cada vez mais éticas e respeitadas em diversos lugares, no combate ao preconceito e em todas as formas de discriminação social ou cultural.

• O texto a seguir trata da diversidade como um direito da criança. A educação para a boa convivência na escola deve levar em conta essas questões.

[...]

A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outro tipo. Há de ser educada no espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz, fraternidade universal, e com plena consciência de que há de consagrar suas atitudes e energias a serviços de seus semelhantes.

ONU. Declaração universal dos direitos da criança. In: PUJOL I PONS, Esteve. *Valores para convivência*. São Paulo: A Girafa, 2006. p. 10.

Mais atividades

- Por meio dessa atividade complementar, os alunos podem identificar situações concretas em que as expressões “por favor”, “com licença!”, “bom dia!” e “me desculpe!”, sejam utilizadas. Primeiro, questione-os sobre situações em que essas expressões indicam um comportamento de respeito e boa convivência, por exemplo:

> Quando pedimos algo para alguém, como pegar um objeto, ensinar algo ou repetir uma fala.

> Quando queremos falar algo durante a explicação do professor, pedir passagem para uma pessoa ou pedir permissão para entrar em um lugar.

> Quando, acidentalmente, algo de ruim acontece, como derrubar algo que pertence a outra pessoa.

> Quando queremos cumprimentar alguém durante o dia, demonstrando cordialidade.

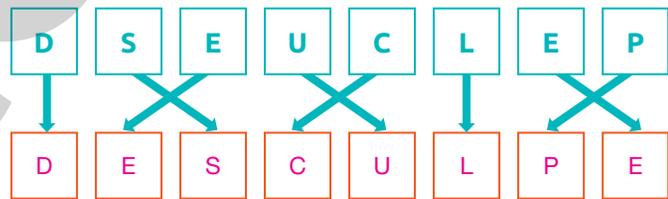
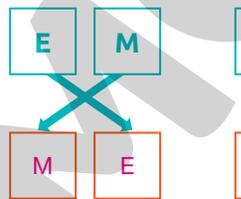
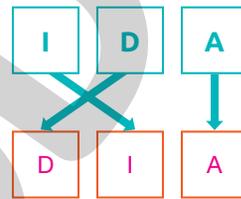
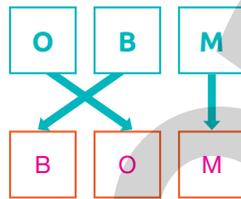
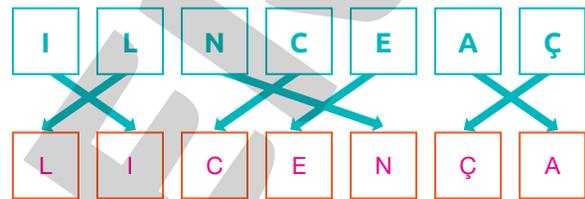
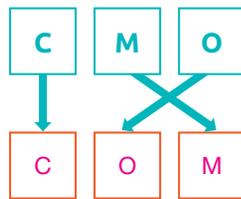
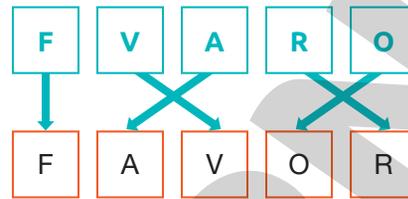
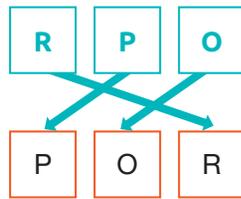
- Os alunos deverão representar posturas de comportamento com desenhos. Verifique como cada um representou e, depois, peça que compartilhem e interpretem os desenhos dos colegas.

Destques PNA

- A atividade 1 trabalha com componentes da **literacia**. Ao associar o fonema ao código, o aluno é capaz de formar palavras com as letras embaralhadas, trabalhando assim a **consciência fonológica** e **fonêmica**. A atividade também requer o **conhecimento alfabético** e a **produção de escrita**, já que é requerido ao aluno escrever as palavras. Ao final do exercício, incentive-os a ler as palavras, ação que engloba a **fluência em leitura oral**. Tais atividades contribuem para o **desenvolvimento de vocabulário**.

ATIVIDADES

1. ESCREVA AS LETRAS NOS LUGARES INDICADOS PELAS SETAS E PNA DESCUBRA ALGUMAS PALAVRAS QUE CONTRIBUEM PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA. VEJA O EXEMPLO.



- LEIA EM VOZ ALTA AS PALAVRAS FORMADAS.

104

2. LIGUE CADA CENA À PALAVRA CORRESPONDENTE.



DESCULPE-ME!



OBRIGADO!

3. Resposta pessoal. Instigue os alunos a pensarem em situações do dia a dia escolar que precisam de regras bem definidas para melhorar o convívio e a aprendizagem entre as pessoas que frequentam esse ambiente.

3. VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ELABORAR UM CARTAZ COM A AJUDA DO PROFESSOR.

- A. PARA ISSO, CONVERSEM E PENSEM SOBRE AS REGRAS QUE VOCÊS JÁ PRATICAM NO DIA A DIA. DE QUE MANEIRA ESSAS REGRAS PODERIAM SER MELHORADAS?
- B. DEPOIS, VOCÊS DEVERÃO EXPRESSAR SUAS OPINIÕES SOBRE EM QUE MOMENTOS OU LUGARES AS REGRAS DEVEM SER APLICADAS.
- C. ENQUANTO ISSO, O PROFESSOR VAI ANOTANDO AS REGRAS EM UM CARTAZ QUE DEVE FICAR EXPOSTO NA SALA DE AULA, ONDE TODOS POSSAM VÊ-LO.

105

- Divida os alunos em grupos, de modo que cada um dramatize uma situação em que se apliquem as expressões utilizadas para uma convivência harmoniosa.
- Essa apresentação deverá ser uma simulação de alguma situação diária, como ao esbarrar em alguém ou sentar no lugar do colega, assim como em outros contextos e na relação com os profissionais da escola, como o cozinheiro entregando os alimentos, o professor recebendo trabalho dos alunos.
- Uma variação é realizar mímicas, de modo que enquanto um grupo se apresenta os outros alunos deverão dizer qual é a expressão mais conveniente a ser utilizada naquela situação, como “por favor”, “com licença”, “obrigado” e “desculpe”.

- Na atividade 2 espera-se que os alunos reconheçam as ações mostradas nas imagens estabelecendo relação com as palavras correspondentes.
- O trabalho proposto na atividade 3 para a elaboração de uma regra comum em prol da melhoria da convivência na sala suscita um genuíno trabalho em grupo, em que diversas reflexões sobre a convivência são envolvidas. Por exemplo, o respeito à opinião do outro, o momento de ouvir e o momento de falar.
- O texto a seguir orienta sobre a importância dos trabalhos em grupo.

[...]

Aprender a ouvir, a considerar as ideias de outro colega, não é só, do ponto de vista afetivo, um

exercício de descentralização; é também, do ponto de vista cognitivo, um momento precioso de tomada de consciência de uma variedade de hipóteses diferentes sobre o fenômeno discutido.

[...]

Os pequenos grupos dão oportunidade aos alunos para que expliquem e defendam seus pontos de vista – processo que estimula a aprendizagem, pois a habilidade de argumentação é uma das realizações mais importantes da educação científica. Ao contar aos outros o que pensam sobre

um problema, os estudantes elaboram e refinam seus pensamentos e aprofundam sua compreensão.

[...]

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998. p. 31.

- Converse com os alunos e verifique se eles desenvolvem o zelo pelo bem comum e se percebem sua responsabilidade na preservação dos ambientes escolares.
- Explique a eles que um ambiente escolar conservado ajuda a melhorar a qualidade de vida e a aprendizagem na escola.
- Sugerimos a realização de uma campanha de conservação da escola. Tal atividade visa à integração entre os componentes curriculares Geografia, Ciências e Língua Portuguesa.
- Incentive os alunos a pensarem nas atitudes individuais e coletivas de conservação do ambiente escolar. Depois, convide-os a realizar uma campanha e a fazer cartazes que divulguem essas atitudes por toda a escola. Promova a confecção desses cartazes com figuras, desenhos e frases curtas escritas por eles ou por você. Elabore alguns cartazes que os incentivem e os orientem com atitudes individuais e coletivas, que possam tornar a escola um ambiente cada vez melhor. Os cartazes podem tratar de ações com relação ao lixo, à organização da sala após uma atividade, à conservação dos materiais individuais e coletivos, ao uso da biblioteca, da cantina, do pátio, dos brinquedos, etc. Esse trabalho costuma surtir efeitos positivos, pois os alunos respeitam muito mais as regras que eles mesmos elaboram.

- Na atividade desta página, os alunos podem citar cuidados como: encapar os cadernos e os livros e manter os lápis apontados. Incentive-os a pensar em situações do dia a dia em que devem ter cuidados com os materiais escolares.

- Nesta página são trabalhados conteúdos temáticos por meio da utilização de imagens e desenhos. O texto a seguir aborda a importância das imagens como recursos fundamentais na organização e conceitualização de ideias.

Imagens são importantes recursos para a comunicação de ideias científicas. No entanto, além da indiscutível importância como recursos para a visualização, contribuindo

CONVIVER BEM TAMBÉM É CUIDAR

**CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR É MUITO IMPORTANTE!
ESSA ATITUDE TAMBÉM É UMA FORMA DE CONVIVER BEM COM OS COLEGAS DE CLASSE.**

DEIXAR A SALA ORGANIZADA É UMA MANEIRA DE TODOS ESTUDAREM EM UM LUGAR AGRADÁVEL.



CUIDAR BEM DOS LIVROS EMPRESTADOS DA BIBLIOTECA É UMA MANEIRA DE CUIDAR DOS MATERIAIS QUE TODOS VÃO UTILIZAR.



COM OS COLEGAS, CITEM ALGUNS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER COM OS NOSSOS MATERIAIS ESCOLARES PARTICULARES E COM OS MATERIAIS QUE SÃO DE USO DE TODOS. Resposta pessoal.

do para a inteligibilidade de diversos textos científicos, as imagens também desempenham um papel fundamental na constituição das ideias científicas e na sua conceitualização. [...]

[...] a linguagem visual se constitui em um sistema de representação simbólica, profundamente influenciada por princípios que organizam possibilidades de representação e de significação em uma dada cultura, abrimos espaço para problematizar não só a própria linguagem visual, mas

também o que está envolvido em sua leitura. Esta é considerada um processo de construção de sentidos, no qual jogam a intencionalidade do autor, a materialidade do texto e as possibilidades de ressignificação do leitor.

[...]

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, 2005, p. 38. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a21v57n4.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2021.

ATIVIDADES

1. PINTE A IMAGEM EM QUE AS CRIANÇAS ESTÃO CUIDANDO DA SALA DE AULA.



2. DESENHE UMA ATITUDE QUE VOCÊ REALIZA PARA CUIDAR BEM DA SALA DE AULA OU DA ESCOLA.

Resposta pessoal. Se necessário, promova uma conversa com os alunos para que eles definam qual atitude vão representar.

107

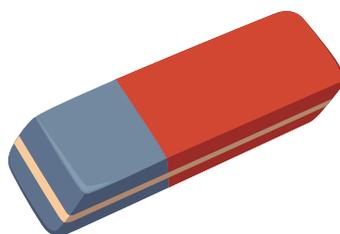
- Com relação à atividade 1, depois de colorida a imagem que indica os alunos cuidando bem do lugar de estudo, faça uma comparação entre as duas imagens, enfatizando que a que está colorida destaca e ressalta a ação representada e a imagem em preto e branco deixa a ação negativa, sem vida e desinteressante.
- Para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante valorizar o desenho como uma forma de expressão, tal como a produção textual, que muitas vezes eles ainda não dominam de forma eficiente. O desenho proposto na atividade 2 pode ser, para esses alunos, uma maneira de expressar suas ideias. É importante, desse modo, valorizar essas produções e incentivar outras formas de expressão a que porventura eles ainda sejam resistentes, como pode ocorrer com a escrita.
- Para valorizar a produção dos alunos, organize um momento de socialização dos desenhos, evitando qualquer tipo de comentário depreciativo ou preconceituoso, a fim de incentivar e não reforçar a manutenção de modelos de perfeição e beleza impostos.

Destaques PNA

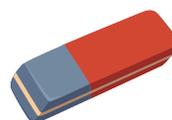
- A atividade 1 proposta nesta página favorece uma integração com o componente curricular **Matemática**, visto que o tema principal aborda proporção e noções elementares de representação em diferentes escalas. Dessa forma, articula-se a linguagem cartográfica com a análise e representações espaciais, favorecendo o desenvolvimento de práticas da **numeracia**.
- O conteúdo desta página aborda a noção de redução e ampliação. É possível observar a escala e a proporção dada pelas diferenças de tamanho das formas.
- Pergunte em qual das imagens da borracha é possível observar mais detalhes. Eles deverão responder que é na imagem ampliada.
- Verifique se eles assimilaram as noções de ampliação e redução.
- Espera-se que os alunos desenvolvam as noções básicas de representação da realidade e do espaço que os cercam, para que gradualmente se apropriem dos códigos e símbolos.
- Chame a atenção deles para o fato de que é possível representar um objeto como ele é na realidade, mas em tamanho maior ou menor. Explique que para objetos maiores como a própria estrutura da escola, a mesa, as cadeiras e as paredes deve haver uma redução muito grande para representá-los. Mostre fotos diversas, escolha algumas imagens do livro e investigue se entenderam que a dimensão dos elementos teve que ser reduzida na representação.

REPRESENTANDO OS MATERIAIS ESCOLARES

PODEMOS REPRESENTAR UM OBJETO EM DIFERENTES TAMANHOS.



EM TAMANHO MAIOR OU AMPLIADO.



EM TAMANHO REAL.



EM TAMANHO MENOR OU REDUZIDO.

1. OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR E MARQUE UM X NAS RESPOSTAS CORRETAS.

A



B



C



A. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REAL?

FOTO A.

FOTO B.

FOTO C.

B. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO REDUZIDO?

FOTO A.

FOTO B.

FOTO C.

C. QUAL FOTO REPRESENTA O APONTADOR EM TAMANHO AMPLIADO?

FOTO A.

FOTO B.

FOTO C.

108

Mais atividades

- As atividades da página introduzem conceitos básicos de Cartografia com estratégias que respeitam as etapas do desenvolvimento cognitivo dos alunos. A redução proporcional dos objetos é a base para que compreendam os fundamentos de escala.
- Como atividade complementar, peça aos alu-

nos que realizem uma pesquisa de figuras de objetos iguais representados em tamanhos diferentes. Eles também podem trazer imagens de objetos representados em tamanho real, reduzido ou ampliado. Peça que tragam as figuras encontradas para a sala e que juntos façam comparações. Depois, confeccionem um cartaz com essas imagens.

ATIVIDADES

1. LIGUE CADA MATERIAL ESCOLAR À SUA FORMA CORRESPONDENTE.

PNA



CADERNO.



LÁPIS.



APONTADOR.



TESOURA.



ILUSTRAÇÕES:
DANIELO SANTOS

2. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE UM MATERIAL ESCOLAR EM TAMANHO REDUZIDO, OU SEJA, MENOR QUE O SEU TAMANHO REAL.

Resposta pessoal. Auxilie os alunos na execução desta atividade.



109

Destques PNA

- A atividade 1, que apresenta as silhuetas dos materiais escolares, contribui para o desenvolvimento das representações espaciais. As formas das silhuetas excluem a impressão de volume (a tridimensionalidade da imagem) e é por meio do contorno do material que se torna possível reconhecê-lo. Esse é um tipo de trabalho com representações gráficas por meio de símbolos que desenvolve práticas da numeracia.

- O intuito da atividade 1 é familiarizar o aluno com imagens generalizadas, ou seja, que tragam elementos que indicam o que a forma está representando, mas não a representam com detalhes. Esse reconhecimento, posteriormente, deve auxiliar os alunos na produção e na leitura de representações como plantas e mapas. Pergunte a eles se as imagens das silhuetas reduziram, aumentaram ou mantiveram o tamanho original das ilustrações. Eles devem chegar à conclusão de que o tamanho das imagens foi mantido, o que não existe mais é a representação do volume e que os materiais são identificados por seus contornos, suas formas.

- Para a realização da atividade 2, é possível demonstrar alguns exemplos de elementos representados em tamanho reduzido. A lousa pode ser utilizada pelo professor para desenhar elementos em tamanho reduzido, como a representação de uma árvore, uma casa, um carro.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Fixar a noção de representação de escalas.

Como proceder

- Organize os alunos em quatro grupos. Dois deles precisarão ampliar um objeto (material escolar, objetos da sala) no tamanho de uma ou duas folhas, enquanto os outros dois grupos terão

que reduzir a representação para a metade de uma folha. É importante pedir que representem os detalhes do objeto conforme for possível em cada tamanho. Depois, converse com os alunos sobre os resultados alcançados. Verifique em qual dos dois desenhos é possível observar mais detalhes dos objetos. Nessa proposta, eles deverão tratar os elementos proporcionalmente.

- Desde a infância, a criança deve perceber como é importante respeitar não somente as regras das brincadeiras, mas também as regras de convivência tanto na escola quanto fora dela, na comunidade e em outros lugares.
- Os jogos e as brincadeiras são importantes atividades do trabalho pedagógico, de modo que são chamados também de “experiências de aprendizagem”. Eles proporcionam, além da socialização nos jogos coletivos, diversos estímulos cognitivos: construção de noções elementares da **Geografia**, como tamanho, dimensão dos lugares e perspectiva, assim como o desenvolvimento de coordenação motora, força e equilíbrio físico.
- Quando as brincadeiras fazem parte do trabalho pedagógico, abre-se um horizonte para o professor articular os conhecimentos prévios (saberes e experiências) dos alunos com os conceitos pilares da **Geografia**.
- Verifique se eles completaram corretamente as palavras da atividade 1 e, em seguida, leia o poema com a turma.
- Aproveite a realização da atividade 2 e pergunte aos alunos com quais das brincadeiras mostradas nas imagens eles mais gostam de brincar.
- O texto a seguir faz uma relação entre algumas brincadeiras infantis e a **Cartografia**.

[...]

Os jogos infantis, como amarelinha, roda, bola, esconde-esconde, casinha ou “cavernas”, são universais. Essas brincadeiras são atividades que exigem uma série de requisitos espaciais: representação gráfica concreta ou imaginária; localização absoluta ou relativa; orientação em termos de distância e direção; estabelecimento de relações espaciais, tanto topológicas como projetivas ou euclidianas; enfim, um processo e um padrão espacial de conduta.

[...]

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 20.

A HORA DO RECREIO

NO RECREIO HÁ CRIANÇAS POR TODO LADO: CANTANDO, BRINCANDO E PULANDO. MAS TAMBÉM É PRECISO TOMAR MUITO CUIDADO.

O PÁTIO DE RECREIO DA SUA ESCOLA TAMBÉM É UM LUGAR ANIMADO?

1. COMPLETE AS PALAVRAS DO POEMA COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO E DESCUBRA DE QUAIS BRINCADEIRAS AS CRIANÇAS GOSTAM.

INFÂNCIA	
ANINH <u>A</u>	TIET <u>A</u>
PULA AMARELIN <u>H A</u> [...]	DE BICICLE <u>T A</u>
CAROL <u>A</u>	E JANET <u>E</u>
BRINCA DE BO <u>L A</u> [...]	DE PATINE <u>T E</u> [...]

SÔNIA MIRANDA. *PRA BOI DORMIR*. RIO DE JANEIRO: RECORD, 1999. P. 44.

2. LIGUE OS NOMES DAS CRIANÇAS DO POEMA ANTERIOR ÀS IMAGENS DAS BRINCADEIRAS QUE ELAS GOSTAM.

ANINHA	CAROLA	TIETA	JANETE
--------	--------	-------	--------

110

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ASSINALE COM UM X OS CONHECIMENTOS QUE VOCÊ JÁ APRENDEU NA ESCOLA. *Resposta pessoal.*

LER.

PINTAR E DESENHAR.

CUIDAR DA SAÚDE.

CUIDAR DA NATUREZA.

ESCREVER.

CONTAR.

PRATICAR ESPORTES.

RESPEITAR AS PESSOAS.

2. OS CONHECIMENTOS QUE APRENDEMOS NA ESCOLA SÃO IMPORTANTES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O ASSUNTO. *Resposta pessoal.*

3. LIGUE OS OBJETOS MAIS UTILIZADOS A CADA TIPO DE ESCOLA.

OBJETO

ESCOLA DE:

AFRICA STUDIO/
SHUTTERSTOCK



BOLA.

MÚSICA

OLEG 1824/
SHUTTERSTOCK



VIOLÃO.

DANÇA

PETRI MAKSHEV/
SHUTTERSTOCK



TINTA
E PINCEL.

ESPORTE

GAJUS/
SHUTTERSTOCK



SAPATILHAS.

PINTURA

111

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivos

- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola e refletir sobre eles.

Como proceder

- Leia com os alunos todas as habilidades listadas na atividade 1. Incentive-os a recordar quais habilidades foram trabalhadas ao longo da unidade. Questione-os sobre quais destas atividades eles já sabem fazer. Se necessário relembre noções de respeito ao próximo e atitudes para uma boa convivência.
- É importante se lembrar de que é uma resposta pessoal e que o aluno pode não se sentir seguro quanto ao que já aprendeu.

2 Objetivos

- Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola e refletir sobre eles.

Como proceder

- Faça uma roda de conversa com os alunos. Retome a necessidade de adquirir conhecimentos na escola para realizar atividades básicas como ir ao mercado, localizar-se ou escrever o próprio nome. Incentive-os a se imaginarem no futuro sem saber ler ou escrever e conclua a atividade mostrando a importância dos estudos escolares desde criança.

3 Objetivo

- Identificar diferentes tipos de escola.

Como proceder

- Relembre que, além da escola que os alunos frequentam diariamente, há escolas para atividades específicas, como música, dança,

pintura. Na atividade 3, peça que identifiquem cada objeto da coluna 1 (objeto). Em seguida, leia e peça que repitam as palavras da coluna 2 (Escola de). Após o reconhecimento das duas colunas, solicite que liguem os objetos da coluna 1 com suas respectivas escolas.

4 Objetivos

- Identificar os profissionais que trabalham na escola, reconhecer a importância deles e praticar atitudes de respeito em relação a eles.

Como proceder

- Leia o enunciado para os alunos e peça que desembalhem as letras e formem a palavra. Retome a necessidade de respeitarem os colegas, professores, familiares, funcionários da escola e pessoas de fora da escola, enfatizando a importância das boas atitudes para se conviver bem no dia a dia.

5 Objetivo

- Identificar os profissionais que trabalham na escola.

Como proceder

- Leia com os alunos cada uma das palavras que devem preencher as frases. Em seguida, leia com eles um item por vez, questionando com qual nome de profissional deve ser completada a frase. Se tiverem dificuldade, pergunte quem são as pessoas que fazem isso na escola onde estudam e ajude-os a relacionar esses profissionais com os que estão indicados na atividade.

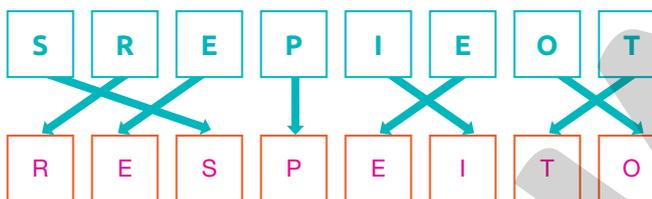
6 Objetivo

- Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.

Como proceder

- Peça aos alunos que procurem, entre os materiais deles, um apontador, uma borracha e um caderno. Diga a eles para comparar os objetos com as imagens representadas na página 112. Incentive-os a notar: “O apontador é maior ou menor na representação do livro?”, “A borracha é maior ou menor que a representação do livro?”, “O caderno é maior ou menor que a representação do li-

4. SIGA AS SETAS E FORME UMA PALAVRA QUE INDICA O QUE É PRECISO PARA PROMOVER UMA BOA CONVIVÊNCIA COM AS PESSOAS.



- ESCREVA A PALAVRA QUE VOCÊ ENCONTROU.

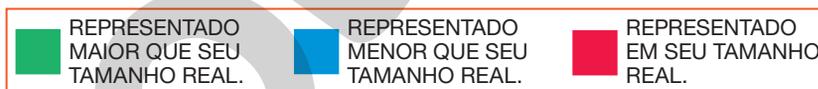
RESPEITO.

5. COMPLETE CORRETAMENTE AS FRASES COM AS PALAVRAS A SEGUIR.

BIBLIOTECÁRIO • PORTEIRO • PROFESSOR

- A. O _____ PROFESSOR _____ É RESPONSÁVEL POR ENSINAR OS ALUNOS EM SALA DE AULA.
- B. O _____ BIBLIOTECÁRIO _____ CUIDA DO ACERVO DA BIBLIOTECA, ALÉM DE CONTROLAR OS EMPRÉSTIMOS DE LIVROS.
- C. O _____ PORTEIRO _____ É RESPONSÁVEL POR CONTROLAR A ENTRADA E A SAÍDA DE PESSOAS NA ESCOLA.

6. PINTE OS OBJETOS DE ACORDO COM O TAMANHO DELES.



7. ALGUNS JOGOS E BRINCADEIRAS TÊM REGRAS. EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSAS REGRAS DEVEM SER SEGUIDAS? Resposta pessoal.
Espera-se que os alunos reconheçam que as regras permitem que todos possam brincar de maneira organizada.

112

vro?” e “Qual deles tem o mesmo tamanho daquele representado no livro?”. Para finalizar, peça aos alunos que pintem os objetos de acordo com o indicado na legenda. Caso haja dificuldades na realização da atividade, retome as explicações da página 108.

7 Objetivos

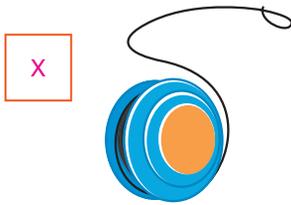
- Verificar que as brincadeiras têm regras, compreendendo sua importância.

Como proceder

- Organize uma roda de conversa com os alunos e relembre a importância das regras para o bom funcionamento das brincadeiras.

8. ESCREVA O NOME DOS BRINQUEDOS A SEGUIR NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

PIÃO • VIDEOGAME • IOIÔ • PETECA



IOIÔ.



PETECA.



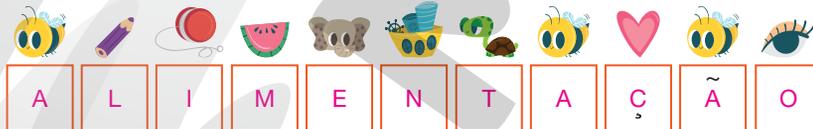
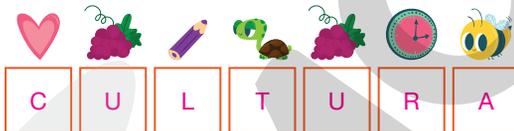
VIDEOGAME.



PIÃO.

AGORA, MARQUE UM X NOS BRINQUEDOS QUE SÃO MAIS ANTIGOS.

9. UTILIZE A LETRA INICIAL DE CADA IMAGEM PARA DESCOBRIR ALGUNS DIREITOS DAS CRIANÇAS.



8 Objetivos

- Conhecer e comparar brincadeiras do passado e do presente.

Como proceder

- Identifique oralmente cada objeto com os alunos. Aponte e leia os nomes dos objetos na caixa de palavras em verde, depois peça que escrevam o nome de cada um. Solicite que identifiquem os brinquedos mais antigos.

9 Objetivos

- Relacionar imagens às palavras que as representam e refletir sobre os direitos das crianças.

Como proceder

- Trabalhe com os alunos letra por letra. Comece pedindo a eles que identifiquem a imagem e, a partir disso, pergunte sobre a primeira letra de cada uma. Ao finalizar, leia com eles as palavras reveladas e conversem sobre o que eles aprenderam sobre esses direitos.

Conclusão da unidade 3

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferenças entre os ambientes doméstico, escolar e da comunidade e as atividades realizadas em cada um deles.• Compreender as regras que regem o ambiente escolar.• Desenvolver noções de boa convivência na escola.• Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural do Brasil.	<p>Retome com os alunos as principais características do ambiente escolar, diferenciando-o dos ambientes domésticos e da comunidade. Depois, proponha a elaboração de um desenho que represente os diferentes ambientes que compõem o espaço escolar, indicando de forma escrita a principal finalidade de cada um. Organize uma apresentação dos trabalhos de modo que todos os alunos destaquem atitudes que considerem importantes para um bom convívio na escola. Incentive a livre manifestação das ideias e a reflexão em torno do comportamento nos espaços públicos. Aproveite para averiguar as compreensões de cada aluno sobre o tema.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e refletir sobre a importância dos diferentes conhecimentos que adquirimos na escola.• Identificar diferentes tipos de escola.	<p>Entregue uma folha sulfite para cada aluno. Peça que desenhem seu lugar preferido de vivência (que pode ser a moradia, a escola, parques, praças, etc.). Cada um deverá apresentar seu desenho para os outros colegas. Organize um mural com os desenhos dos alunos e peça que identifiquem as diferenças entre um espaço e outro, bem como suas semelhanças.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer seus deveres e suas responsabilidades para com a escola, diferenciando-os dos deveres e das responsabilidades relacionadas à família e à comunidade.• Ampliar a noção de pertencimento ao espaço escolar.	<p>Retome com a turma o conteúdo da seção Cidadão do mundo sobre os direitos da criança e do adolescente, realizando uma leitura coletiva dos direitos previstos no estatuto. Incentive uma reflexão a respeito da importância desses direitos e pergunte a eles o que acontece caso não sejam cumpridos. Cite alguns exemplos de situações nas quais esses direitos são infringidos, como a exploração do trabalho infantil. Depois, proponha a elaboração coletiva de um mural conscientizando a comunidade sobre a importância do <i>Estatuto da Criança e do Adolescente</i> (ECA). Durante a execução da atividade, aproveite para avaliar a participação dos alunos e o entendimento do tema.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os profissionais que trabalham na escola.• Reconhecer a importância dos profissionais que trabalham na escola e praticar atitudes de respeito em relação a eles.	<p>Organize uma dinâmica com o tema Palavrinhos mágicos. Para isso, apresente aos alunos o poema “Palavras mágicas”, do escritor Pedro Bandeira. Em seguida, diga-lhes que deverão colocar em prática as palavrinhos mágicos. Para isso, leve-os para um passeio pela escola e peça que pronunciem as palavrinhos mágicas quando encontrarem os profissionais que trabalham na escola (expressões como “Bom dia!”, “Boa tarde!”, “Tudo bem?”, “Como vai?”, “Por favor!”, “Muito obrigado!”, “Com licença!”, etc.). Durante a atividade, verifique se eles compreenderam a importância dessas atitudes que evidenciam respeito.</p>
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver noções elementares de proporcionalidade por meio de exercícios de ampliação e redução.	<p>Para avaliar as noções de proporcionalidade aprendidas pelos alunos, proponha a realização de uma atividade prática com exercícios de ampliação e redução de objetos. Para isso, mostre a eles alguns materiais escolares e peça que desenhem esses objetos em tamanho ampliado e/ou em tamanho reduzido. Por exemplo: um apontador e uma borracha em tamanho ampliado; um caderno, um livro e um lápis em tamanho reduzido, e assim por diante. Verifique os desenhos deles e, se necessário, retome as explicações das páginas 108 e 109.</p>

Introdução da unidade 4

O estudo desta unidade se propõe a abordar o tema **Convivência comunitária**, levando em conta regras, hábitos e características que fazem parte dessa convivência e conhecendo as festas e comemorações em âmbitos familiar, escolar e da comunidade. Por meio de atividades de análise de ilustrações, os alunos poderão identificar suas responsabilidades na vida comunitária. As festas e celebrações serão abordadas por meio de fotos e de atividades envolvendo a análise de um calendário.

A unidade também aborda assuntos relacionados a jogos e brincadeiras. Por meio de uma atividade de desenho, os alunos vão compartilhar com os colegas suas brincadeiras preferidas. Ao analisar imagens, eles poderão discutir e conhecer mais brincadeiras indígenas. Além disso, por meio de atividades de comparação de fotos antigas e atuais, serão exploradas as brincadeiras do passado, para que os alunos identifiquem mudanças e permanências em relação à atualidade. Atividades práticas com cantigas serão desenvolvidas para o trabalho com rimas e podem ser utilizadas para desenvolver o processo de alfabetização dos alunos.

Em outro tema proposto na unidade, os alunos serão incentivados a observar o caminho que eles fazem de casa à escola, identificando elementos próprios do lugar e reconhecendo-os como pontos de referência. Com base nesse estudo, incentiva-se o registro desse trajeto. Também é proposto um estudo sobre as características do tempo atmosférico e como suas variações podem acarretar mudanças de alguns hábitos cotidianos.

Desse modo, as atividades desta unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender as regras que norteiam o ambiente da comunidade.
- Conhecer as principais festas e comemorações nos âmbitos doméstico, comunitário e escolar.
- Identificar o calendário como um marcador da passagem do tempo.
- Relacionar o uso do calendário às datas comemorativas.
- Refletir e identificar qual é sua brincadeira preferida.
- Conhecer as brincadeiras preferidas dos colegas.
- Conhecer brincadeiras características dos povos indígenas.
- Perceber as mudanças e permanências nos jogos e nas brincadeiras.
- Conhecer cantigas populares e brincar com os colegas.
- Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola.
- Analisar caminhos diversos, observando semelhanças e diferenças entre esses trajetos.
- Registrar o itinerário por meio de mapas mentais ou desenhos, com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho de casa até a escola.
- Observar e registrar características naturais, como variação do tempo atmosférico, e sua interferência no dia a dia das pessoas.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre convivência, diferentes tipos de brincadeiras, caminhos percorridos no dia a dia e as variações do tempo atmosférico. Além disso, as reflexões sobre regras de convivência e cuidados com os ambientes, desenvolvidas na unidade 3, serão retomadas e aplicadas nas discussões sobre responsabilidades na convivência em comunidade e na compreensão dos cuidados que devem ser tomados nos caminhos percorridos.

Destaques PNA

- Ao longo da unidade, foram sugeridas atividades que levam os alunos a levantarem hipóteses, exporem opiniões, relatarem experiências e expressarem suas ideias sobre os assuntos abordados. Essas atividades ampliam o vocabulário dos estudantes, melhoram a qualidade da escrita e a compreensão de textos e incentivam a interação oral, contribuindo assim para o trabalho com os componentes da PNA **desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e compreensão de textos**.

- Incentive os alunos a observar a imagem e analisar as pessoas representadas e seus movimentos. Peça a eles que observem o ambiente retratado e identifiquem onde as crianças estão.
- O texto a seguir trata sobre a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças.

[...]

A criança que brinca livremente e no seu nível, à sua maneira, está não só explorando o mundo ao seu redor, mas também comunicando sentimentos, ideias, fantasias, intercambiando o real e o imaginário num terceiro espaço, o espaço do brincar e das futuras atividades culturais.

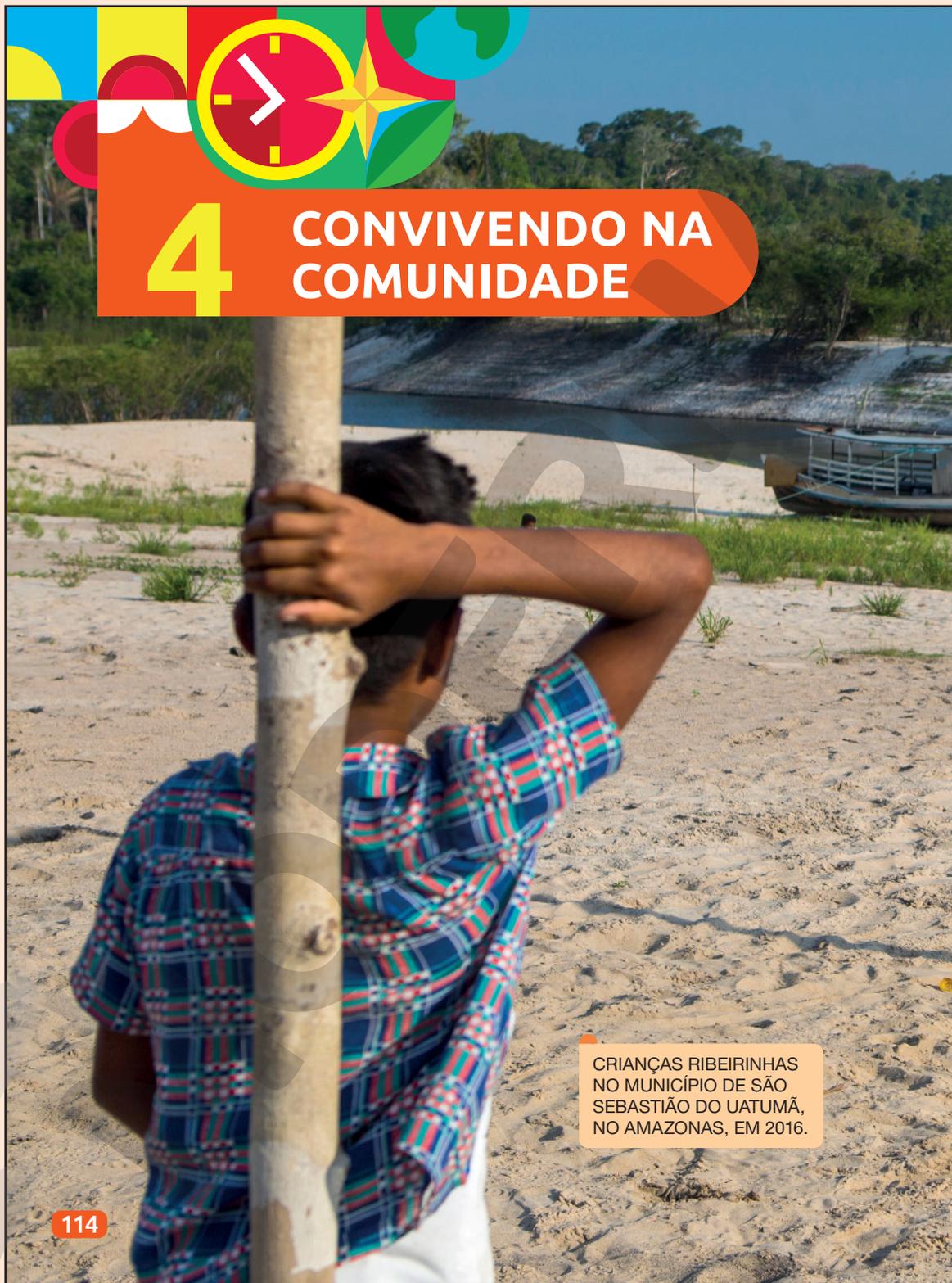
Brincar é também raciocinar, descobrir, persistir e perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar; esforçar-se, ter paciência, não desistindo facilmente.

Brincar é viver criativamente no mundo. Ter prazer em brincar é ter prazer em viver.

Brincar com espontaneidade, sem regras rígidas e sem precisar seguir estritamente os folhetos de instruções dos brinquedos, é explorar o mundo por intermédio dos objetos. Enquanto usa, manipula, pesquisa e descobre um objeto, a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. Quando puxa, empilha, amassa, desamassa e dá nova forma, a criança transforma, brincando e criando ao mesmo tempo. Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para o crescimento mais saudável, que a estimula a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora dando a eles nova forma, no presente e no futuro, a partir de sua vivência.

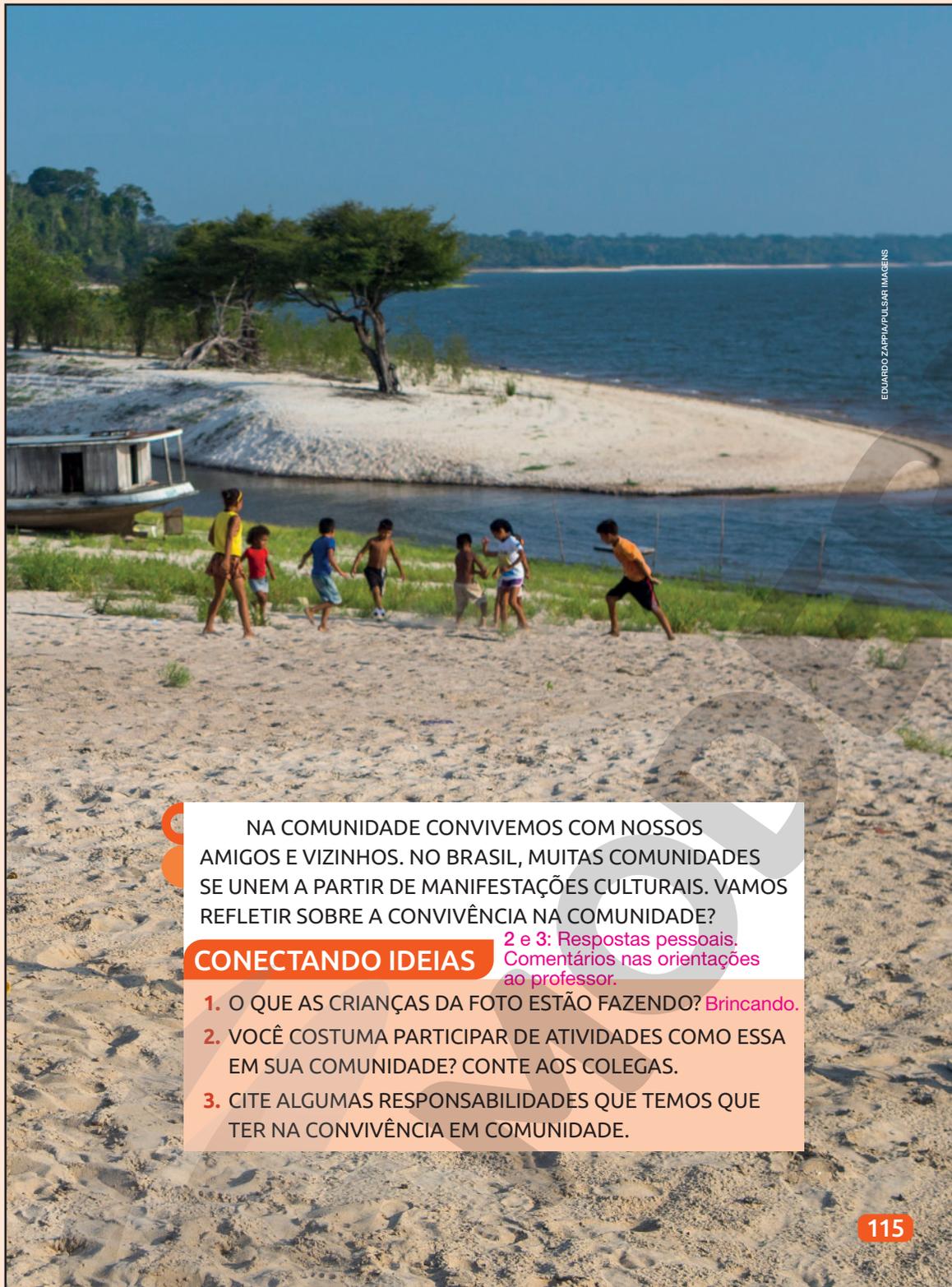
Brincar é, para a criança pequena, o que trabalhar deveria ser para o adulto: fonte de autodescoberta, prazer e crescimento. [...]

MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Edições Loyola, 1995. p. 26-28.



114

CRIANÇAS RIBEIRINHAS
NO MUNICÍPIO DE SÃO
SEBASTIÃO DO UATUMÃ,
NO AMAZONAS, EM 2016.



EDUARDO ZAPPIA/PULSAR IMAGENS

NA COMUNIDADE CONVIVEMOS COM NOSSOS AMIGOS E VIZINHOS. NO BRASIL, MUITAS COMUNIDADES SE UNEM A PARTIR DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS. VAMOS REFLETIR SOBRE A CONVIVÊNCIA NA COMUNIDADE?

CONECTANDO IDEIAS

2 e 3: Respostas pessoais.
Comentários nas orientações
ao professor.

1. O QUE AS CRIANÇAS DA FOTO ESTÃO FAZENDO? *Brincando.*
2. VOCÊ COSTUMA PARTICIPAR DE ATIVIDADES COMO ESSA EM SUA COMUNIDADE? CONTE AOS COLEGAS.
3. CITE ALGUMAS RESPONSABILIDADES QUE TEMOS QUE TER NA CONVIVÊNCIA EM COMUNIDADE.

115

Conectando ideias

2. Deixe que os alunos se manifestem livremente. Pergunte de quais brincadeiras eles mais gostam e com quem costumam brincar.
3. Espera-se que os alunos respondam que é importante respeitar todas as pessoas da comunidade, cuidar dos espaços públicos e coletivos com atitudes como descartar o lixo corretamente e respeitar as sinalizações, entre outras ações que contribuem para a boa convivência.

Sugestão de roteiro

Vivendo em comunidade

7 aulas

- Leitura conjunta e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e análise de imagem das páginas 116 e 117.
- Atividades da página 117.
- Leitura conjunta e análise das ilustrações das páginas 118 e 119.
- Leitura conjunta e atividades da seção Arte e História da página 120.

Destaques BNCC

- A análise da imagem destas páginas possibilita aos alunos que identifiquem alguns elementos característicos do espaço da comunidade, além de discutirem sobre as regras de convivência que estão presentes nesse espaço. Tais noções favorecem a abordagem das habilidades EF01HI03 e EF01HI04.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar o trabalho com a imagem destas páginas, peça aos alunos que tirem fotos da comunidade onde moram e levem esse material para ser discutido em sala de aula. Eles podem fazer isso com a ajuda de um adulto e levar as imagens em modo digital, por exemplo. Passe as fotos em um projetor de mídia, discutindo cada uma delas com a turma. Indague os alunos sobre o espaço da comunidade, suas características e nossas responsabilidades nesses locais. Valorize a diversidade de comunidades, mostrando aos alunos as diferenças entre as fotos apresentadas (se for o caso da turma).
- Caso não seja possível realizar a atividade com as fotos, os alunos podem fazer uma descrição da sua comunidade por meio de um pequeno parágrafo ou de um desenho, apresentando aos colegas sua produção.

1 VIVENDO EM COMUNIDADE

ASSIM COMO NOSSA CASA E A ESCOLA, EXISTEM VÁRIOS AMBIENTES EM UMA COMUNIDADE, COMO RUAS, PRAÇAS E PARQUES.

OBSERVE A FOTO A SEGUIR, QUE RETRATA UM ESPAÇO DA COMUNIDADE NA CIDADE DE BELO HORIZONTE, EM MINAS GERAIS, EM 2008.

NO ESPAÇO DA COMUNIDADE, TEMOS A CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS E DE PESSOAS NAS RUAS DIARIAMENTE.

A MORADIA ONDE VIVEMOS COM NOSSOS FAMILIARES SITUA-SE NA COMUNIDADE. TAMBÉM PODEMOS ENCONTRAR ESPAÇOS COMERCIAIS EM NOSSA COMUNIDADE.



116

- Proponha a análise da imagem, destacando com os alunos algumas características do espaço da comunidade. Explique que, nesse local, convivemos com nossos vizinhos e com funcionários que possivelmente trabalham na região, como comerciantes, seguranças, zeladores e carteiros. Além disso, como compartilhamos esses locais com as pessoas que moram perto de nós, temos como responsabilidade manter esses espaços de circulação em bom estado.

1. QUAL AMBIENTE DA COMUNIDADE FOI APRESENTADO NA IMAGEM? A imagem mostra uma praça com um coreto.

2. NA SUA COMUNIDADE EXISTEM AMBIENTES COMO ESSE? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos façam uma relação entre o ambiente da imagem e sua realidade próxima.

3. CITE ALGUNS AMBIENTES QUE FAZEM PARTE DA SUA COMUNIDADE. Os alunos podem citar aqui quadras esportivas, praças, gramados, academias ao ar livre, centros culturais públicos, museus, entre outros.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

OS CORETOS E AS PRAÇAS SÃO LOCAIS ONDE CONVIVEMOS COM NOSSOS VIZINHOS E AMIGOS E ONDE SÃO REALIZADOS EVENTOS E FEIRAS CULTURAIS.

EM MUITAS COMUNIDADES, O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA TAMBÉM PODE SER UM LOCAL ONDE NOS RELACIONAMOS COM A NATUREZA.

Objetivo

- Caracterizar o ambiente da comunidade.

Como proceder

- Utilize as atividades 1, 2 e 3 para verificar se os alunos compreenderam as características do espaço da comunidade. Caso seja necessário retomar esse conteúdo com a **turma toda**, escreva na lousa a palavra **Comunidade** e peça aos alunos que pensem em algumas palavras que estejam relacionadas a esse ambiente. Os alunos podem então ir à lousa e escrever as palavras que pensaram logo abaixo do termo **Comunidade**. Ajude-os nessa proposta, fazendo dois exemplos, como **convivência** e **respeito**. Oriente-os também a ler novamente os boxes das páginas **116** e **117** para relembrar algumas características da comunidade.

Destques BNCC

- O tema destas páginas favorece o trabalho com a habilidade **EF01HI03**, pois destaca os papéis e responsabilidades dos alunos com relação à sua comunidade.
- Analise as ilustrações com a turma para que eles identifiquem os ambientes representados. Incentive os alunos a realizarem descrições sobre o contexto retratado: as personagens, os cenários e as ações. É importante que a turma identifique que as imagens abordam o contexto da comunidade. Para contextualizar ainda mais o tema, leia em voz alta para os alunos o título **Nossas responsabilidades** e peça que repitam com você, acompanhando em uma leitura conjunta.

NOSSAS RESPONSABILIDADES

OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES QUE MOSTRAM AS RESPONSABILIDADES DE ALEXANDRE EM SUA COMUNIDADE.



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VICTOR LEMOS



VICTOR LEMOS

ATIVIDADES

1. Na situação A, está sendo gentil com a vizinha. Na situação B, está jogando lixo em local apropriado em uma praça pública. Na situação C, está atravessando a rua na faixa de pedestres.

1. O QUE ALEXANDRE ESTÁ FAZENDO EM CADA UMA DAS SITUAÇÕES EM SUA COMUNIDADE? CONVERSE COM OS COLEGAS.
2. NO ESPAÇO A SEGUIR FAÇA UM DESENHO QUE MOSTRE ALGUMA AÇÃO QUE VOCÊ PODE FAZER PARA TER UMA BOA CONVIVÊNCIA EM SUA COMUNIDADE.

Resposta pessoal. É possível que os alunos façam desenhos sobre jogar lixo em locais apropriados (lixeiras) nas ruas, calçadas, praças; ser gentil com as pessoas da vizinhança; respeitar as regras de trânsito (olhar para os dois lados antes de atravessar a rua, utilizar a faixa de pedestres, andar na calçada), entre outros exemplos.

- Para realizar a atividade 1, os alunos serão incentivados a realizar **inferências diretas** a partir da **observação** das imagens. Aproveite e converse com os alunos sobre as ações da personagem Alexandre e questione se eles costumam fazer essas ações na comunidade onde moram. Essa proposta de comentar sobre os exemplos e relacionando com a realidade próxima pode preparar os alunos para a atividade seguinte.
- Depois de discutir com os alunos as ilustrações, proponha a realização da atividade 2. Eles vão representar uma ação benéfica à convivência comunitária. Depois de realizados os desenhos, peça que apresentem suas produções aos colegas.

Objetivo da seção

- Compreender a riqueza das manifestações artísticas e identitárias presentes nas comunidades.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção contempla a **Competência geral 3**, ao apresentar diferentes modos de manifestação artística na comunidade.
- Na atividade 1, explore a capacidade leitora dos alunos, pedindo a eles que observem o que foi representado nas imagens. Peça aos alunos que descrevam o que estão vendo e que leiam as legendas de cada foto. Aproveite e desperte a curiosidade intelectual dos alunos, questionando-os sobre as produções culturais que caracterizam muitas comunidades no Brasil.

Mais atividades

- O conteúdo abordado nesta página permite uma articulação com o componente curricular de **Arte**. Para promover essa integração, verifique a possibilidade de ampliar o que foi sugerido na atividade 2 e organizar uma proposta de pintura coletiva nos muros da escola para valorizar a cultura regional da comunidade. Caso não seja possível, incentive a criação de murais com papel *kraft* e tinta guache, que possam ser colados em alguns espaços da escola ou da sala de aula. Convide os pais ou responsáveis para participarem da atividade. Combine com eles os desenhos que serão realizados, tendo em vista a mensagem que gostariam de passar para as outras pessoas da escola e para as pessoas de fora da comunidade escolar. O objetivo da atividade é criar um senso de pertencimento ao espaço escolar e a noção de intervenção positiva no espaço público.

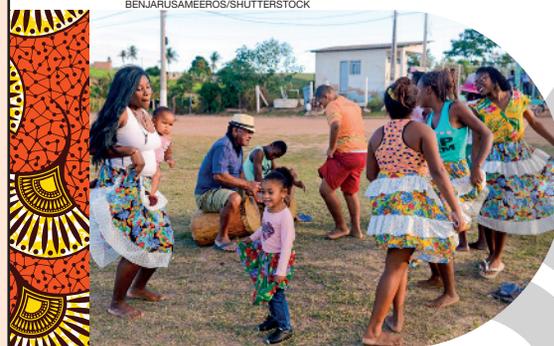
ARTE NA COMUNIDADE

A NOSSA COMUNIDADE É RICA EM CULTURA! VAMOS CONHECER EXEMPLOS DE MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM ALGUMAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS.

ARTISTA PLÁSTICA COM PINTURAS SOBRE CASCA DE BABAÇU NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO. MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, NO MATO GROSSO, EM 2020.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS; ADELART/SHUTTERSTOCK



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS; BENJARUSAMEEROS/SHUTTERSTOCK

MORADORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA BOA ESPERANÇA DANÇANDO JONGO. MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY, NO ESPÍRITO SANTO, EM 2019.

MÚSICOS TOCANDO INSTRUMENTOS EM FESTA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE INHANHUM. MUNICÍPIO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA, EM PERNAMBUCO, EM 2019.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS; DIVERSITYSTUDIO/SHUTTERSTOCK

1. NA SUA COMUNIDADE TAMBÉM EXISTEM MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO ESSAS RETRATADAS NAS FOTOS?
2. JUNTE-SE A ALGUNS COLEGAS E ESCOLHA UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL DA SUA COMUNIDADE PARA REPRESENTAR EM UM CARTAZ.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

120

Comentários de respostas

1. Incentive os alunos a relatarem suas experiências sobre as práticas culturais na comunidade. Caso eles não identifiquem semelhanças entre as manifestações retratadas e seu contexto de vivência, ajude-os a se lembrarem das manifestações que fazem parte de seu dia a dia. Se julgar interessante, leve imagens do contexto regional para valorizar essas produções.
2. Incentive a criatividade dos alunos para desenharem aspectos característicos do lugar onde vivem, como grafismos de pinturas corporais, costumes tradicionais em roupas, festas e celebrações regionais, entre outros.



FESTAS E COMEMORAÇÕES

DURANTE O ANO HÁ VÁRIAS DATAS COMEMORATIVAS.

ALGUMAS SÃO IMPORTANTES APENAS PARA AS FAMÍLIAS, COMO OS ANIVERSÁRIOS E OS CASAMENTOS. JÁ OUTRAS SÃO CELEBRADAS PELA ESCOLA E PELA COMUNIDADE. EM ALGUNS CASOS, POR CAUSA DE SUA IMPORTÂNCIA, O DIA DA COMEMORAÇÃO É ATÉ FERIADO!

1. CITE ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ CONHECE.

LEIA A LISTA A SEGUIR COM ALGUMAS DATAS COMEMORATIVAS.

DIA	MÊS	DATA COMEMORATIVA
21	FEVEREIRO	CARNAVAL (EM 2023)*
19	ABRIL	DIA DO ÍNDIO
5	JUNHO	DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE
13 24 29	JUNHO	FESTAS JUNINAS Sobre as Festas Juninas, explique que dia 13 é de Santo Antônio, dia 24 é de São João e dia 29 é de São Pedro.
22	AGOSTO	DIA DO FOLCLORE
12	OUTUBRO	DIA DAS CRIANÇAS
20	NOVEMBRO	DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

1. Resposta pessoal. A resposta dos alunos dependerá da região onde eles vivem, pois há datas comemorativas que são mais importantes em algumas regiões do que em outras. Algumas dessas datas, porém, são comemoradas na maioria dos estados brasileiros, como o Carnaval, as Festas Juninas e o Dia das Crianças. Explique aos alunos que o Carnaval é uma data comemorativa móvel, que pode acontecer entre os meses de fevereiro e março. No caso do ano de 2023, o Carnaval é comemorado no dia 21 de fevereiro.

121

Sugestão de roteiro

Festas e comemorações

4 aulas

- Leitura conjunta e atividade da página 121.
- Discussão coletiva e atividade da página 122.
- Leitura conjunta e atividade da página 123.
- Atividade da página 124.
- Leitura conjunta e atividades da página 125.
- Atividades da página 126.

Destaques BNCC

- O estudo deste tema permite aos alunos que reconheçam o significado das comemorações e festas do âmbito escolar e comunitário, diferenciando-as de outras comemorações, contemplando a habilidade EF01HI08.
- As atividades 1 e 2, propostas nas páginas 121 e 122, possibilitam o trabalho com a Competência geral 1, ao incentivar o uso do calendário como um instrumento socialmente aceito para marcação da passagem do tempo e das datas comemorativas.
- Ao trabalhar a questão 1, escreva as datas comemorativas citadas pelos alunos na lousa. Depois, questione-os sobre essas comemorações a fim de verificar se sabem diferenciar quais delas pertencem ao âmbito familiar e doméstico e quais estão relacionadas ao âmbito comunitário e escolar.

- Na atividade 2, explore os elementos do calendário com a turma, explicando que esse instrumento é utilizado para marcar a passagem do tempo em dias, semanas, meses e anos.

Mais atividades

- Para ampliar o tema abordado na página, construa um calendário comunitário com os alunos. Veja as orientações a seguir.

a. Selecione, com a ajuda dos alunos, as datas consideradas mais importantes para a turma, como o dia do aniversário deles, o dia em que as festas juninas são comemoradas, o Dia das Crianças, o Dia do Professor, entre outros. Inclua também as comemorações importantes para a comunidade local e as festas previstas no calendário escolar.

b. Em um papel *kraft*, reproduza ou cole um calendário do ano vigente, destacando as datas sugeridas pelos alunos. Deixe espaço ao redor do calendário para que eles possam fazer inserções.

c. Permita-lhes colaborar na elaboração do calendário, fazendo colagem de fotos ou ilustrações que estejam relacionadas às datas comemoradas.

d. Por fim, converse com a turma sobre as possíveis maneiras de comemorar cada uma dessas datas, escolhendo algumas atividades, como brincadeiras, apresentações artísticas e rodas de leitura.

2. CONTORNE NO CALENDÁRIO AS DATAS COMEMORATIVAS CITADAS NA PÁGINA ANTERIOR.

CALENDÁRIO 2023

Janeiro							Fevereiro							Março							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11	
8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18	
15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25	
22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	26	27	28	29	30	31	26	27	28	29	30	31
29	30	31																			

Abril							Maio							Junho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1	1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	
2	3	4	5	6	7	8	7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17
9	10	11	12	13	14	15	14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24
16	17	18	19	20	21	22	21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30	
23	24	25	26	27	28	29	28	29	30	31	29	30								
30																				

Julho							Agosto							Setembro							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
						1			1	2	3	4	5							1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16	
16	17	18	19	20	21	21	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23	
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30	31	24	25	26	27	28	29	30			
30	31																				

Outubro							Novembro							Dezembro							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4							1	2
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	
29	30	31	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30	31						

NAS PÁGINAS SEGUINTES, VAMOS CONHECER ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE AS DATAS COMEMORATIVAS QUE VOCÊ MARCOU NO CALENDÁRIO.

122

- O texto a seguir traz uma breve reflexão sobre a contribuição do uso do calendário na sala de aula.

[...] A aprendizagem e utilização do calendário contribui para a aquisição e compreensão de unidades de medição do tempo, associadas ao sistema convencional de datação [...].

[...] Com o uso sistemático deste instrumento os alunos apercebem-se que a data é constituída por vários elementos e é um importante referente

temporal, que pode indicar um tempo passado, presente ou futuro [...]. É importante realizar exercícios com o calendário para desenvolver nos alunos a capacidade de estabelecer conexões entre o tempo cronológico e o tempo histórico. [...]

SOLÉ, Maria G. P. S. *A história no 1º ciclo do ensino básico: a concepção do tempo e a compreensão histórica das crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. 2009. Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Braga. p. 131-132.

CARNAVAL

O CARNAVAL É UMA FESTA MUITO POPULAR NO BRASIL. ELE É COMEMORADO EM TODO O PAÍS, ENTRE OS MESES DE FEVEREIRO E MARÇO. MESMO QUE NÃO CELEBREM A FESTIVIDADE, MUITAS FAMÍLIAS COSTUMAM APROVEITAR O FERIADO PARA VIAJAR, DESCANSAR OU PASSEAR. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



NO RIO DE JANEIRO E EM SÃO PAULO, VÁRIAS ESCOLAS DE SAMBA SE APRESENTAM EM DESFILES QUE ENCANTAM E ATRAEM PESSOAS DO MUNDO TODO.

FOTO DE DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2020.

EM OLINDA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO, SÃO OS BONECOS GIGANTES QUE LEVAM AS PESSOAS A DANÇAREM PELAS RUAS, ACOMPANHADAS POR BANDAS.

FOTO DE DESFILE COM BONECOS GIGANTES NA CIDADE DE OLINDA, EM PERNAMBUCO, EM 2019.



EM SALVADOR, NA BAHIA, AS PESSOAS FESTEJAM ACOMPANHANDO OS TRIOS ELÉTRICOS, QUE TRANSITAM POR LONGOS TRAJETOS ANIMANDO A POPULAÇÃO.

FOTO DE MULTIDÃO ACOMPANHANDO TRIO ELÉTRICO NA CIDADE DE SALVADOR, NA BAHIA, EM 2017.



3. VOCÊ COMEMORA O CARNAVAL? COMO? CONVERSE COM OS COLEGAS E OUÇA O RELATO DELES. Resposta pessoal. Essa festividade

possui características bem diferentes de acordo com a região do país. Peça aos alunos que comentem suas vivências e valorize o respeito pela diversidade de opiniões.

123

- Na atividade 3, verifique o conhecimento prévio dos alunos quanto ao tema abordado, questionando se conhecem essas formas de comemoração do Carnaval ou se já participaram de alguma delas. Em caso afirmativo, incentive-os a contar suas experiências aos colegas.
- Explique aos alunos que, em suas origens, o Carnaval era celebrado por povos antigos, como gregos e romanos, que comemoravam a chegada da primavera e a fertilidade da terra. A partir do século VIII, contudo, ele foi incorporado ao calendário cristão e passou a ser celebrado 40 dias antes da Páscoa, período denominado Quaresma no calendário cristão. Comente também que, no Brasil, mais do que uma festa religiosa, o Carnaval é uma festa popular que faz parte da cultura do país. Embora tenha sido trazida ao país pelos portugueses, a festa passou por diversas modificações por causa da influência das culturas indígena e africana. Essas influências contribuíram para a diversidade de comemorações relacionadas ao Carnaval nas mais variadas regiões do país.

Destaques PNA

- A proposta de leitura do depoimento de Lucas nesta atividade visa desenvolver com a turma o componente **fluência em leitura oral**. Verifique a possibilidade de solicitar a algum aluno que realize essa leitura em voz alta aos colegas.
- A atividade 1 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de texto**.

- Os itens a e b propostos nesta atividade possibilitam aos alunos que **localizem e retirem informações explícitas do texto**.
- Ao abordar a atividade desta página com a turma, comente que é comum, durante as celebrações do Carnaval, as pessoas usarem máscaras ou fantasias. Desperte a criatividade e a imaginação dos alunos, instigando-os a comentar que fantasias eles gostariam de usar no Carnaval.
- Utilize o trecho abaixo como subsídio para abordar o tema das festas, como o Carnaval, enquanto fato social e construção coletiva, com a turma.

[...]

A festa em si é uma ação de simbolização, na qual é representado um evento ou uma figura revestida de importância para a coletividade festeira. Nela se incluem tanto os ritos, as celebrações sagradas ou religiosas, como as comemorações políticas, eventos realizados com danças, músicas, brincadeiras, comida e jogos. Compreender a festa requer, nesse sentido, ver e sentir as representações e imagens materiais e mentais que a envolvem.

[...]

ITANI, Alice. *Festas e calendários*. São Paulo: Editora Unesp, 2003. p. 13.

ATIVIDADES

1. LEIA O DEPOIMENTO DE LUCAS SOBRE COMO ELE COMEMORA O CARNAVAL. DEPOIS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

PNA



EU MORO EM OLINDA,
NO ESTADO DE PERNAMBUCO.
AQUI A GENTE SEMPRE
CELEBRA O CARNAVAL!
EU, MEUS PAIS E MEUS VIZINHOS
COSTUMAMOS ASSISTIR JUNTOS
AO DESFILE DE BONECOS...
É MUITO DIVERTIDO!

LUCAS, 8 ANOS.

- A. COMO LUCAS COMEMORA O CARNAVAL? MARQUE UM X NA RESPOSTA CORRETA.

DESFILE DE ESCOLA DE SAMBA.

DESFILE DE BONECOS.

TRIO ELÉTRICO.

- B. QUEM PARTICIPA COM ELE DA COMEMORAÇÃO?

OS AMIGOS DA ESCOLA.

ELE COMEMORA SOZINHO.

OS PAIS E OS VIZINHOS.

124

FESTAS JUNINAS

NO MÊS DE JUNHO ALGUMAS PESSOAS
CELEBRAM AS FESTAS JUNINAS.
VEJA O EXEMPLO A SEGUIR.



PESSOAS DANÇANDO EM FESTA JUNINA NA CIDADE DE CARUARU,
EM PERNAMBUCO, EM 2019.

- 1. VOCÊ CONHECE ALGUMA DANÇA TÍPICA DAS FESTAS JUNINAS? CONTE AOS COLEGAS.** Os alunos podem citar, por exemplo, quadrilha, forró e dança do pau de fita.
- 2. SE VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA DESSAS DANÇAS, COMENTE COM OS COLEGAS.** Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem suas experiências com os colegas.

125

- Para iniciar a abordagem do tema, explique aos alunos que as Festas Juninas são celebrações que, até alguns séculos atrás, estavam relacionadas às atividades agrícolas e, por isso, eram celebradas para comemorar o período de colheita. Diga-lhes também que, embora tenham adquirido outros significados ao longo dos anos, elas ainda mantêm muitas tradições que remetem à vida no campo, como as músicas, as comidas, etc.
- Explique a eles que, após o fortalecimento da Igreja católica na Europa, há mais de mil anos, além do aspecto rural, essas festas passaram a ter um caráter religioso, sendo celebradas em dias de santos católicos. Atualmente, essas celebrações não têm um caráter exclusivamente religioso, assumindo características de festa popular que variam de região para região. Mesmo assim, em muitos lugares do país, as festas juninas continuam a acontecer nas datas em que se celebram os santos católicos.
- Para ajudar os alunos na atividade 1, explore a foto desta página com eles e peça que observem a festa junina retratada. Eles podem comentar, por exemplo, que as pessoas estão dançando quadrilha, formando uma grande roda. Oriente-os a observar também as roupas e a decoração da festa.
- Na atividade 2, explore o contexto regional de vocês com a turma. Se possível, traga algumas músicas que são comuns nas festas juninas da região ou algumas imagens para serem abordadas com a turma neste momento. Permita aos alunos que conversem sobre suas experiências nessas festas e busque destacar se essas comemorações citadas por eles são de contextos da comunidade, familiar ou escolar.

Destaques PNA

- O trabalho com o diagrama e com a segmentação de palavras proposto na atividade 1 favorece o desenvolvimento dos componentes **consciência fonêmica** e **conhecimento alfabético**.
- Explique aos alunos que, na atividade 1, eles deverão completar o diagrama com as palavras apresentadas. Assim, por meio da junção das palavras, vai surgir o nome de um alimento típico das festas juninas. Comente que, para isso, eles precisam completar corretamente o diagrama. Forneça ajuda **individualizada** aos alunos com dificuldades, sentando-se próximo a eles e fazendo um exemplo para que possam reproduzir em seguida.
- Na atividade 2, converse sobre os alimentos representados nas fotos e peça aos alunos que comentem se os conhecem, se eles fazem parte da sua dieta alimentar e quais suas receitas preferidas com esses alimentos. Explique que tanto o milho quanto o amendoim são ricos em nutrientes que beneficiam nossa saúde. Aproveite o momento para conversar sobre as receitas servidas nas festas juninas no contexto local, que tenham como base esses alimentos, como bolo, pamonha, canjica, pipoca, pé de moleque e outros. O objetivo é promover a valorização e o respeito à diversidade cultural na alimentação, sobretudo no que se refere às festas tradicionais.

ATIVIDADES

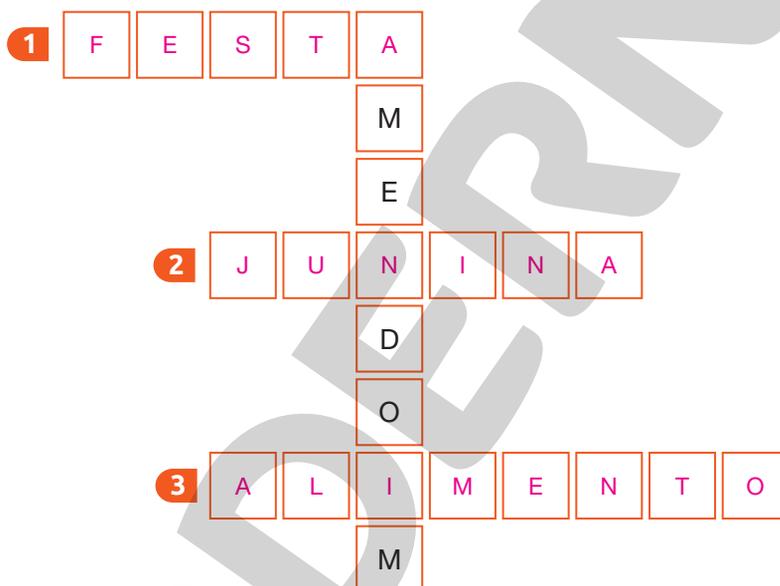
1. COMPLETE O DIAGRAMA COM AS PALAVRAS A SEGUIR E DESCUBRA O NOME DE UM ALIMENTO MUITO USADO NAS FESTAS JUNINAS PARA FAZER RECEITAS DELICIOSAS!

PNA

1 FESTA.

2 JUNINA.

3 ALIMENTO.



2. QUAL O NOME DO ALIMENTO QUE VOCÊ DESCOBRIU AO PREENCHER O DIAGRAMA? MARQUE UM X.



MILHO.



AMENDOIM.

3

BRINCANDO NA COMUNIDADE

A COMUNIDADE É TAMBÉM O ESPAÇO EM QUE CONVIVEMOS COM NOSSOS AMIGOS, ONDE PODEMOS BRINCAR DE DIFERENTES MANEIRAS.

1. DESENHE A SEGUIR SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

Resposta pessoal. Os alunos podem se desenhar brincando sozinhos ou com outras pessoas.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

127

Sugestão de roteiro

Brincando na comunidade

10 aulas

- Leitura conjunta das páginas 127 e 128.
- Discussão e atividades da página 128.
- Leitura conjunta e atividades da página 129.
- Atividades das páginas 130 e 131.
- Dinâmica sobre as brincadeiras e suas regras, da página 132.
- Atividades da página 133.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: Brincar faz bem à saúde, das páginas 134 e 135.

Atividade preparatória

- Leve os alunos à sala de informática da escola e oriente-os durante uma visita ao *site Mapa do Brincar*, disponível em: <<https://mapadobrincar.folha.com.br/>>. Esta página apresenta diversas brincadeiras típicas brasileiras. Um dos objetivos do *site* é trabalhar as semelhanças e as diferenças entre o brincar no Brasil. As crianças podem consultar essa mídia interagindo com as ferramentas oferecidas. Para cada brincadeira, como amarelinha, elástico e pipa, é possível acessar suas variações nas regiões do Brasil. Com sua mediação, esta atividade de consulta à internet possibilita o trabalho com a Competência geral 5.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Representar uma brincadeira de modo contextualizado e coerente.

Como proceder

- Oriente os alunos a desenharem as brincadeiras mostrando o contexto em que elas geralmente são realizadas, seja na escola, no ambiente

doméstico, seja em algum local público. Além disso, lembre-os de inserir os colegas no desenho, caso a brincadeira ocorra em grupo. Essas orientações são importantes para que os alunos percebam as brincadeiras dentro de determinado contexto. Esta atividade pode ser utilizada para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao tema da unidade.

- Na atividade 1, converse com os alunos sobre cada uma das brincadeiras apresentadas nas fotos. Peça a eles que identifiquem quais são as brincadeiras, que observem onde elas estão sendo realizadas, quais objetos são utilizados e quantas pessoas participam da atividade retratada.
- As atividades 2 e 3 favorecem o trabalho com as experiências dos alunos. Incentive-os a contar sobre suas vivências no contexto familiar, da comunidade ou escolar com relação às brincadeiras que analisaram. Eles podem contar quais são as regras que são semelhantes ou diferentes entre as brincadeiras das imagens e as que eles costumam praticar com os colegas.

Mais atividades

- Proponha uma roda de conversa com a turma sobre o uso da tecnologia na atualidade. Pergunte a eles se usam algum tipo de brinquedo tecnológico, quais são as consequências do uso em excesso desses recursos, se esses brinquedos são divertidos ou não etc. Nessa conversa, explore o pensamento crítico dos alunos. Cite também os tipos de brinquedos que eles costumam usar e os materiais de que são feitos esses brinquedos. Questionem, por exemplo, se já usaram materiais retirados da natureza para brincar, se costumam criar seus próprios brinquedos, se já usaram materiais recicláveis para elaborar brincadeiras, etc. Essa reflexão é importante em sala de aula para que os alunos percebam os mais variados tipos de brincadeiras que existem e para que desenvolvam sua criatividade.

- Ao trabalhar esta página, incentive os alunos a valorizarem as diferentes maneiras de brincar, promovendo assim reflexões sobre a diversidade cultural, um tema atual e de relevância nacional e mundial.

OBSERVE AS FOTOS A SEGUIR.

A



CRIANÇAS NA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE, EM SÃO PAULO, EM 2019.

B



CRIANÇA KAYAPÓ NO MUNICÍPIO DE SÃO FELIX DO XINGU, NO PARÁ, EM 2015.

C



CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA LUZ, NA BAHIA, EM 2018.

D



CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, NO RIO GRANDE DO SUL, EM 2019.

- 1. DO QUE AS CRIANÇAS RETRATADAS NAS FOTOS ESTÃO BRINCANDO?** Na foto A, as crianças estão brincando de amarelinha. Na foto B, a menina está com uma boneca. Na foto C, as crianças estão brincando com bolinhas de gude e, na foto D, as crianças estão jogando futebol.
- 2. DE QUAIS DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ JÁ PARTICIPOU? DE QUAL VOCÊ MAIS GOSTOU? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.** Resposta pessoal. Esta questão pretende explorar a realidade próxima dos alunos. Espera-se que eles respondam com base nas fotos, após terem identificado as brincadeiras retratadas.
- 3. NA SUA COMUNIDADE ESSAS BRINCADEIRAS SÃO REALIZADAS DE MANEIRA SEMELHANTE COMO NAS FOTOS? DESCREVA AOS COLEGAS.** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comparem as práticas retratadas nas imagens com as brincadeiras de sua comunidade, verificando as especificidades entre as formas de brincar de diferentes comunidades no Brasil.

128

BRINCADEIRAS INDÍGENAS

OS POVOS INDÍGENAS QUE VIVEM NO BRASIL SÃO MUITO DIFERENTES ENTRE SI. CADA POVO POSSUI SEUS PRÓPRIOS COSTUMES.

VAMOS CONHECER DUAS BRINCADEIRAS BASTANTE COMUNS ENTRE OS INDÍGENAS DA ETNIA GUARANI MBYA, QUE VIVEM NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.



2. Resposta pessoal. Explique aos alunos que a brincadeira arranca mandioca é inspirada na ação de colher mandiocas (raiz que precisa ser arrancada da terra com força). Veja as regras dessa brincadeira no site do IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/professores/educatividades/17605-jogo-arranca-mandioca.html>>. Acesso em: 2 fev. 2021. Se possível, leve os alunos ao pátio da escola para realizar essa brincadeira.

● CRIANÇAS BRINCANDO DE PETECA. ALDEIA RIO SILVEIRA, MUNICÍPIO DE BERTIOGA, EM SÃO PAULO, EM 2021.

1. Resposta pessoal. Explique aos alunos que a peteca pode ser jogada por uma, duas ou várias pessoas. Consiste em bater com a palma da mão na peteca, de baixo para cima, dando um impulso para o alto.

● CRIANÇAS BRINCANDO DE ARRANCA MANDIOCA. ALDEIA TENONDÉ PORÃ, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2011.



1. VOCÊ SABE COMO SE JOGA PETECA? COMENTE.

2. COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA A BRINCADEIRA ARRANCA MANDIOCA? VAMOS BRINCAR?

129

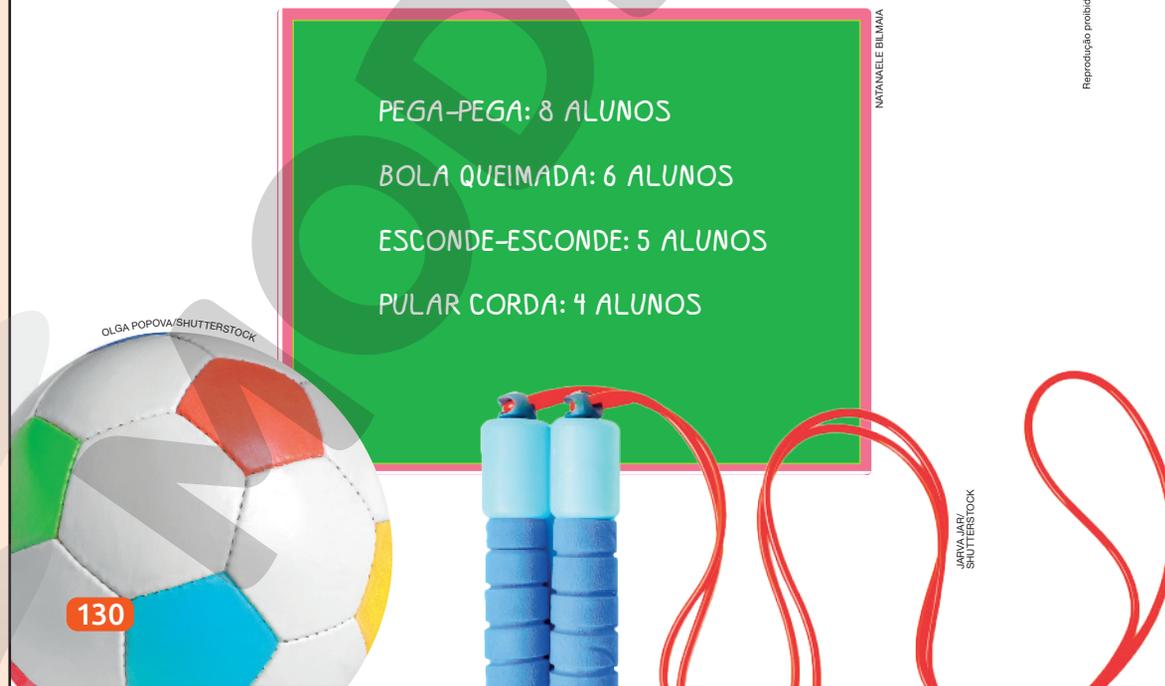
- Na realização da atividade 1, permita aos alunos que exponham livremente o que conhecem sobre a brincadeira da peteca. É possível que haja variações quanto às regras. Comente que isso é comum em diversas brincadeiras, ainda mais em um país como o Brasil marcado por grande diversidade cultural.
- A atividade 2 permite a realização de uma proposta prática com a turma. Se julgar interessante, pesquise com os alunos as regras dessa brincadeira e leia com eles para que possam compreender melhor como funciona. Depois da atividade, é importante que os alunos conversem sobre a experiência. Questione-os sobre o que acharam da brincadeira, se gostaram e por quê.

- As atividades 1 e 2 favorecem o desenvolvimento do componente **produção de escrita**, ao solicitar aos alunos que escrevam com sua ajuda os nomes de algumas brincadeiras.
- A atividade 3 promove o trabalho com habilidades de **numeracia**, ao proporcionar aos alunos o contato com aspectos da linguagem matemática, abordando noções de quantidade e a produção de gráficos. O objetivo da atividade é que os alunos entrem em contato com o procedimento de pesquisa e coleta de dados, verificando algumas variáveis categóricas de seu interesse. Depois, eles devem ser orientados a organizar esses dados em um recurso gráfico. Oriente-os na compreensão do exemplo apresentado, para que possam construir o gráfico da turma deles. Construa o gráfico na lousa, em conjunto com a turma, se necessário, e peça que transcrevam no caderno depois.

- Para facilitar a realização das atividades 1 e 2, uma sugestão é reunir os alunos em grupos. Oriente-os a trabalhar de modo colaborativo no processo de escrita e forneça a ajuda necessária nos casos em que houver dificuldades.
- Na atividade 3, são listadas quatro brincadeiras que possuem denominações regionais distintas, por exemplo: pega-pega (pique-pega), bola queimada (mata-mata), esconde-esconde (cabra-cega) e pular corda (saltar corda). Comente esse fato com os alunos e verifique se eles conhecem esses termos.

ATIVIDADES

- 1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA A SEGUIR O NOME DA PNA BRINCADEIRA QUE VOCÊ DESENHOU NA PÁGINA 127.**
Resposta pessoal. Auxilie os alunos a escreverem o nome da brincadeira preferida deles. Peça a eles que escrevam do jeito que sabem e, então, faça as intervenções devidas, de acordo com o nível de escrita de cada aluno.
- 2. ESCOLHA UM DE SEUS COLEGAS E OBSERVE A BRINCADEIRA QUE ELE DESENHOU NA PÁGINA 127. AGORA, TAMBÉM COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANOTE NA LINHA A SEGUIR O NOME DA BRINCADEIRA DO SEU COLEGA.**
Resposta pessoal. Incentive os alunos a observarem a brincadeira do colega e a escreverem conforme seu nível de escrita.
- 3. OS ALUNOS DA TURMA DE TOMÁS TAMBÉM DESENHARAM SUAS BRINCADEIRAS PREFERIDAS.**
AO OBSERVAREM OS DESENHOS, ELES FICARAM CURIOSOS PARA SABER QUAIS ERAM AS BRINCADEIRAS PREFERIDAS PELA MAIORIA DOS ALUNOS.
VEJA, ENTÃO, A LISTA QUE ELES FIZERAM, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR.



DEPOIS DISSO, ELES UTILIZARAM AS INFORMAÇÕES DA LISTA E ELABORARAM UM GRÁFICO. VEJA COMO FICOU.



NATANAELLE BILMARIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

PNA

COM BASE NO GRÁFICO DA TURMA DE TOMÁS, RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. QUANTOS ALUNOS TÊM A TURMA DELE?

23 alunos.

B. QUAL É A BRINCADEIRA PREFERIDA PELA TURMA?

Pega-pega.

C. COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, REALIZE UMA ATIVIDADE SEMELHANTE COM BASE NAS INFORMAÇÕES DE SUA TURMA.

Resposta pessoal. Oriente os alunos na realização desta atividade, recolhendo com eles os dados na lousa e depois produzindo um gráfico com base no que já foi mostrado.

131

- Explique aos alunos que, para realizar a questão c, é preciso que todos colaborem para a coleta dos dados. Amplie a proposta sugerindo aos alunos que listem as brincadeiras que realizam em casa, com os irmãos, primos, amigos da vizinhança.
- Anote as respostas da questão c na lousa. Em frente ao nome de cada brincadeira, indique o número de alunos que a escolheu. Aproveite o momento para discutir a questão da diversidade, baseando-se nos tipos de brincadeiras apontadas pelos alunos. Depois, construa o gráfico solicitado na lousa, com um eixo para o número de crianças e outro para as brincadeiras citadas, semelhante ao apresentado como exemplo na página 130. Depois de pronto, sugira aos alunos as mesmas perguntas propostas na atividade, de modo que eles tenham de usar o gráfico para respondê-las. De acordo com o nível de escrita dos alunos, pode ser solicitado que escrevam essas respostas no caderno.

Mais atividades

- Se possível, depois de identificadas as brincadeiras preferidas da turma, planeje um momento para que os alunos possam brincar. Para isso, de acordo com o tipo de brincadeira e as características da turma, pode-se fazer um grande grupo e todos participarem de todas as brincadeiras, ou dividi-los em grupos menores, com tempo determinado para que brinquem de todas elas.

• O trabalho com as brincadeiras permite tratar com os alunos a questão da competitividade, assim como o fato de perder ou ganhar um jogo ou brincadeira. Peça que reflitam sobre a importância de participar, de se relacionar com os colegas e de se divertir. Mostre que este é o principal objetivo dos jogos e das brincadeiras: a diversão. A competitividade é saudável desde que equilibrada. Quando a ansiedade por vencer ou a não aceitação em perder dominam, o objetivo das brincadeiras e dos jogos se perde. Procure, então, trabalhar essas ideias com os alunos.

O trabalho com estas páginas permite que a ludicidade seja a estratégia dominante na condução das aulas.

- Aproveite a realização das atividades 1 e 2 para incentivar a participação ampla dos alunos nas brincadeiras, de uma forma que superem a divisão dos papéis e funções por gênero. Dessa forma, contribui-se para ampliar suas capacidades intelectuais e emocionais, bem como a dese comunicarem e se expressarem de modo mais autônomo.
- Para incentivar a imaginação e a criatividade, deixe-os desfrutar das brincadeiras de modo livre. Promova um ambiente de aprendizagem lúdico, sem categorizar as brincadeiras como “de meninas” e “de meninos”. Essa divisão por gêneros impede e limita que as crianças se desenvolvam plenamente. Dessa forma, contribuimos para a formação de uma sociedade menos sexista e discriminatória no futuro.

AS BRINCADEIRAS TAMBÉM TÊM REGRAS

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE TODA BRINCADEIRA TEM REGRAS? AS REGRAS PRECISAM SER RESPEITADAS PARA QUE TODOS POSSAM BRINCAR DE MANEIRA ORGANIZADA.



CRIANÇAS BRINCANDO DE MÍMICA EM UM PARQUE EM SÃO PAULO, EM 2015.

1. VOCÊ CONHECE AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal. Auxilie-os a identificar as regras da brincadeira.*
2. AGORA, PREPARE-SE PARA A HORA DO RECREIO! COM OS COLEGAS, ESCOLHA UMA BRINCADEIRA PARA SE DIVERTIREM E CONVERSEM SOBRE SUAS REGRAS.

DEPOIS DE BRINCAREM, CONVERSEM NOVAMENTE E VERIFIQUEM SE A BRINCADEIRA FOI DIVERTIDA, SE AS REGRAS FORAM CUMPRIDAS, SE ALGUMA REGRA FOI QUEBRADA E COMO A BRINCADEIRA FICOU DEPOIS DISSO.

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escolherem brincadeiras variadas e, se possível, sorteiem as crianças para formar grupos também variados.



O IMPORTANTE NÃO É GANHAR NEM PERDER. O IMPORTANTE É SE DIVERTIR!

132

Mais atividades

PEGUE O BASTÃO

[...]

É necessário um bastão [...] para cada jogador. Os jogadores formam um grande círculo. O objetivo é pegar o bastão mais próximo à sua direita antes de cair.

Os jogadores devem manter seus bastões na vertical e à frente, com uma ponta tocando o chão. Quando o professor gritar “trocou” todos os jogadores deixam seus bastões e correm para pegar o próximo [...] antes que ele caia no chão. Quando

um jogador não consegue pegar o bastão [...], ele está fora do jogo e deve levar o seu bastão. [...]

CUNHA, Débora Alfaia da. *Brincadeiras africanas para a educação cultural*. Castanhal: Edição do autor, 2016. p. 30-32.

ATIVIDADES

1. OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR, QUE RETRATAM CRIANÇAS BRINCANDO DE ESCONDE-ESCONDE.



A. MARQUE UM X NA IMAGEM EM QUE O PEGADOR ESTÁ RESPEITANDO AS REGRAS DO ESCONDE-ESCONDE.

B. VOCÊ COSTUMA SEGUIR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS DE QUE PARTICIPA? COMENTE. *Resposta pessoal. Oriente os alunos a citarem casos que tenham ocorrido com eles, envolvendo suas próprias experiências.*

C. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DE RESPEITAR AS REGRAS DAS BRINCADEIRAS.

Incentive os alunos a expressarem suas opiniões e, se julgar necessário, peça a eles que elaborem um pequeno texto sobre esse assunto.

133

Destaques BNCC

- O tema desta página favorece as discussões sobre as regras das brincadeiras, assunto tratado na habilidade EF01HI04.

- A atividade 1 exige que os alunos façam uma interpretação adequada das duas imagens apresentadas. Para isso, ajude-os com alguns questionamentos orais, como: “Qual foi a brincadeira representada?”, “O que está acontecendo nas cenas?”, “Quem está se escondendo?”, “Quais são as regras da brincadeira?”, “O que o menino em primeiro plano está fazendo na segunda imagem?” e “Você já agiu como ele alguma vez?”. Busque orientar a reflexão em sala de aula de modo que os alunos interpretem as cenas antes de responderem ao questionamento.

- A atividade 2 desta página incentiva os alunos a refletirem sobre as situações que geram conflitos nas brincadeiras infantis, por exemplo, o desrespeito às regras. Depois de identificadas tais situações, oriente-os a perceber quais são as melhores formas de resolver essas questões. Valorize, sempre, o diálogo e a conscientização como solução mais adequada.

- Para aprofundar o trabalho com a atividade 3, peça aos alunos que escolham outra brincadeira como exemplo e que discutam sobre as regras dela. Fomente esse diálogo para ampliar o repertório cultural dos alunos sobre as brincadeiras e as práticas sociais ligadas a elas.

Mais atividades

- Essa é uma boa oportunidade para exercitar com os alunos o brincar e o cumprir as regras dos jogos. Organize um momento de aprender brincando e compartilhe com eles algumas das brincadeiras indicadas na *Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros*. Um exemplo é a brincadeira pegue o bastão, originária do

Egito. Explique e destaque a importância de cumprir as regras da brincadeira. Acesse as regras e a *Apostila de jogos infantis africanos e afro-brasileiros* em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Objetivo da seção

- Reconhecer a importância das brincadeiras para a manutenção de uma vida saudável.

Destaques BNCC

- Esta seção possibilita aos alunos conhecerem-se, apreciarem-se e cuidarem de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, como descrito na **Competência geral 8**.
- Esta seção pretende desenvolver o Tema contemporâneo transversal **Saúde** com os alunos, ao abordar os benefícios que as brincadeiras podem gerar na saúde das pessoas em diversas fases da vida.
- Sobre a importância das brincadeiras para a saúde emocional das crianças, leia o texto a seguir.

Brincamos/jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do Eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade.

Experimentamos jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e/ou antigas porque isto nos dá um senso de continuidade, permanência e pertencimento, mergulhando-nos na História e reportando-nos aos nossos antepassados e sua cultura.

Brincamos/jogamos porque estas atividades geram um “espaço para pensar” [...].

FORTUNA, Tânia R. *Vida e morte do brincar*. p. 3. Disponível em: <<http://escolaoficialudica.com.br/atuacoes/artigos/Jogo%20vida%20e%20morte%20do%20brincar.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2021.



BRINCAR FAZ BEM À SAÚDE

AS BRINCADEIRAS SÃO MUITO IMPORTANTES PARA O BOM DESENVOLVIMENTO DO CORPO E DA MENTE.

VEJA.



LUCIAN COMAN
SHUTTERSTOCK

OS BEBÊS APRENDEM QUANDO ESTÃO BRINCANDO.



ERIC COTESHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

BRINCADEIRAS E JOGOS QUE EXIGEM CONCENTRAÇÃO SÃO IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MENTAIS.



AS BRINCADEIRAS FAVORECEM O TRABALHO EM EQUIPE E AJUDAM NOSSO CORPO A FICAR FORTE E RESISTENTE.

134

Destaques BNCC

- Após a leitura da questão 1 com os alunos, oriente-os a fazer uma pesquisa em casa com os pais ou responsáveis. Incentive-os a registrar as lembranças particulares das etapas do crescimento recorrendo a lembranças dos membros da família, contemplando a habilidade EF01HI01.

Mais atividades

- Aproveite a oportunidade para montar uma exposição sobre os brinquedos preferidos dos alunos quando eram bebês. Peça que levem para a sala de aula os brinquedos, organizando uma exposição deles.
- A atividade 1 propicia uma discussão com a turma sobre fontes históricas. Se julgar interessante, para aprofundar esse debate, peça aos alunos que levem para a sala de aula alguns dos brinquedos da época em que eram bebês para mostrar aos colegas.
- Ao trabalhar a atividade 2 com a turma, comente que nas fotos há exemplos de jogos que exercitam o raciocínio lógico, o desenvolvimento de habilidades físicas e a cooperação, propiciando laços de amizade. Dialogue com os alunos a respeito de quais dessas brincadeiras e jogos ainda são praticados por adultos e quais muitos adultos continuam fazendo, mesmo depois de passarem das fases da infância e adolescência.
- Na atividade 3, solicite aos alunos que identifiquem as brincadeiras em cada uma das fotos e as associem com as fases da vida. Essa é uma oportunidade para retomar os assuntos da unidade 1.



DMPHOTO/ISTOCK PHOTO/GETTY IMAGES

QUANDO BRINCAMOS, FORTALECEMOS OS LAÇOS DE AMIZADE. MUITAS PESSOAS MANTÊM SEUS AMIGOS DE INFÂNCIA POR TODA A VIDA.



ROBERT KNESCHKE/SHUTTERSTOCK

BRINCAR É IMPORTANTE EM TODAS AS FASES DA VIDA.



HAPPY TOGETHER/SHUTTERSTOCK

BRINCAR EXERCITA OS MÚSCULOS DO CORPO E FAVORECE O DESENVOLVIMENTO DO EQUILÍBRIO.

1. COMO É POSSÍVEL SABER QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ REALIZAVA QUANDO ERA BEBÊ?
2. DE QUAL DAS BRINCADEIRAS RETRATADAS VOCÊ GOSTA MAIS? POR QUÊ?
3. POR QUE BRINCAR É IMPORTANTE EM TODAS AS FASES DA VIDA?

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

135



VERONICA LOGOV/SHUTTERSTOCK

Comentários de respostas

1. Incentive a troca de ideias entre os alunos sobre o tema e verifique se eles perceberam que é possível sabermos sobre as brincadeiras que realizávamos quando bebês por meio de observação de fotos, vídeos e objetos, além de conversas com os familiares.
2. Esta questão motiva os alunos a expressarem suas opiniões. Oriente todos a participarem.
3. Espera-se que os alunos percebam que brincar também é importante para nossa saúde, pois representa uma atividade de lazer.

Sugestão de roteiro

As brincadeiras têm história

4 aulas

- Leitura conjunta, análise das imagens e realização das atividades da página 136.
- Leitura conjunta, atividade e discussão sobre o boxe **Ideias para compartilhar** da página 137.
- Leitura conjunta e atividades das páginas 138 e 139.
- Brincadeira prática proposta na página 139.

Destaques BNCC

- O estudo desse tema permite aos alunos entrarem em contato com o universo das brincadeiras do passado e do presente, em diferentes lugares, contemplando a habilidade **EF01GE02** da BNCC.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Incentivar a interação dos alunos e analisar as imagens mostradas na página.

Como proceder

- Pergunte aos alunos se as ações mostradas nas imagens das atividades 1 e 2 são realizadas da mesma forma atualmente e quais são os objetos usados. Instigue-os a pensar que, embora sejam semelhantes aos brinquedos (triciclo), as formas de se relacionar com eles variam e assumem novos significados ao longo do tempo. As crianças modificam as regras das brincadeiras e dos jogos para atender aos seus desejos e prazeres ou cumprir o objetivo do momento. Portanto, elas não brincam exatamente da mesma forma que as gerações anteriores. Solicite uma pesquisa em casa com familiares ou os responsáveis pela criança a respeito das brincadeiras antigas: “Quais eram os nomes?” e “Qual era o lugar da brincadeira?”. Depois, pergunte aos alunos se ainda brincam com essas brincadeiras do passado.

4 AS BRINCADEIRAS TÊM HISTÓRIA

ALGUMAS BRINCADEIRAS FORAM CRIADAS HÁ MUITO TEMPO, ANTES MESMO DE VOCÊ E DE SEUS PAIS NASCEREM. ALGUMAS DELAS AINDA CONTINUAM SENDO PRATICADAS.

VEJA, NAS IMAGENS A SEGUIR, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS SEMELHANTES EM DIFERENTES ÉPOCAS.

1. QUAL É A BRINCADEIRA DA CRIANÇA REPRESENTADA NA PINTURA?

A criança está brincando de andar de triciclo.

JEAN MONET ON HIS HOBBY HORSE, DE CLAUDE MONET. ÓLEO SOBRE TELA, 60,6 CM X 74,3 CM. 1872.



2. A FOTO A SEGUIR REPRESENTA UMA CRIANÇA BRINCANDO COM UM BRINQUEDO SEMELHANTE AO MOSTRADO NA PINTURA.

VOCÊ JÁ BRINCOU COM UM BRINQUEDO COMO ESSE? **Resposta pessoal.** Incentive os alunos a compartilharem suas respostas com os colegas.



AS BRINCADEIRAS SÃO MUITO IMPORTANTES E DEVEM FAZER PARTE DAS VIVÊNCIAS DE TODAS AS CRIANÇAS.

CRIANÇA BRINCANDO DE ANDAR DE TRICICLO, EM KAZAN, NA RÚSSIA, EM 2019.

136

- Os adultos podem trazer à luz da memória aqueles lugares onde realizavam as brincadeiras, as relações com demais amigos e vizinhança, entre outras vivências. Os brinquedos e as brincadeiras também carregam uma memória, uma história. Desse modo contemplamos o Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

- Incentive os alunos a pensarem em como é importante brincar. Diga que, dependendo da brincadeira, eles estão, indiretamente, realizando uma atividade física e/ou exercitando o pensamento, a reflexão, o desenvolvimento de ideias, etc.

JOGOS E BRINCADEIRAS FAZEM PARTE DO COTIDIANO DE CRIANÇAS DE DIFERENTES LUGARES DO MUNDO HÁ MUITO TEMPO.

VAMOS CONHECER ALGUMAS BRINCADEIRAS QUE JÁ EXISTIAM NO PASSADO E QUE CONTINUAM FAZENDO PARTE DA VIDA DAS CRIANÇAS NOS DIAS DE HOJE.



PRESERVAR OS COSTUMES ANTIGOS É UMA MANEIRA DE VALORIZAR AS EXPERIÊNCIAS DE NOSSOS ANTEPASSADOS. O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA AJUDAR A PRESERVAR AS BRINCADEIRAS ANTIGAS?

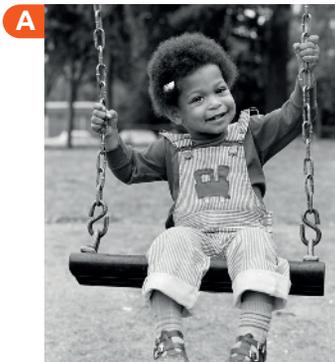


FOTO DE 1975.

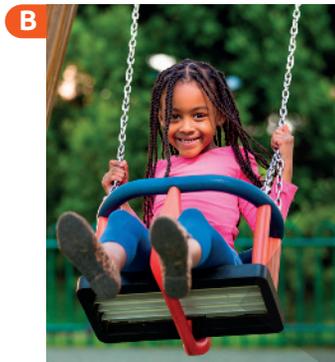


FOTO DE 2020.



FOTO DE 1930.



FOTO DE 2020.

3. QUAIS FOTOS FORAM TIRADAS NO PASSADO? E QUAIS FOTOS FORAM TIRADAS NA ATUALIDADE? **Passado: fotos A e C. Atualidade: fotos B e D.** Oriente os alunos a ler as legendas e a observar elementos como as roupas das crianças, os brinquedos, a cor das fotos, entre outros.

137

Destaques BNCC

- O assunto destas páginas proporciona o trabalho com a habilidade **EF01HI05**, pois valoriza a comparação entre brincadeiras de épocas variadas.

- Analise com os alunos as imagens destas páginas. Comente com eles que alguns objetos, como o balanço, o carrinho de bonecas, as bolinhas de gude e a pipa, compõem a memória de infância de sucessivas gerações. Muitas formas de brincar com esses objetos foram preservadas principalmente pela tradição oral.



- Espera-se que os alunos respondam que podemos preservar muitas das brincadeiras antigas entrando em contato com pessoas mais velhas e realizando frequentemente essas brincadeiras com nossos colegas.

Mais atividades

- Solicite aos alunos que façam uma pesquisa com os pais, avós ou outras pessoas conhecidas mais velhas sobre as brincadeiras que realizavam quando eram crianças. Incentive-os a conversar com essas pessoas e a perguntar quais eram suas brincadeiras preferidas. Peça a eles que identifiquem quais citadas pelos entrevistados ainda são praticadas na atualidade e quais deixaram de ser. Em sala de aula, solicite a cada um dos alunos que compartilhe o que descobriu com o restante da turma. Se julgar interessante, você pode convidar os entrevistados para um momento lúdico em sala de aula com os alunos, em que eles brinquem com a turma. Esse momento deve valorizar a atividade lúdica e proporcionar a troca de experiências entre gerações.

- O trabalho com cantigas populares propicia aos alunos que entrem em contato com uma forma específica de produção cultural musical, contemplando, assim, a **Competência geral 3**.

- A atividade 4 da página 139 favorece o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**, pois os alunos farão uma comparação entre as características de duas cantigas populares.

- A atividade 5 da página 139 permite o desenvolvimento do componente **consciência fonológica**, ao solicitar aos alunos que identifiquem o som final semelhante de algumas palavras presentes na primeira cantiga analisada.

- Se possível, e caso os pais e responsáveis autorizem, peça aos alunos uma gravação da pessoa da família com quem conversaram ou do próprio aluno cantando a cantiga popular. Essa é uma oportunidade para trabalhar com o uso de tecnologias em sala de aula.

- Sobre o uso de música em sala de aula, leia o texto a seguir.

[...]

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. [...]

[...]

Essa linguagem transforma-se em recurso didático na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos, um deles mais centralmente que é o de promover o desenvolvimento

NO BRASIL, MUITAS BRINCADEIRAS ANTIGAS SÃO ACOMPANHADAS DE CANTIGAS POPULARES.

VAMOS CONHECER DUAS DESSAS CANTIGAS. COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA AS CANTIGAS A SEGUIR.

PNA

CIRANDA, CIRANDINHA

CIRANDA, CIRANDINHA,
VAMOS TODOS **CIRANDAR**,
VAMOS DAR A MEIA-VOLTA,
VOLTA E MEIA VAMOS **DAR**.
O ANEL QUE TU ME DESTE
ERA VIDRO E SE **QUEBROU**.
O AMOR QUE TU ME TINHAS
ERA POUCO E SE **ACABOU**.

CANTIGA DE ORIGEM POPULAR.



É MUITO PROVÁVEL QUE SEUS PAIS E AVÓS CONHEÇAM CANTIGAS POPULARES. QUE TAL PERGUNTAR PARA ELES? CONVERSAR COM AS PESSOAS MAIS VELHAS DA FAMÍLIA É MUITO LEGAL, POIS PODEMOS APRENDER COISAS NOVAS E SABER COMO ERA O COTIDIANO DELAS NO PASSADO.

dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos.

[...]

MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. A música na sala de aula: a música como recurso didático. *UNISANTA Humanitas*, v. 3, n. 1, 2014. p. 42-44. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/84b9623fa71ac52c72ee7ee98b27e36f.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2021.

4. Auxilie os alunos a perceberem a estrutura dos textos, mostrando-lhes que ambos são cantigas populares formadas por versos rimados.

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA

E EU ABRI.

SENHORAS E SENHORES,
PONHAM A MÃO NO CHÃO.

SENHORAS E SENHORES,
PULEM DE UM PÉ SÓ.

SENHORAS E SENHORES,
DEEM UMA RODADINHA

E VÃO PRO OLHO DA RUA!

CANTIGA DE ORIGEM POPULAR.

7. Leve os alunos a uma área ampla da escola, como o pátio ou a quadra de esportes. Realize com eles a brincadeira de roda e a brincadeira de pular corda. Cantem as cantigas citadas e também outras que vocês já conhecem. É importante a participação de todos nesta atividade de vivenciar as brincadeiras antigas.

LER E COMPREENDER

4. CITE UMA CARACTERÍSTICA COMUM A AMBOS OS TEXTOS.

PNA 5. CONTORNE NA PRIMEIRA CANTIGA DUAS PALAVRAS QUE POSSUEM SOM FINAL SEMELHANTE.

6. DO QUE AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO? *Brincadeira de roda e pular corda.*

7. VAMOS BRINCAR E CANTAR ESSAS CANTIGAS? COM O PROFESSOR E OS COLEGAS, ESCOLHAM UMA ÁREA AMPLA DA ESCOLA PARA BRINCAR.

5. Os alunos podem circular as palavras dar e cirandar ou quebrou e acabou.

- Na atividade 4, proposta nesta página, os alunos poderão analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos sobre as cantigas populares. Pergunte se eles conhecem algum exemplo e peça que compartilhem com os colegas. Aproveite para discutir com a turma que as cantigas são textos compostos por versos geralmente derivados da tradição oral, que possuem recursos como rimas e aliterações.

Durante a leitura

É importante que, durante a leitura das cantigas, os alunos consigam perceber a cadência e a sonoridade das cantigas populares trabalhadas. Assim, faça primeiro uma leitura em voz alta e depois peça aos alunos que acompanhem. Uma possibilidade interessante é colocar o áudio das cantigas com o apoio de uma mídia digital, assim os alunos podem realizar a leitura com a melodia.

Depois da leitura

Comente com a turma sobre outras cantigas que podem ser utilizadas nas brincadeiras de pular corda.

- Na atividade 5, ajude os alunos na identificação das palavras com som final semelhante. Para isso, enfatize esse aspecto das palavras ao realizar a leitura em voz alta com a turma. Se for necessário, escreva a cantiga na lousa e destaque as palavras com som final semelhante de outra cor para que os alunos possam visualizar melhor a proposta da atividade.
- A atividade 6 pode ser explorada por meio da análise das ilustrações destas páginas. Faça uma descrição com a ajuda da turma sobre as personagens e as brincadeiras que estão realizando.
- A atividade 7 proporciona uma iniciativa lúdica a ser feita com a turma. Se julgar interessante, leve música para que os alunos possam experienciar melhor esse momento de interação.

Sugestão de roteiro

Os caminhos que percorremos

13 aulas

- Leitura e interpretação de texto e atividades, explorando a oralidade e a ampliação de vocabulário, nas páginas 140 e 141.
- Atividades das páginas 142 e 143.
- Representação do caminho por meio de desenho, nas páginas 144 e 145.
- Leitura e interpretação dos textos e análise de imagens da página 146.
- Observação da capa do gibi e atividade da página 147.
- Atividades da página 148.
- Atividade de observação e oralidade da página 149.
- Leitura e atividade da página 150.

Ler e compreender

O texto descreve o percurso que uma criança faz para chegar à escola. A descrição da paisagem destaca os elementos que chamam a sua atenção no trajeto. A criança também está fazendo um ordenamento espacial dos elementos, desenvolvendo a noção de continuidade.

Antes da leitura

Comente com os alunos que se trata da descrição do caminho que a menina Juliana faz de casa até a escola e que será preciso ficar atento aos detalhes do que será lido. Oriente-os, também, a imaginar como é esse caminho de acordo com a descrição.

Durante a leitura

Leia o texto pausadamente e em voz alta. Caso algum aluno não entenda o significado de alguma palavra, explique e contextualize. Leia o texto mais de uma vez se necessário. Vale ressaltar que, ainda não alfabetizados, os alunos podem desenvolver habilidades de compreensão de leitura ao ouvir textos lidos por outros, ampliando seus conhecimentos por meio do desenvolvimento do vocabulário e compreensão de textos.

5 OS CAMINHOS QUE PERCORREMOS

GERALMENTE, EM NOSSA COMUNIDADE PERCORREMOS CAMINHOS DIVERSOS, SEJA PARA IR À ESCOLA OU NA CASA DE AMIGOS, POR EXEMPLO.

JULIANA DESCREVEU O CAMINHO QUE FAZ DE CASA ATÉ A ESCOLA. ACOMPANHE O PROFESSOR NA LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

LER E COMPREENDER

SAIO BEM CEDINHO PARA A ESCOLA. VOU DE BICICLETA PELAS RUAS E MINHA MÃE VAI CAMINHANDO AO MEU LADO.

SAINDO DE CASA, PASSAMOS EM FRENTE À CASA DE ELOÍSA. SEU CACHORRO, CACO, LATE ALTO COMO SE ESTIVESSE FALANDO “BOM DIA”.

DEPOIS DE ALGUMAS QUADRAS, PASSAMOS EM FRENTE A UMA LOJA DE CARROS QUE TEM UMA GRANDE ÁRVORE NA FRENTE. MINHA MÃE DIZ QUE O NOME DESSA ÁRVORE É CASTANHOLA.

EM SEGUIDA, PASSAMOS PELA PRAÇA AO LADO DO MUSEU. BEM NO MEIO DELA TEM UM CHAFARIZ MUITO BONITO, ONDE ALGUNS PÁSSAROS BEBEM ÁGUA.

LOGO DEPOIS DA PRAÇA CHEGAMOS À ESCOLA.

TEXTO DOS AUTORES.



- 1. COM OS COLEGAS, LEIA O TEXTO NOVAMENTE.**
Se necessário, auxilie os alunos na leitura proposta.

140

Após a leitura

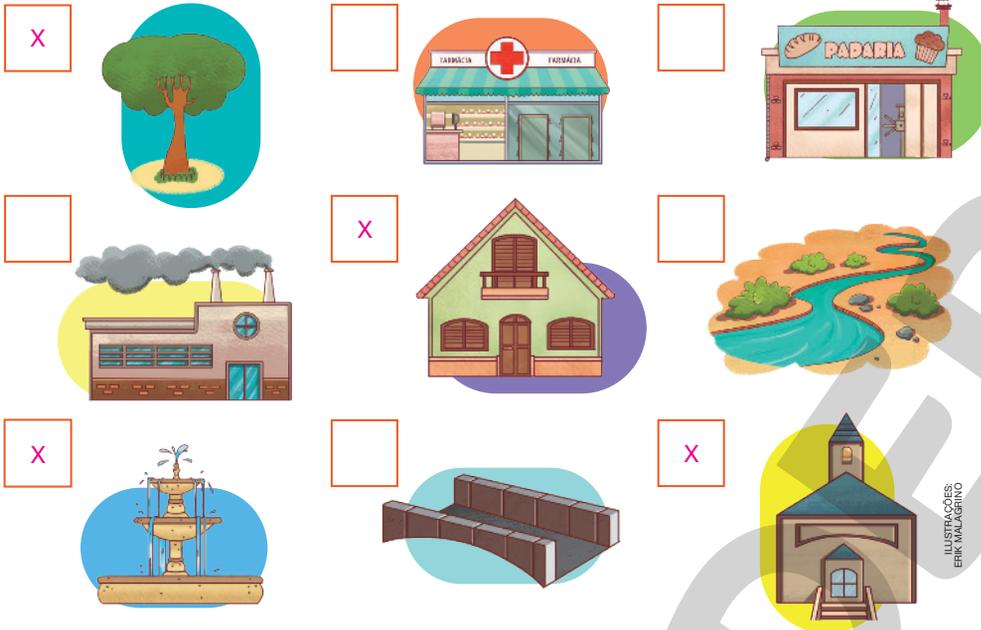
Explique que o caminho de Juliana pode conter elementos iguais ou diferentes do caminho de cada um deles. As atividades 1 e 2 contemplam os processos gerais da compreensão de leitura, como analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais, localizar e retirar informação explícita de textos, fazer inferências diretas e interpretar e relacionar ideias e informação.

Destaques BNCC

- Pela aproximação de contos literários e outras narrativas, como o texto inicial da página, os alunos instrumentalizam-se e desenvolvem a observação e a identificação de elementos de um trajeto. Dessa forma, as habilidades EF01GE01 e EF01GE08, da BNCC, são contempladas.

2. IDENTIFIQUE NO TEXTO PALAVRAS QUE VOCÊ NÃO SAIBA O QUE SIGNIFICA E, COM O PROFESSOR, PROCUREM ESSAS PALAVRAS NO DICIONÁRIO. Resposta pessoal. Auxilie os alunos na compreensão do significado das palavras que eles não conhecem, preferencialmente utilizando o dicionário.

3. MARQUE UM X NOS ELEMENTOS QUE A PERSONAGEM DO TEXTO OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.



• CONTORNE OS ELEMENTOS ANTERIORES QUE VOCÊ TAMBÉM OBSERVA NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

Resposta pessoal. Instigue os alunos a pensarem no que observam nesse caminho.

4. NOS ESPAÇOS A SEGUIR, DESENHE OUTROS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO QUE PERCORRE PARA IR À ESCOLA.

Resposta pessoal. Os alunos podem desenhar moradias, estabelecimentos comerciais, vegetação, lavouras, criações de animais, etc.



- Alguns alunos podem ter passado por diferentes elementos em seu trajeto de casa à escola sem prestar atenção em muitos deles. Assim, a atividade 3 vai incentivá-los a observar tais elementos e talvez sejam feitos vários comentários a esse respeito nos dias subsequentes a esse estudo. Incentive-os a fazer as observações e descrições para a turma.

- Verifique se os desenhos representam elementos permanentes, fixos ou móveis. Incentive-os a representar elementos fixos, pois eles poderão ser observados todas as vezes que fizerem o trajeto ou ser utilizados como ponto de referência de localização e orientação. Explique-lhes que um elemento móvel, como automóveis ou pessoas, permanecerá temporariamente na paisagem. Dessa maneira, ao observarem a mesma paisagem em horários distintos, esse elemento poderá não estar mais lá.

- Peça aos alunos que observem o caminho durante uma semana e oriente-os a perceber se algum dos elementos representados na atividade 4 teve suas características alteradas ou se não aparece mais no trajeto.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Descrever as características do trajeto observadas no texto e compará-las com o seu caminho.

Como proceder

- Depois de fazer a leitura do texto, peça aos alunos que localizem na atividade os elementos citados no texto, por exemplo, o chafariz, a árvore e o museu. Peça que indiquem se no caminho descrito pela menina há algum elemento que eles também observam no caminho que fazem de casa à escola, entre outras semelhanças ou diferenças. Caso algum aluno não se lembre, lance perguntas para que ele possa se recordar de alguns elementos ou solicite que peça ajuda à família para depois contar aos colegas o que desenhou.

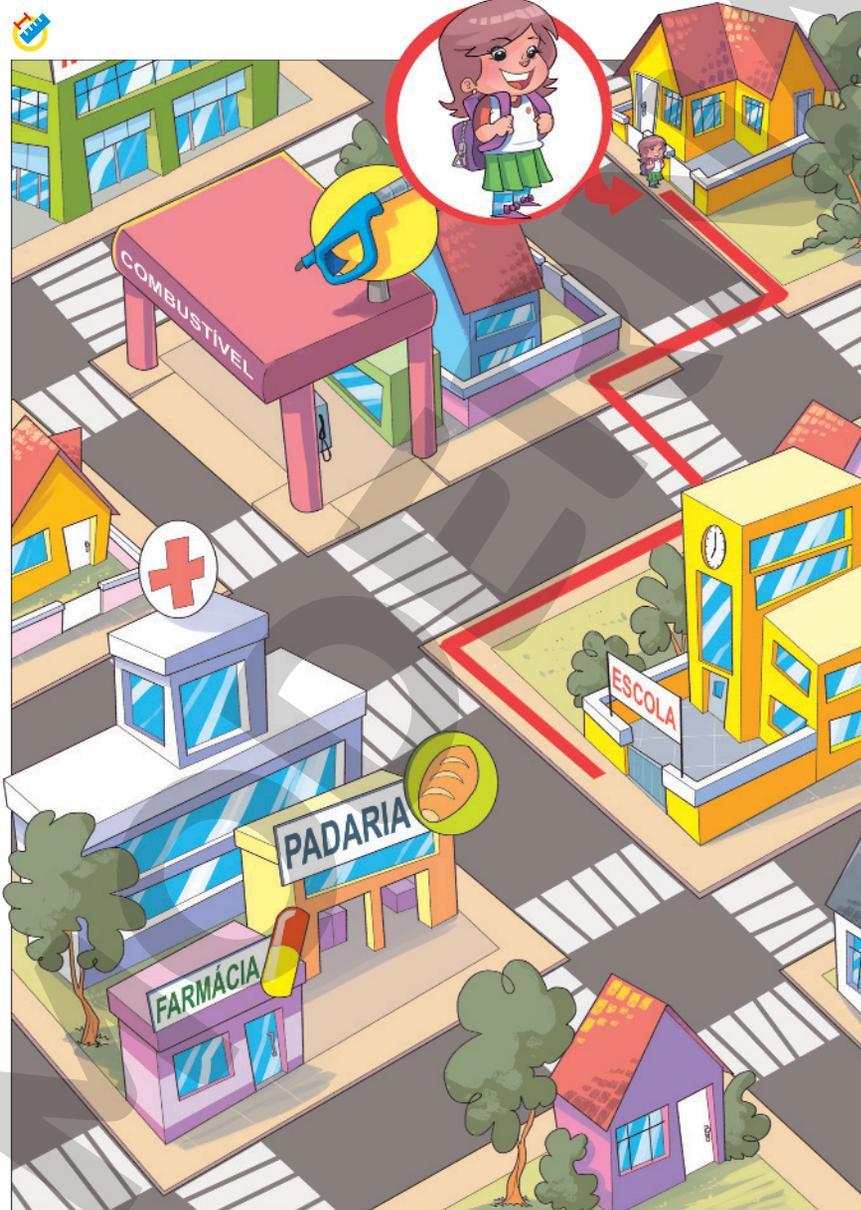
Atividade preparatória

- O trabalho com mapas mentais exige um nível de abstração mais complexo, por isso, antes de iniciar as páginas 142 e 143, se considerar necessário, realize uma atividade para exercitar as noções espaciais dos alunos, explorando o ambiente escolar.
- Organize-os em pequenos grupos ou duplas. Com uma folha de papel sulfite em mãos, eles deverão percorrer um trajeto dentro da escola (de uma dependência a outra) mapeando o percurso.
- Solicite a eles que escolham um ponto de partida e um ponto de chegada no espaço da escola. Por exemplo, da biblioteca até a saída, do refeitório até a sala de artes. Deixe que escolham livremente e que o representem usando diferentes formas de orientação e registro dos elementos desse trajeto (símbolos, cores, desenhos, palavras).
- Depois de finalizada a atividade, verifique com eles:
 - > o modo como representaram as diferentes áreas da escola;
 - > as salas e os ambientes pelos quais passaram até chegar ao ponto final;
 - > os elementos (pontos de referência) que utilizaram na representação e se os outros grupos representaram o mesmo elemento utilizando um símbolo diferente.
- Caso a escola conte com mais de um pavimento, peça aos alunos que escolham um deles para fazerem a representação, se possível, o piso térreo.
- Incentive-os a mostrar suas representações uns para os outros.

- Se possível, crie uma narrativa sobre o caminho que Talita percorre. Explore a oralidade para que o aluno tenha repertório para realizar a atividade.
- Pergunte aos alunos quais dos elementos indicados na atividade existem próximo à moradia deles.

ATIVIDADES

1. OBSERVE O CAMINHO QUE TALITA PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA ONDE ESTUDA.



142

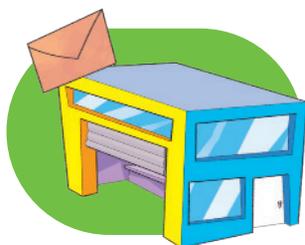
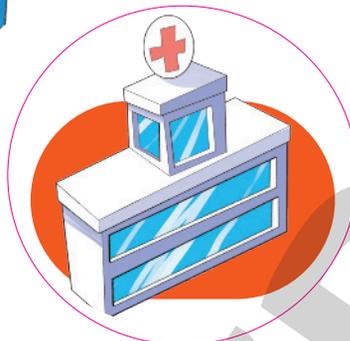
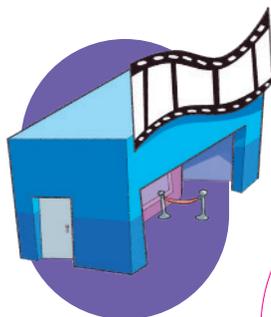
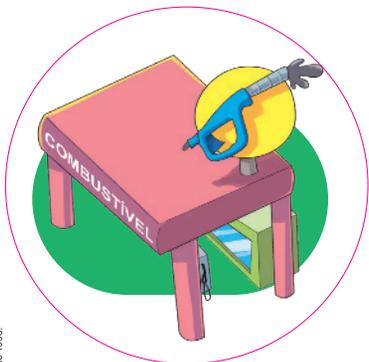
Mais atividades

- A fim de incentivar a análise da ilustração desta página, sugerimos que as perguntas sejam feitas oralmente ou que as frases sejam escritas na lousa para que eles as completem. Por exemplo:
 - a. Ao sair de casa, Talita vira à (esquerda) e caminha até a esquina. Atravessa a (fai-

xa de segurança) em frente à casa de muro rosa.

- b. Ela atravessa a rua pela (faixa de segurança) de novo e, em seguida, vira à (direita).
- c. Na esquina, ela vira à (esquerda) e caminha até chegar à (escola).

- CONTORNE OS ELEMENTOS QUE TALITA OBSERVA NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.



ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS

143

Destques BNCC

- Questione os alunos com relação às ilustrações desta página, se alguns dos elementos do caminho de Talita também podem ser observados no caminho que eles percorrem de casa à escola. Explore semelhanças e diferenças entre esse exemplo e os caminhos dos alunos, como parte do trabalho com as habilidades EF01GE01, já citada anteriormente, e EF01GE03 da BNCC.

- Depois de terminada a atividade, faça a correção com a turma e certifique-se de que todos conseguiram identificar as ilustrações na página anterior. Esse exercício auxilia os alunos na análise das partes do todo.
- Cada ilustração dessa atividade representa um lugar com função social. Peça que descrevam as atividades realizadas em cada um desses espaços.
- Depois, solicite aos alunos que identifiquem os outros lugares que não foram circutados na atividade: cinema, correios, mercado e farmácia. Investigue se algum desses elementos é observado nos caminhos que percorrem.
- Proponha novos desafios com base na ilustração. Por exemplo, pergunte qual caminho Talita deveria fazer para ir até a farmácia.
- Diferentes jogos eletrônicos apresentam cenários tridimensionais nos quais o jogador precisa exercer o raciocínio espacial. Em alguns momentos específicos, se possível, converse ou brinque com os alunos com esses jogos, enfocando os que exigem deslocamento no espaço, pontos de referência, etc.

Destaques BNCC

- Na página 144, os alunos partem de uma referência visual para a elaboração do seu próprio mapa com base no percurso que fazem frequentemente. Desse modo, eles elaboram mapas simples que localizam os principais elementos, aqueles que percebem e são referências (ainda que inconscientemente) espaciais e de deslocamento, contemplando dessa maneira as habilidades EF01GE08 e EF01GE09 da BNCC.

- Explique aos alunos que a representação desta página retrata um mapa simples, o qual apresenta alguns elementos importantes que auxiliam no registro do trajeto percorrido.

- Faça questionamentos que roteirizem a exploração da representação:

a. A padaria está mais próximo da casa ou da escola?

R: Mais próximo da escola.

b. A partir do supermercado, é mais curto o trajeto até a lanchonete ou até a escola?

R: Até a lanchonete.

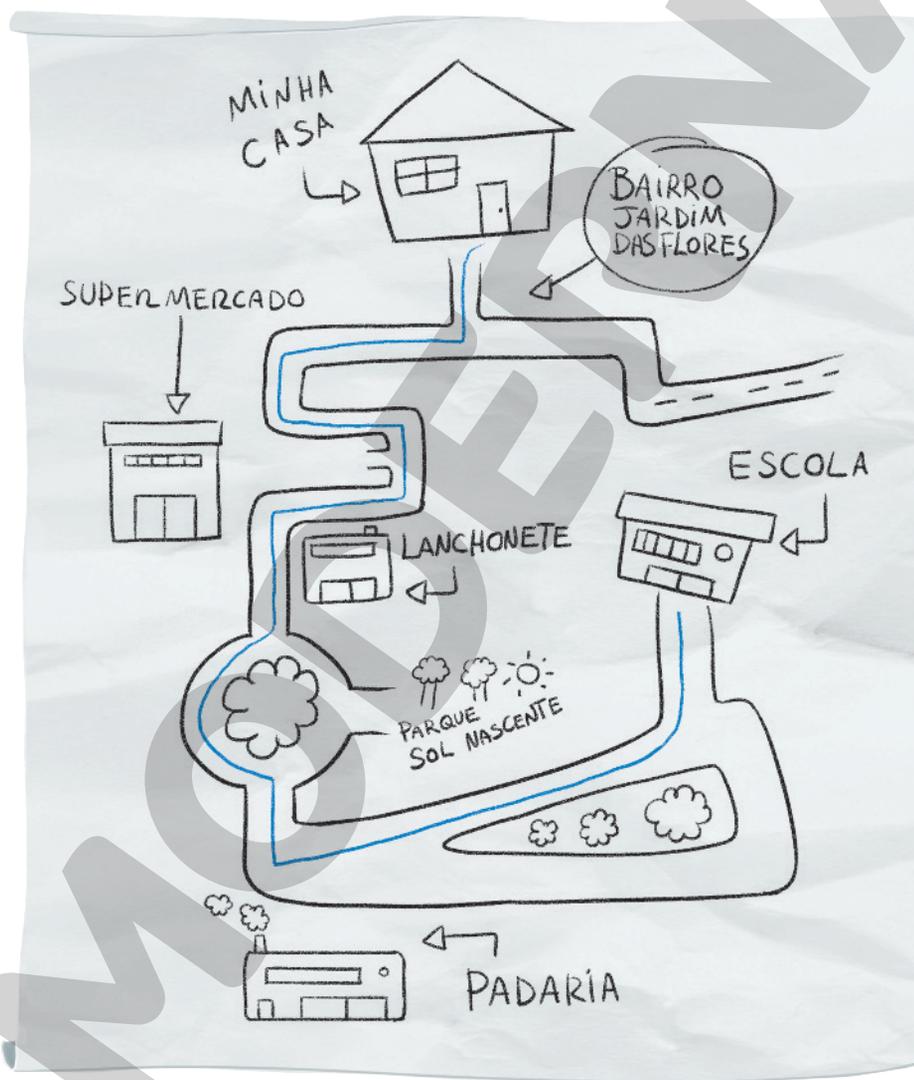
- Extrapole a representação perguntando aos alunos se existe algum parque ou praça próximo à casa deles.

- Esta ilustração nos fornece dicas de localização e orientação espacial, mas a proporção dos lugares não é mantida.

REGISTRANDO O CAMINHO

LUIZA PRECISAVA ENSINAR, PARA SUA AMIGA MARINA, COMO É O CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

PARA ISSO, ELA FEZ UM DESENHO COM OS ELEMENTOS QUE MARINA VAI ENCONTRAR NO CAMINHO. VEJA COMO FICOU.



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

ERIK MALAGRINO

144

- O texto a seguir fundamenta a importância do exercício de mapear.

[...]

Na ação de mapear, o objeto a ser mapeado deve ser o espaço conhecido do aluno, o espaço

cotidiano, onde os elementos (casa, escola, padaria, ruas, semáforos, topografia, rios, etc.) lhe são familiares. Estes são os elementos que serão codificados por meio de significantes elaborados pela criança para que, iniciando



ATIVIDADES

1. NO ESPAÇO A SEGUIR FAÇA UM DESENHO DO CAMINHO QUE VOCÊ PERCORRE DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. REGISTRE OS ELEMENTOS OBSERVADOS. *Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre os elementos que observam no caminho.*

145

- Peça aos alunos que repassem mentalmente o caminho de casa para a escola, lembrem-se e identifiquem, por exemplo, as diversas construções, como casas, edifícios, estabelecimentos comerciais, indústrias, praças, parques, pontes.
- Sugira que atendem para o calçamento e a pavimentação, a iluminação e a arborização das ruas. Se for o caso, eles podem perceber também a falta de condições de higiene, como lixo jogado no chão e esgoto a céu aberto. Proponha uma conversa sobre o assunto. Desse modo, vocês podem estabelecer conclusões sobre o que é bom e o que poderia melhorar nesse caminho, incentivando-os a desenvolver a percepção desse espaço.
- Muitas crianças fazem o trajeto para a escola sem a companhia de um adulto. Por isso, é muito importante que conheçam as ruas do local onde vivem e os cuidados que devem tomar. Converse sobre alguns desses cuidados: observar e respeitar as sinalizações de trânsito; não se desviar do caminho costumeiro; não conversar com pessoas desconhecidas; e não ir a lugares sem autorização dos pais ou responsáveis.

com símbolos icônicos, sinta a expressão do conteúdo a informar.

Na codificação, ao agir como mapeador, o aluno vivencia as etapas de seleção, classificação, simplificação e simbolização estabelecendo relações de semelhança/diferença, sequên-

cia (antes/depois), quantificação, ordem (mais/menos), importantes para que ele faça a leitura do mapa de forma eficaz.

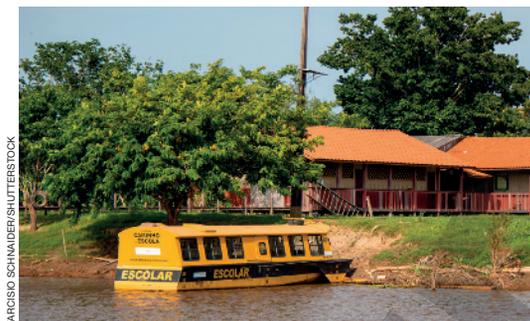
[...]

PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica*. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 1998. p. 26-27.

- Faça uma sondagem sobre o conhecimento prévio dos alunos a respeito das diferenças entre os caminhos que serão mostrados nas próximas páginas, pedindo que expliquem o que há em comum entre eles (maneiras de se deslocar por eles, elementos visíveis, campo, cidade, etc.).
- Ao observarem as fotos, espere-se que os alunos as relacionem aos diferentes modos de vida.
- Pergunte-lhes se, ao andarem pelas ruas, tomam o cuidado de sempre atravessar na faixa de segurança. Questione se existem faixas de segurança próximo às suas moradias ou em seus trajetos e se elas fazem falta em algum trecho pelo qual trafegam. Esses temas contribuem para a conscientização e a importância sobre as regras de trânsito e a importância das sinalizações pelas ruas.
- Pergunte aos alunos se eles já utilizaram algum desses meios de transporte e peça que compartilhem suas experiências.
- As imagens da página oferecem um espectro de diferentes realidades brasileiras. Observa-se, com base nessas fotos, formas distintas de organizar o espaço geográfico. Ainda que de maneira elementar, peça aos alunos que observem os lugares e os elementos que os compõem (ruas asfaltadas, semáforos, lavoura, rio, ruas e estrada de terra, etc.).
- Na primeira imagem, destaca-se o transporte fluvial, que é uma realidade em diversas cidades e vilas localizadas especialmente na região Norte do país. O uso da rede hídrica como forma de se deslocar é uma alternativa para a abertura de estradas em meio a vegetações nativas. Por outro lado, ela exige maior número de embarcações, o que nem sempre ocorre em quantidade suficiente para atender toda a população, e, além disso, em períodos de chuvas intensas, essa via de transporte pode ficar comprometida.
- Os ônibus que fazem o transporte dos alunos nas áreas rurais, muitas vezes, percorrem trajetos em estradas de terra.

DIFERENTES LUGARES, DIFERENTES CAMINHOS

AO DESENHAR O TRAJETO QUE PERCORRE DE CASA ATÉ A ESCOLA, VOCÊ REPRESENTOU O QUE OBSERVA NELE. VEJA O CAMINHO QUE OUTRAS CRIANÇAS FAZEM PARA IR À ESCOLA.



TARCISIO SCHNAIDER/SHUTTERSTOCK

ALGUNS RIOS SÃO UTILIZADOS COMO CAMINHOS POR MUITAS PESSOAS. NA FOTO, EMBARCAÇÃO DE TRANSPORTE ESCOLAR UTILIZADA POR CRIANÇAS PARA IREM À ESCOLA, EM SANTARÉM, NO PARÁ, EM 2019.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

AS ESTRADAS RURAIS TAMBÉM FAZEM PARTE DO CAMINHO DE MUITAS CRIANÇAS. NA FOTO, ÔNIBUS ESCOLAR TRANSPORTA ALUNOS, QUE MORAM NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE BERILO, EM MINAS GERAIS, EM 2018.

AS RUAS DAS CIDADES SÃO CAMINHOS UTILIZADOS POR MUITAS PESSOAS TODOS OS DIAS.



ALEXANDRE TOKITAKA/PULSAR IMAGENS

COM A AJUDA DE ADULTOS, CRIANÇAS ATRAVESSAM UMA RUA MOVIMENTADA PARA CHEGAR À ESCOLA, NA CIDADE DE SÃO PAULO, EM 2016.

146

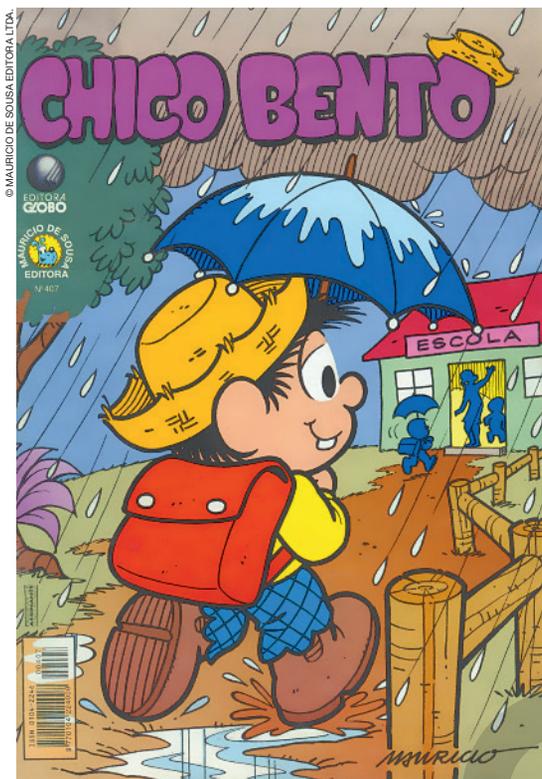
Peça aos alunos que descrevam a foto e pergunte-lhes como imaginam o modo de vida das populações que vivem nos lugares representados. Direcione a discussão favorecendo a livre expressão e valorizando o modo de vida das pessoas que aparecem nas imagens das duas páginas.

- Observando a terceira foto, aproveite para aler-

tar sobre o risco de atravessar a rua fora da faixa de segurança. Aponte o semáforo para pedestres e as respectivas cores que orientam os comandos. Sobre essa mesma imagem, pergunte aos alunos se sabem quem tem prioridade em transitar por aquela faixa. Oriente-os dizendo que são os pedestres e ensine que os motoristas são proibidos de parar ou estacionar os veículos sobre ela.

CALOR OU FRIO, SOL OU CHUVA?

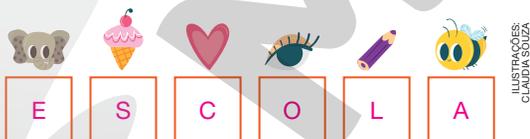
FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL, CHICO BENTO NÃO FALTA AO SEU COMPROMISSO DIÁRIO. AONDE SERÁ QUE ELE VAI TODOS OS DIAS? OBSERVE A CAPA DE GIBI A SEGUIR.



CHICO BENTO, DE MAURICIO DE SOUSA. SÃO PAULO, GLOBO, N. 407, AGO. 2002.

- PARA COMPLETAR A PALAVRA A SEGUIR, ESCREVA A LETRA INICIAL DO NOME DE CADA IMAGEM. DEPOIS, LEIA EM VOZ ALTA A PALAVRA COMPLETA.

PNA



ILUSTRAÇÕES:
CLAUDIA SOUZA

147

- O trabalho com a observação de algumas características do tempo atmosférico (tempo chuvoso, ensolarado, ensolarado com presença de nuvens, sensação de frio ou de calor) contempla as habilidades EF01GE05, EF01GE10 e EF01GE11 da BNCC.
- Na atividade do fim da página, ao completarem os quadros com as letras iniciais de cada imagem e dizerem o nome dessas imagens em voz alta, os alunos vão desenvolver habilidades pertinentes à consciência fonológica e fonêmica.

Amplie seus conhecimentos

- Veja, a seguir, sugestões de referências complementares, para enriquecer seus conhecimentos.
 - > CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Alfabetização em Geografia. *Espaços da Escola*, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
 - > PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

- Peça aos alunos que interpretem a capa do gibi do personagem Chico Bento. Analise as roupas e os acessórios que ele está usando e como é o caminho até a escola dele. Verifique com eles o aspecto das nuvens registrado na imagem, que indica ocorrência de chuva.
- A leitura de histórias em quadrinhos ajuda os alunos no processo de alfabetização.

Se for possível, leve-os até a biblioteca da escola e incentive a apreciação desse gênero textual.

- Esclareça, se necessário, que Chico Bento é um personagem de histórias em quadrinhos idealizado pelo cartunista brasileiro Mauricio de Sousa, que se dedica à criação de histórias para o público infantojuvenil.

- Discuta com os alunos a importância da água da chuva, levando-os a concluir que ela: irriga naturalmente a vegetação, enche as cisternas e os reservatórios para o consumo humano, é importante para hidratar os animais e também para cultivos variados da agricultura.

Atividade preparatória

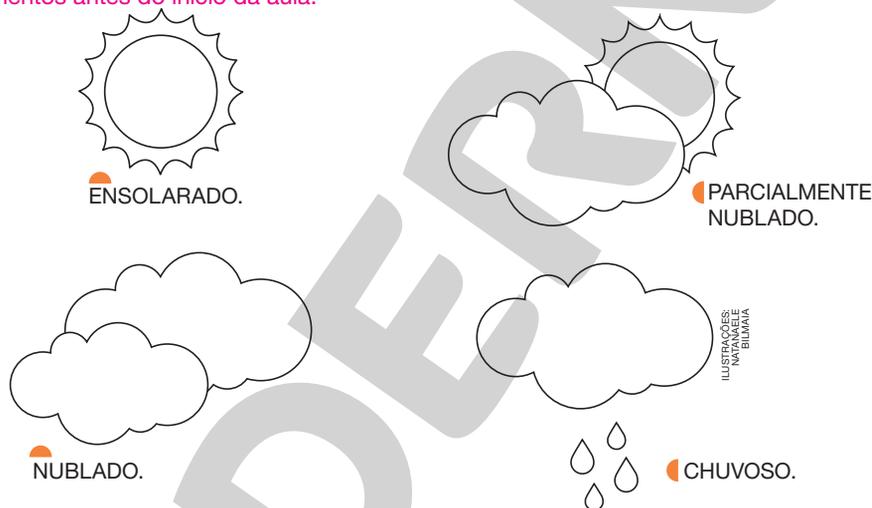
- Leve uma mala para a sala de aula com diferentes peças de roupas e acessórios necessários em uma viagem. Roupas para dias de frio, calor, muito sol e chuva. Diga que você fará várias viagens e que não consegue decidir quais peças de roupa escolher. Fale que a primeira viagem é para um lugar que chove muito, desse modo, os alunos provavelmente mencionem roupas, calçados e acessórios, como galocha, capa de chuva, guarda-chuva. Depois, diga que quer viajar para um lugar muito quente e pergunte quais peças de roupa e acessórios você deve usar. Eles observarão as roupas mais leves, chapéu, boné, protetor solar.
- Pergunte que tipo de roupa eles usam em diferentes mudanças do tempo. Dessa forma, poderá verificar os conhecimentos prévios deles e encaminhar as aulas com mais consciência, o que possibilitará um melhor aprendizado.
- A atividade 3 convida os alunos a representarem as características do tempo atmosférico que observarem no momento. Oriente-os também a usar desenhos sintéticos, como os da atividade anterior.
- Leve para a sala de aula histórias em quadrinhos e poemas que tratem das mudanças atmosféricas. Realize outros trabalhos de leitura e interpretação desses recursos.
- As atividades desta página destacam o trabalho com a observação do tempo atmosférico e suas características. Esse exercício permite relacionar as características do tempo atmosférico a um símbolo que as sintetiza. Desse modo, promove-se o desenvolvimento da habilidade de síntese nos alunos, fundamental para a elaboração e a interpretação de representações cartográficas.
- A leitura e a interpretação de capa de gibi, além de deflagrar o estudo da unidade, possibilita

ATIVIDADES

1. NA IMAGEM DA PÁGINA ANTERIOR, POR QUE CHICO BENTO ESTAVA USANDO GUARDA-CHUVA NO CAMINHO PARA A ESCOLA?

Porque estava chovendo.

2. COMO ESTAVA O TEMPO HOJE QUANDO VOCÊ VEIO PARA A ESCOLA? PINTE A FIGURA QUE REPRESENTA SUA RESPOSTA. **Resposta pessoal.** Verifique se os alunos pintam a imagem que corresponda às condições do tempo momentos antes do início da aula.



3. NO ESPAÇO A SEGUIR, DESENHE COMO ESTÁ O TEMPO AGORA.

Resposta pessoal. Incentive os alunos a comentarem sobre as condições do tempo que desenharam e a mostrarem seus desenhos aos colegas.

um trabalho integrado com o componente curricular **Língua Portuguesa**. Esse recurso pode ser explorado por partes (título, imagem, autor, data, entre outras), obtendo, assim, informações a partir da análise de cada uma delas. Desse modo, esse tipo de atividade colabora para a formação da competência leitora dos alunos.

COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?

VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO ESTÁ O TEMPO HOJE?
O CÉU ESTÁ NUBLADO OU ENSOLARADO?
ESTÁ CHOVENDO? SERÁ QUE AINDA VAI CHOVER?
FAZ FRIO OU CALOR? ESTÁ VENTANDO?

QUANDO FAZEMOS ESSAS PERGUNTAS, ESTAMOS PROCURANDO SABER COMO ESTÁ O TEMPO. E PARA RESPONDER BASTA OBSERVAR O TEMPO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GUSTAVO RAMOS

• DE ACORDO COM A ILUSTRAÇÃO, COMO ESTÁ O TEMPO QUE AS CRIANÇAS ESTÃO OBSERVANDO?

Espera-se que os alunos identifiquem que o tempo está ensolarado com poucas nuvens no céu.

149

- A página promove uma observação momentânea do tempo atmosférico. Auxilie-os a observar a ilustração e a descrever os elementos: as duas crianças, a vegetação, as formas de relevo com morros e a presença de pássaros.
- Questione se algum aluno conhece um lugar semelhante.
- Faça com a turma observações acerca dos elementos e das características do tempo no local onde estão. Para isso, leve os alunos ao pátio ou à quadra de esportes da escola e peça a todos que observem o tempo.
- Leve para a sala de aula outras representações artísticas ou fotos que indiquem as condições atmosféricas.

Objetivos da seção

- Perceber as alterações do tempo atmosférico por meio de observações.
- Reconhecer e utilizar alguns símbolos que representam o tempo atmosférico.
- Compreender o modo de vida, os hábitos alimentares e o vestuário adequado para as condições atmosféricas.

- Explique que, por meio da observação, podemos elaborar um registro do tempo atmosférico. Nele, anotamos suas características ao longo dos dias. Dessa forma, os alunos passam, gradualmente, a compreender as bases do trabalho de previsão meteorológica.
- A atividade desenvolve também noções elementares sobre metodologia de pesquisa científica, incentivando os alunos a observarem e registrarem as características e as variações de um fenômeno, no caso, do tempo atmosférico.
- Auxilie os alunos a preencherem corretamente a tabela de observação do tempo atmosférico.
- Eles devem desenhar os símbolos que representam a situação momentânea do tempo em cada dia de observação. Assim, alguns símbolos são introduzidos no registro do tempo atmosférico.
- Peça aos alunos que preencham a tabela também aos sábados e domingos, fazendo a observação do tempo atmosférico em casa, de preferência no mesmo horário das aulas.
- Se achar interessante, realize com eles o registro diário das condições atmosféricas em vários meses do ano. Ao final de cada mês, é possível chegar a uma conclusão sobre qual condição atmosférica foi registrada em maior número de dias.

PARA SABER FAZER

REGISTRO DO TEMPO ATMOSFÉRICO

ANA FEZ UM REGISTRO MENSAL DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO. VEJA OS PASSOS QUE ANA SEGUIU.

1

OBSERVOU AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO DIARIAMENTE.

2

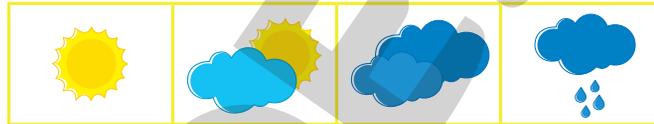
ESCOLHEU NA LEGENDA O SÍMBOLO QUE REPRESENTA AS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO QUE OBSERVOU.

3

EM SEGUIDA, DESENHOU ESSE SÍMBOLO DENTRO DE CADA QUADRO.

AGORA É COM VOCÊ!

FAÇA UM REGISTRO DIÁRIO DAS CARACTERÍSTICAS DO TEMPO ONDE VOCÊ MORA. FAÇA COMO ANA FEZ.



ILUSTRAÇÕES:
NATANAEL BILMIA

MÊS: _____

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. ASSINALE COM UM X OS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO ATÉ A ESCOLA.

<input type="checkbox"/>	PADARIA.	<input type="checkbox"/>	PRAÇA.	<input type="checkbox"/>	FARMÁCIA.
<input type="checkbox"/>	BANCO.	<input type="checkbox"/>	SORVETERIA.	<input type="checkbox"/>	MERCADO.
<input type="checkbox"/>	LAGO.	<input type="checkbox"/>	LAVOURA.	<input type="checkbox"/>	FLORESTA.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam alguns dos elementos que comumente observam no caminho até a escola.

OUTROS: _____

• ESCREVA O NOME DE DOIS DESSES ELEMENTOS E DESENHE UM SÍMBOLO DIFERENTE PARA REPRESENTAR CADA UM DELES.

Resposta pessoal. Se necessário, auxilie os alunos com ideias de como desenhar os símbolos.

ELEMENTO	SÍMBOLO

2. ESCREVA OS NOMES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS A SEGUIR DE ACORDO COM AS IMAGENS.

PRAÇA • RUA • PARQUE



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DE LONDRINA, NO PARANÁ, EM 2019.

RUA.



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DE ANÁPOLIS, EM GOIÁS, EM 2020.

PARQUE.



ESPAÇO PÚBLICO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM 2019.

PRAÇA.

151

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Identificar, por meio do mapa mental, os lugares que fazem parte do trajeto de casa até a escola.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam em voz alta os lugares listados no exercício. Em seguida, eles poderão fazer um exercício mental para identificar os lugares pelos quais passam até chegar à escola. Peça a cada um que descreva seu trajeto. Caso os alunos estejam com dificuldades para se lembrarem do trajeto percorrido, peça que voltem à página 145 e analisem o desenho que fizeram sobre seu itinerário.

- Na segunda parte do exercício, os alunos terão que escolher dois elementos que fazem parte do trajeto da casa deles até a escola, escrevê-los na primeira coluna e fazer um símbolo que os represente na segunda coluna. Explique que os símbolos são pequenos desenhos que representam determinado lugar. Instigue-os com perguntas como: “Qual é a primeira coisa que vem à cabeça de vocês quando falamos em padaria?” e “E em banco?”. Explore os outros elementos da mesma forma.

- Explique que os símbolos normalmente são utilizados nas legendas dos mapas para representar o lugar projetado e que, por isso, são desenhados em formato pequeno. Utilize o exemplo do avião, que é usado em mapas como simbologia para aeroporto.

2 Objetivo

- Relacionar o nome dos espaços públicos com suas respectivas imagens.

Como proceder

- Peça aos alunos que leiam os nomes dos espaços públicos em voz alta. Em seguida, solicite que identifiquem as imagens

e copiem os seus respectivos nomes. Saliente que esses elementos são encontrados comumente no ambiente urbano. Se houver alguma dúvida com relação à identificação desses lugares, peça que façam um desenho de um lugar do município em que vivem e das atividades que costumam realizar nele.

3 Objetivos

- Reconhecer e valorizar regras de convivência nos espaços públicos e privados.

Como proceder

- Oriente os alunos a analisarem cada tópico. “Recolher a sujeira dos animais” torna os parques, praças e ruas mais limpos e evita acidentes, sendo então uma atitude que devemos tomar; “Jogar lixo no chão” pode causar entupimento dos bueiros em dias chuvosos, contribuir para a proliferação do *Aedes aegypti*, mosquito causador de doenças, como a dengue, além de deixar a paisagem com aspecto desagradável, sendo assim uma atitude que não devemos ter; “Limpar as calçadas” evita que os bueiros sejam entupidos, além de deixar a paisagem mais agradável, assim, é uma atitude que devemos ter; “Cuidar das plantas” pode proporcionar ar limpo e sombra nos parques, praças e ruas, sendo então uma atitude que devemos tomar.
- Conduza os alunos a pintarem de verde o rosto feliz, nas atitudes que devemos tomar, e o rosto triste na cor vermelha, nas atitudes que não devemos tomar.

4 Objetivo

- Associar as formas mais adequadas de alimentação e de vestuário de acordo com a temperatura do ar.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade para fazer essas associações, faça perguntas sobre como eles escolhem alimentos e roupas em seu cotidiano, conforme a característica do dia: frio ou calor. Questione: “Quais roupas e alimentos são mais adequados para um dia de praia?”.
- “Vocês vão à praia usando roupa de frio?”, “Quais roupas e calçados são mais apropriados para ir à praia?” e “Quais roupas e alimentos ajudam a aquecer em dias frios?”. A partir desses ques-

3. PINTE OS SÍMBOLOS A SEGUIR CONFORME A ATITUDE RECOMENDADA. Resposta pessoal. Oriente os alunos a usarem as cores verde e vermelha para pintar.

	DEVEMOS FAZER	NÃO DEVEMOS FAZER
RECOLHER A SUJEIRA DOS ANIMAIS		
JOGAR LIXO NO CHÃO		
LIMPAR AS CALÇADAS		
CUIDAR DAS PLANTAS		

4. LIGUE OS ITENS A SEGUIR À IMAGEM MAIS ADEQUADA.



PICOLÉ.



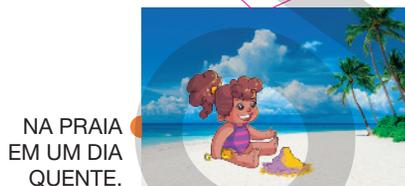
PANTUFAS.



SANDÁLIAS.



CHÁ QUENTE.



NA PRAIA EM UM DIA QUENTE.



NO CAMPO EM UM DIA FRIO.

5. OBSERVE O TEMPO: ESTÁ CHOVENDO, COM SOL OU NUBLADO? DESENHO COMO ESTÁ O CÉU NESTE MOMENTO.

Resposta pessoal. Se necessário, leve os alunos para um ambiente aberto para que possam observar como está o tempo atmosférico no momento.

152

tionamentos, peça aos alunos que liguem os itens às imagens do clima.

5 Objetivos

- Observar e representar as principais características do tempo atmosférico.

Como proceder

- Leve os alunos para o pátio e faça uma análise do tempo. Questione: “Está nublado?” e “Está

chovendo ou ensorralado?”. Deixe-os comentar o que estão vendo no céu. Em seguida, volte para sala e peça que desenhem o que observaram. Uma atividade complementar que auxilia no hábito de observação do tempo é eleger um aluno para que indique todos os dias qual é o tempo por meio de um desenho, em um calendário do tempo, que pode ser fixado em uma das paredes ou no mural da sala de aula.

6. LIGUE CADA BRINQUEDO ANTIGO AO SEU CORRESPONDENTE ATUAL.

*Espera-se que os alunos apontem semelhanças, como o formato dos brinquedos, e diferenças, como os materiais dos quais são feitos. O objetivo desta atividade é promover a reflexão sobre as mudanças e permanências com relação aos brinquedos ao longo dos anos.



ANDREW BURGES/
SHUTTERSTOCK



EMIN KULYEV/
SHUTTERSTOCK



RICHARD PETERSON/
SHUTTERSTOCK



CRISTINA JURCA/
SHUTTERSTOCK



GEKA/SHUTTERSTOCK



ANTON STARIKOV/
SHUTTERSTOCK



ANNA PIV/
SHUTTERSTOCK



LUNAS LEE/
SHUTTERSTOCK

- QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE OS BRINQUEDOS ANTIGOS E OS ATUAIS APRESENTADOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.*

153

6 Objetivo

- Analisar as mudanças e permanências com relação aos brinquedos.

Como proceder

- Retome com a turma os conteúdos vistos na unidade, fazendo referência às transformações nos hábitos de brincar com o passar dos anos. Para isso, comente com os alunos sobre os materiais de que são feitos os brinquedos, os locais onde se costumava brincar no passado e na atualidade, o advento da tecnologia e as mudanças que isso provocou no cotidiano das crianças. Comente também que atualmente existem muitos brinquedos eletrônicos e movidos a bateria. No passado, esses brinquedos eram mais raros e ficavam restritos a uma pequena parcela da sociedade. Outra diferença interessante é com relação aos costumes. Antigamente, era mais comum ver crianças brincando nas ruas e calçadas dos bairros do que nos dias atuais. Retome essas reflexões com a turma e depois realize a atividade proposta coletivamente, solicitando a participação ativa dos alunos em responderem quais são as associações mais adequadas.

Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro a seguir. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 14 - MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none"> Compreender as regras que norteiam o ambiente da comunidade. 	<p>Peça aos alunos que desenhem o espaço de que mais gostam em sua comunidade. Pode ser uma rua, uma praça, um estabelecimento ou qualquer outro local em que eles se sintam bem. Em seguida, proponha uma roda de conversa para eles compartilharem os desenhos com os colegas e instigue-os a falar sobre as responsabilidades e cuidados que as pessoas devem ter para que o espaço desenhado continue sendo agradável para a comunidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as principais festas e comemorações nos âmbitos doméstico, comunitário e escolar. Identificar o calendário como um marcador da passagem do tempo. Relacionar o uso do calendário às datas comemorativas. 	<p>Retome com a turma a importância do calendário como um instrumento de marcação do tempo e as principais festividades que marcam o ambiente escolar e o comunitário. Apresente um calendário atualizado para os alunos, solicitando que identifiquem as datas comemorativas da comunidade trabalhadas na unidade. Como atividade para casa, proponha aos alunos que pesquisem diferentes tipos de calendários usados ao redor do mundo e levem para a sala de aula as informações para serem compartilhadas com os demais colegas. Aproveite o momento para incentivar a troca de ideias e verificar possíveis dúvidas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Refletir e identificar qual é sua brincadeira preferida. Conhecer as brincadeiras preferidas dos colegas. Conhecer brincadeiras características dos povos indígenas. 	<p>Faça um levantamento de brincadeiras indígenas com os alunos e leve-os para o pátio ou outro ambiente da escola para que realizem essas brincadeiras. No site <i>Povos Indígenas no Brasil Mirim</i> há diversos exemplos de brincadeiras, com imagens e descrição das regras. Você pode acessar o site com a turma e fazer esse levantamento e escolha das brincadeiras. Depois desse momento lúdico, converse com os alunos sobre a experiência para avaliar suas aprendizagens e verificar o que eles compreenderam sobre a diversidade de brincadeiras. Aproveite para perguntar de qual brincadeira mais gostaram e por quê.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as mudanças e permanências nos jogos e nas brincadeiras. Conhecer cantigas populares e brincar com os colegas. 	<p>Faça uma roda de conversa com a turma, explorando as imagens dos mesmos brinquedos e brincadeiras no passado e na atualidade das páginas 136 e 137 e indague os alunos sobre as semelhanças e diferenças entre elas. Ressalte com eles que muitos brinquedos e brincadeiras permeiam o imaginário infantil por sucessivas gerações justamente por serem preservados e transmitidos por meio da oralidade. Para finalizar a conversa, proponha a brincadeira da cantiga da página 138.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos existentes no caminho entre a moradia e a escola. Analisar caminhos diversos, observando semelhanças e diferenças entre esses trajetos. 	<p>Sugira que os alunos se organizem em duplas e um deles explique oralmente para o outro como é o caminho da escola até sua casa. Nessa descrição, eles devem citar alguns elementos que observam e anotar o nome deles. Ao final, eles devem comparar semelhanças e diferenças entre as descrições, percebendo que nem todos os caminhos são iguais. A dinâmica pode ser finalizada com a dupla explicando para a turma quais são as semelhanças e as diferenças que notaram entre os caminhos de cada um deles.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Registrar o itinerário por meio de mapas mentais ou desenhos, com base na ordem, na distribuição e na localização dos pontos de referência que percebem no caminho de casa até a escola. 	<p>Cada aluno pode aproveitar as anotações dos elementos do caminho, feitas na atividade em dupla, e trocar com o colega que trabalhou com ele nessa dinâmica. Depois, será preciso representar o caminho do outro, com base nas descrições orais e nas anotações dos elementos. Para finalizar, oriente os alunos a trocarem novamente seus desenhos com os colegas de dupla, para que assim possam fazer os devidos ajustes na representação, caso seja necessário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Observar e registrar características naturais, como variação do tempo atmosférico, e sua interferência no dia a dia das pessoas. 	<p>Planeje um diário do tempo. Todo dia, um aluno ficará responsável por levar o diário para casa e descrever o tempo daquele dia. A ordem de quem fica com o diário pode seguir a lista de chamada ou por meio de sorteio. Na descrição, é necessário indicar se o tempo estava ensolarado, nublado ou chuvoso e se a sensação era de calor ou de frio.</p>

Referências complementares para a prática docente

Veja, a seguir, mais indicações para enriquecer seu repertório cultural e o dos alunos, como *podcasts*, filmes e livros. Além disso, há indicações de espaços para visita em diferentes regiões do Brasil; caso não seja possível a visita a um espaço como esse em sua cidade ou região, pesquise se há algo semelhante, como uma biblioteca pública, museu ou parque, para visitar com os alunos ou, ainda, faça visitas virtuais em *sites* de museus do mundo todo.

Sugestões para o professor

- MALUF, Maria Regina; CARDOSO-MARTINS, Cláudia. (Org.). *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Esse livro conta com textos de diversos autores que abordam a questão da alfabetização no contexto da atualidade. Os professores poderão encontrar subsídios sobre como desenvolver com os alunos a habilidade de leitura e escrita, além de estudos fundamentais que trazem resultados de investigações científicas sobre a alfabetização.

- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. São Paulo: Artmed, 2005.

Como abordar a questão lúdica com as turmas? Como integrar no cotidiano escolar práticas pedagógicas que contribuam com a alfabetização e que também possam desenvolver dinâmicas desafiadoras e inovadoras? Esse livro aborda algumas sugestões sobre como utilizar jogos para desenvolver o raciocínio lógico, a análise de situações-problema e a alfabetização.

Sugestões para o aluno

- REPÚN, Graciela. *Xiii! Meu corpo está crescendo!* São Paulo: Planeta, 2011.

Nesse livro, os alunos poderão descobrir com a personagem Sol algumas mudanças que o corpo passa durante as diferentes fases da vida e como é importante respeitar as diferenças de cada um.

- O'LEARY, Sara. *Uma família é uma família é uma família*. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

O que é uma família? Como desenvolver esse conceito em sala de aula? Essa obra traz discussões interessantes sobre o assunto, além de conter muitas ilustrações atraentes aos alunos.

- CARVALHO, Malô. *Gente pequena também tem direitos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (No Caminho da Cidadania).

Toda criança tem o direito de crescer feliz e saudável. Esse livro pode ser usado para aprofundar as discussões com a turma sobre os direitos das crianças.

- ALCÂNTARA, Ivan. *Nem todo mundo brinca assim: conversando sobre identidade cultural*. São Paulo: Escala Educacional, 2004.

Esse livro traz várias informações para que os alunos possam conhecer mais sobre a diversidade de brinquedos e brincadeiras existentes pelo mundo.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Museu do Brinquedo Popular*. Avenida Rio Branco, 743. Natal, Rio Grande do Norte. Contato: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/extensao/museu-do-brinquedo-popular>>.

Vinculado ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte, esse espaço de memória reúne um acervo com mais de 300 brinquedos e brincadeiras de vários municípios norte-rio-grandenses coletados por uma equipe de pesquisadores. Ao longo das exposições, os alunos poderão conhecer um pouco mais sobre as tradições do universo infantil de diferentes gerações e regiões do estado.

- *Museu da Infância*. Campus da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc). Avenida Universitária, 1105. Criciúma, Santa Catarina. Contato: <<https://www.unesc.net/portal/museu-da-infancia/apresentacao>>.

Resultado de um projeto de pesquisadores da Unesc, esse museu tem por objetivo atuar na preservação, promoção e divulgação de brinquedos, brincadeiras e histórias que fizeram e fazem parte da infância de milhares de crianças. Por meio do circuito expositivo, os alunos entrarão em contato com diversos objetos da infância, principalmente brinquedos, produzidos tanto no Brasil como no exterior em diferentes temporalidades.

- *Museu da Escola*. Avenida Amazonas, 5855. Belo Horizonte, Minas Gerais. Contato: <<https://escoladeformacao.educacao.mg.gov.br/index.php/component/content/article/2-uncategorised/14-museu-da-escola-index>>.

Esse museu reúne um vasto acervo que busca contar a história da instituição escolar no estado de Minas Gerais. Ao longo das exposições, os alunos poderão observar por meio de mobiliário, jogos educativos, cartilhas, fotografias, documentos textuais e depoimentos orais as mudanças e permanências na trajetória escolar de diferentes gerações.

- *Desvendando o Parque Ibirapuera*. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/trilha_virtual1_1282337821.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

Localizado na cidade de São Paulo, o Parque do Ibirapuera, que é um dos mais importantes parques públicos do Brasil, oferece por meio desse *link* um passeio virtual apresentando uma prévia do que disponibiliza aos visitantes. A apresentação está dividida em três subtrilhas: Trilha Aventura Ambiental, que mostra um pouco da natureza e atrativos do parque; Trilha dos Lagos, que propicia conhecer como se formam seus lagos; e a Trilha dos Monumentos, na qual os visitantes podem apreciar todas as esculturas e obras de arte do parque.

- *Museu de Arte Indígena (MAI)*. Avenida Água Verde, 1413. Curitiba, Paraná. Contato: <<http://maimuseu.com.br/>>.

Ao visitar esse museu, os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com a cultura de diversas etnias indígenas por meio de um acervo composto por arte plumária, cerâmica, cestaria, máscaras, instrumentos ritualísticos, objetos musicais, entre outros.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 1º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Geografia

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

História

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

Sugestão de roteiro

4 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivos

- Analisar um relato como fonte histórica.
- Compreender aspectos sobre as fases da vida por meio da interpretação do relato.

Como proceder

- Espera-se que os alunos criem um título coerente com as informações do relato.
 - Incentive-os a comentar com os colegas sobre os elementos do relato que são semelhantes ou diferentes de seu cotidiano.
- Comente com os alunos que, há cerca de 70 anos, muitas pessoas defendiam que determinadas brincadeiras ou esportes, como o futebol, não deveriam ser praticados por meninas. Ao longo dos anos, porém, essa ideia passou por transformações. Atualmente, a prática do futebol feminino é comum e, desde 1996, faz parte das modalidades disputadas nos jogos olímpicos.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. O RELATO A SEGUIR, DE DRAUZIO VARELLA, CONTA UM POUCO DE SUA VIDA NO BAIRRO DO BRÁS, NA CIDADE DE SÃO PAULO, NO FINAL DA DÉCADA DE 1940. LEIA-O EM VOZ ALTA COM OS COLEGAS.

[...] AS CRIANÇAS NO BRÁS PASSAVAM O DIA SOLTAS. MINHA IRMÃ, COMO AS OUTRAS MENINAS, NÃO IA PARA LONGE DO PORTÃO: BRINCAVA DE BONECA NO QUINTAL E DE AMARELINHA NA CALÇADA, PULAVA CORDA COM AS AMIGAS E ÀS VEZES JOGAVA FUTEBOL COMIGO, MAS MINHA MÃE NÃO GOSTAVA DISSO; DIZIA QUE NÃO ERA BRINCADEIRA DE MENINA. EU TOMAVA CAFÉ, CORRIA PARA A RUA E SÓ VOLTAVA PARA COMER; VIVIA ALUCINADO ATRÁS DA BOLA. AINDA MAIS QUE O CAMPO ERA BEM EM FRENTE DE CASA [...].

NAS RUAS DO BRÁS, DE DRAUZIO VARELLA. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2000. P. 23. (MEMÓRIA E HISTÓRIA).

A. SOBRE QUAL FASE DA VIDA TRATA O RELATO?

INFÂNCIA.

FASE ADULTA.

ADOLESCÊNCIA.

VELHICE.

B. QUAIS BRINCADEIRAS SÃO CITADAS NO TEXTO?

AMARELINHA.

JOGAR FUTEBOL.

PULAR CORDA.

ESCONDE-ESCONDE.

PNA

C. ESCREVA UM TÍTULO PARA O RELATO QUE VOCÊ LEU.

C e D: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

D. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE O QUE FOI RELATADO NO TEXTO E O SEU COTIDIANO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

154

2. OBSERVE COM ATENÇÃO A PINTURA A SEGUIR.



DA FAMÍLIA, DE FREDERICK GEORGE COTMAN. ÓLEO SOBRE TELA, 102,6 CM × 170,2 CM. 1880.

A. MARQUE UM X NA DESCRIÇÃO CORRETA DA FAMÍLIA REPRESENTADA.

FAMÍLIA FORMADA POR PAI, MÃE, AVÔ E AVÓ.

FAMÍLIA FORMADA POR MÃE E QUATRO CRIANÇAS.

FAMÍLIA FORMADA POR PAI, MÃE, AVÓ E TRÊS CRIANÇAS.

B. QUE ATIVIDADE DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR A IMAGEM APRESENTA? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E CONTORNE ALGUM ELEMENTO DA IMAGEM QUE CONFIRME A SUA RESPOSTA.

A família está fazendo uma refeição. A resposta está indicada na imagem.

3. ESCREVA NAS LINHAS A SEGUIR UMA FRASE SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER QUANDO ESTÁ NA ESCOLA.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam uma frase sobre o que mais gostam de fazer quando estão na escola, evidenciando seus conhecimentos sobre a convivência nesse espaço.

2 Objetivo

- Interpretar uma obra de arte que mostra a convivência familiar.

Como proceder

- Oriente os alunos a observá-la, comentando sobre alguns aspectos relacionados à convivência em família no passado: local onde as pessoas estão, o que os membros familiares estão fazendo, a presença de pessoas idosas na cena, as roupas de cada personagem, os alimentos que aparecem na mesa, etc. Destaque aos alunos a presença do cavalo na pintura, que está retratado com a cabeça para o lado de dentro da casa, sendo alimentado pela mulher. Explique-lhes que a representação do animal em um momento de convivência familiar denota sua importância para as famílias de mais posses da época. O destaque ao cavalo se confirma, ainda, pelo título da pintura: *One of the family*, que significa *Da família*, na tradução livre para o português. Comente também sobre a presença do cachorro na pintura. Permita aos alunos que conversem entre si sobre a cena, descrevendo-a. Se julgar interessante, finalize a discussão sobre a pintura perguntando a eles que aspectos da cena se parecem com seu cotidiano familiar.

3 Objetivo

- Refletir sobre o espaço escolar e as atividades realizadas nele.

Como proceder

- Para instigar os alunos na realização desta atividade, converse sobre o cotidiano na escola de vocês. Peça a eles que citem algumas atividades que costumam realizar, de quais mais gostam e de quais não gostam tanto. Em seguida, caminhe pela sala para verificar como os alunos estão realizando sua produção escrita sobre o tema discutido.

4 Objetivo

- Utilizar noções de direita e esquerda em relação a uma pessoa vista de frente, ou seja, utilizando a noção de reversibilidade.

Como proceder

- Caso o aluno ainda não tenha bem desenvolvida a noção de reversibilidade, ele continua tendo apenas seu corpo como referência. É necessário que atividades projetivas sejam realizadas, a fim de que ele exercite o raciocínio de ter outros referenciais espaciais além do próprio corpo. Aplique atividades simples, como ficar de costas para os alunos com diferentes objetos em cada mão e, ao levantar cada um deles, pedir que identifiquem qual mão foi levantada (direita ou esquerda). Faça o mesmo de frente para os alunos e depois varie trocando os objetos de mão.

5 Objetivos

- Expressar gosto e preferência e identificar se são antigos ou atuais.

Como proceder

- Para auxiliar na retomada dessas noções, caso os alunos ainda apresentem dúvidas, monte listas na lousa com nomes de brincadeiras para que juntos façam classificações dessas atividades.
- Peça que levem brinquedos ou brincadeiras do passado e do presente que tenham escolhido com seus pais ou responsáveis.

6 Objetivo

- Expressar se compreende e respeita o trabalho de diferentes profissionais na escola.

Como proceder

- Em situações em que alunos não relacionam o profissional ao seu trabalho, é importante promover atividades em que eles identifiquem a função desses trabalhadores, assim como sua importância para o dia a dia da escola. Um passeio pelas dependências da escola e conversas com diferentes tipos de profissionais podem auxiliar nessa retomada. Finalize uma atividade como essa com desenhos.

4. CONTORNE NA ILUSTRAÇÃO:

- A MÃO DIREITA DE VERMELHO.
- A MÃO ESQUERDA DE AZUL.



5. DESENHE UMA BRINCADEIRA, DO PASSADO OU DO PRESENTE, DE QUE VOCÊ GOSTE. DEPOIS, ESCREVA O NOME DESSA BRINCADEIRA.

Blank space for drawing and writing the name of a game.

Resposta pessoal.

6. ESCREVA O NOME DE CADA PROFISSIONAL DE ACORDO COM O TRABALHO QUE ELE REALIZA NA ESCOLA.

ADMINISTRA A ESCOLA.	PREPARA OS ALIMENTOS DOS ALUNOS.	MANTÉM A LIMPEZA DA ESCOLA.
DIRETOR(A).	COZINHEIRO(A).	ZELADOR(A).

7. PINTE O QUADRINHO COM O NOME DO CÔMODO ONDE GERALMENTE DESCANSAMOS OU DORMIMOS.

COZINHA	QUARTO X
SALA	BANHEIRO

8. ESCREVA O NOME DE UM TIPO DE MATERIAL UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DA SUA MORADIA.

Resposta pessoal.

9. ASSINALE COM UM X O NOME QUE NÃO SE REFERE A UM ESPAÇO PÚBLICO.

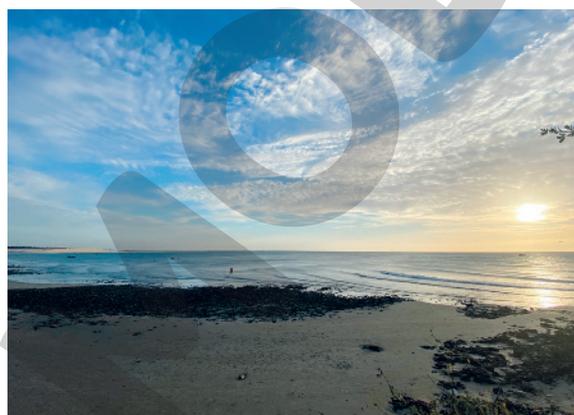
MORADIA X	PRAIA
ESCOLA	PARQUE

10. ESCREVA O NOME DE DOIS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NO CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.

Resposta pessoal.

11. DESENHE UM SÍMBOLO PARA O TEMPO ATMOSFÉRICO VISTO NA FOTOGRAFIA.

Espera-se que os alunos desenhem um Sol com nuvens ao redor.



PAISAGEM DE JERICOACOARA, NO CEARÁ, EM 2020.

VICTOR REVAS/SHUTTERSTOCK

157

7 Objetivo

- Identificar tipos e funções dos cômodos da casa.

Como proceder

- Se um ou mais alunos apresentarem dificuldades para fazer essa identificação, promova um jogo com objetos e ações, representadas por imagens ou textos, em que devem indicar de qual parte da casa, geralmente, eles mais gostam.

8 Objetivo

- Identificar os diferentes materiais utilizados na construção de sua moradia.

Como proceder

- Caso os alunos não reconheçam esses tipos de materiais, sugira atividades que apresentem diferentes materiais em diversos tipos de moradias e peça que identifiquem qual é igual ou semelhante aos materiais com que a moradia deles foi construída. Outra possibilidade é partir do exemplo dos materiais que foram utilizados para construir a escola, apresentando suas diferenças, escrevendo o nome deles, etc. Desse modo, os alunos podem associar os materiais vistos na escola com os utilizados na casa onde vivem.

9 Objetivo

- Identificar espaços públicos.

Como proceder

- Em caso de dificuldade para identificar espaços públicos, retome exemplos do lugar onde vivem, assim como as atividades que geralmente são promovidas em cada um deles.

10 Objetivos

- Identificar e citar os elementos que observam no caminho de casa até a escola.

Como proceder

- Se os alunos não conseguirem citar elementos observados no caminho de casa até a escola, peça que façam uma lista do que veem nesse trajeto e contem para um dos seus colegas, que também deve fazer o mesmo. Depois, solicite que desenhem alguns desses elementos.

11 Objetivo

- Identificar as características do tempo atmosférico e representá-lo por meio de símbolos (desenho simples que transmita uma mensagem clara sobre as características do tempo).

Como proceder

- Caso os alunos não consigam reconhecer as características de tempo atmosférico mostrado na imagem, apresente outras imagens com tempo atmosférico diferente e solicite sua descrição. A observação diária do tempo atmosférico é uma atividade enriquecedora para a formação dessas noções.

Para saber mais

- As indicações de leituras sugeridas na seção **Para saber mais** possibilitam que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinados temas que foram trabalhados no volume. O objetivo dessa seção é contribuir para o processo de formação de leitores.

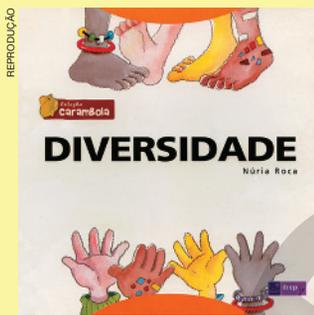
Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

PARA SABER MAIS



• **ZITO E ZIU EM: NO MEIO DO CAMINHO... TINHA UMA HISTÓRIA!**, DE LUIZ MAIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 2010. VOCÊ VAI SE DIVERTIR COM AS AVENTURAS VIVIDAS PELAS PERSONAGENS AO PERCORREREM O CAMINHO DE CASA ATÉ A ESCOLA.



• **DIVERSIDADE**, DE NÚRIA ROCA. ILUSTRAÇÕES DE ROSA MARIA CURTO. SÃO PAULO: IBEP, 2011. NESSE LIVRO, VOCÊ ENTRARÁ EM CONTATO COM GOSTOS E COSTUMES DE DIFERENTES CRIANÇAS DO MUNDO. TAMBÉM VAI PERCEBER QUE A BUSCA PELA FELICIDADE É ALGO COMUM A TODAS ELAS!



• **NÃO QUERO... IR À ESCOLA**, DE ANA OOM. ILUSTRAÇÕES DE RAQUEL PINHEIRO. SÃO PAULO: FTD, 2014. COM ESSE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DO SIMÃO, UM GAROTINHO QUE UM DIA FALTOU À AULA E DESCOBRIU O QUANTO É CHATO FICAR LONGE DA ESCOLA POR SABER QUANTAS COISAS LEGAIS HAVIAM ACONTECIDO DURANTE A SUA FALTA.



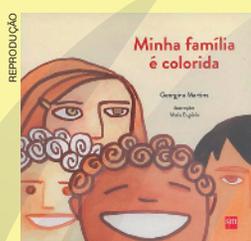
• **TERRITÓRIO DO BRINCAR.** DISPONÍVEL EM: <<https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras-pelo-brasil/>>. ACESSO EM: 2 FEV. 2021. VOCÊ SABIA QUE NO BRASIL EXISTEM MUITAS MANEIRAS DIFERENTES DE BRINCAR? NESSE SITE, VOCÊ VAI APRENDER VÁRIAS BRINCADEIRAS NOVAS!



• **EU QUERO UM AMIGO...**, DE ANETTE BLEY. SÃO PAULO: BRINQUE-BOOK, 2013. NA ESCOLA, CONVIVEMOS DIARIAMENTE COM NOSSOS AMIGOS. ENCONTRE NESSE LIVRO TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE UM AMIGO DEVE TER.



• **O MENINO E O MUNDO**, DE ALÊ ABREU. BRASIL, 2013 (80 MIN.). ESSA ANIMAÇÃO MOSTRA O OLHAR DE UM GAROTO SOBRE A CONVIVÊNCIA EM DUAS COMUNIDADES DIFERENTES: O MEIO RURAL E O URBANO.



• **MINHA FAMÍLIA É COLORIDA**, DE GEORGINA MARTINS. ILUSTRAÇÕES DE MARIA EUGÊNIA. SÃO PAULO: EDIÇÕES SM, 2015. ÂNGELO TEM UMA FAMÍLIA BEM DIFERENTE! VOCÊ SABE POR QUÊ? LEIA ESSE LIVRO E CONHEÇA A HISTÓRIA DELE.

- Oriente os alunos a lerem os livros dessa seção com a ajuda de um familiar, desenvolvendo a literacia familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Esse livro tem como foco o desenvolvimento de noções cartográficas em crianças e jovens, sobretudo a produção e uso de mapas.

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

CASTELLAR, Sônia (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *O ensino de geografia na escola*. Campinas: Papyrus, 2016.

Essas três obras apresentam estudos a respeito de questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011. Esse livro discute um tema fundamental para os docentes

da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.

O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papyrus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

Trabalho que trata da importância das discussões e avanços acadêmicos e dos saberes escolares, a fim de orientar o trabalho docente.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiá: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

Obra que traz informações e análises a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

Referências bibliográficas comentadas

- **ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso.** *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- **ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.).** *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, a autora trabalha noções cartográficas em crianças e jovens, visando à elaboração de mapas e suas aplicabilidades.
- **ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko.** *O espaço geográfico: ensino e representação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando o Ensino).
As autoras apresentam um estudo sobre o espaço, sua percepção e representação nos trabalhos escolares, tendo como objetivo a construção da noção espacial da criança e sua importância como instrumento necessário à vida das pessoas.
- **ALZINA, Rafael Bisqueria et al.** *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir com o desenvolvimento das crianças em relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.
- **ANDRÉ, Marli (Org.).** *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.
Nesse livro, são dadas propostas metodológicas de trabalho que privilegiam as diferenças entre os alunos que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.
- **ANTUNES, Celso.** *A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competência no dia a dia*. Campinas: Papirus, 2001.
O livro aborda a questão da aprendizagem levando em consideração as inteligências múltiplas, que contribuem com a prática cotidiana do professor na sala de aula e sua relação com os conteúdos e saberes de Geografia e de História.
- **ANTUNES, Celso.** *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- **BARROS, José D'Assunção.** *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.
Nessa obra, o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da própria História e mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- **BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.** *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- **BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.**
- **BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.).** *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC: SEB: Dicedi, 2013.
Documento com as normas gerais que orientam as diferentes modalidades da Educação Básica brasileira.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização.** Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC/Semtec, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2021.
Documento de referência nacional que traz orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

- **BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias.* Brasília: MEC, 2006. v. 3.
Documento que tem por finalidade contribuir com a prática docente, tornando viável o diálogo entre os professores e a escola.
- **BUSQUETS, Maria Dolors et al.** *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral.* São Paulo: Ática, 1997.
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, a partir das experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- **CABRINI, Conceição et al.** *Ensino de história: revisão urgente.* São Paulo: Educ, 2000.
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- **CALLAI, Helena Copetti.** O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.* Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 1999. p. 57-63.
Esse texto preconiza o estudo de Geografia para o entendimento da organização do espaço pelo ser humano, resultante das relações entre sociedade e natureza.
- **CARLOS, Ana Fani.** *O lugar no/do mundo.* São Paulo: Hucitec, 1996.
O livro propõe um apanhado teórico, com foco no estudo da Geografia, e conta com textos que possibilitam a análise do conceito de lugar no mundo moderno.
- **CASTELLAR, Sônia (Org.).** *Educação geográfica: teorias e práticas docentes.* São Paulo: Contexto, 2007.
O livro apresenta a contribuição de vários autores sobre a importância de ensinar e aprender Geografia, debatendo a relação entre teoria e prática, o papel do educador e a importância da Geografia na formação dos alunos.
- **CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.); CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André.** *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.* 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.
Os autores contribuem para o permanente repensar dos professores da área de Geografia, com teorias e procedimentos de estudos, pesquisas e práticas pedagógicas no ensino da ciência geográfica, pautadas no cotidiano dos alunos.
- **CAVALCANTI, Erinaldo.** História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- **CAVALCANTI, Lana de Souza.** *Geografia e práticas de ensino.* Goiânia: Alternativa, 2002.
Livro que tem como foco a prática pedagógica e as questões teóricas ligadas ao ensino de Geografia.
- **CAVALCANTI, Lana de Souza.** *O ensino de geografia na escola.* Campinas: Papyrus, 2016.
Apresenta questões teóricas relacionadas ao ensino de Geografia, trabalhos com conceitos e noções e o papel do professor.
- **COOPER, Hilary.** *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores.* Trad. Rita de Cássia K. Jankowski, Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construir o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- **CORRÊA, Roberto Lobato.** Espaço, um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas.* 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 15-47.
Nesse texto, Roberto Lobato Corrêa traz reflexões atuais sobre os conceitos essenciais que norteiam o estudo da Geografia.
- **CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.).** *Paisagem, tempo e cultura.* Rio de Janeiro: Uerj, 1998.
Os autores abordam discussões teóricas e reflexões sobre as ideias de importantes geógrafos, que procuram explicar a paisagem e a organização do espaço, por meio da abordagem cultural.
- **CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas.** Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **CURRIE, Karen et al.** *Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática.* Campinas: Papyrus, 2002.
A obra traz sugestões práticas de trabalhos interdisciplinares envolvendo o tema meio ambiente, nas quais as crianças, os professores e as pessoas da comunidade têm papel fundamental na formação de uma ideia básica e cada vez mais necessária: a participação cidadã.
- **DEHAENE, Stanislas.** *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.* Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- **DIAS, Genebaldo Freire.** *Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.* São Paulo: Gaia, 2010.
Esse livro traz sugestões de atividades e diferentes experiências de trabalho de Educação Ambiental na sala de aula.
- **DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.).** *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores.* Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.
A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas a partir de uma postura ética e inclusiva.

- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Práxis).
Esse livro reúne artigos de vários autores que discorrem sobre temas como interdisciplinaridade e didática, com a intenção de orientar o professor e sua prática pedagógica cotidiana.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo são apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, são propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.
- FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). *Dicionário de geografia aplicada*. Porto: Porto Editora, 2016.
Obra que reúne conceitos considerados essenciais para compreender a ciência geográfica.
- FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.
O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da; CORRÊA, Roberto Lobato. *Geografia: conceitos e temas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 49-76.
Nesse texto, autor trabalha o conceito de região e apresenta reflexões com enfoque na ciência geográfica.
- GUIMARÃES, Márcia Noêmia; FALLEIROS, Ialê. *Os diferentes tempos e espaços do homem: atividades de geografia e história para o ensino fundamental*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Aprender Oficinas Fazendo).
O livro dispõe de diversas sugestões de atividades e jogos nas áreas de Geografia e História que podem contribuir no dia a dia da prática docente.
- HIPOLIDE, Márcia. *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- JARDIM, Denise Fagundes. *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- KAERCHER, Nestor André. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. 3. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.
Nesse livro, o autor enaltece a importância do papel do professor de Geografia e os desafios que enfrenta em sua prática pedagógica.
- KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.
O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.
- LESANN, Janine. *Geografia no ensino fundamental I*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
O livro oferece embasamento teórico e metodológico a respeito de método de ensino e também orientações para o trabalho em sala de aula com o componente curricular de Geografia no Ensino Fundamental I.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
A obra discute a didática como teoria inserida no campo de estudo da Pedagogia, com o intuito de contribuir com a formação profissional do professor.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1996.
A obra orienta o trabalho do professor de maneira exequível e construtiva no que se refere ao processo de avaliação da aprendizagem escolar.

- MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. São Paulo: Contexto, 2003.
O livro trata da produção e importância de representações cartográficas, assim como da compreensão das informações que podem transmitir.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.
A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.
De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para essa obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e a reflexão sobre suas constantes violações.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Meireiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007.
Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.
- MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- OLIVEIRA; Eliane de; SOUZA, Maria Luiza de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito coletivo na ordem contemporânea. *Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais*, Curitiba, v. 3, n. 16, p. 121-139, 2011. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernosdireito/article/view/2950/2520>>. Acesso em: 14 jul. 2021.
Artigo que analisa e reflete sobre o multiculturalismo ou pluralismo cultural na sociedade contemporânea.
- PASSINI, Elza Yasuko. *Alfabetização cartográfica e o livro didático*. Belo Horizonte: Lê, 1994.
Trabalho que trata de questões relacionadas à metodologia de ensino e discussões relacionadas à importância da leitura de mapas nos livros didáticos, com o intuito de orientar o trabalho docente.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.
A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.). *Patrimônio imaterial em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.
A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany Pantaleoni. *Povos indígenas no Brasil: 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.
A obra discorre sobre análises e informações a respeito dos diferentes povos indígenas do Brasil na atualidade, como seu modo de vida, seus direitos e desafios recentes.
- RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.). *Possibilidades de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2017.
A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinhos, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).
O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.
Essa obra clássica da geografia humanista apresenta o lugar como uma construção a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, em um processo de envolvimento geográfico do indivíduo com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-224-7



9 786558 162247